

Filipe Miguel da Cruz Romão

**Relatório de Estágio no Departamento de Observação,
Análise e *Scouting* da Federação Portuguesa de
Futebol**

Orientador: Professor Doutor António Manuel Marques de Sousa Alves Lopes

**Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa
Faculdade de Educação Física e Desporto**

Lisboa
2023

Filipe Miguel da Cruz Romão

**Relatório de Estágio no Departamento de Observação,
Análise e *Scouting* da Federação Portuguesa de
Futebol**

Relatório de estágio defendido em provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre no curso de Mestrado em Futebol – Da Formação à Alta Competição, conferido pela Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa, no dia 22 de Março de 2023, perante o júri, com o despacho de nomeação nº 100/2023, de 18 de janeiro de 2023, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor Jorge dos Santos Proença Martins

Arguente: Prof. Doutor João Alberto Valente dos Santos

Orientador: Prof. Doutor António Manuel Marques de Sousa
Alves Lopes

Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa
Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa

2023

Agradecimentos

A realização do relatório de estágio e, consequentemente, do artigo científico envolveu a contribuição – direta e indireta - de variadíssimas pessoas, as quais gostaria de deixar um agradecimento sincero. De facto, a partilha e interação permanente que mantive com os mesmos (professores, superiores, colegas de trabalho, amigos, familiares, etc.) foi fundamental para continuar o meu desenvolvimento enquanto profissional do futebol, mas também no meu crescimento pessoal, que envolve evidentemente a forma de estar, o elevado sentido de responsabilidade, a exigência diária e a positividade e força de vontade, tanto nos momentos positivos, como nas dificuldades e momentos menos bons.

Não existindo uma ordenação no grau de importância quanto ao reconhecimento que se segue - pois todos eles foram muito importantes -, mas sim uma sequência da via académica para o contexto profissional, e pedindo antecipadamente a condescendência na eventualidade de esquecer-me de alguém igualmente importante, gostaria de destacar as seguintes pessoas e instituições:

- À Universidade Lusófona (Centro Universitário de Lisboa) - Faculdade de Educação Física e Desporto, representada pelo diretor de curso e professor, Doutor Jorge Proença, pelo facto de me terem proporcionado a integração no Mestrado em Futebol – Da Formação à Alta Competição.
- Ao coordenador de curso do mestrado e professor, Filipe Luís Martins Casanova, pelo forte e constante acompanhamento e apoio, assim como pela disponibilidade que sempre demonstrou, independentemente de estar no horário de expediente ou não. Foi, de facto, uma pessoa importantíssima ao longo destes dois anos de Mestrado.
- Ao professor e orientador de estágio, António Manuel Marques de Sousa Alves Lopes, que, através dos seus conselhos e sugestões, mas sobretudo pela exigência e disciplina de trabalho que adotou, contribuiu fortemente para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.
- Ao professor João Valente dos Santos, devido ao conhecimento que este partilhou, assim como pelo elevado sentido de responsabilidade e de exigência.
- À Federação Portuguesa de Futebol (FPF), representada pelo Sr. Presidente Dr. Fernando Gomes, por ter autorizado a minha integração numa instituição de excelência e de referência mundial.

- Ao coordenador do Departamento de Observação, Análise e *Scouting* (DOAS) da FPF, Bruno Pereira, pois é, sem margem para dúvidas, um verdadeiro líder, não só pela sua competência e na maneira como implementou a dinâmica organizacional do departamento, mas sobretudo pela forma positiva e honesta como sempre comunicou comigo e pela proximidade e orientação.
- Aos meus colegas do DOAS da FPF, pela camaradagem, apoio e competência, destaco todos eles individualmente: José Pedro, devido à partilha de ideias e apoio incessante na procura da excelência no contexto de trabalho, assim como pela confiança e pelo suporte que sempre demonstrou ser; André Reis, pela excecional integração no DOAS e pela disponibilidade imediata em querer ajudar; Pedro Matias, pela forte integração num novo contexto (futsal) e por estar sempre disponível e pronto a ajudar; André Costa e Pedro Luzia, pelos conselhos dados, assim como pelo companheirismo e proximidade; Telmo Silva, pela disciplina e eficácia de trabalho; Ivo Silva, pela partilha e troca de ideias constante, assim como pela sua eficácia de trabalho; João Craveiro, pela experiência e vivência desportiva, mas também pela disponibilidade demonstrada.
- A todos os treinadores de futebol e futsal os quais tenho vindo a trabalhar na FPF, mas, em especial, à estrutura técnica nacional do futsal, nomeadamente os treinadores Jorge Braz, Luís Conceição, Ricardo Azevedo, André Teixeira e Rute Carvalho, pela forma como me “acolheram” e pela proximidade e camaradagem.
- À restante estrutura da FPF pelo apoio nos respetivos departamentos.
- A todos os meus colegas de curso, mas, em especial, ao meu grupo de trabalho constituído pelo Luís Bragança, Jorge Almeida e Nuno Quintas, pela inabalável camaradagem e capacidade de trabalho.

Resumo

O relatório de estágio enquadrou o aluno estagiário na função de analista de vídeo e dentro do contexto de excelência que se verifica na Federação Portuguesa de Futebol, evidenciando todo o trabalho que este realizou. Deste modo, as temáticas de análise de jogo e futebol constituíram o quadro teórico e concetual.

No âmbito do desenvolvimento do relatório, considera-se que os objetivos traçados foram alcançados, destacando-se o cumprimento rigoroso do manual de procedimentos interno e a continuidade de forma efetiva no Departamento de Observação, Análise e *Scouting*. No contexto operacional, é de evidenciar as seguintes tarefas: A comunicação efetuada durante os jogos com a equipa técnica e o envio de vídeos para os mesmos com os comportamentos táticos individuais e/ou coletivos da equipa e/ou adversário; a estreita ligação com a equipa técnica para apresentação ao intervalo dos vídeos selecionados; a realização dos relatórios de análise e os compactos de vídeo (com ilustração) a patentear os comportamentos táticos individuais e coletivos do adversário e a forma como se poderia condicionar e explorar a sua dinâmica comportamental; a análise do desempenho coletivo e individual da Seleção Nacional.

No que concerne ao estudo realizado, foram analisados os golos e indicadores de *performance* das seleções nacionais femininas de sub-16 na época desportiva 2021/2022. Os resultados da investigação sugerem o seguinte: marcar o primeiro golo aproxima a equipa da vitória; o período de jogo entre os 76 e 90 minutos de jogo é o momento mais propício para que uma das equipas faça golo; o ataque rápido é o método de jogo ofensivo que culmina mais vezes em golo; a recuperação de bola na zona 8 (setor médio-ofensivo central) aumenta as possibilidades de fazer golo; o remate na zona 9 (zona de penálti) aumenta as hipóteses do golo; as combinações até 5 passes são mais frequentes para a obtenção dos golos; o cruzamento é o tipo de assistência mais comum. Considera-se que este estudo é relevante e vem contribuir para o desenvolvimento de novas investigações na comunidade científica, nomeadamente no contexto do futebol feminino.

Conclui-se ainda que o analista é um elemento indispensável para o desenvolvimento do trabalho diário das equipas técnicas, devendo este enquadrar a informação no contexto específico em que esteja inserido.

Palavras-chave: Futebol; análise de jogo; golo.

Abstract

The internship report framed the trainee student in the role of video analyst and within the context of excellence that is verified in the Portuguese Football Federation, highlighting all the work that he has carried out. In this way, the themes of analysis of the game and football constituted the theoretical and conceptual framework.

Within the scope of the development of the report, it is considered that the objectives outlined were achieved, highlighting the strict compliance with the internal procedure's manual and the effective continuity in the Department of Observation, Analysis and Scouting. In the operational context, the following tasks should be highlighted: The communication made during games with the technical team and the sending of videos to them with the individual and/or collective tactical behaviors of the team and/or opponent; the close connection with the technical team to present the selected videos at half-time; the creation of analysis reports and video clips (with illustration) showing the individual and collective tactical behaviors of the opponent and the way in which his behavioral dynamics could be conditioned and exploited; the analysis of the collective and individual performance of the National Team.

Regarding the study, the goals and performance indicators of the under-16 women's national teams in the 2021/2022 sports season were analyzed. The research results suggest the following: scoring the first goal brings the team closer to victory; the period of play between 76 and 90 minutes of play is the most propitious time for one of the teams to score a goal; the fast attack is the offensive method of play that culminates more often in a goal; ball recovery in zone 8 (central mid-offensive sector) increases the chances of scoring a goal; shooting in zone 9 (penalty area) increases the chances of the goal; combinations up to 5 passes are more frequent to obtain the goals; crossing is the most common type of assistance. It is considered that this study is relevant and contributes to the development of new investigations in the scientific community, namely in the context of women's soccer.

It is also concluded that the analyst is an indispensable element for the development of the daily work of the technical teams, who must frame the information in the specific context in which it is inserted.

Keywords: Soccer; game analysis; goal.

Lista de abreviaturas

- AE** – Aluno estagiário.
- AR** – Ataque rápido.
- ASI** – Área de *Scouting* Internacional.
- AV** – Avançado.
- AVs** – Avançados.
- CdF** – Cidade de Futebol.
- CA** – Contra-ataque.
- CC** – Corredor central.
- CD** – Corredor direito.
- CE** – Corredor esquerdo.
- DC** – Defesa central.
- DCs** – Defesas centrais.
- DCD** – Defesa central direito.
- DCE** – Defesa central esquerdo.
- DL** – Defesa lateral.
- DLs** – Defesas laterais.
- DLD** – Defesa lateral direito.
- DLE** – Defesa lateral esquerdo.
- DOAS** – Departamento de Observação, Análise e *Scouting*.
- EC** – Estágio curricular.
- ETD** – Esquemas Táticos Defensivos.
- ETO** – Esquemas Táticos Ofensivos.
- ETs** – Esquemas Táticos.
- EXT** – Extremo.
- EXTs** – Extremos.
- EXTD** – Extremo direito.
- EXTE** – Extremo esquerdo.
- FPF** – Federação Portuguesa de Futebol.
- GR** – Guarda-redes.
- MA** – Médio-ala.
- MAs** – Médios-ala.

MAD – Médio-ala direito.
MAE – Médio-ala esquerdo.
MD – Médio defensivo.
MDs – Médios defensivos.
MI – Médio interior.
MIs – Médios interiores.
MID – Médio interior direito.
MIE – Médio interior esquerdo.
MJO – Método de jogo ofensivo.
MJD – Método de jogo defensivo.
MO – Médio ofensivo.
MOs – Médios ofensivos.
NP – Número de passes.
OD – Organização defensiva.
OO – Organização ofensiva.
PB – Posse de bola.
PIE – Plano individual de estágio.
PJ – Período de jogo.
PL – Ponta-de-lança.
PLs – Ponta-de-lanças.
P.ex – Por exemplo.
SD – Setor defensivo.
SMD – Setor médio defensivo.
SMO – Setor médio ofensivo.
SN – Seleção Nacional.
SNs – Seleções Nacionais.
SO – Setor ofensivo.
TA – Tipo de assistência.
TAD – Transição ataque-defesa.
TD – Transição defensiva.
TDA – Transição defesa-ataque.
TO – Transição ofensiva.
UL – Universidade Lusófona.
ZAC – Zona avançada central.

ZAD – Zona avançada direita.

ZAE – Zona avançada esquerda.

ZDC – Zona defensiva central.

ZDD – Zona defensiva direita.

ZDE – Zona defensiva esquerda.

ZMDC – Zona média defensiva central.

ZMDD – Zona média defensiva direita.

ZMDE – Zona média defensiva esquerda.

ZMOC – Zona média ofensiva central.

ZMOD – Zona média ofensiva direita.

ZMOE – Zona média ofensiva esquerda.

ZR – Zona de remate.

ZRB – Zona de recuperação de bola.

Índice

Introdução	1
Capítulo I – Plano individual de estágio	9
1.1 Caracterização da instituição – FPF	10
1.1.1 Designação e contextualização histórica	10
1.1.2 Visão, missão e valores.....	14
1.1.2.1 Visão	14
1.1.2.2 Missão	14
1.1.2.3 Valores	14
1.1.3 Associações distritais ou regionais.....	15
1.2 Recursos afetos aos vários departamentos.....	16
1.2.1 Recursos humanos.....	16
1.2.1.1 Órgãos sociais	16
1.2.1.2 Departamentos.....	16
1.2.1.2.1 Departamento – Serviço a Seleções.....	18
1.2.2 Recursos estruturais.....	20
1.2.3 Recursos materiais e tecnológicos.....	24
1.3 Contexto específico – DOAS.....	29
1.4 Objetivos	30
1.4.1 Objetivos e deveres institucionais	30
1.4.2 Objetivos do AE.....	31
1.5 Atividades a serem desenvolvidas e respetiva calendarização.....	34
Capítulo II – Plano Funcional de Estágio.....	36
2.1 Contexto prático do estágio curricular.....	37
2.1.1 Dinâmica do dia-a-dia na Cidade de Futebol	37
2.1.2 Estágios de preparação com as Seleções Nacionais.....	42
2.1.3 Estágios de competição com as Seleções Nacionais.....	43
2.1.4 Diferenças entre os estágios de preparação e de competição com as Seleções Nacionais	43
2.1.4.1 Programa detalhado de dois estágios (preparação e competitivo) e a carga horária ...	47
2.2 Filmagem técnica.....	53
2.2.1 Tipos e procedimentos na filmagem técnica	54
2.3 Elaboração do relatório de análise.....	56
2.4 Scouting – Área de Scouting Internacional.....	60
2.5 Matriz de observação e análise de jogo.....	60
2.5.1 Fases de jogo	61
2.5.2 Princípios de jogo	62
2.5.3 Fatores de jogo, ações técnico-táticas individuais e coletivas e métodos de jogo	64
2.5.4 Momentos de jogo, esquemas táticos e estrutura tática.....	70

3. Balanço – Concretização dos objetivos	78
Capítulo III – Estudo Técnico-científico: Análise de golos e indicadores de performance das Seleções Nacionais femininas de Sub-16 na época desportiva 2021/2022	81
Resumo	82
1. Introdução	83
2. Métodos.....	90
2.1 Desenho do estudo	90
2.2 Amostra.....	91
2.3 Instrumentos.....	91
2.3.1 Instrumentos de observação	91
2.3.2 Instrumentos de registo	93
2.3.3 Instrumentos de análise	94
2.4 Procedimentos	95
3. Resultados	95
4. Discussão.....	100
5. Conclusão.....	106
6. Referências bibliográficas	107
Considerações Finais.....	115
Referências Bibliográficas.....	118
Anexos	128
Anexo I. Categorias e resultados do artigo técnico-científico.....	129
Anexo II. Contexto operacional – Tarefas diárias.	132
Anexo III. Dinâmica diária de todos os estágios	142
Anexo IV. Observação e análise de jogo – Enquadramento inicial.....	204

Índice de tabelas

Tabela 1. Contextualização histórica da FPF.....	11
Tabela 2. Kit analyst, equipamentos e software.	24
Tabela 3. Analistas do DOAS.....	29
Tabela 4. Calendarização anual das atividades a serem desenvolvidas.....	34
Tabela 5. Contexto operacional de Janeiro e Fevereiro – Tarefas diárias.	40
Tabela 6. Definição dos princípios específicos ofensivos e defensivos (Queiroz e Ferreira, 1983; Castelo, 2004; Costa, Garganta, Greco, Mesquita & Maia, 2011; Casanova & Pacheco, 2020).....	63
Tabela 7. Ações individuais e coletivas do processo ofensivo e defensivo dentro da estrutura e organização dinâmica da equipa, com a definição dos vários conceitos (Queiroz e Ferreira, 1983; Garganta, 1997; Castelo, 2004; Casanova & Pacheco, 2020).....	65
Tabela 8. Definição dos métodos de jogo ofensivo e defensivo (Queiroz e Ferreira, 1983; Teissie, 1969, Wrzos, 1981, Ramos, 1982 e Castelo, 1994, citados por Garganta, 1997; Castelo, 2004; Casanova & Pacheco, 2020).	68
Tabela 9. Categorias, parâmetros e definições.....	92
Tabela 10. Dados estatísticos da categoria “período de jogo” e comparação entre os diferentes parâmetros com o <i>p-value</i>	97
Tabela 11. Dados estatísticos da categoria “método de jogo ofensivo” e comparação entre os diferentes parâmetros com o <i>p-value</i>	97
Tabela 12. Dados estatísticos da categoria “zona de recuperação de bola” e comparação entre os diferentes parâmetros com o <i>p-value</i>	98
Tabela 13. Dados estatísticos da categoria “zona de remate” e comparação entre os diferentes parâmetros com o <i>p-value</i>	98
Tabela 14. Dados estatísticos da categoria “número de passes” e comparação entre os diferentes parâmetros com o <i>p-value</i>	99
Tabela 15. Dados estatísticos da categoria “tipos de assistência” e comparação entre os diferentes parâmetros com o <i>p-value</i>	99
Tabela 16. Quadro de categorias, parâmetros e os respetivos resultados.	129
Tabela 17. Contexto operacional – Tarefas diárias.....	132

Índice de figuras

Figura 1. FPF e as associações distritais de futebol.....	15
Figura 2. Organograma da FPF (adaptado de Federação Portuguesa de Futebol, 2021d).....	17
Figura 3. Cidade de Futebol (adaptado de Correio da Manhã, 2016).....	21
Figura 4. Casa dos Atletas – Sala de reuniões (FPF, 2020).....	22
Figura 5. Casa dos Atletas – Sala de convívio para os atletas (FPF, 2020).....	22
Figura 6. Casa dos Atletas – Sala de convívio para as equipas técnicas (FPF, 2020).	23
Figura 7. Exemplo de uma semana de trabalho na Cidade de Futebol – Distribuição das tarefas diárias..	39
Figura 8. Diferenças entre os estágios de preparação e competitivos.....	45
Figura 9. Ciclo do estágio competitivo.	46
Figura 10. Exemplo de um estágio de preparação – Carga horária.	47
Figura 11. Exemplo de um estágio competitivo – Carga horária.	48
Figura 12. Estágio de preparação – SN Sub-19 masculina (2022.02.14 a 16) – Dia 1.....	49
Figura 13. Estágio de preparação – SN Sub-19 masculina (2022.02.14 a 16) – Dia 2.....	50
Figura 14. Estágio de preparação – SN Sub-19 masculina (2022.02.14 a 16) – Dia 3.....	50
Figura 15. Estágio de competição – SN Sub-16 feminina (2022.01.30 a 07/2) – Dias 1 e 2.	51
Figura 16. Estágio de competição – SN Sub-16 feminina (2022.01.30 a 07/2) – Dias 3 e 4.	52
Figura 17. Estágio de competição – SN Sub-16 feminina (2022.01.30 a 07/2) – Dias 5 e 6.	52
Figura 18. Estágio de competição – SN Sub-16 feminina (2022.01.30 a 07/2) – Dias 7 e 8.	53
Figura 19. Estágio de competição – SN Sub-16 feminina (2022.01.30 a 07/2) – Dia 9.....	53
Figura 20. Plano de filmagem em jogo corrido (futebol) – Jogo entre as SNs femininas de Inglaterra e Alemanha no escalão de Sub-16.	54
Figura 21. Plano de filmagem em jogo corrido (futsal) – Jogo entre as SNs femininas de Portugal e Espanha no escalão sénior.	55
Figura 22. Plano de filmagem nos esquemas táticos (futebol) – Jogo entre a SN masculina de Sub-19 e a equipa sénior do SCU Torreense.....	55
Figura 23. Plano de filmagem nos esquemas táticos (futsal) – Jogo entre as SNs femininas de Portugal e Espanha no escalão sénior.....	56
Figura 24. Exemplo de um diapositivo relativo ao relatório de análise efetuado que englobou os comportamentos táticos – e outras informações – da SN feminina de Inglaterra do escalão de Sub-16.	57
Figura 25. Exemplo de um diapositivo relativo ao relatório de análise efetuado que englobou os comportamentos táticos – e outras informações – da SN feminina de República da Irlanda do escalão de Sub-17.....	58
Figura 26. Exemplo de um diapositivo relativo ao relatório de análise efetuado que englobou os comportamentos táticos – e outras informações – da SN feminina Suécia do escalão de Sub-17....	58

Figura 27. Exemplo de um diapositivo relativo ao relatório de análise efetuado que englobou os comportamentos táticos – e outras informações – da SN feminina Suécia do escalão de Sub-17....	59
Figura 28. Exemplo de um diapositivo relativo ao relatório de análise efetuado que englobou os comportamentos táticos – e outras informações – da SN feminina Suécia do escalão de Sub-17....	59
Figura 29. Exemplo de um diapositivo relativo ao relatório de análise efetuado que englobou os comportamentos táticos – e outras informações – da SN feminina Suécia do escalão de Sub-17....	60
Figura 30. Referências espaciais e divisão topográfica do terreno de jogo - quatro setores, três corredores e doze zonas (Garganta, 1997, p.203).....	74
Figura 31. Evolução do grau de concretização de cada um dos objetivos que foram definidos aquando da integração do AE.....	80
Figura 32. Sistema de observação (<i>codewindow</i>).....	92
Figura 33. Resultados correspondentes à análise de golos das Seleções Nacionais femininas de sub-16 na época desportiva 2021/2022.....	96
Figura 34. Jogos analisados e a influência do primeiro golo no resultado.	115
Figura 35. Processo de treino e as suas etapas – Relação entre a observação e análise do jogo com o treino e o desempenho da equipa e adversário (adaptado de Carling et al., 2005, p.10).....	207

Introdução

Atualmente o futebol é um fenómeno com um impacto social sem precedentes a nível mundial, tendo tido um grande crescimento ao ponto de 4% da população mundial participar ativamente no futebol. Segundo uma pesquisa da Federation Internationale de Football Association (FIFA, 2007), designada *Big Count*, estão envolvidas na modalidade 270 milhões de pessoas, direta e indiretamente. Importa ressaltar a importância que a FIFA possui, visto que é a entidade responsável e que dirige o futebol a nível mundial (Casanova & Pacheco, 2020, p.103).

De acordo com Teodoresco (1984, citado por Bayer, 1994), o “desporto coletivo representa uma forma de atividade social organizada, uma forma de exercício físico-desportivo tendo um carácter lúdico, agonístico e processual, onde os (...) jogadores constituem duas equipas (...) que se encontram numa relação de adversidade (...) a que chamamos rivalidade desportiva, (...) determinada por uma competição (...) afim de obter a vitória desportiva com a ajuda da bola (...), manobrado de acordo com regras pré-estabelecidas” (p.53).

Teodoresco (1981, citado por Queiroz, 1986) considerou que o jogo de futebol caracteriza-se por ser uma “relação antagónica de ataque e defesa, um equilíbrio relativo entre os dois sistemas em confronto que se expressa no plano individual e (...) coletivo” (p.74). O golo (ou o seu impedimento) é o grande objetivo e que é transversal às duas equipas, constituindo, deste modo, a meta a atingir nas fases do jogo, ataque e defesa, sendo que, para o efeito, as duas equipas procuram, em simultâneo, a rutura de um dos sistemas, nomeadamente o adversário (Queiroz, 1986, p.74). Assim, Queiroz (1986) constatou que “o jogo se caracteriza pela aplicação de certos procedimentos antagónicos, de ataque e de defesa, tendo em vista o desequilíbrio do sistema contrário, na procura de uma meta comum, organizados e ordenados num sistema de relações e inter-relações coerente e consequente a que chamamos lógica interior do jogo” (p.74).

Mais recentemente, Casanova e Pacheco (2020) definiram o futebol como um “jogo desportivo coletivo de cooperação e oposição simultânea e de invasão, com ações, reações e interações de carácter aleatório e imprevisível regulado por um conjunto de regras, com o objetivo de colocar a bola o maior número de vezes dentro da baliza do adversário” (p.108). Considerando uma vertente mais fisiológica, Stolen, Chamari,

Castagna e Wisloff (2005) afirmaram que o futebol é um desporto coletivo de elevada intensidade intermitente e que exige capacidades técnicas, táticas, físicas e mentais. Embora o metabolismo aeróbio domine o estado energético de um jogo de futebol, as decisões mais decisivas do jogo incidem no metabolismo anaeróbio (por exemplo, as situações de finalização, *sprints* curtos, saltos, desarmes, duelos, etc.).

O futebol é, de facto, um jogo imprevisível e de uma natureza que estimula a aleatoriedade e diversidade nos comportamentos, com variação entre os momentos de ataque e defesa. Deste modo, a componente tática é um elemento basilar e que irá influenciar o comportamento individual e coletivo das equipas e aquilo que será o jogo de futebol. Portanto, considera-se que “o jogo de Futebol evidencia uma estrutura multifactorial de grande complexidade” (Garganta, 1997, p.11), enquadrado numa perspetiva global e que tem em consideração os sistemas e dimensões do treino e dos jogadores como um todo. Ferreira e Queiroz (1983, p.35) referiram as variáveis físicas, técnico-táticas, psicológicas e sociológicas, com o intuito de exaltar o quadro amplo de componentes que a simplicidade do jogo de futebol abrange.

Martin (1977, citado por Weineck, 2002) considerou que o treino é um processo que vai originar, de forma consequente, uma transformação no estado dos atletas no que diz respeito à vertente individual, mas também no contexto de equipa (p.15). O autor Carl (1989, citado por Weineck, 2002, p.15) considerou o treino desportivo “como um processo de ação complexo que exerce um efeito sistemático e específico sobre o nível de *performance* desportiva e sobre a capacidade de *performance* ideal em situações de prova e de competição”. Para Ulatowski (1975, citado por Queiroz, 1986), “a eficiência do treino depende, em primeiro lugar, da escolha e da execução dos exercícios” (p.13). Queiroz (1986) referiu que a seleção e a organização de um exercício implicam que o treinador tenha a capacidade de refletir e analisar sobre o exercício em questão para que pudesse responder, de forma ajustada e com eficácia, às exigências de um determinado contexto. O treinador deve, por natureza, fundamentar a seleção do exercício, pois é, de facto, uma tarefa basilar para o seu trabalho diário (Queiroz, 1986, p.14). O mesmo autor (1986, p.22) considerou ainda que o treino e, consequentemente, os seus exercícios, deverão reproduzir, num contexto prático, os objetivos de um processo bem estruturado e fundamentado, pretendendo desenvolver as capacidades no seu todo, relativo a vários fatores e que podem condicionar a *performance* da equipa. Os exercícios e os seus objetivos devem estar interligados, de forma concreta e evidente, sendo que a estrutura e

o conteúdo dos referidos exercícios devem ter efeitos claros, rigorosos e exatos, sem margem para dúvidas (Queiroz, 1986, p.22).

No âmbito desta reflexão, Queiroz (1986) considerou “o exercício como a estrutura de base de todo o processo responsável pela elevação do rendimento do jogador e da equipa e, como tal, uma parte significativa do rendimento global, e naturalmente do sucesso obtido no treino, depende diretamente da qualidade e, em última instância, da eficácia do próprio exercício” (p.105). Apreciou ainda que “os exercícios (...) devem constituir, (...) através da sua estrutura e conteúdo, a expressão de toda uma conceção de jogo, isto é, os modelos operativos definidos no treino devem corresponder e expressar todas as especificidades e exigências do futebol” (p.107).

Assim, apraz-me constatar que se o processo de treino for estruturado, organizado e adequado às exigências do contexto competitivo, irá estimular o aumento das capacidades e da *performance* individual e coletiva. O treino - e os seus exercícios - está em constante desenvolvimento e é o principal meio para operacionalizar num contexto prático as ideias do treinador e da sua equipa técnica, revelando-se, deste modo, crucial para o desenvolvimento dos atletas, da equipa e para a obtenção do sucesso. É, de facto, o principal meio para a preparação e desenvolvimento da equipa. A criação da identidade coletiva de uma equipa, as suas dinâmicas, princípios, subprincípios e sub dos subprincípios traduzem-se na crescente exigência de especialização e competência de todos os intervenientes envolvidos.

Na atualidade existe uma forte ligação entre a área científica e o futebol, tornando-se, desta forma, inconcebível pensar o processo de treino ou a metodologia de treino que não englobe as quatro componentes fundamentais de forma integrada, de ordem física, técnica, psicológica e tática. Ferreira e Queiroz (1983) verificaram que, por um lado, sob o ponto de vista metodológico, consideram-se os elementos técnicos, táticos, físicos e psicológicos, porém, ao invés, num contexto prático, o treino deve obedecer sob os pressupostos das capacidades físicas em que incluem formas as demais componentes do jogo e dentro de um contexto que esteja o mais próximo daquilo que irá ocorrer no contexto competitivo (p.36). É fundamental considerar todas as componentes na conceção metodológica do treino e em todos os seus momentos, no entanto, deve-se recriar o contexto competitivo que se verifica em jogo e fazer um *transfert* para o contexto de treino, de forma a aproximar e estabelecer um paralelismo entre o treino e jogo. Deve-se ter ainda em consideração as capacidades físicas específicas para cada dia da semana e

orientar a densidade e duração em função disso, mas nunca esquecendo que o futebol é não é uma ciência exata.

Portanto, em função das exigências atuais no que concerne ao desenvolvimento do treino, tornou-se categórico a operacionalização de metodologias que representem (e reproduzam) no treino um *transfer* direto para o contexto de jogo. Garganta (1997) reforça a ideia generalizada de que o treino é revelador da ideia de jogo que a equipa técnica pretende operacionalizar, pois refere que, “conforme se quer jogar assim se deve treinar, o que sugere uma relação de interdependência e reciprocidade entre a preparação e a competição” (p.113). É evidente a importância que o processo de treino assume, sendo um alicerce das equipas técnicas para a prossecução dos seus objetivos.

Mediante o raciocínio anterior e considerando os autores Gréhaigne (1989), Janeira (1994), Garganta (1995), Castelo (1992), citados por Garganta (1997, p.114), constata-se que o jogo sistematiza e aporta um conjunto de exigências e constrangimentos específicos que são colocados e impostos aos atletas e, por este motivo, se o jogo for desprovido de uma preocupação acrescida quanto à observação e análise de jogo, seguramente que a estruturação, metodização, a reflexão e análise crítica sobre os fundamentos do jogo não estarão suportados por uma base sólida e adequada ao contexto. Portanto, exige-se “a identificação dos problemas de jogo, dos seus indicadores de qualidade, para, a partir deles, sistematizar conteúdos, definir objetivos, construir e selecionar exercícios para o ensino e treino” (Garganta, 1997, p.114).

Um profissional na área do futebol, quer seja de rendimento ou do futebol de formação, terá de ser capaz de conhecer, analisar e refletir acerca dos conceitos, procedimentos e tendências que envolvem a sua modalidade, de forma a estar preparado para as vicissitudes que possam surgir. Deste modo, a observação e análise no contexto de treino e jogo é essencial para o trabalho da equipa técnica, visto que o ato de observar, codificar e selecionar os comportamentos táticos individuais e coletivos do adversário ou da própria equipa, em plena articulação e sustentado no sistema de observação previamente criado, para analisá-los de forma objetiva e contextualizada, serão dados que se irão traduzir em extrema importância no desenvolvimento do trabalho diário das equipas técnicas.

Num contexto em que o futebol se encontra em constante evolução, com a procura constante da maximização de todos os seus intervenientes através de variados campos científicos, não há dúvidas quanto ao papel que a observação e a análise de jogo, interligados com a conceção e operacionalização do treino, assumem na obtenção do

sucesso das equipas. Contudo, não constitui uma fórmula de sucesso na medida em que o conhecimento e os meios estão ao alcance dos demais, mas somente alguns conseguem extrair o melhor dos mesmos.

Garganta (1997) considerou três terminologias que se diferenciaram das demais, nomeadamente a “observação do jogo (*game observation*), análise do jogo (*match analysis*) e análise notacional (*notational analysis*)” (p.143). A observação de jogo refere-se aos dados recolhidos durante o jogo (e considerados como os mais importantes), podendo ocorrer alguns equívocos em função dos variados acontecimentos ao longo da partida, enquanto a análise de jogo está relacionada com a recolha dos dados e comportamentos após a realização do jogo (Winkler, 1985; Bacconi & Marella, 1995; citados por Garganta, 1997, p.143). A análise notacional diz respeito à anotação dos dados quantitativos. A análise de jogo é considerada a terminologia mais ajustada e completa, na medida em que engloba o ato de observar os acontecimentos do jogo em tempo real de forma qualitativa, o registo dos dados quantitativos e, de forma consequente, o ato de interpretar e analisar todas as informações e comportamentos identificados no pós-jogo (Franks & Goodman, 1986; Hughes, 1996; citados por Garganta, 1997, p.143). Mais tarde, Carling et al. (2005) considerou dois métodos de análise: Análise notacional - “*notational analysis*” (p.3) – e análise de movimento - “*motion analysis*” (p.4).

De acordo com Carling et al. (2005, p.3), a análise notacional é um meio para registar eventos, de forma precisa e objetiva do que realmente aconteceu dentro de campo, desde que os métodos de recolha de dados sejam fidedignos e o sistema esteja devidamente adaptado. Seguindo o raciocínio dos autores supramencionados (2005, p.3), os sistemas de análise notacional normalmente concentram-se nos jogadores envolvidos na atividade com a bola, assim como nos aspetos tático-estratégicos resultantes da *performance*. Os dados posicionais podem ser registados através de uma esquematização do campo com as zonas numeradas, sendo que a posição (onde?), os jogadores envolvidos (quem?), a ação em si (o quê?), o tempo (quando) e o resultado (sucesso ou insucesso) são registados (Carling et al., 2005, p.3). De seguida, na linha do mesmo autor (2005), consideram-se que certas informações – como por exemplo a zona da conquista ou perda de bola – são contabilizadas e podem ser avaliadas quanto à taxa de sucesso, assim como as ações individuais (desarmes, passes, etc.). Juntamente com os dados sobre a posição dentro de campo, as informações resultantes podem fornecer dados valiosos quanto à intensidade e os padrões de jogo, sendo que vários sistemas tendem a registar o número de ações nas sequências de jogo ofensivo para observar o estilo de jogo (Carling et al.,

2005, p.3). Na atualidade, com o desenvolvimento da tecnologia a codificação pode ser realizada em tempo real, os acontecimentos durante o jogo podem ser destacados e apresentados à equipa (ou somente ao *staff*), assim como ao intervalo ou imediatamente a seguir ao término do jogo.

Por outro lado, a análise de movimento foca-se nas características brutas da atividade e movimento do jogador durante o jogo sem que exista, para o efeito, qualquer avaliação qualitativa (Carling et al., 2005, p.4). Segundo Carling et al. (2005, p.4), o método clássico dos sistemas que têm vindo a ser aplicados nesta análise procuram estimar, por exemplo, as distâncias percorridas por um jogador, sendo que, inclusive, dada a especificidade, realizam as diferenças pela posição de campo e, para além disso, permitem que se determine nos movimentos de um jogador o seu trajeto, nomeadamente o ponto inicial até ao momento final da jogada. Este tipo de dados será importante para se perceber a taxa de trabalho do atleta, embora nem sempre quando se percorre uma grande distância signifique que, efetivamente, o jogador tenha tido uma *performance* positiva ou que se tenha posicionado corretamente dentro de campo. Para além disso, as demandas fisiológicas variam de acordo com o nível competitivo, o método de jogo ofensivo e defensivo da equipa, as funções táticas individuais e coletivas, assim como pelo contexto (Carling et al., 2005, p.9).

De acordo com Drust (2010, p.921), na atualidade existe uma maior facilidade para encontrar informação sobre a área de análise de desempenho. Segundo Sarmiento et al. (2014, p.1), desde 1990 que, fruto da criação de sociedades científicas internacionais, revistas científicas especializadas e conferências mundiais, o tema da análise de desempenho conquistou um lugar de destaque na comunidade científica. Este autor considerou ainda que o jogo de futebol e a tecnologia têm evoluído concomitantemente, permitindo, desta forma, uma maior perceção sobre o tema da análise de desempenho. Rein e Memmert (2016) observaram que existem cada vez mais registos detalhados de jogos obtidos através do uso de tecnologia de última geração, embora ainda não existam claras diretrizes metodológicas face à grande quantidade de dados (p.1). Portanto, é necessário que as próximas investigações científicas sobre futebol adotem uma abordagem multidisciplinar, procurando uma maior assertividade (p.9).

Drust (2010, p.921) considerou que, ao contrário de outros tempos, existe um maior reconhecimento e receptividade por parte dos treinadores, atletas e cientistas desportivos quanto à importância da análise de desempenho no processo de treino e jogo.

A análise da *performance* é crucial para que uma equipa possa ter sucesso, podendo ser a base para o planeamento da semana (Carling, Williams & Reilly, 2005, p.17). Para o efeito, o treinador e a sua equipa técnica devem ter uma estratégia clara quanto àquilo que é pretendido analisar, qual o processo a desenvolver e como essas informações podem ser utilizadas para alcançar uma melhoria do desempenho (Carling et al., 2005, p.17), ou seja, como deve ser realizado o *transfer* para um contexto prático e efetivamente como usufruir das informações que são retiradas do processo de análise. Estes detalhes podem ser, de facto, muito difíceis de determinar, visto que existem questões e dúvidas que, na maioria das vezes, dependem de vários fatores que afetam a decisão do treinador. Apesar da análise da *performance* não ser um processo novo no futebol, devido ao desenvolvimento da tecnologia e da introdução da ciência, a realidade é que pode ser utilizada de várias formas. É fundamental que nós, treinadores, tenhamos a consciência do seu desenvolvimento para que seja possível garantir que o desempenho é analisado da forma mais atual e contemporânea possível, de forma a melhorar a *performance* individual e coletiva (Carling et al., 2005, p.17).

Foi neste enquadramento e dentro da vertente da observação e análise de jogo que o aluno estagiário (AE) desenvolveu a sua atividade no estágio curricular (EC), visto que, em função do protocolo institucional existente entre a Universidade Lusófona (UL) e a Federação Portuguesa de Futebol (FPF), foi proposto ao formando realizar o seu EC no Departamento de Observação, Análise e *Scouting* (DOAS) como analista de desempenho. Numa fase inicial, o AE apresentou-se na Cidade do Futebol (CdF) para uma entrevista com o Coordenador do DOAS, Bruno Pereira, para que este pudesse validar o perfil selecionado pela UL para o EC. Sendo a FPF o órgão máximo que tutela o Futebol em Portugal e dada a elevada exigência e o sentido de responsabilidade acrescido, o AE só poderia realizar o EC na instituição mediante a aprovação do responsável pelo Departamento. O EC foi realizado na época 2021-2022, tendo abrangido as Seleções Nacionais jovens de futebol, masculinas e femininas, assim como a Seleção Nacional sénior feminina de futsal.

No que concerne aos objetivos estabelecidos e de forma simplificada, o intuito do EC passa por possibilitar ao AE experiências e ferramentas que lhe sejam úteis para o futuro profissional, assim como a possibilidade de fazer um *transfert* e relacionar os conhecimentos teóricos que foram adquiridos no plano de estudos para um contexto real de prática, neste caso em particular na FPF.

Assim sendo, o relatório divide-se em três capítulos:

- Plano individual de estágio, que consiste no enquadramento inicial do AE na Instituição Desportiva de Acolhimento, nomeadamente a FPF.
- Plano funcional de estágio, que tem como intuito a integração do AE num contexto real de prática, apresentar a dinâmica do dia-a-dia e as diretrizes e orientações do DOAS para o desempenho das suas funções.
- Estudo técnico-científico, tendo por base fundamentos teóricos e uma matriz concetual que alicerça a investigação realizada no contexto do EC.

Por fim, serão realizadas as considerações finais sobre o processo de ensino-aprendizagem que foi desenvolvido ao longo do EC.

Capítulo I – Plano individual de estágio

O plano individual de estágio (PIE) é o capítulo que engloba a caracterização da instituição de acolhimento, compreendendo a contextualização histórica, designação atual, visão, missão, valores e as Associações Distritais. O PIE inclui ainda os recursos afetos aos vários departamentos (de ordem humana e material/tecnológica), o contexto específico no qual o aluno estagiário (AE) fará parte, os objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e respetiva calendarização.

1.1 Caracterização da instituição – FPF

1.1.1 Designação e contextualização histórica

De acordo com a Federação Portuguesa de Futebol (2021a), a instituição de acolhimento foi fundada em 1914 com a nomenclatura de União Portuguesa de Futebol, tendo adquirido a atual designação em 1926. Antes, em 1923, adquiriu o estatuto de membro efetivo da FIFA. Só em 1968 é que a FPF adquiriu uma sede própria, nomeadamente na Praça da Alegria, em Lisboa. Em 2004 mudou a sua sede para o edifício da Avenida Alexandre Herculano. Em 2016 deu-se um dos momentos mais importantes da história, na medida em que foi criada a Cidade do Futebol (CdF), a nova sede e que permitiu juntar todos os departamentos no mesmo local, assim como as Seleções Nacionais (SNs), embora só as equipas de futebol é que podem treinar na CdF. É importante realçar igualmente a criação do *Portugal Football School*, tendo surgido com o intuito de qualificar os agentes desportivos nas diversas áreas.

Atualmente, a FPF “é uma pessoa coletiva sem fins lucrativos, de utilidade pública, constituída sob a forma de associação de direito privado, que engloba vinte e duas associações distritais ou regionais, uma liga profissional de clubes, associações de agentes desportivos, clubes ou sociedades desportivas, jogadores, treinadores e árbitros, inscritos ou filiados nos termos dos estatutos, e demais agentes desportivos nela compreendidos” (Federação Portuguesa de Futebol, 2017, p.9).

É inequívoco que Portugal é um país de referência nas modalidades de futebol, futsal e futebol de praia, não só no contexto europeu, mas também a nível mundial. É de assinalar os resultados desportivos extremamente positivos que as diversas SNs têm vindo a conquistar no passado mais recente, mas importa igualmente destacar a dinâmica organizacional e a competência que tem vindo a expressar-se cada vez mais no panorama internacional. O trabalho de excelência que tem vindo a ser realizado é cada vez mais reconhecido no panorama mundial, tendo ajudado, para o efeito, o facto de Portugal ter

sido campeão europeu nas três modalidades referenciadas e campeão mundial no futsal e futebol de praia.

Tendo por base as informações retiradas do site da Federação Portuguesa de Futebol (2021a), consideram-se na Tabela 1 os marcos coletivos mais importantes da sua história:

Tabela 1. Contextualização histórica da FPF.

1914	Fundação da União Portuguesa de Futebol (UPF) - 31 de Março. Doutor Sá e Oliveira foi o primeiro presidente da história da UPF (1914-1922). Candidatura à FIFA.
1921	Emissão de um passaporte coletivo para a primeira Seleção Nacional (SN). O primeiro jogo de sempre da SN ocorreu no dia 18 de Dezembro, frente à Espanha.
1922	Criação do primeiro campeonato de futebol, nomeadamente o Campeonato de Portugal, que viria a ser conquistado pelo FC Porto.
1923	Portugal conquista o direito de ser um membro efetivo da FIFA, após a sua candidatura ter sido aceite no XII Congresso.
1926	A nomenclatura da instituição passou a ser Federação Portuguesa de Futebol (FPF).
1939	O Campeonato de Portugal deu lugar à atual Taça de Portugal, cuja 1ª edição foi conquistada pela Académica.
1966	Portugal conquistou pela primeira vez a presença numa fase final de um Mundial, tendo alcançado o 3º lugar na prova.
1968	Só em 1968 é que a FPF conseguiu adquirir uma sede própria, mais concretamente na Praça da Alegria, Lisboa.
1984	Portugal atingiu as meias-finais do Campeonato da Europa, na sua primeira participação, sendo eliminado contra a França.

1989	Este foi um ano histórico para Portugal, na medida em que a SN de Sub-20 conquistou o Mundial em Riade, Arábia Saudita, após vencer na Final a Nigéria. A SN de Sub-16 conquistou o Campeonato da Europa, após derrotar a República Democrática Alemã.
1991	A SN de Sub-20 volta a vencer o Campeonato do Mundo, após derrotar o Brasil em Lisboa.
1995	A SN de Sub-16 volta a conquistar o Campeonato da Europa, tendo vencido a Espanha.
1996	A SN de Sub-16 vence o Campeonato da Europa pela 3ª vez, ao derrotar na final a França.
2000	A SN de Sub-16 volta a conquistar o Campeonato da Europa, sendo que desta vez derrotou a República Checa.
2001	A SN de futebol de praia conquistou, pela primeira vez, o Mundial, após ter vencido na final a França.
2004	A SN A esteve muito perto de conquistar o seu primeiro Campeonato da Europa, mas na final perdeu em casa contra a Grécia. A FPF mudou a sua sede para o edifício da Avenida Alexandre Herculano, Lisboa.
2010	Em futsal, a SN A chegou à final do Campeonato da Europa, tendo perdido com a Espanha.
2011	A SN de Sub-20 garantiu o acesso à final do Mundial, porém, perdeu com o Brasil e perder a oportunidade de conquistar o seu 3º Mundial da história. O Dr. Fernando Gomes foi eleito Presidente, sendo que, na atualidade, ainda ocupa este cargo.
2012	A SN A alcançou as meias-finais do Campeonato da Europa, tendo sido eliminada pela Espanha.
2015	A SN de Sub-21 chegou à final do Campeonato da Europa, no entanto, acabou por perder frente à Suécia.
2015	A SN de futebol de praia conquistou, pela segunda vez, o Campeonato do Mundo, após ter derrotado na final o Taiti.

2016	A sede da FPF passa a ser na CdF, junto ao Estádio do Jamor. Foi um passo fundamental para a evolução de todas as Seleções Nacionais.
	A SN de Sub-17 conquistou novamente o Campeonato da Europa, após vencer a Espanha na final.
	A SN A conquista a sua primeira competição, nomeadamente o Campeonato da Europa, tendo, para o efeito, derrotado a França na sua casa. Este foi um ano de ouro!
2017	A FPF cria o Portugal Football School com o intuito claro de desenvolver o futebol, futsal e futebol de praia e qualificar os agentes desportivos através de um programa nacional de formação nas diversas áreas.
	Portugal atingiu pela primeira vez a presença numa fase final de um Campeonato da Europa feminino, tendo sido eliminado na fase de grupos.
2018	A SN de futsal conquistou o Campeonato da Europa pela primeira vez, tendo derrotado a Espanha na final.
2019	A SN de futsal feminino chegou à final da 1ª edição do Campeonato da Europa, organizada em Portugal, tendo sido derrotada pela Espanha.
	Portugal conquista a 1ª edição da Liga das Nações, organizada em casa, após ter derrotado a Holanda na final.
	A SN de futebol de praia conquistou o Campeonato do Mundo pela terceira vez, após vencer na final a Itália.
2021	A SN de futebol de praia conquistou a Liga Europeia pela 8ª vez, após vitórias em 2002, 2007, 2008, 2010, 2015, 2019, 2020 e 2021.
	A SN de futsal conquistou o Campeonato do Mundo pela primeira vez, tendo derrotado a Argentina na final.
2022	A SN de futsal conquistou o Campeonato da Europa pela segunda vez, após vencer a Rússia na final.
	Portugal atingiu pela segunda vez a presença numa fase final de um Campeonato da Europa feminino, devido ao afastamento político da Rússia. A seleção portuguesa acabou por ser eliminada, novamente, na fase de grupos.

1.1.2 Visão, missão e valores

1.1.2.1 Visão

A FPF tem como objetivo reforçar o seu papel e ser a principal referência e impulsionadora do desenvolvimento do futebol em Portugal, assumindo-se como a “entidade dinamizadora do Futebol” no que concerne às variadas vertentes inerentes à sua prática – “desportiva, económica, social, educativa e de lazer” (Federação Portuguesa de Futebol, 2021b).

A criação do Portugal *Football School* foi um dos passos essenciais para formar os agentes desportivos nas diversas áreas existenciais (treinadores, dirigentes, árbitros, etc.).

1.1.2.2 Missão

De forma a “coordenar, dinamizar, desenvolver e organizar o Futebol em todas as suas dimensões e categorias, num todo harmonioso, assegurando a respetiva continuidade e crescimento em todo o território nacional e em todos os meios sociais e faixas etárias, com o objetivo de se posicionar como um dos mais competitivos do panorama internacional”, a FPF colabora com os seus diversos parceiros, sejam eles públicos, privados, nacionais, internacionais, entre outros, tendo em vista a implementação e concretização da sua missão e o êxito da mesma (Federação Portuguesa de Futebol, 2021b).

1.1.2.3 Valores

Tendo por base a prossecução da visão e missão, consideram-se os seguintes valores que a FPF pratica (Federação Portuguesa de Futebol, 2021b):

- 1 - “A FPF acredita que só terá sucesso se todos os seus parceiros tiverem, igualmente, sucesso, pelo que será sempre solidária, transparente e leal com eles na prossecução dos seus objetivos”.
- 2 - “A FPF rege-se por princípios que permitem o desenvolvimento sustentado e promove sempre a obediência aos mais elevados padrões éticos, sociais e de responsabilidade ambiental”.
- 3 - “A FPF garante a verdade desportiva no cerne das suas decisões, através do funcionamento democrático da sua estrutura e do diálogo com os seus parceiros”.

4 - “A FPF encoraja a inclusão, a aquisição de conhecimentos e um estilo de vida saudável, sem prejuízo da salvaguarda do entretenimento e da atividade económica do futebol”.

5 - “A FPF defende a “TOLERÂNCIA ZERO” em relação ao racismo, à discriminação, à violência no futebol e à viciação de jogos ou resultados”.

6- “A FPF defende a racionalidade e o sucesso económico do Futebol, garantindo a transparência, a integridade, a lealdade e a honestidade, mesmo na ausência de obrigações legais”.

1.1.3 Associações distritais ou regionais

A FPF é constituída (e apoiada) por 22 associações distritais/regionais enquanto sócios ordinários (Federação Portuguesa de Futebol, 2017, pp.13-14), estando dispostas na figura 1 (logótipos retirados de:

<https://www.fpf.pt/Institucional/Associa%C3%A7%C3%B5es>).



Figura 1. FPF e as associações distritais de futebol.

1.2 Recursos afetos aos vários departamentos

1.2.1 Recursos humanos

1.2.1.1 Órgãos sociais

De seguida, apresenta-se a estrutura interna da FPF (figura 2, p.15) que, liderada pelo Presidente Fernando Gomes, constitui os seguintes órgãos sociais (Federação Portuguesa de Futebol, 2021c):

- Assembleia Geral – É o órgão supremo da FPF, abrangendo 84 delegados distribuídos a nível nacional, distrital ou regional, podendo ser de carácter profissional ou não.
- Direção – É formada por 12 membros (Presidente, três vice-presidentes e 8 diretores) e “pode constituir comissões não permanentes de apoio ao exercício das suas competências”.
- Conselho Fiscal – Três membros constituem o Conselho Fiscal, nomeadamente um Presidente, vice-presidente e um vogal. Este órgão controla todo e qualquer ato relacionado com a administração financeira da FPF, garantindo “o cumprimento dos Estatutos e das disposições legais aplicáveis”.
- Conselho de Justiça – Este órgão é formado por 7 membros (Presidente, vice-presidente e 5 vogais), sendo que estes são todos licenciados na área de direito. O objetivo passa por apreciar e julgar os variados recursos existenciais.
- Conselho de Disciplina – O Conselho de Disciplina da FPF está organizado em duas secções com um “regulamento disciplinar próprio”, profissional e não profissional, sendo composto por 13 membros (Presidente, 2 vice-presidentes e 10 vogais) que, à semelhança do Conselho de Justiça, são licenciados em direito.
- Conselho de Arbitragem – É constituído por 11 membros (Presidente, 3 vice-presidentes e 7 vogais), tendo a particularidade de possuírem “qualificações específicas do setor da arbitragem”. A preferência recai para os árbitros que sejam licenciados. Este Conselho abrange 3 secções, nomeadamente a profissional, não profissional e de classificações.

1.2.1.2 Departamentos

Sendo o órgão máximo em Portugal nas modalidades já referenciadas, a FPF abrange diversos departamentos, existindo um responsável máximo (*CEO* – Diretor Geral) que realiza a gestão *macro* de todos estes departamentos. O *CEO* conta com o apoio de 20 diretores que se responsabilizam individualmente por um departamento em particular, conforme demonstrado na figura 2 (p.15).



Figura 2. Organograma da FPF (adaptado de Federação Portuguesa de Futebol, 2021d).

1.2.1.2.1 Departamento – Serviço a Seleções

Neste tópico pretende-se apresentar e descrever o Departamento de Serviço a Seleções que, liderado pelo diretor Daniel Ribeiro, envolve três estruturas que se interligam: *Team Managers*, estrutura técnica nacional e o DOAS. Importa referir que o DOAS – estrutura a qual o AE faz parte – será apresentado no subcapítulo “1.3 Contexto específico” (p. 27).

No que diz respeito aos *Team Managers*, existem três responsáveis por toda a logística:

- Alexandre Silva – Futebol masculino de formação.
- Gonçalo Ribeiro – Futebol feminino.
- Mário Pereira – Futsal.

Os responsáveis são coadjuvados por mais 7 elementos, mantendo assim uma dinâmica de trabalho que permite garantir toda a organização envolvente aos estágios das respetivas SNs, nomeadamente no que concerne à organização das convocatórias e respetiva comunicação aos clubes, definição do programa, preparação das viagens e estadias, condições e recursos materiais, alimentação, entre outras tarefas, fazendo toda a gestão e ligação com as diversas áreas envolventes.

Quanto à estrutura técnica, liderada em termos *macro* pelo Diretor Técnico Nacional José Couceiro e pelo Diretor Técnico Nacional Adjunto José Guilherme, no futebol masculino é coordenada pelo treinador Joaquim Milheiro entre os sub-15 e sub-20. No futebol feminino a coordenação técnica está entregue ao treinador Francisco Neto, selecionador nacional da SN feminina A, enquanto a coordenação metodológica é assegurada pela treinadora nacional Marisa Gomes, líder da SN feminina de sub-17. À data da realização do relatório, relativo à época 2021/2022, a composição dos selecionadores nacionais das SNs masculina foi a seguinte:

- Seleção sub-21 – Rui Jorge.
- Seleção sub-20 – Emílio Peixe.
- Seleção sub-19 – Rui Bento.
- Seleção sub-18 – Joaquim Milheiro.
- Seleção sub-17 – José Lima.
- Seleção sub-16 – Filipe Ramos.
- Seleção sub-15 – João Santos.

Convém ressaltar que o treinador-adjunto de cada SN são os diferentes selecionadores principais das demais, sendo que os treinadores Daniel Barreira e Pedro Silva são as exceções, visto que são os únicos que apenas têm as funções de treinador-adjunto. Por exemplo, o treinador Rui Bento é o selecionador nacional dos sub-19 e igualmente o treinador-adjunto dos sub-16. Pedro Espinha, Silvino Morais, Márcio Santos e Ricardo Pereira preenchem o quadro técnico enquanto treinadores de guarda-redes.

No futebol feminino as equipas técnicas foram constituídas pelos seguintes treinadores:

- Seleção Sub-23 – Carlos Sacadura (treinador principal), Susana Bravo (treinadora assistente) e Bernardo Carapau (treinador de guarda-redes).
- Seleção Sub-19 – José Paisana (treinador principal), Ricardo Tavares (treinador assistente), Inês Aguiar (treinadora assistente) e Miguel Bastos (treinador de guarda-redes).
- Seleção Sub-17 – Marisa Gomes (treinadora principal), Carlos Sacadura (treinador assistente) e Bernardo Carapau (treinador de guarda-redes).
- Seleção Sub-16 – Susana Bravo (treinadora principal), Luís Marques (treinador assistente) e Miguel Bastos (treinador de guarda-redes).
- Seleção Sub-15 – Ricardo Tavares (treinador principal), Rita Gonçalves (treinadora assistente) e Rafael Costa (treinador de guarda-redes).

No futsal masculino as equipas técnicas foram as seguintes:

- Seleção A – Jorge Braz (selecionador nacional), Pedro Palas e José Mendes (treinadores assistentes).
- Seleção Sub-21 – José Mendes (treinador principal), Manuel Rodrigues e Pedro Palas (treinadores assistentes).
- Seleção Sub-19 – Manuel Rodrigues (treinador principal), José Mendes e Pedro Palas (treinadores assistentes).
- Seleção Sub-17 – Pedro Palas (treinador principal), Manuel Rodrigues e José Mendes (treinadores assistentes).

No futsal feminino as equipas técnicas foram as seguintes:

- Seleção A – Luís Conceição (selecionador nacional), Ricardo Azevedo e André Teixeira (treinadores assistentes).

- Seleção Sub-21 – Ricardo Azevedo (treinador principal), André Teixeira e Luís Conceição (treinadores assistentes).
- Seleção Sub-19 – Ricardo Azevedo (treinador principal), André Teixeira e Luís Conceição (treinadores assistentes).
- Seleção Sub-17 – André Teixeira (treinador principal), Ricardo Azevedo e Luís Conceição (treinadores assistentes).

A dinâmica das equipas técnicas do futsal, masculino e feminino, aproxima-se do futebol masculino, na medida em que os vários treinadores principais das SNs são, também, treinadores assistentes nas outras SNs.

Por fim, apresenta-se o quadro técnico do futebol de praia:

- Seleção A masculina – Mário Narciso (selecionador nacional), Luís Pereira e Tiago Reis (treinadores assistentes).
- Seleção A feminina – Alan Cavalcanti (selecionador nacional) e Ana Lúcia Correia (treinador assistente).
- Coordenador geral – João Saraiva.

1.2.2 Recursos estruturais

Em 2016 a FPF deu um importante passo para o seu desenvolvimento em função da inauguração da CdF que, situada junto ao Estádio do Jamor, no Alto da Boa Viagem (Oeiras), trouxe condições e recursos de excelência a todos os departamentos de trabalho e às SNs. Fernando Gomes considerou como sendo um “marco histórico e um sonho” (UEFA, 2016).

De acordo com o Correio da Manhã (2016) e tendo o suporte da figura 3 (p.19), existem três áreas que se destacam das demais, nomeadamente o edifício principal (nº1), o centro técnico (nº2) e o centro logístico (nº3). No edifício principal é de realçar, entre outros, a sede, os serviços, auditório e o restaurante. O centro técnico inclui, entre outros, gabinetes para os *team-managers*, equipas técnicas, elementos do DOAS, a unidade de saúde e *performance* e restante *staff*, assim como todas as condições que os estágios das equipas requerem (balneários, ginásios, sauna, crioterapia, piscina, etc.). No centro logístico é de destacar a existência de diferentes espaços que englobam a rouparia, lavandaria, farmácia, áreas de manutenção e do material de treino, etc. Para além destas três áreas, importa assinalar a existência de uma bancada com capacidade para 300 lugares (nº5) e os três campos de treino de futebol (nº5), assim como um quarto espaço

(1/3 de um campo de futebol) para o treino de guarda-redes ou para o trabalho de esquemas táticos (nº6). A área de acesso à CdF (nº7) também está assinalada na figura.

Após a inauguração em 2016, a CdF sofreu algumas alterações, nomeadamente a construção do alojamento, denominada Casa dos Atletas (nº8) e do Canal 11 (nº9). De acordo com Fernando Gomes, a Casa dos Atletas veio “oferecer a todos aqueles que defendem as nossas seleções uma casa própria”, sendo composta por 44 quartos, sala de refeições, sala de estar e de convívio com televisão e jogos para os atletas, sala de estar para as equipas técnicas, uma sala de reuniões com meios audiovisuais para apresentações/palestras, sala de massagens, entre outros espaços (Federação Portuguesa de Futebol, 2020). Nas figuras 4, 5 e 6 apresentam-se alguns dos espaços da Casa dos Atletas.



Figura 3. Cidade de Futebol (adaptado de Correio da Manhã, 2016).



Figura 4. Casa dos Atletas – Sala de reuniões (FPF, 2020).



Figura 5. Casa dos Atletas – Sala de convívio para os atletas (FPF, 2020).



Figura 6. Casa dos Atletas – Sala de convívio para as equipas técnicas (FPF, 2020).

1.2.3 Recursos materiais e tecnológicos

Na Cidade do Futebol existem vários departamentos que têm meios à disposição que permitem a realização de um trabalho de qualidade, incluindo-se, naturalmente, o DOAS. Neste departamento, cada analista tem à sua disposição um *kit* com os equipamentos necessários para executar o seu trabalho, assim como outros meios no gabinete de trabalho como se pode observar na Tabela 2. Importa ainda salientar o facto de existir um *software* que permite gravar de forma automática os treinos nos três campos da CdF, nomeadamente o *Panoris Recorder*, tendo o auxílio das câmaras automáticas da *Provispo*, assim como outras plataformas que viabilizam a realização de um trabalho eficaz.

Tabela 2. Kit analyst, equipamentos e software.

<i>Kit analyst transportável</i>	
<i>Macbook Pro</i> de 15,4 polegadas (Macintosh HD) e que tem um processador de 2,5 GHz Intel Core i7 de núcleo quádruplo. O <i>Macbook</i> é uma das principais ferramentas do analista, pois este acompanha-se do mesmo durante todo o seu trabalho. Imagem retirada de: https://support.apple.com/kb/SP794?locale=pt_PT	
Câmara <i>Sony 4k</i> – Modelo PXW-Z90V 4K HDR XDCAM: A câmara é fundamental para o trabalho do analista, pois permiti-lhe gravar os treinos e jogos, cujas gravações são fundamentais para a sua análise <i>à posteriori</i>. Imagem retirada de: https://pro.sony/bp_BR/products/handheld-camcorders/pxw-z90	

Tripé para a Câmara Sony 4k – Modelo PXW-Z90V 4K HDR XDCAM: O tripé tem como objetivo a estabilização da câmara durante a gravação.

Imagem retirada de:

<https://www.sony.pt/electronics/camaras-de-video-handycam-tripes-telecomandos/vct-r640>



Sony Remote Controller RM-VP1: Este equipamento é um controlador remoto de zoom, tendo como intuito facilitar o procedimento de gravação enquanto se codifica.

Imagem retirada de:

<https://www.sony.pt/electronics/camaras-lentes-amoviveis-tripes-telecomandos/rm-vpr1>



Blackmagic UltraStudio Mini Recorder e os cabos para o efeito: A Blackmagic permite gravar a transmissão da câmara de filmar diretamente para o computador, o que, juntamente com o *software HUDL Sportscodes*, permite a codificação e recolha de imagens em tempo real.

Imagem retirada de:

<https://www.blackmagicdesign.com/pt/products/ultrastudio/techspecs/W-DLUS-12>



Ipad: O Ipad serve exclusivamente para a codificação em contexto de treino e jogo, conforme o intuito do analista.

Imagem retirada de:

https://www.worten.pt/informatica-e-acessorios/tablets/ipads/ipad-mini-apple-7-9-256-gb-wi-fi-prateado-6886121?gclid=EA1aIQobChMIz7KPmJLh9AIVwu5RCh3bPwajEAQYCCABEgJCKvD_BwE



Equipamentos à disposição na Cidade do Futebol

<i>Provispo SportsCam automatic</i>: Através destas câmaras, é possível agendar a gravação automática diretamente no gabinete de trabalho e, deste modo, ter vários ângulos de imagem para uma melhor codificação e análise. Imagem retirada de: https://provispo.com/sportscam-automatic/	
<i>Drone DJI Mavic 2 Pro</i>. O objetivo passa por ter uma perspetiva e um ângulo diferente àquele que as câmaras proporcionam. Embora estivesse disponível, o AE nunca trabalhou com este equipamento. Imagem retirada de: https://www.dji.com/pt/mavic-2	
Televisão <i>SAMSUNG Full HD FH600</i> 60 polegadas / Monitor <i>Asus</i>. Os 3 ecrãs que estão fixados na parede estão ligados às câmaras de gravação automática, sendo que os 5 monitores permitem que o analista possa estar a codificar o jogo no <i>MacBook Pro</i> ao mesmo tempo que vê o vídeo no monitor, tendo, por este motivo, uma imagem com maior qualidade e nitidez. Imagens retiradas de: https://www.samsung.com/br/support/model/©60FH6003GXZD/ https://www.asus.com/pt/Displays-Desktops/Monitors/Eye-Care/VP279HE/	

Software e plataformas

Panoris Recorder: Este *software* tem como intuito a gravação automática dos treinos que são realizados na CdF e sob diferentes perspetivas/ângulos.

Imagem retirada de:

<https://www.panoris.com/features/>



Hudl Sportscode: Esta plataforma possibilita a codificação e o tratamento de vídeo, podendo ser feito em tempo real (captura direta).

Imagem retirada de:

<https://www.hudl.com>



Hudl Coda: Através deste *software*, é possível codificar o treino ou jogo no *ipad* em tempo real e em consonância com a gravação.

Imagem retirada de:

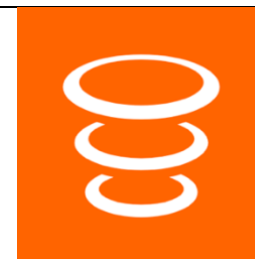
<https://www.hudl.com/products/coda>



Hudl Studio: A edição/grafismo do vídeo é realizada neste programa, permitindo, desta forma, passar a mensagem aos atletas (ou *staff*) de uma forma mais clara e evidente daquilo que é pretendido.

Imagem retirada de:

<https://www.hudl.com/products/studio>



Wondershare UniConverter: Este programa é utilizado essencialmente para converter, comprimir e fundir vídeos.

Imagem retirada de:

<https://uniconverter.wondershare.com.br/>



Wyscout: Esta plataforma é utilizada com a finalidade de descarregar jogos para observação e análise, para consultar dados estatísticos/quantitativos, assim como outras informações que possam ser pertinentes para o efeito.

Imagem retirada de:

<https://wyscout.com/>



InStat: Esta plataforma, à semelhança do *Wyscout*, é utilizada com a finalidade de descarregar jogos para observação e análise, para consultar dados estatísticos/quantitativos, assim como outras informações que possam ser pertinentes para o efeito.

Imagem retirada de:

<https://football.instatscout.com/>



Para além disso, é possível requisitar aos serviços outros aparelhos, nomeadamente os *walkie-talkies*, projetor e *router*.

1.3 Contexto específico – DOAS

O DOAS é uma secção coordenada pelo Sr. Bruno Pereira, conforme já referido anteriormente, que, entre várias outras funções, tem a responsabilidade de selecionar os analistas para as SNs e os seus respetivos estágios. Devido ao facto de existirem mais SNs do que analistas, ainda não é possível ter um elemento fixo em todas as SNs, sendo, deste modo, uma lacuna existencial que envolve os dois departamentos. A prioridade passa por garantir um analista fixo em cada uma das seleções de competição (p.ex, os sub-19), sendo que, por outro lado, algumas das seleções de transição – como ocorreu durante a época desportiva com os Sub-18 ou Sub-20 – podem ter dois a três analistas diferentes a intercalar conforme a sobreposição dos estágios com as SNs prioritárias.

Na Tabela 3, apresentam-se o número de analistas que compõem o DOAS, assim como as SNs com as quais trabalham de forma mais vinculativa, embora o trabalho pode ser extensível a qualquer uma das seleções. Realça-se a verde as SNs que são consideradas como prioritárias na eventualidade de existir interseção de estágios entre as SNs destacadas para o respetivo elemento.

Tabela 3. Analistas do DOAS.

Elemento	SNs
Bruno Pereira	Coordenador do DOAS / Futebol masculino – SN A
Telmo Silva	Futebol masculino – SN Sub-21 / Futebol feminino – SN Sub-23
João Craveiro	Futebol masculino – SN Sub-19 e Sub-15
André Reis	Futebol masculino – SN Sub-17 e Sub-16
José Pedro Silva	Futebol feminino – SN A
André Costa	Futebol feminino – SN Sub-19
Pedro Luzia	Futebol feminino – SN Sub-17
Ivo Silva	Futebol feminino – SN Sub-15 / Futsal feminino – Seleções jovens
Pedro Matias	Futsal masculino – SN A / SN Sub-21
Filipe Romão	Futsal feminino – SN A / Futebol feminino – SN Sub-16

Apresentado o contexto específico, assim como os recursos disponibilizados pela FPF, de seguida consideram-se os objetivos de todas as partes envolvidas.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivos e deveres institucionais

Numa ótica académica, o principal objetivo da UL passa por possibilitar ao AE experiências e ferramentas que lhe sejam úteis para o futuro profissional, assim como a possibilidade de fazer um *transfer* e relacionar os conhecimentos teóricos que foram adquiridos no plano de estudos para um contexto real de prática, neste caso em particular na FPF. Assim como exposto no contrato de estágio curricular, o AE deve:

- ✓ Desempenhar com zelo e diligência as suas funções.
- ✓ Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da FPF.
- ✓ Guardar sigilo de toda e qualquer informação que lhe seja facultada.
- ✓ Elaborar e submeter para avaliação um relatório de estágio, de acordo com as normas da UL.
- ✓ Tratar com respeito e urbanidade o seu orientador e os demais colaboradores da FPF.
- ✓ Utilizar com cuidado e a zelar pela conservação dos bens e equipamentos que lhe sejam confiados pela FPF para efeitos de estágio.

Para a FPF, a inclusão do AE tem como intuito aumentar a quantidade de analistas disponíveis para o acompanhamento das SNs e cobrir todas as atividades, treinos e jogos, uma dificuldade existencial do DOAS. Para além disso, existe a clara intenção de desenvolver mais projetos dentro do departamento, assim como estabelecer um padrão transversal para o trabalho que foi desenvolvido no passado pelas SNs e que se irá realizar no futuro, pretendendo-se, desta forma, uniformizar toda a documentação, vídeos de treinos e jogos, análises individuais e coletivas, etc.

Tendo em vista um trabalho de qualidade, consideram-se os objetivos que a FPF designou para o AE:

1. Disponibilidade total para acompanhar as SNs de futebol, femininas e masculinas, entre os Sub-15 e Sub-20, assim como a SN feminina sénior de futsal, na função de analista nos estágios que estejam estipulados na escala de trabalho.
2. Assegurar que o manual de procedimentos interno é cumprido de forma rigorosa.

3. Garantir que a filmagem de todos os treinos e jogos é realizada e que esteja de acordo com as orientações internas.
4. Domínio do *software Hudl Sportscode* e das ferramentas de suporte para o exercício das funções.
5. Analisar o desempenho técnico-tático dos jogadores e das variadas SNs em contexto de treino e jogo, considerando as tarefas subjacentes:
 - Codificação dos treinos e jogos, com análise individual e coletiva.
 - Análise individual e coletiva (comportamentos) das equipas adversárias e consequente realização do relatório.
6. Analisar e interpretar as variáveis de cada contexto específico, tendo a capacidade de refletir e apresentar uma resolução.

1.4.2 Objetivos do AE

Tendo em consideração os objetivos institucionais, os quais também se inserem na esfera do AE, apresentam-se os três grandes objetivos que foram estabelecidos antes da entrada do AE no DOAS:

1. Desenvolvimento dos conhecimentos e competências na área da observação e análise, assegurando que as diretrizes inseridas no manual de procedimentos interno do DOAS são cumpridas.
 - a) Assegurar que o material necessário para o desempenho das funções é transportado para o estágio.
 - b) Pesquisar e solicitar os jogos das equipas adversárias, inserindo na base de dados interna a troca de jogos.
 - c) Efetuar o relatório de análise de todas as SNs adversárias e entregar até uma semana antes do começo da competição.
 - d) Garantir a filmagem e codificação de todos os treinos e jogos, salvo algumas exceções como as más condições atmosféricas ou outros fatores que impeçam a gravação, assim como a sua análise.
 - e) Realizar o relatório de ação (trabalho efetuado e os constrangimentos) imediatamente após o término de cada estágio, para enviar ao coordenador do departamento.
 - f) Colocar os volumes de treino e de jogo na base de dados interna, assim como os vídeos, análises, palestras e outros documentos.
 - g) Entrega do material requisitado para a ação desenvolvida.

- h) Análise ao último jogo ou treino realizado no estágio e disponibilização do trabalho desenvolvido à equipa técnica após o término da ação.
- 2. Aperfeiçoar a capacidade de adaptação a cada contexto específico e às diferentes equipas técnicas.
 - a) No contexto da SN feminina de sub-16:
 - Assegurar que a terminologia utilizada nos vídeos de análise está de acordo com as diretrizes apresentadas pela treinadora nacional, assim como a ilustração de grafismo para facilitar a compreensão das atletas.
 - Garantir que ao intervalo possam ser apresentados vídeos de comportamentos táticos da própria SN (a retificar) e da SN adversária (condicionar ou explorar).
 - b) No contexto da SN masculina de sub-19:
 - c) Contemplar na codificação os momentos que o treinador-adjunto assinala no decorrer dos treinos e jogos.
 - d) Não colocar texto nos vídeos de análise das equipas adversárias e os vídeos devem estar numerados dentro de cada momento de jogo, podendo haver espaço para a ilustração de grafismo (ficou ao critério do AE, que acabou por realizar por iniciativa própria).
 - e) No contexto da SN feminina de futsal sénior:
 - Assegurar que a codificação realizada durante o treino é entregue imediatamente a seguir ao seu término, sendo que deve estar uniformizada pelas categorias exigidas pela equipa técnica.
 - Garantir que a codificação e a análise realizada durante o jogo é entregue até 30 minutos após o jogo ou até à próxima reunião com o *staff* técnico.
 - Garantir a ilustração de grafismo nos compactos com os esquemas táticos a serem enviados às atletas.
- 3. Contribuir para o desenvolvimento do DOAS, acompanhando as novas tendências e evoluções científicas.
 - a) Investigar sobre as novas metodologias científicas e refletir sobre a sua prática.
- 4. Autonomia no uso do material fornecido (câmara, tripé, *blackmagic*, etc.).
- 5. Desenvolver e consolidar os conhecimentos na utilização da plataforma de análise *Hudl Sportscode* para a codificação de treinos e jogos no computador.

6. Desenvolver e consolidar os conhecimentos na utilização da ferramenta *Hudl Coda*, inserida na plataforma de análise *Hudl Sportscode*, para a codificação de treinos e jogos no *Ipad*.
7. Aperfeiçoar a seguinte dinâmica - Exportação e envio da *xml* gerada pela codificação realizada no *Hudl Coda*, com importação no *Hudl Sportscode* e ajuste das instâncias.
8. Desenvolver e consolidar os conhecimentos na utilização da ferramenta *Studio*, inserida na plataforma de análise *Hudl Sportscode*, para a edição de vídeos com ilustração (imagens, sombreados, setas, linhas, etc.).
9. Desenvolver e consolidar a seguinte dinâmica - Em estreita ligação com o *staff* técnico, apresentar ao intervalo os vídeos mais importantes da 1ª parte, relativamente aos comportamentos que a equipa deve corrigir para a 2ª parte, os espaços livres a explorar e os comportamentos do adversário a condicionar.
10. Capacitar-se de um elevado sentido de responsabilidade, como por exemplo no cumprimento de horários e na concretização das tarefas.
11. Garantir um lugar na estrutura do departamento, enquanto analista, findo o EC.

Os objetivos 4 a 10 foram estabelecidos aquando da integração do AE no EC. O objetivo 11 foi alcançado após a conclusão do período contratual relativo ao EC e consequente assinatura do novo contrato de trabalho.

1.5 Atividades a serem desenvolvidas e respetiva calendarização

Tabela 4. Calendarização anual das atividades a serem desenvolvidas.

Calendarização anual											
	Tarefas	Sub-tarefas	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Etapa preparatória	Integração na FPF	Apresentação das infraestruturas e do <i>staff</i>	22/11/2021	-	-	-	-	-	-	-	-
	Formação interna (FPF)	<i>Hudl Sportscode</i> e ferramentas de suporte	22/11/2021	-	-	-	-	-	-	-	-
	Capítulo I – Plano individual de estágio	Projeção inicial das atividades a serem desenvolvidas e respetiva calendarização	X	-	-	-	-	-	-	-	-
		Caraterização da instituição	-	X	-	-	-	-	-	-	-
		Recursos afetos aos vários departamentos	-	X	-	-	-	-	-	-	-
		Contexto específico	-	X	-	-	-	-	-	-	-
		Objetivos	X	-	-	-	-	-	-	-	-
		Cumprimento dos objetivos estabelecidos antes da integração do AE no EC	Objetivo 1 (pp.29-30)	-	-	-	-	-	-	-	X
			Objetivo 2 (p.30)	-	-	-	-	-	-	-	X
			Objetivo 3 (p.31)	-	-	-	-	-	-	-	X
		Cumprimento dos objetivos estabelecidos aquando da integração do AE no EC	Objetivo 4 (p.31)	-	-	X	-	-	-	-	-
			Objetivo 5 (p.31)	-	X	-	-	-	-	-	-
			Objetivo 6 (p.31)	-	-	X	-	-	-	-	-
			Objetivo 7 (p.31)	-	-	X	-	-	-	-	-
			Objetivo 8 (p.31)	-	-	X	-	-	-	-	-
			Objetivo 9 (p.31)	-	-	X	-	-	-	-	-
			Objetivo 10 (p.31)	-	X	-	-	-	-	-	-
			Objetivo 11 (p.31)	-	-	-	-	-	-	-	-
		Contexto prático do EC	-	-	-	-	X	-	-	-	-

	Capítulo II- Plano funcional de estágio	Procedimentos na filmagem técnica	-	-	-	-	X	-	-	-	-
		Matriz de observação e análise de jogo – Manual de apoio	-	-	-	-	X	-	-	-	-
		Elaboração do relatório de análise	-	-	-	-	X	-	-	-	-
		Balanço – Concretização dos objetivos	-	-	-	-	-	-	-	X	-
	Capítulo III – Estudo técnico-científico	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
	Capítulo IV – Considerações finais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
	Capítulo V – Referências bibliográficas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
Etapas operacionais	Estágios com as SNs	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento e Avaliação	Reuniões com o docente orientador	-	15/11/2021	-	-	28/02/2022	-	06/04/2022	-	-	28/07/2022
	Avaliação intermédia	Preparação da apresentação do plano individual de estágio	-	-	-	28/02/2022	-	-	-	-	-
	Entrega de relatório	Conclusão do documento final – Relatório de estágio	-	-	-	-	-	-	-	-	X
	Defesa de relatório	Preparação da apresentação do relatório de estágio	-	-	-	-	-	-	-	-	X

De uma maneira geral, observa-se que a calendarização inicialmente proposta foi cumprida, porém, a entrega do relatório só ocorreu no dia 9 de Dezembro, ao contrário do que foi estipulado inicialmente.

Capítulo II – Plano Funcional de Estágio

Este capítulo irá enquadrar o aluno estagiário (AE) num contexto real de prática, nomeadamente no que diz respeito às suas funções e tarefas no decorrer do estágio curricular (EC), apresentando, para o efeito, alguns exemplos do contexto operacional, gráficos e programas detalhados. Para além disso, apresentar-se-á as orientações que o AE deverá seguir para o desempenho das suas funções.

2.1 Contexto prático do estágio curricular

O desempenho das funções do AE no EC decorreu em três contextos diferentes, embora intimamente relacionados:

- Dia-a-dia na Cidade de Futebol (CdF).
- Estágio de preparação.
- Estágio de competição.

Nos tópicos seguintes, procurar-se-á esmiuçar cada um dos contextos assinalados com exemplos práticos, assinalando as diferenças entre os mesmos.

2.1.1 Dinâmica do dia-a-dia na Cidade de Futebol

No âmbito do tema assinalado, é importante referir que a carga horária diária de 8 horas de trabalho é o padrão estabelecido entre segunda-feira a sexta-feira, porém, a dinâmica diária numa semana de trabalho na CdF pode oscilar quanto ao número de horas, sobretudo quando existe uma margem temporal reduzida entre os estágios, tendo existido semanas em que foi necessário trabalhar aos fins-de-semana e/ou feriados. Portanto, constata-se que a dinâmica diária de trabalho do AE será diferente quando existem estágios com um espaçamento temporal de 2 semanas e outros com 4 dias.

De seguida, apresentam-se as principais tarefas do AE dentro de este contexto:

- Pesquisa e solicitação dos jogos das SNs adversárias no próximo estágio, sendo que qualquer envio ou troca de jogos deve constar nos servidores internos.
- Observação e análise das SNs adversárias, com elaboração do relatório de análise e vídeo de apresentação.
- Disponibilização da informação junto da equipa técnica e, mediante o *feedback* recebido, poder-se-á ajustar o vídeo de apresentação.

- Requisição do material necessário para o próximo estágio (projektor, router e walkie-talkies) até 5 dias de antecedência do estágio.
- Desenvolvimento do estágio com a SN.
- Relatório da ação desenvolvida, onde consta o trabalho efetuado e eventuais constrangimentos no decorrer do estágio.
- Entrega do material que foi requisitado para o estágio anterior.
- Conclusão do estágio anterior, sendo que se houve jogo no último dia, a ação só terminará quando for efetuada a análise e a mesma for entregue à equipa técnica.
- Armazenamento na base de dados interna de todos os treinos, jogos, relatórios/análise, palestras e outros documentos.
- Repete-se novamente a mesma dinâmica.

Na figura 7 (p.37), apresenta-se um exemplo de uma semana de trabalho que se realizou entre os estágios de competição (30/01/2022 a 07/02/2022) e preparação (14/02/2022 a 16/02/2022), respetivamente, com a Seleção Nacional (SN) feminina de Sub-16 – no Torneio de Desenvolvimento UEFA – e a SN masculina de Sub-19, ambas de futebol.

Importa realçar que, face à proximidade entre os estágios e pelo facto de se conhecer a equipa adversária dos Sub-19 masculinos muito perto da realização do estágio, a informação disponibilizada à equipa técnica sobre a equipa adversária não ocorreu dentro da margem temporal que é habitual (até uma semana antes do início do estágio).

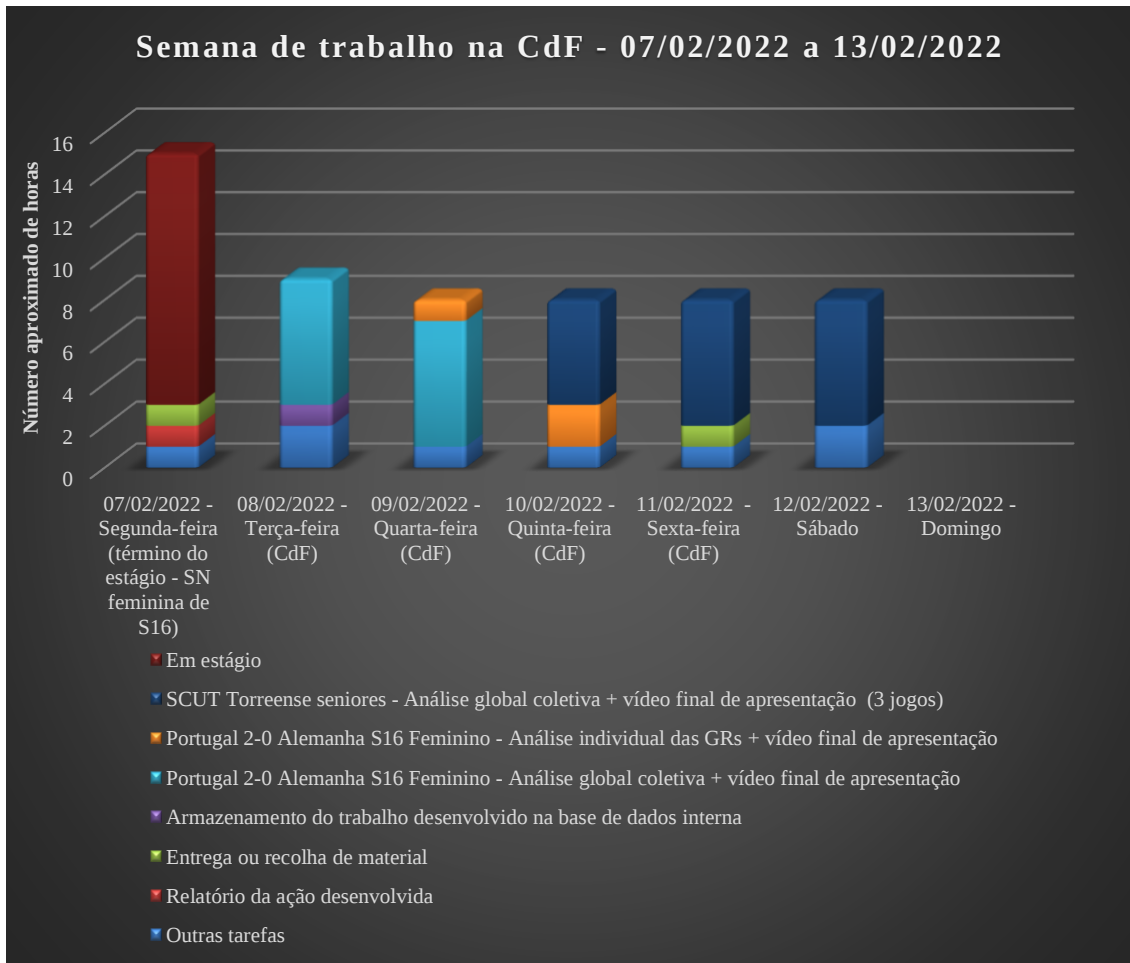


Figura 7. Exemplo de uma semana de trabalho na Cidade de Futebol – Distribuição das tarefas diárias.

De seguida, pretende-se clarificar de forma detalhada a legenda da figura 7:

- Outras tarefas – Neste campo consideram-se as tarefas *micro* que o AE realizou.
- Relatório da ação desenvolvida – Este ponto está relacionado com o trabalho que foi efetuado pelo AE durante o estágio com a SN e eventuais constrangimentos que possam ter surgido, assim como as soluções encontradas.
- Entrega ou recolha de material – Este campo é referente à entrega ou recolha do material que foi requisitado para o estágio (projektor, router, *walkie-talkies*, etc.).
- Armazenamento do trabalho desenvolvido na base de dados interna – Diz respeito ao facto do AE ter de arquivar na base de dados interna do departamento de todos os treinos, jogos, relatórios, vídeos, documentos, entre outros, relativos ao estágio realizado.
- Portugal 2-0 Alemanha S16 Feminino – Análise global coletiva + vídeo final de apresentação – Este campo engloba a análise global da prestação da SN de S16 feminina frente à Alemanha, no Torneio de Desenvolvimento UEFA, assim como

a produção do relatório e do vídeo final de análise para apresentar no próximo estágio com esta SN.

- Portugal 2-0 Alemanha S16 Feminino – Análise individual das GRs + vídeo final de apresentação – Este tópico inclui a análise individual da prestação das GRs da SN de S16 feminina frente à Alemanha, no Torneio de Desenvolvimento UEFA, assim como o vídeo final de análise para apresentar no próximo estágio às GRs desta SN.
- SCUT Torreense seniores – Análise global coletiva + vídeo final de apresentação (3 jogos) – Este campo é referente a todo o trabalho de análise que foi realizado sobre a equipa sénior do SCUT Torreense, assim como o relatório e vídeo final de análise para apresentar no próximo estágio com esta SN.

A Tabela 5 descreve as principais tarefas diárias nos meses de Janeiro e Fevereiro, sendo que os restantes meses foram colocados nos anexos. O motivo da escolha destes dois meses prende-se pelo facto de se ter realizado sete estágios com as SNs neste curto espaço temporal, tendo representado mais de 50% dos estágios realizados durante a época desportiva.

Tabela 5. Contexto operacional de Janeiro e Fevereiro – Tarefas diárias.

Semana	Mês	Contexto operacional
6ª	27/12/2021	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
	28/12/2021	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
	29/12/2021	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
	30/12/2021	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
	31/12/2021	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
	Janeiro	Principais tarefas diárias
	01/01/2022	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
7ª	02/01/2022	Folga.
	03/01/2022	1º Estágio – SN feminina de Sub-16 (Futebol).
	04/01/2022	
	05/01/2022	
	06/01/2022	
	07/01/2022	Análise ao estágio com a SN feminina de Sub-16 (Futebol), colocando todos os dados na base de dados interna, como por exemplo o volume de utilização de todas as atletas que estiveram inseridas no estágio.
	08/01/2022	Preparação de um vídeo com os comportamentos positivos e a melhorar da SN feminina de Sub-16 (Futebol).
	09/01/2022	Preparação de um vídeo com os comportamentos positivos e a melhorar da SN feminina de Sub-16 (Futebol).
		2º Estágio – SN feminina sénior (Futsal).

8ª	10/01/2022	
	11/01/2022	
	12/01/2022	
	13/01/2022	Análise ao estágio com a SN feminina sénior (Futsal), colocando todos os dados na base de dados interna, como por exemplo o volume de utilização de todas as atletas que estiveram inseridas no estágio.
	14/01/2022	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
	15/01/2022	Análise ao jogo de treino que a SN feminina de Sub-16 (Futebol) realizou contra a equipa de Sub-19 do Estoril; Preparação de um vídeo com os comportamentos a melhorar para ser apresentado no próximo estágio.
9ª	16/01/2022	Análise ao jogo de treino que a SN feminina de Sub-16 (Futebol) realizou contra a equipa de Sub-19 do Estoril; Preparação de um vídeo com os comportamentos a melhorar para ser apresentado no próximo estágio.
	17/01/2022	3º Estágio – SN feminina de Sub-16 (Futebol).
	18/01/2022	
	19/01/2022	
	20/01/2022	Preparação de um vídeo com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo realizado, de forma a ser apresentado às atletas no próximo estágio.
	21/01/2022	Ultimar os últimos pormenores do relatório de observação da República da Irlanda, adversário dos 2 jogos que serão realizados no próximo estágio.
10ª	22/01/2022	Folga.
	23/01/2022	4º Estágio – SN feminina de Sub-16 (Futebol).
	24/01/2022	
	25/01/2022	
	26/01/2022	
	27/01/2022	Preparação de um vídeo com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo realizado, de forma a ser apresentado às atletas no próximo estágio.
11ª	28/01/2022	Ultimar os últimos pormenores do relatório da Inglaterra, adversário do 1º jogo que será realizado no próximo estágio.
	29/01/2022	Reunião técnica acerca do próximo adversário (Inglaterra).
	30/01/2022	5º Estágio – SN feminina de Sub-16 (Futebol) – Torneio de Desenvolvimento UEFA.
	31/01/2022	
	Fevereiro	Principais tarefas diárias
	01/02/2022	5º Estágio – SN feminina de Sub-16 (Futebol) – Torneio de Desenvolvimento UEFA.
12ª	02/02/2022	
	03/02/2022	
	04/02/2022	
	05/02/2022	
	06/02/2022	
	07/02/2022	
12ª	08/02/2022	Análise ao último jogo realizado no Torneio de Desenvolvimento UEFA.
	09/02/2022	Preparação de um vídeo com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo realizado, assim como um compacto com o desenvolvimento individual das GRs, de forma a ser apresentado às atletas no próximo estágio.
	10/02/2022	Preparação de um vídeo com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo realizado, assim como um compacto com o desenvolvimento individual das GRs, de forma a ser apresentado às atletas no próximo estágio.
	11/02/2022	Análise à equipa sénior do SCU Torreense, em função de ser o próximo adversário no estágio com os Sub-19 masculino.
	12/02/2022	Compacto/vídeo com os momentos que caracterizam a equipa do SCU Torreense.
	13/02/2022	Folga.
	14/02/2022	6º Estágio – SN masculino de Sub-19 (Futebol).
	15/02/2022	

13ª	16/02/2022	
	17/02/2022	Criação de um compacto com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo realizado contra a equipa do SCU Torreense.
	18/02/2022	Finalizar o compacto de análise ao último jogo realizado no Torneio de Desenvolvimento UEFA com a treinadora nacional.
	19/02/2022	Folga.
	20/02/2022	7º Estágio – SN feminina sénior (Futsal).
14ª	21/02/2022	
	22/02/2022	
	23/02/2022	
	24/02/2022	Informação e armazenamento de todos os treinos, jogos, relatórios e apresentações na base de dados interna.
	25/02/2022	Relatório de todas as ações desenvolvidas (trabalho efetuado e constrangimentos).
	26/02/2022	Folga.
	27/02/2022	Folga.
15ª	28/02/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Rio Maior e, posteriormente, em Gondomar, com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa.
Legenda	Azul	– Estágio com as SNs.
	Amarelo	– Fim-de-semana.
	Cor-de-rosa	– Feriado.
	Cinzeno	– Folga / Compensação.

2.1.2 Estágios de preparação com as Seleções Nacionais

Nos estágios, o AE desempenhou as suas funções em regime de internato (24 horas), estando englobado no seio de equipa e como elemento integrante do *staff*.

Quanto aos estágios de preparação, o AE tinha como principal tarefa a filmagem e codificação dos treinos ou jogos de treino, com posterior análise, para entregar à equipa técnica e consequente debate. Dentro do contexto mencionado, consideram-se as seguintes tarefas do AE:

- Levantamento do material requisitado (projektor, *router* e *walkie-talkies*).
- Filmagem e codificação de todos os treinos e jogos (se existirem, pois já aconteceu não haver jogos oficiais nos estágios de preparação), podendo ser realizada a captura direta mediante as condições existentes.
- Análise do desempenho da equipa nos treinos e jogos, com destaque para o vídeo de análise que habitualmente é preparado para o *staff* técnico apresentar ao plantel.
- Colocação das presenças e dos volumes de treino e jogo nos servidores internos.

2.1.3 Estágios de competição com as Seleções Nacionais

Nos estágios de competição a densidade da dinâmica de trabalho diária do AE aumenta substancialmente, na medida em que, para além das tarefas expostas no tópico anterior, existem mais jogos da nossa seleção - e das seleções adversárias - para gravar, codificar e analisar.

Assim, consideram-se as tarefas do AE dentro do contexto assinalado:

- Levantamento do material requisitado (projektor, *router* e *walkie-talkies*).
- Filmagem e codificação de todos os treinos e jogos, podendo ser realizada a captura direta (procedimento que permite gravar o treino e jogo diretamente para o computador através do *software Hudl Sportscode* em tempo real) mediante as condições existenciais.
- Análise do desempenho coletivo da equipa nos treinos e jogos, com destaque para o vídeo de análise que habitualmente é preparado para o *staff* técnico apresentar ao plantel.
- Análise do desempenho individual nos jogos e criação de um vídeo final com a análise para ser apresentado individualmente.
- Gravação e codificação dos jogos das seleções adversárias de forma a completar a informação anteriormente recolhida e finalizar o relatório e o vídeo final de análise para o *staff* técnico apresentar ao plantel.
- Durante o jogo oficial, envio de vídeos para o *staff* técnico poder corrigir ou reforçar os comportamentos da equipa, tendo ainda a possibilidade de explorar as lacunas ou condicionar os comportamentos positivos do adversário. Para além disso, houve jogos em que se apresentou aos jogadores durante o intervalo, no balneário, vídeos específicos com determinados comportamentos que se verificaram na 1ª parte.
- Colocação das presenças e dos volumes de treino e jogo nos servidores internos.

2.1.4 Diferenças entre os estágios de preparação e de competição com as Seleções Nacionais

Tal como foi mencionado, a densidade de trabalho aumenta quando o AE está inserido nos estágios de competição.

Em primeiro lugar, encontramos a primeira diferença na preparação para um estágio de competição visto que, para analisar e efetuar os relatórios das SNs adversárias, foi necessário solicitar a outras Federações os jogos que estas tenham realizado (ou às seleções adversárias), visto que nem sempre as plataformas *Wyscout* e *Instat* tinham os jogos em questão, sobretudo no futebol feminino. Neste enquadramento competitivo, importa ressaltar que o primeiro adversário da competição deve ser aquele em que o foco deve recair, na medida em que os relatórios dos restantes adversários serão atualizados em plena competição após a realização da 1ª jornada e tendo em consideração os comportamentos que estes apresentaram durante a competição. Se por um lado o relatório do primeiro adversário deverá estar obrigatoriamente fechado até o início da competição, os relatórios dos demais adversários deverão ser atualizados com o decorrer da competição em função dos jogos que estes façam.

Portanto, nos estágios competitivos é necessário realizar uma análise (coletiva e individual) prévia e profunda das SNs adversárias e, de forma consequente, a entrega de relatórios à respetiva equipa técnica para apresentação ao plantel. A realização dos compactos individuais dos jogadores adversários foi também uma das tarefas, tendo como objetivo apresentar, por exemplo, ao defesa central os movimentos característicos dos opositores diretos que este poderia encontrar. Assim, os atletas estavam mais preparados para o que pudesse surgir durante o momento competitivo e tinham um conhecimento prévio dos seus opositores diretos. Para além disso, destaca-se igualmente a análise do desempenho individual das atletas da nossa SN e, de forma consequente, a criação de compactos individuais para apresentar em momentos específicos.

Por fim, no decorrer dos jogos oficiais no estágio competitivo o AE teve a possibilidade de enviar vídeos para o *staff* técnico para que estes pudessem ter a informação em tempo real e corrigir ou reforçar comportamentos individuais e coletivos da equipa, assim como haver a possibilidade de explorar as lacunas ou condicionar os comportamentos fortes da equipa adversária. Ao intervalo, houve também a possibilidade de apresentar aos atletas vídeos específicos com determinados comportamentos que ocorreram na 1ª parte.

De forma a apoiar a informação assinalada, a figura 8 (p.43) apresenta as tarefas comuns aos dois estágios e as que diferenciam o estágio de competição. A figura 9 (p.44) reforça a densidade do estágio competitivo, apresentando o ciclo de trabalho.

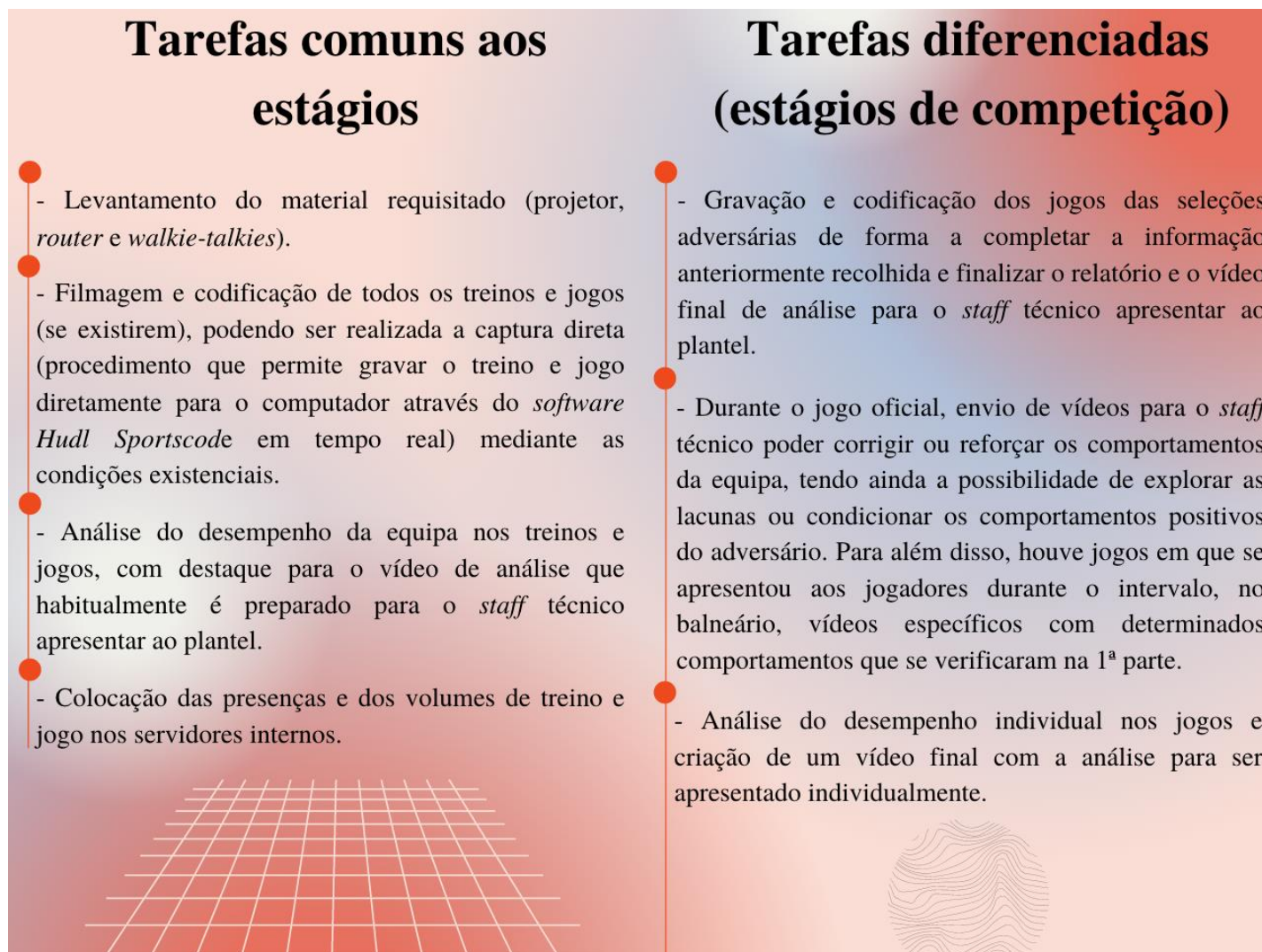


Figura 8. Diferenças entre os estágios de preparação e competitivos.



Figura 9. Ciclo do estágio competitivo.

2.1.4.1 Programa detalhado de dois estágios (preparação e competitivo) e a carga horária

Em seguida, apresentam-se duas figuras – com os programas detalhados – para apresentar a dinâmica diária (carga horária) dos diferentes tipos de estágio (preparação e competitivo) que existem. Por consequência, percebe-se que o trabalho do AE vai para além do programa que é estabelecido previamente a cada estágio e que as suas tarefas se estendem, com frequência, por largas horas e para além do horário estipulado.

A figura 10 apresenta a carga horária respeitante ao estágio de preparação na Cdf realizado com a SN masculina de futebol de sub-19, entre os dias 14 e 16 de Fevereiro de 2022. Na figura 11 podemos verificar a relação entre as horas e tarefas referente ao estágio competitivo (Torneio de Desenvolvimento UEFA) em Vila Real de Santo António, realizado com a SN feminina de futebol de sub-16, entre os dias 30 de Janeiro e 7 de Fevereiro de 2022.

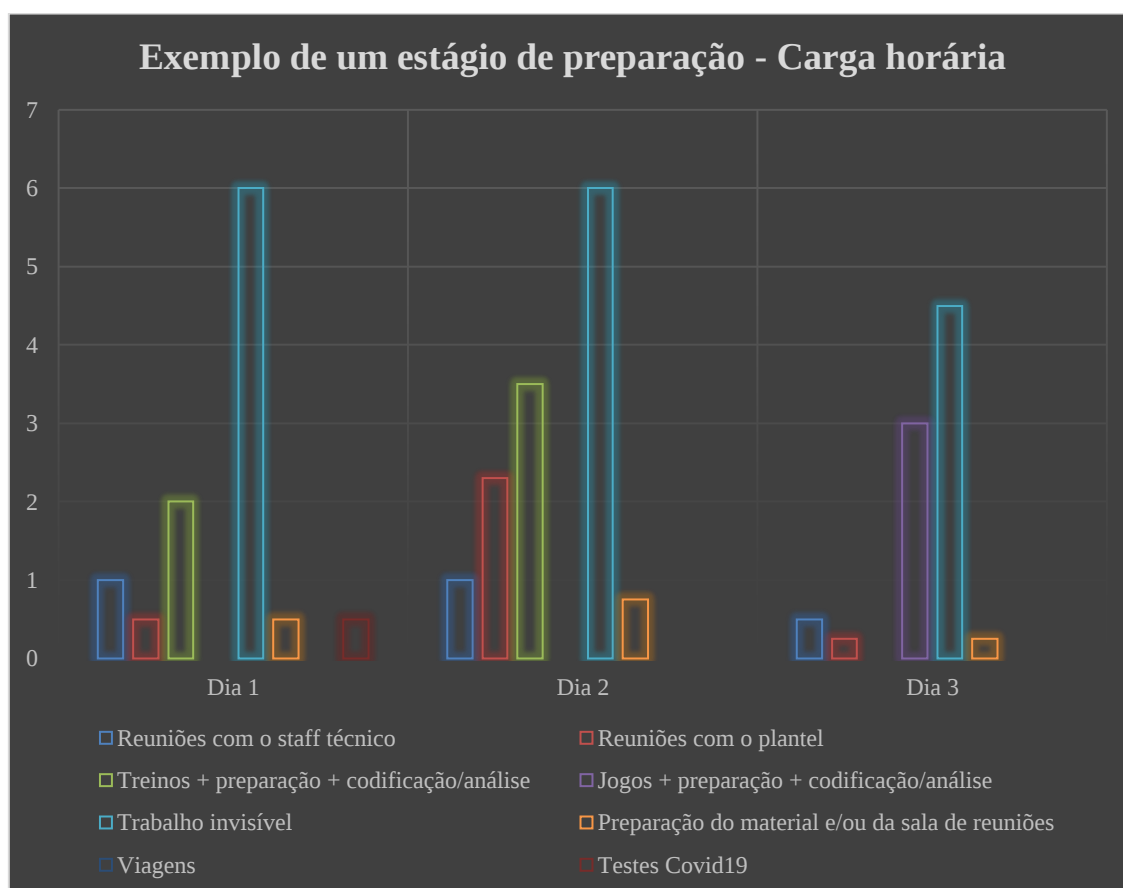


Figura 10. Exemplo de um estágio de preparação – Carga horária.

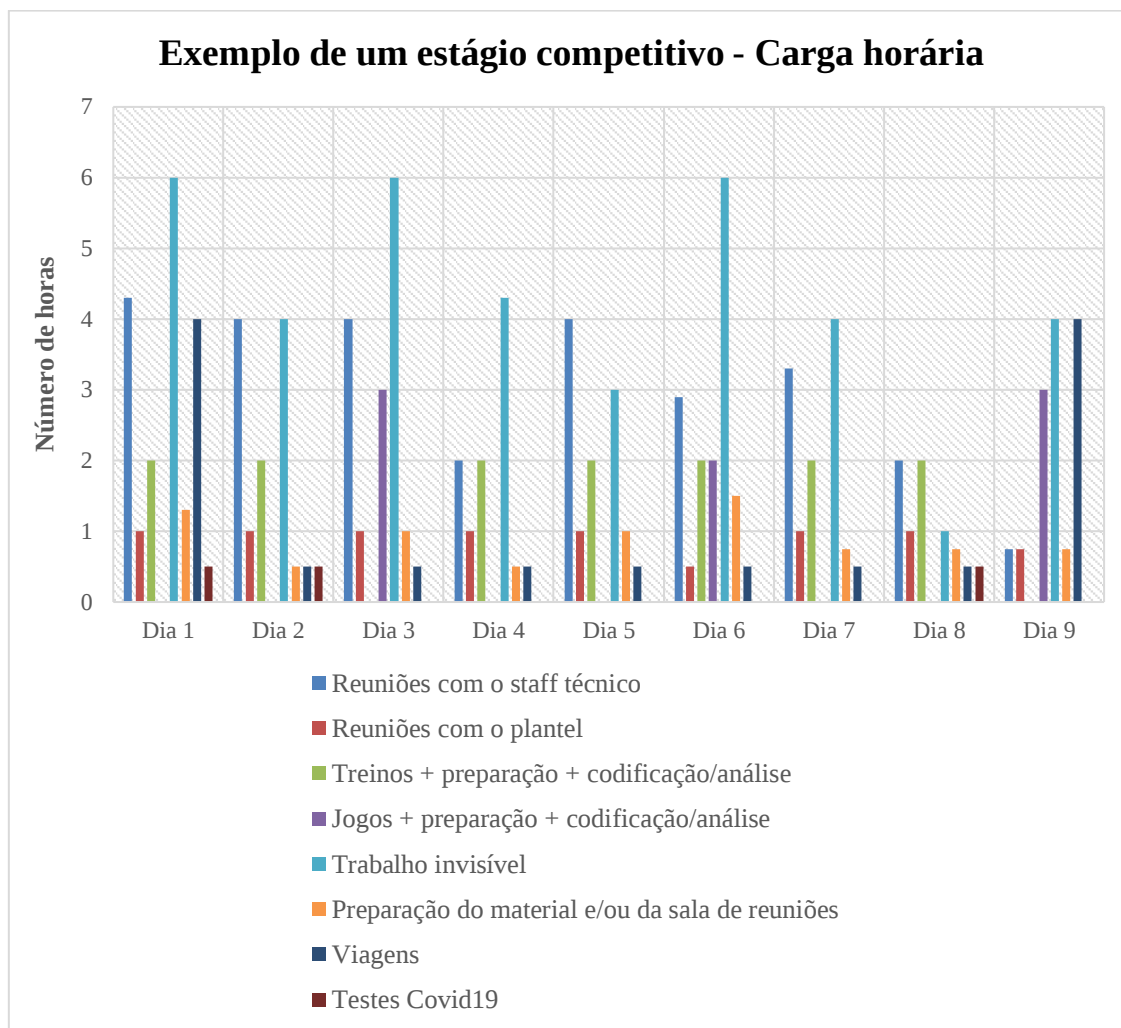


Figura 11. Exemplo de um estágio competitivo – Carga horária.

Embora elucidativa, importa clarificar a legenda apresentada nas figuras anteriores:

- Reuniões com staff técnico – Neste campo consideram-se todas as reuniões entre o AE e a equipa técnica.
- Reuniões com o plantel – Neste campo consideram-se todas as reuniões entre o AE e a equipa técnica com o plantel.
- Treinos + preparação + codificação/análise – Este campo é referente a todo o trabalho de preparação que envolve o treino, não só no momento aquisitivo e no trabalho que é realizado durante, mas também nos momentos que antecedem e precedem a realização do treino.
- Jogos + preparação + codificação/análise – Este campo é referente a todo o trabalho de preparação que envolve o jogo, não só no momento competitivo e no

trabalho que é realizado durante, mas também nos momentos que antecedem e precedem a realização do jogo.

- Trabalho invisível – Este campo engloba todo o trabalho que não é visível e que na maioria das vezes não é considerado no programa, nomeadamente o trabalho de análise, preparação de vídeos (com grafismo) e de apresentações, esquematizações, entre outras tarefas.
- Preparação do material e/ou da sala de reuniões – Este tópico refere-se à organização do material necessário para a prossecução das tarefas, carregamento de baterias, *Ipad*, etc., assim como a preparação da sala de reuniões/auditório.
- Viagens – Todas as deslocações ou viagens são incluídas neste campo.
- Testes Covid19 – Este campo inclui os testes ao Covid19.

Nas figuras seguintes poder-se-á constatar o programa do estágio de preparação na Cdf com a SN masculina de futebol de sub-19 (2022.02.14 a 16).

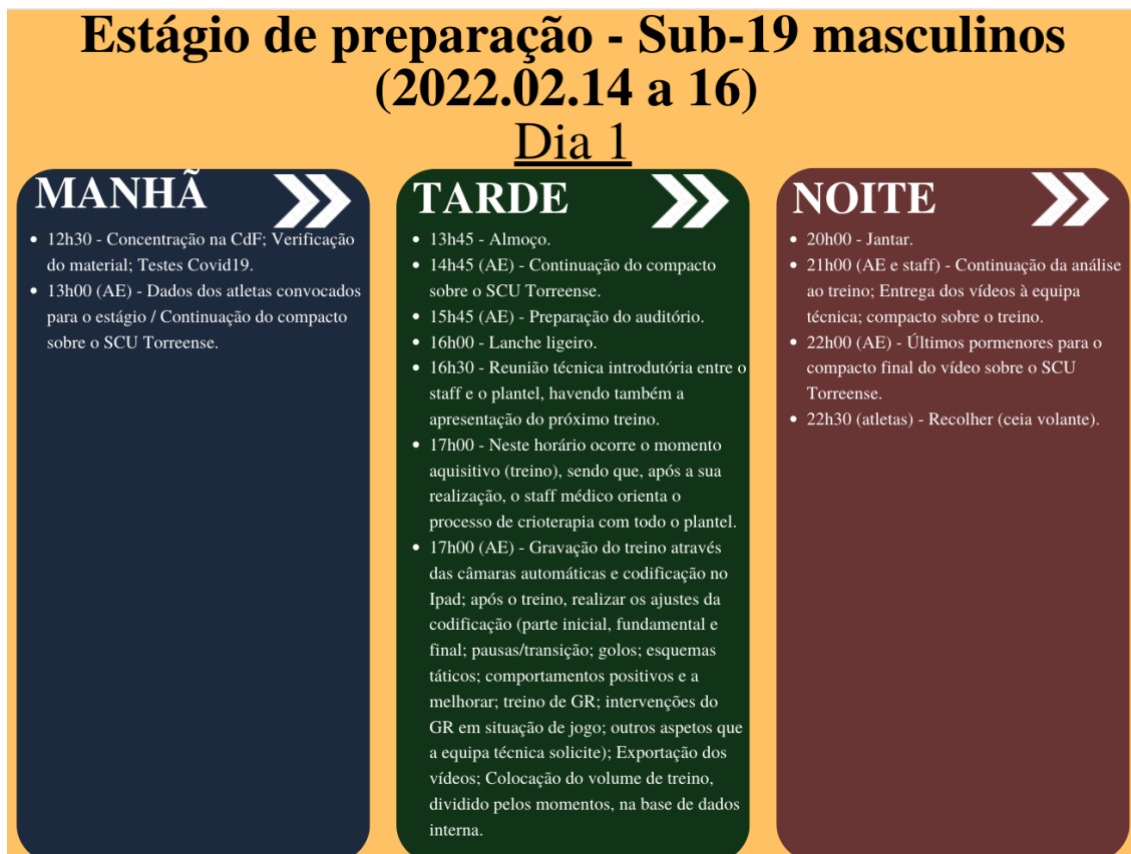


Figura 12. Estágio de preparação – SN Sub-19 masculina (2022.02.14 a 16) – Dia 1.

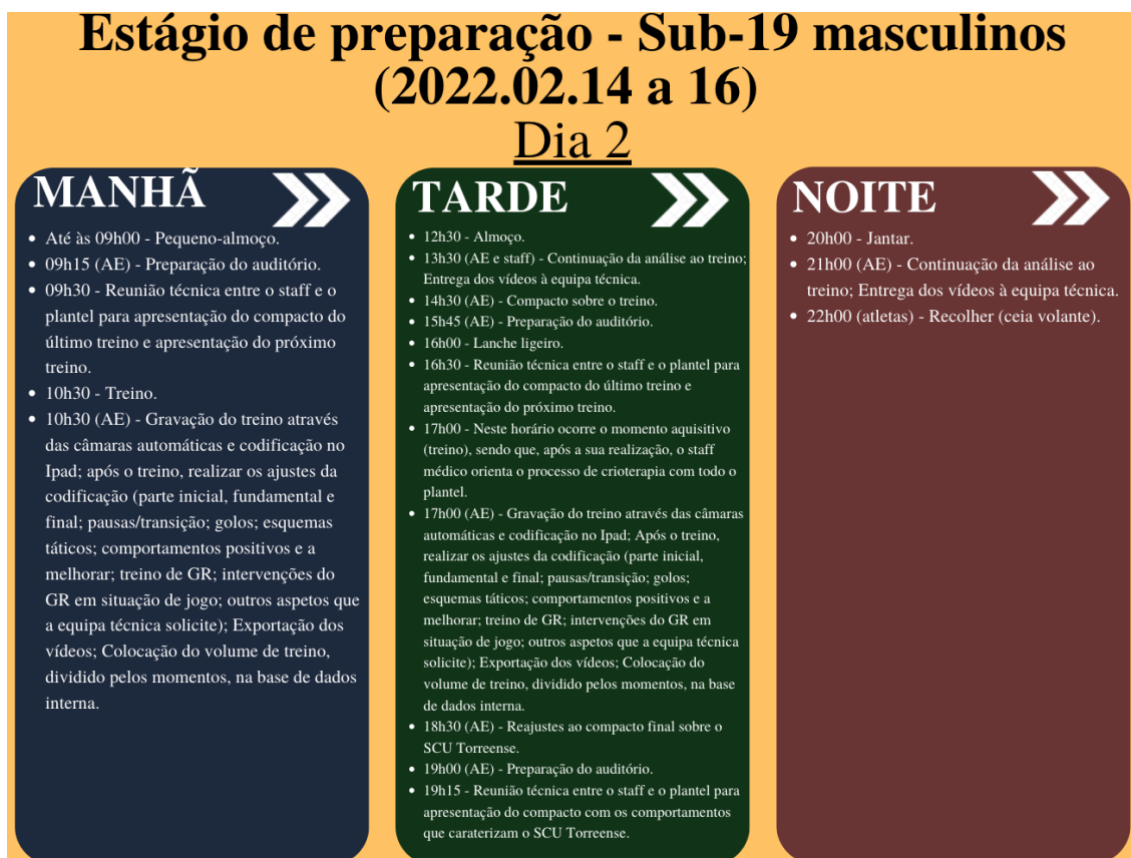


Figura 13. Estágio de preparação – SN Sub-19 masculina (2022.02.14 a 16) – Dia 2.

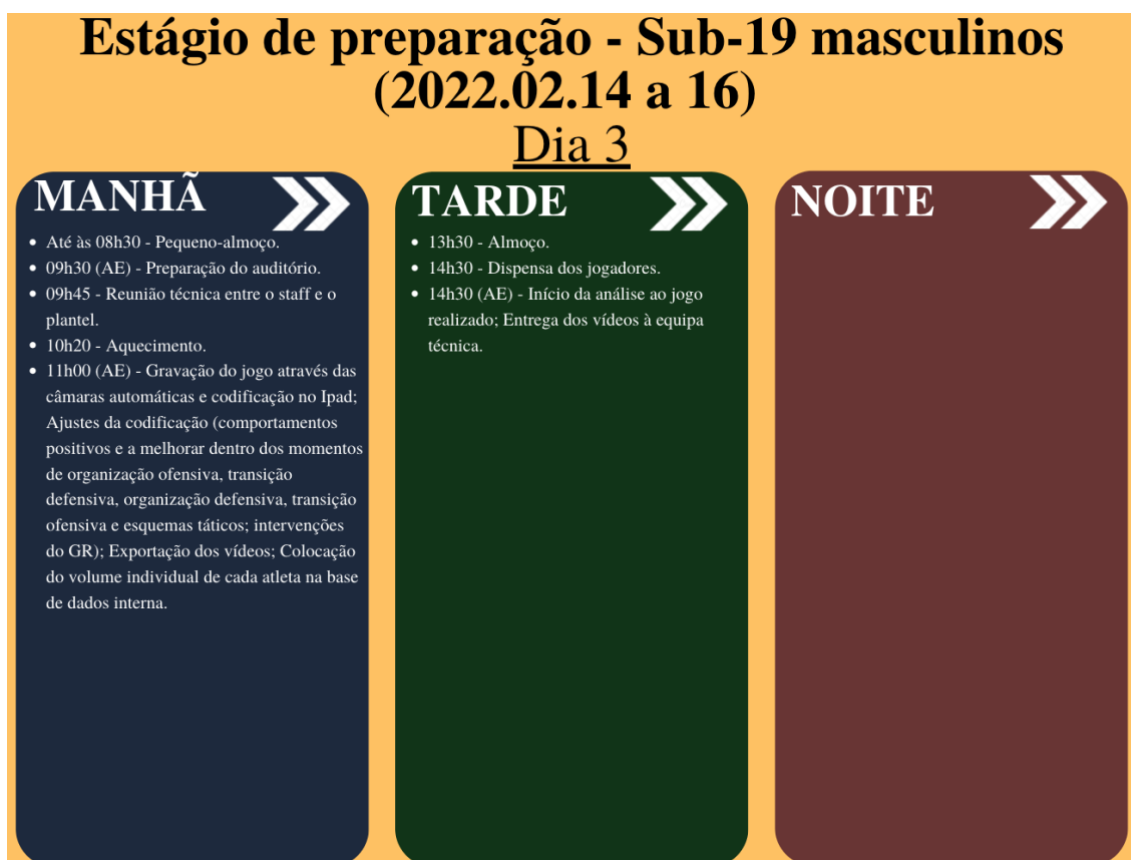


Figura 14. Estágio de preparação – SN Sub-19 masculina (2022.02.14 a 16) – Dia 3.

Nas figuras seguintes poder-se-á constatar o programa do estágio competitivo em Vila Real de Santo António com a SN feminina de futebol de sub-16 – Torneio de Desenvolvimento UEFA (2022.01.30 a 07/02).

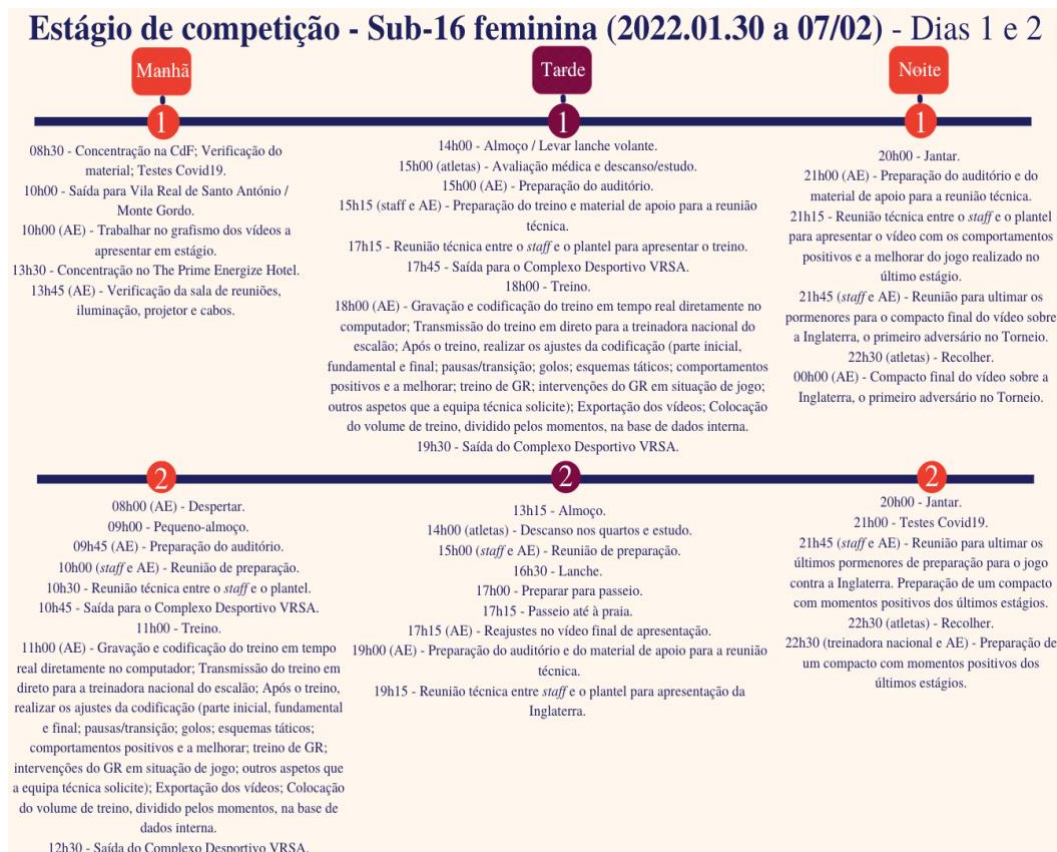


Figura 15. Estágio de competição – SN Sub-16 feminina (2022.01.30 a 07/2) – Dias 1 e 2.

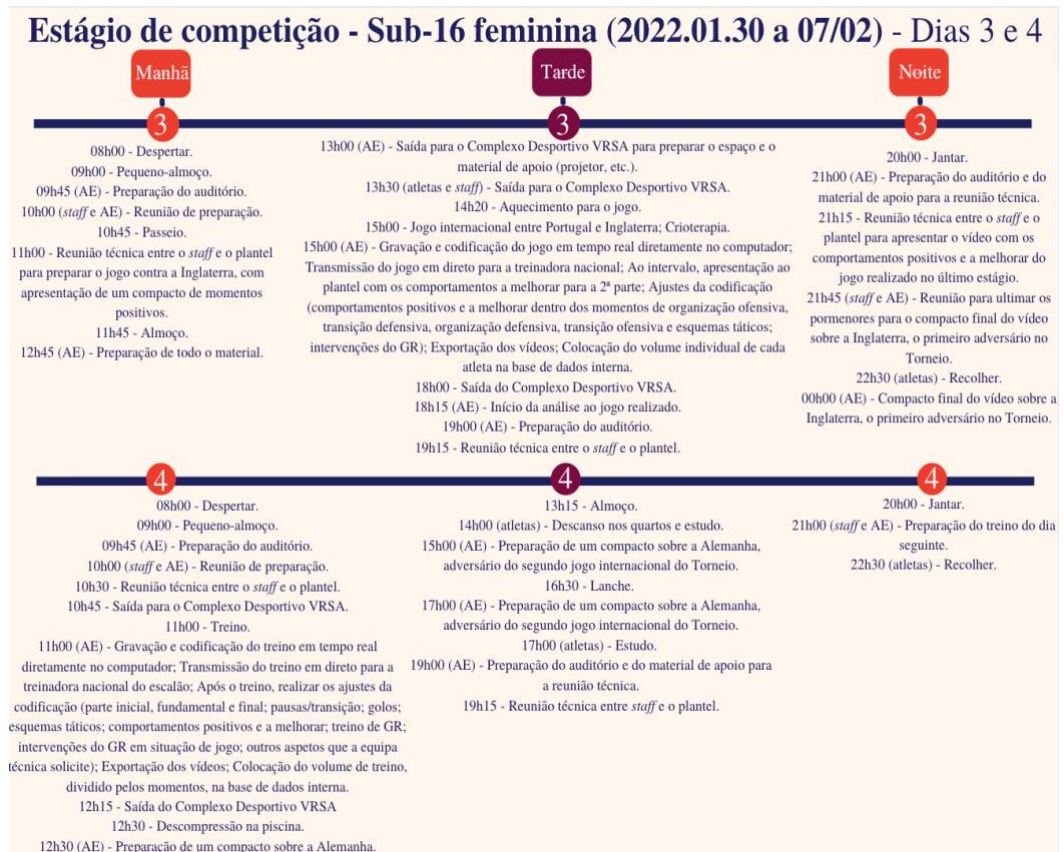


Figura 16. Estágio de competição – SN Sub-16 feminina (2022.01.30 a 07/2) – Dias 3 e 4.

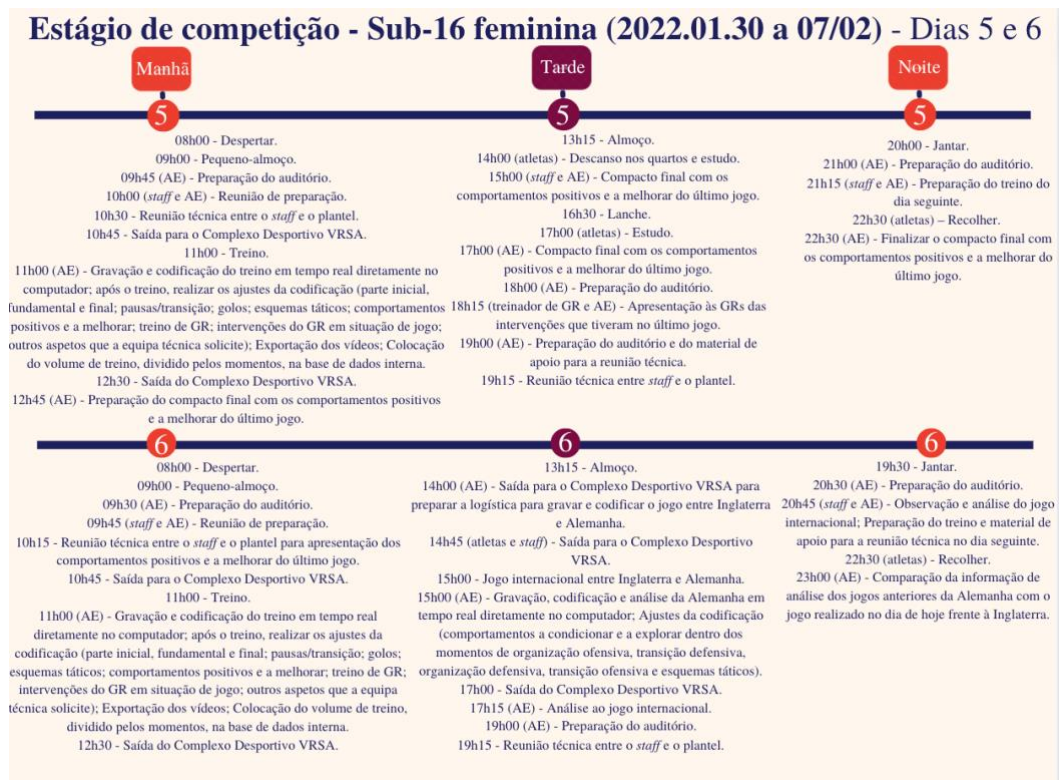


Figura 17. Estágio de competição – SN Sub-16 feminina (2022.01.30 a 07/2) – Dias 5 e 6.

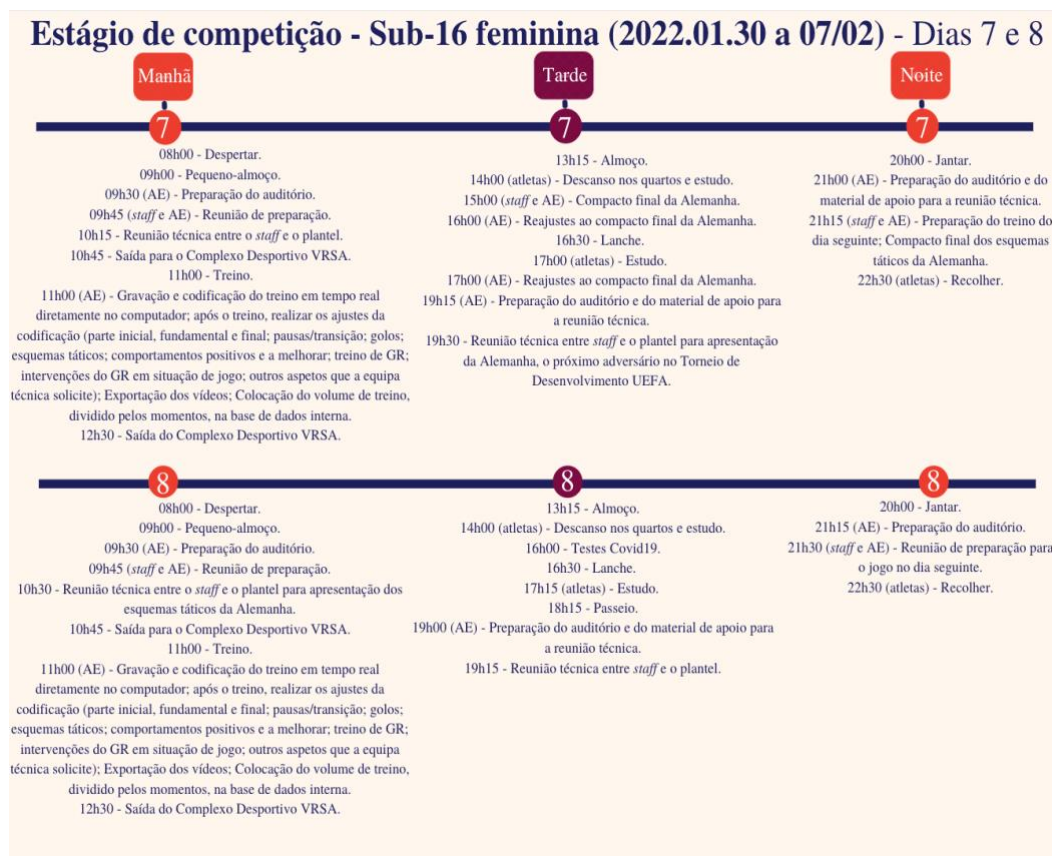


Figura 18. Estágio de competição – SN Sub-16 feminina (2022.01.30 a 07/2) – Dias 7 e 8.

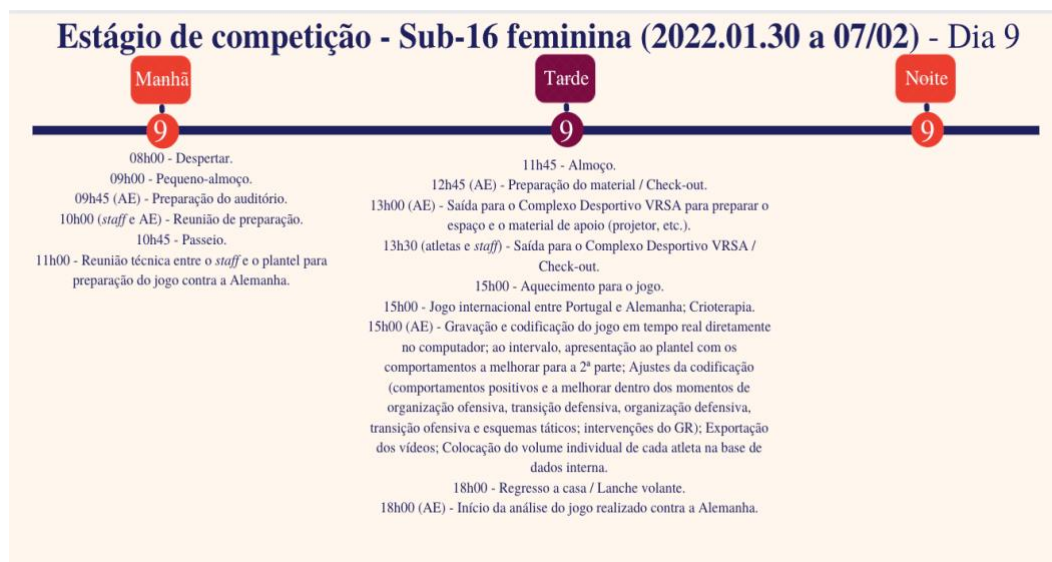


Figura 19. Estágio de competição – SN Sub-16 feminina (2022.01.30 a 07/2) – Dia 9.

2.2 Filmagem técnica

A filmagem técnica é uma das principais tarefas do AE para o desempenho das suas funções, conforme mencionado nos contextos do AE (estágios de preparação e de competição). Portanto, com o tópico seguinte pretende-se apresentar os procedimentos do

DOAS para a realização da filmagem técnica e os aspetos cruciais para apresentar um ótimo desempenho, assim como algumas imagens de forma a transpor o plano teórico para a prática.

2.2.1 Tipos e procedimentos na filmagem técnica

A filmagem dos treinos e jogos é obrigatória, excetuando situações que possam colocar em causa o estado de funcionamento do material, como por exemplo as condições atmosféricas adversas (chuva torrencial, etc.). Importa referir que existem dois tipos de filmagem:

- Filmagem em jogo corrido.
- Filmagem dos esquemas táticos.

A filmagem em jogo corrido deve ser realizada no plano mais alto do estádio e num plano central, conforme se pode constatar nas figuras 20 e 21, para que o ângulo esteja aberto e possa abranger todos os jogadores de campo, podendo, naturalmente, não incluir o GR da equipa que ataca se todos os jogadores de campo estiverem no meio-campo ofensivo. Este procedimento vai permitir uma visão mais alargada dos momentos de jogo, uma melhor perceção tática dos comportamentos da equipa, posicionamentos individuais e coletivos, os espaços existenciais, etc., existindo, também, uma maior capacidade por parte do analista em seguir a jogada com a câmara abrangendo todos os jogadores e com menos ajustes do *zoom*.



Figura 20. Plano de filmagem em jogo corrido (futebol) – Jogo entre as SNs femininas de Inglaterra e Alemanha no escalão de Sub-16.



Figura 21. Plano de filmagem em jogo corrido (futsal) – Jogo entre as SNs femininas de Portugal e Espanha no escalão sénior.

A filmagem dos esquemas táticos deve começar num plano aberto, de forma a considerar igualmente os jogadores em equilíbrio, fechando depois na zona do esquema tático e que contemple todos os jogadores dentro da grande área e nos espaços mais próximos - como a entrada da grande área - e que possam estar envolvidos no momento da bola parada. Consideram-se as figuras 22 e 23 como um exemplo prático.



Figura 22. Plano de filmagem nos esquemas táticos (futebol) – Jogo entre a SN masculina de Sub-19 e a equipa sénior do SCU Torreense.



Figura 23. Plano de filmagem nos esquemas táticos (futsal) – Jogo entre as SNs femininas de Portugal e Espanha no escalão sénior.

Quando é realizada a captura direta em tempo real através do *software Hudl Sportscore*, é possível gravar e operar a câmara ao mesmo tempo que se vê o jogo no computador e se realiza a codificação e análise. Para além disso e no que diz respeito à comunicação com o banco, durante o desenrolar do jogo procedeu-se ao envio de vídeos para o *staff* técnico e, em articulação com os mesmos, ao intervalo apresentou-se aos atletas os vídeos selecionados com o intuito de corrigir ou adaptar comportamentos táticos individuais e/ou coletivos, assim como o plano estratégico-tático.

Quando se recorre às câmaras *Provispo* e ao sistema *Panoris Recorder na CdF*, existem três ângulos de imagem (filmagem dos três ângulos em simultâneo), sendo que uma das câmaras é automática e as outras duas são manuais, existindo a possibilidade de manipular a imagem e ajustar o *zoom* das duas câmaras manuais.

2.3 Elaboração do relatório de análise

A análise deve ser apresentada não só em vídeo, mas também em formato de apresentação (*keynote* ou *powerpoint*) e que ilustre os comportamentos que caracterizam a equipa adversária nos quatro momentos de jogo (organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva e transição ofensiva) e esquemas táticos, cujas diretrizes serão desenvolvidas no tópico seguinte (2.4). O objetivo passa por encontrar os momentos

que evidenciem os comportamentos padrão do adversário e que possam ser explorados, assim como os momentos em que eles são mais competentes para que possam ser condicionados. A equipa técnica deve receber toda a informação atempadamente, preferencialmente até à semana que antecede o estágio. Após este momento, a equipa técnica poderá solicitar que sejam realizados alguns ajustes na informação de retorno.

Existem ainda outros aspetos importantes que poderão constar no relatório de análise:

- Informação detalhada do plantel, os jogadores indisponíveis e o onze mais provável.
- Filosofia do treinador; em que momentos do jogo costuma fazer as substituições e quais são as mudanças que normalmente efetua.
- Condições do relvado, condições climatéricas ou outros fatores externos que podem influenciar.

De seguida, seguem algumas figuras que fizeram parte de alguns dos relatórios realizados pelo AE, nomeadamente para a equipa técnica da SN feminina de sub-16 e de sub-17.



Figura 24. Exemplo de um diapositivo relativo ao relatório de análise efetuado que englobou os comportamentos táticos – e outras informações – da SN feminina de Inglaterra do escalão de Sub-16.

ORGANIZAÇÃO OFENSIVA

• Variam entre o ataque rápido (+) e ataque posicional (-), com ênfase para a procura da profundidade (objetivas e verticais).

Saída de bola (PB – Saída a 4):

- DC dentro da área e DL a meio do meio-campo (prontas a dar profundidade ao CL). Médias altas p/ criar espaço para rodar o triângulo (ou para EXT fazer jogo interior) e uma delas vir em apoio. EXT profundas e largas, PL profunda para prender a linha defensiva adv.

Fase de construção:

- Saída a 4 ou saída a 3 (a bola vem do CL, Média contrária abre por fora, DL projeta e EXT faz movimento interior). As 3 médias rodam o triângulo com frequência. Dinâmica no CL entre DL-MC-EXT (triângulo). Variação de CJ (exploram a largura e profundidade).

Fase de criação:

- MO pode juntar à PL (inclusive, nos últimos 10 minutos contra Portugal jogaram em 1-4-4-2). Procuram chegar a zonas de cruzamento através de movimentos de rutura (EXT de dentro p/fora) ou ataque à profundidade. Criam situações de finalização através de ações individuais.

Finalização:

- Ataque às zonas de finalização (padrão) – Colocam 2/3 jogadoras no 1º e 2º poste e na zona frontal à baliza (PL, EXT e média). Equilíbrio ofensivo de 3+1/2 – 2 DC + DL contrária + 1/2 Médias.



Figura 25. Exemplo de um diapositivo relativo ao relatório de análise efetuado que englobou os comportamentos táticos – e outras informações – da SN feminina de República da Irlanda do escalão de Sub-17.

ORGANIZAÇÃO OFENSIVA

• Variam entre o ataque rápido e ataque posicional, com ênfase para atrair o adv e atacar a profundidade, sobretudo no CL.

Saída de bola (PB – Saída a 4):

- DC dentro da área e DL a meio do meio-campo; Médias a meio do meio-campo e baixam para vir dar apoio (a 2 ou 1+1); EXT procuram espaços interiores e AV mais profundas para prender a linha defensiva adv e esticar a equipa (deixam o espaço entrelinhas para as EXT).

Fase de construção:

- Se forem condicionadas, fazem jogo direto na AV (com aproximação da média ou AV para a 2ª bola) ou atacam a profundidade no CL através da AV.
- Dinâmica no CL entre DL-EXT - Garantem opção interior e exterior, com o principal intuito de atrair o adv por dentro (EXT) e aclarar o espaço no CL para atacarem a profundidade (DL); Fazem trocas posicionais (EXT baixa em largura para atrair e a bola entra na profundidade na DL). Dinâmica das AV (contramovimento = apoio/profundidade). Variação de CJ através das médias num ataque mais elaborado (opções em largura/profundidade).

Fase de criação:

- Procuram chegar a zonas de cruzamento através de contramovimentos, movimentos de rutura (EXT ou AV de dentro p/fora) ou atacam a profundidade curta (EXT e/ou AV com movimento vertical à baliza). Criam situações de finalização sobretudo através de cruzamentos.

Finalização:

- Ataque às zonas de finalização (1º e 2º poste, zona frontal à baliza) – Por norma, colocam 3 jogadoras (2 AV + EXT e pode surgir a média).



Figura 26. Exemplo de um diapositivo relativo ao relatório de análise efetuado que englobou os comportamentos táticos – e outras informações – da SN feminina Suécia do escalão de Sub-17.



Figura 27. Exemplo de um diapositivo relativo ao relatório de análise efetuado que englobou os comportamentos táticos – e outras informações – da SN feminina Suécia do escalão de Sub-17.



Figura 28. Exemplo de um diapositivo relativo ao relatório de análise efetuado que englobou os comportamentos táticos – e outras informações – da SN feminina Suécia do escalão de Sub-17.



Figura 29. Exemplo de um diapositivo relativo ao relatório de análise efetuado que englobou os comportamentos táticos – e outras informações – da SN feminina Suécia do escalão de Sub-17.

De seguida apresentam-se as duas áreas de incidência do AE, nomeadamente o scouting e análise de jogo.

2.4 Scouting – Área de Scouting Internacional

O trabalho desenvolvido pelo AE incidiu na análise de jogo, porém, este também desempenhou funções no projeto da Área de Scouting Internacional (ASI) com o objetivo de detetar e registar jogadores no estrangeiro com nacionalidade portuguesa confirmada (ou com a possibilidade de adquirirem) ou dupla-nacionalidade. A pesquisa foi realizada com base numa lista de países-alvo, por apelidos portugueses, sendo que foram utilizadas diversas plataformas (*Wyscout*, *Instat*, *Transfermarkt*, etc.), os *websites* das federações dos países-alvo e dos clubes. Os jogadores (e as suas informações) foram registados numa base de dados para partilhar com as equipas técnicas.

2.5 Matriz de observação e análise de jogo

Popper (1991, citado por Garganta, 1997) referiu que, “para podermos ver uma coisa, temos de saber o que são coisas” (p.173). É indispensável haver conhecimento prévio sobre os conceitos, visto que para observar um determinado princípio ou comportamento tático, temos de saber o que está por trás desse comportamento e a sua aceção. Jesualdo e Ferreira (1983) indicaram que o processo de análise de jogo é fundamental para a existência de um trabalho de qualidade e com eficácia, no entanto, é

essencial que exista um conhecimento profundo sobre o jogo (p.36).

Estabelecendo o paralelismo com o raciocínio efetuado, o DOAS tem a sua matriz de observação e análise de jogo, considerando, para o efeito, o quão capital é realizar um trabalho de qualidade no que concerne à observação e análise das SNs, assim como na preparação do relatório dos adversários. De seguida, apresentar-se-ão os fundamentos teóricos que alicerçam as diretrizes do DOAS quanto à sua matriz, mas também para suportar o estudo técnico-científico e que este esteja consubstanciado na literatura.

2.5.1 Fases de jogo

Conforme Queiroz e Ferreira (1983) afirmaram, “todos os jogadores atacam, todos os jogadores defendem” (p.37). Quando a equipa tem a posse de bola, ataca a baliza adversária, sendo que, por outro lado, a equipa defende atacando a bola tendo em vista a sua recuperação (Castelo, 2004, p.118). Portanto, o jogo de futebol manifesta duas fases fundamentais de jogo – o processo ofensivo e o processo defensivo - que são naturalmente distintas e que revelam diferentes comportamentos individuais e coletivos (de ordem técnico-tática) e objetivos distintos, embora se complementem, sendo determinados pela condição da equipa ser portadora da bola ou não, respetivamente (Castelo, 2004, p.37).

Quando a equipa tem a posse de bola, para além de poder concretizar o principal objetivo do jogo (marcar golo), poderá também: gerir o ritmo de jogo, criar condições e desenvolver contextos que permitam surpreender o adversário, privar a equipa adversária da bola por largos períodos e gerir os esforços físicos dos seus atletas (Castelo, 2004, pp.125-126). Ser portador da bola é indispensável para se atingir os objetivos fundamentais do ataque que passam, naturalmente, pela progressão no terreno em direção à baliza e consequente finalização e a manutenção da posse de bola. (Castelo, 2004, p.126). Contudo, o processo ofensivo inicia-se antes da recuperação de bola, sendo que, para o efeito, devem existir jogadores que, embora não estejam a intervir diretamente no processo defensivo, devem colaborar e estar preparados para o início do processo ofensivo (Castelo, 2004, p.128).

Quando a equipa não tem a posse de bola, esta procura recuperar a bola (sem infrações) para entrar novamente em processo ofensivo (Castelo, 2004, p.149). As ações de marcação são a base do processo defensivo e manifestam a oposição ao adversário, anulando os jogadores adversários e os eventuais espaços livres e limitando o tempo das suas ações através da pressão, tendo em vista a defesa de baliza e a recuperação da posse de bola (Castelo, 2004, p.149).

As fases de jogo representam as etapas que se desenvolvem no processo ofensivo e no processo defensivo desde o início até ao seu término (Queiroz & Ferreira, 1983, p.15; Casanova & Pacheco, 2020, p.101). Queiroz e Ferreira (1983, p.38) consideraram que o objetivo do processo ofensivo passa pela manutenção da posse de bola, enquanto o processo defensivo tem como objetivo recuperar a posse de bola. De acordo com Queiroz e Ferreira (1983, p.17), a defesa divide-se em três fases distintas: Impedir a construção das ações ofensivas (fase III); anular as situações de finalização (fase II); impedir a finalização (fase I). Por outro lado, o ataque divide-se em três fases distintas: Construção das ações ofensivas (fase III); criar situações para finalizar (fase II); finalização (fase I). Estabelecendo o paralelismo com a análise de jogo, Franks e Goodman (1984, citados por Hughes & Franks, 2004, pp.104-105) também caracterizaram o jogo em duas fases, nomeadamente se a equipa é portadora da posse de bola ou não, sendo importante identificar a zona em que a equipa ganhou ou perdeu a bola, a posição específica, o jogador que conquistou ou perdeu a posse de bola e em que condições isso aconteceu ou qual foi a ação específica (intercetação, desarme, etc.).

2.5.2 Princípios de jogo

Os princípios de jogo coordenam e orientam o comportamento dos jogadores nas fases de jogo, sendo, portanto, a sua linha orientadora (Queiroz & Ferreira, 1983, p.15). Segundo Queiroz e Ferreira (1983, p.17), os princípios de jogo dividem-se em fundamentais e específicos. Os princípios fundamentais são os seguintes: Recusar a inferioridade numérica; evitar a igualdade numérica; criar a superioridade numérica.

Entende-se os princípios específicos de jogo como o conjunto de ações técnico-táticas, individuais e coletivas, que têm como intuito balizar os comportamentos dos atletas e estabelecer as diretrizes e linhas orientadoras para cada um dos momentos de jogo, procurando, desta forma, organizar a equipa e atribuir funções táticas aos jogadores, que assumem um posicionamento dentro da unidade estrutural do jogo, para que seja possível desequilibrar a organização da equipa adversária (Castelo, 2004, p.207; Casanova & Pacheco, 2020, p.171). Segundo Queiroz e Ferreira (1983), os princípios específicos ofensivos são os seguintes: Penetração, cobertura ofensiva, Mobilidade e espaço (p.17). Por outro lado, no que diz respeito aos princípios específicos defensivos consideram-se a contenção, cobertura defensiva, equilíbrio e concentração (p.17). A Tabela nº6 inclui as definições dos princípios específicos referidos de acordo com a literatura.

Tabela 6. Definição dos princípios específicos ofensivos e defensivos (Queiroz e Ferreira, 1983; Castelo, 2004; Costa, Garganta, Greco, Mesquita & Maia, 2011; Casanova & Pacheco, 2020).

Princípios específicos ofensivos	Princípios específicos defensivos
<u>1- Penetração</u> (1º atacante)	<u>1- Contenção</u> (1º defesa)
A penetração (ou progressão) caracteriza-se por ter uma clara intenção ofensiva, na medida em que se pretende criar vantagem (espacial e numérica) e atacar o adversário direto ou/e a baliza, procurando, desta forma, progredir em direção à baliza ou avançar no terreno (reduzir a distância entre o portador de bola e a baliza), dando continuidade à ação ofensiva coletiva com vista à finalização ou à obtenção do golo. Deste modo, será possível ultrapassar as diferentes linhas de resistência organizacional do adversário, determinando-se como o princípio tático que orienta o comportamento dos atacantes.	Este princípio diz respeito à oposição do defesa sobre o adversário que é portador de bola, tendo como objetivo diminuir o espaço e tempo da ação ofensiva, limitando a tomada de decisão, as hipóteses/linhas de passe e o drible que permita ao adversário progredir no terreno, seja em direção à baliza ou a zonas favoráveis de continuidade do ataque e/ou de finalização. O objetivo macro passa por marcar o homem que é portador de bola, criar obstáculos, parar o ataque adversário e permitir que os seus colegas se organizem defensivamente. Configura-se como o princípio tático que orienta o comportamento dos defesas e que pressionam o portador de bola adversário.
<u>2- Cobertura ofensiva</u> (2º atacante)	<u>2- Cobertura defensiva</u> (2º defesa)
A cobertura envolve a aproximação/presença de um 2º atacante, na medida em que se pretende fornecer apoio ao colega que é portador de bola para que este tenha uma opção ofensiva e o ataque possa ter continuidade, mas também para dar equilíbrio defensivo na 1ª fase. Portanto, a equipa deve garantir ações de cobertura e linhas de passe, atrás e à frente da linha da bola, para que o portador de bola tenha várias soluções táticas, simplificando a decisão do portador de bola, diminuindo a pressão sobre o mesmo e garantir equilíbrio no centro de jogo na eventualidade de ocorrer uma perda de bola.	Este princípio envolve o apoio ao colega de equipa que está a realizar a contenção ao adversário que é portador de bola num espaço posterior a esta ação, reforçando, desta forma, a concentração de jogadores na zona da bola e evitar a progressão do adversário no terreno. Este princípio é fundamental para que o colega em contenção tenha maior iniciativa e confiança no duelo, mas também para garantir que o adversário é pressionado se ultrapassar o primeiro duelo.
<u>3- Mobilidade</u> (3º atacante)	<u>3- Equilíbrio</u> (3º defesa)
Este princípio tem como objetivo criar instabilidade e desequilíbrios na organização do adversário através de um conjunto de ações e movimentações dos atletas - que não são portadores da posse de bola - na tentativa de criar linhas de passe qualitativas, entre as quais a	O equilíbrio refere-se às ações técnico-táticas que procuram contrariar as ações dos jogadores adversários e o princípio da mobilidade, através da cobertura dos espaços, jogadores livres e de eventuais linhas de passe, tendo em vista a procura de estabilizar o jogo posicional defensivo e a

variabilidade das posições e trocas posicionais, a criação e, consequentemente, o reconhecimento dos espaços livres e movimentos de rutura dentro da estrutura defensiva adversária. Deste modo, o jogo ofensivo será imprevisível.	dinâmica organizacional defensiva da equipa, criar condições adversas ao adversário e garantir a superioridade numérica ou, em última hipótese, a igualdade numérica para criar condições adversas aos adversários.
<u>4- Espaço</u> (estrutura coletiva)	<u>4- Concentração</u> (estrutura coletiva)
Este princípio está relacionado com a estruturação e racionalização das ações ofensivas coletivas, tendo em vista a criação de uma maior amplitude ao ataque (em largura e profundidade) e pela procura dos espaços mais distantes ao portador de bola, criando obstáculos e hesitação no adversário.	Este princípio está relacionado com a estruturação e racionalização das ações defensivas coletivas, procurando retirar amplitude ao ataque adversário em largura e profundidade, proteger a zona do campo com maior risco à finalização/baliza e facilitar a recuperação de bola.

2.5.3 Fatores de jogo, ações técnico-táticas individuais e coletivas e métodos de jogo

Os fatores de jogo consistem nos meios pelos quais os jogadores orientam e modelam o seu comportamento no processo ofensivo e defensivo, aplicando, conjuntamente com as ações individuais e coletivas, os princípios de jogo (Queiroz & Ferreira, 1983, p.15).

Na Tabela nº7, apresentam-se os fatores associados ao processo ofensivo e defensivo, nomeadamente as ações individuais e coletivas relativas à estrutura e organização (dinâmica) e que expressa taticamente a equipa no modelo de jogo de acordo com a literatura. Importa referir que as ações individuais são as estruturas técnico-táticas simples, enquanto as ações coletivas são as estruturas técnico-táticas elementares e complexas (Queiroz & Ferreira, 1983, p.20). Através das ações tático-técnicas, pretende-se executar a ação mais adequada para a tarefa e objetivo situacional, seja de natureza ofensiva ou defensiva, podendo ser individual ou coletiva (Casanova & Pacheco, 2020, p.35). A ação tático-técnica individual é um meio utilizado para atingir um objetivo tático decorrente da dinâmica coletiva e do contexto situacional de jogo (Castelo, 2004, p.274). De acordo com Castelo (2004, p.303), as ações tático-técnicas coletivas têm como intuito a sincronização entre os jogadores dentro de uma estrutura e funções táticas pré-definidas, assim como uma ocupação racional dos espaços de jogo, procurando decidir e executar mediante o contexto situacional (jogo jogado ou esquemas táticos).

Tabela 7. Ações individuais e coletivas do processo ofensivo e defensivo dentro da estrutura e organização dinâmica da equipa, com a definição dos vários conceitos (Queiroz e Ferreira, 1983; Garganta, 1997; Castelo, 2004; Casanova & Pacheco, 2020).

Ações individuais
<u>Processo ofensivo</u>
• Receção e controlo/domínio de bola – O jogador procura rececionar/dominar a bola, sendo uma ação determinada pelo primeiro toque na bola. O jogador tenta executar com qualidade e direcionar o sentido da receção de bola para o jogador ou espaço que este considera ser mais vantajoso, tendo em vista a continuidade do ataque e ligar o jogo. • Condução de bola – O jogador progride/desloca-se no campo com a bola controlada, tendo em vista a continuidade do jogo ofensivo. É fundamental para avançar no sentido da baliza adversária, mas também para temporizar o jogo ofensivo da equipa. • Proteção de bola – Esta ação envolve todo o comportamento do jogador com a bola em sua posse, em deslocamento ou não, com o intuito de preservar a bola dos jogadores adversários. Assim, permite temporizar o processo ofensivo e quebrar o ritmo de jogo adversário. • Drible, finta e simulação – Através destas ações individuais, pretende-se ultrapassar o adversário direto com a bola controlada, exigindo-se, na sua execução, imprevisibilidade, criatividade e talento/qualidade técnica. Se no drible pode haver contacto físico, na finta o jogador consegue, por norma, evitar o adversário. A simulação permite desequilibrar ou enganar o oponente, visto que o jogador simula uma determinada ação e muda repentinamente de direção (transmite sinais falsos e esconde a sua intenção). • Desmarcação – O jogador desmarca-se com o intuito de se libertar da marcação direta e ficar livre, utilizando simulações e mudanças rápidas de ritmo ou da direção de corrida. • Passe – É uma interação de dois jogadores que possibilita o envio da bola, de forma deliberada, de um jogador para outro da própria equipa, dando continuidade à fase ofensiva. É a ação mais frequente, sendo, portanto, predominante no jogo. • Lançamento de linha lateral – Após a bola sair pela linha lateral, executa-se o lançamento com as mãos para repor a bola novamente em jogo. A rapidez e qualidade de execução poderá surpreender o adversário. • Cabeceamento – Para realizar esta ação, o jogador utiliza a cabeça para estabelecer o contacto com a bola, podendo ser um passe, receção, condução, interceção ou remate à baliza. • Remate – Para rematar, o jogador exerce força sobre a bola, de forma ajustada, tendo em consideração a trajetória da bola, a distância que se encontra da baliza, o posicionamento dos adversários (sobretudo do GR) e o timing em que deve realizar esta ação. O objetivo passa por introduzir a bola dentro da baliza do adversário. • Técnica de guarda-redes – São as ações específicas que o GR realiza durante o processo ofensivo, podendo ser o início ou a sua continuidade.
<u>Processo defensivo</u>
• Desarme – O defensor intervém e conquista a bola ao adversário que é portador de bola, sem infrações. • Interceção – O defensor interceta a bola quando o adversário tenta passar a bola para outro colega ou na situação de um remate, interrompendo, desta forma, a sua ação ofensiva. • Marcação – É uma ação individual de natureza defensiva, pretendendo-se cobrir os adversários (com e sem bola), assim como anular os eventuais espaços livres. • Carga – É uma ação que implica o contacto físico entre dois jogadores, com o intuito de disputar e ganhar a posse de bola. Normalmente é uma ação que o defensor recorre para afastar o adversário e recuperar a bola. • Cabeceamento – Para realizar esta ação, o jogador utiliza a cabeça para estabelecer o contacto com a bola e recuperar a posse de bola. • Técnica de guarda-redes – São as ações específicas que o GR realiza durante o processo defensivo, tendo como intuito a proteção da baliza.

Ações coletivas elementares

Processo ofensivo

- Deslocamentos – O MJO e a dinâmica da equipa orientam os deslocamentos dos jogadores, desenvolvendo uma movimentação sincronizada de acordo com as diretrizes e objetivos táticos estabelecidos. Desta forma, pretende-se manter um equilíbrio em todos os contextos situacionais, ocupar os espaços de jogo de forma racional e potenciar situações em que os jogadores possam surgir livres de marcação.
- Permutações/compensações e desdobramentos – Pretende-se ocupar um espaço de jogo que um colega deixou livre e que este, a determinada altura, se incorporou diretamente no ataque. Portanto, o objetivo passa por garantir que o espaço é ocupado de forma racional, sendo que, na ausência de um colega (por estar envolvido em outras tarefas), outro irá assumir as suas funções e missões táticas para garantir o equilíbrio e dinâmica da equipa.
- Combinações táticas – Diz respeito à coordenação de dois ou mais jogadores que, através das ações individuais de passe, procuram desbloquear ou realizar uma tarefa momentânea específica do jogo e dentro dos objetivos táticos da equipa, procurando desenvolver um contexto situacional mais vantajoso relativamente ao espaço, tempo e relação numérica.
- Cortinas/ecrãs – As cortinas são combinações táticas especiais com o intuito de confundir a interpretação do contexto situacional por parte do adversário e, por consequência, influenciar a sua tomada de decisão e ação comportamental. Os esquemas táticos são um exemplo claro desta ação tático-técnica coletiva.
- Temporização – Através da temporização pretende-se desenvolver um contexto situacional mais vantajoso no que concerne à relação temporal, para alcançar os objetivos táticos que são temporários.

Processo defensivo

- Deslocamentos – O MJD e a dinâmica da equipa orientam os deslocamentos dos jogadores, desenvolvendo uma movimentação sincronizada de acordo com as diretrizes e objetivos táticos estabelecidos, defendendo a baliza com o intuito de recuperar a posse de bola. Desta forma, pretende-se manter um equilíbrio defensivo em todos os contextos situacionais, vigiar e ocupar os espaços de jogo vitais e limitar a ação dos adversários nesses espaços (sobretudo daqueles que podem dar seguimento ao ataque), restringindo a sua tomada de decisão e forçando os mesmos a deslocarem-se para espaços mais afastados da baliza e que são menos perigosos.
- Compensações e desdobramentos defensivos – De forma a assegurar e ocupar de forma racional o espaço de jogo e cobrir os espaços e jogadores adversários, para que estes não possam dar seguimento a ataque, o jogador preenche um espaço específico de outro colega e assume a sua posição e missão tática por este estar envolvido na realização de outras tarefas/funções.
- Dobras – As dobras são combinações táticas de ordem defensiva e que permitem resolver uma tarefa parcial específica do jogo, de forma temporária, envolvendo a coordenação de dois jogadores. O objetivo passa por equilibrar o jogo posicional defensivo e resolver o desequilíbrio ou rutura momentânea que a estrutura defensiva sofreu naquele contexto situacional.
- Cortinas/ecrãs – As cortinas são desenvolvidas pelos jogadores com o intuito de restringir e limitar a ação dos atacantes adversários, de forma a proteger a baliza (p.ex, a barreira num livre direto) e do colega que irá eventualmente recuperar a bola (p.ex, quando o GR defende um remate no canto).
- Temporização – Através da temporização pretende-se retardar a progressão do adversário e o desenvolvimento do seu ataque, permitindo que a equipa se reequilibre, tendo em vista a concretização dos objetivos táticos e a promoção de um contexto mais favorável para a defesa de baliza.
- Métodos de defesa.

Ações coletivas complexas

Processo Ofensivo e defensivo

- Tarefas e funções – Está relacionado com as missões táticas que cada jogador deve desempenhar e a forma como irão desenvolver o seu jogo ofensivo ou defensivo dentro da organização coletiva. Estas tarefas são essenciais e consubstanciam vários comportamentos tático-técnicos.

-
- Circulações táticas ofensivas – É a coordenação eficaz das ações individuais e coletivas de vários jogadores para ultrapassar a organização defensiva do adversário, tendo como intuito a criação de situações de finalização e chegar ao golo. A circulação tática exige diferentes ações tático-técnicas, deslocamentos e desmarcações constantes, diferentes níveis de velocidade de execução e uma coordenação e articulação setorial e intersectorial, mantendo, um equilíbrio dinâmico para a eventualidade de se reiniciar o processo.
 - Método do jogo ofensivo (MJO) – Consiste na organização e na forma em que o ataque será desenvolvido, procurando, através de ações tático-técnicas, chegar às zonas de risco do adversário e à sua baliza, criando desorganização e desequilíbrios na sua estrutura defensiva. Através dos MJO, pretende-se coordenar e sincronizar as ações e comportamentos dos jogadores de forma a chegar ao golo.
 - Método de jogo defensivo (MJD) – Consiste na forma como a equipa se vai organizar defensivamente tendo em vista a estabilidade e equilíbrio do seu jogo, procurando criar condições desfavoráveis e direccionar o jogo do adversário para zonas do campo menos vantajosas à continuidade do seu ataque, assegurando vantagem no que diz respeito às componentes do espaço, tempo e número. Através dos MJD, pretende-se coordenar e sincronizar as ações e comportamentos dos jogadores de forma a proteger a baliza e recuperar a bola.

De seguida, na Tabela nº8, apresentam-se as definições de cada um dos métodos de jogo ofensivo e defensivo de acordo com a literatura.

Tabela 8. Definição dos métodos de jogo ofensivo e defensivo (Queiroz e Ferreira, 1983; Teissie, 1969, Wrzos, 1981, Ramos, 1982 e Castelo, 1994, citados por Garganta, 1997; Castelo, 2004; Casanova & Pacheco, 2020).

Métodos de jogo ofensivo (MJO)	Métodos de jogo defensivo (MJD)
<u>Contra-ataque (CA)</u>	<u>Defesa individual</u>
O CA caracteriza-se pela mudança rápida comportamental da fase defensiva para o ataque, imediatamente após a recuperação de bola e com <i>transfert</i> para as zonas de finalização, procurando-se diminuir o tempo das etapas do ataque e aumentar a velocidade de circulação de bola e da cadência e ritmo de jogo, assim como das ações e comportamentos. O processo ofensivo é simples, sendo adotado, preferencialmente, um jogo que enfatiza o ataque à profundidade (passes mais longos e verticais e com desmarcações de rutura) e com um número reduzido de jogadores envolvidos, sempre com a baliza adversária em perspetiva. Por norma, a recuperação de bola ocorre no meio-campo defensivo, visto que os jogadores estão posicionados perto da sua grande área, exigindo-se, primeiramente, a aplicação de métodos defensivos e que obrigue o adversário a subir no terreno para criar espaço entrelinhas ou na profundidade. Por norma, são realizados no máximo 5 passes, sendo que o tempo limite do ataque é de 12 segundos.	Neste MDJ a capacidade física do jogador e o princípio defensivo da contenção são bastante importantes, na medida em que se caracteriza pela marcação individual do seu opositor direto de forma incessante, procurando impedir que este receba a bola, sendo que a ação se intensifica quando existe uma maior proximidade com a baliza. É um MDJ que se pauta pela igualdade numérica, responsabilidade individual e pelos duelos defensivos de 1x1.
	<u>Defesa à zona</u>
	Na defesa à zona cada jogador tem a responsabilidade de controlar uma determinada zona do campo, intervindo na eventualidade do adversário (com e sem bola) penetrar na sua zona, independentemente da posição do mesmo. Enquanto na defesa individual se destacam os duelos de 1x1, neste MJD procura-se uma entreajuda transversal a todos os jogadores.
<u>Ataque rápido (AR)</u>	<u>Defesa à zona pressionante</u>
O AR é um MJO com características idênticas ao CA, mas que é mais elaborado na etapa de criação, visto que a equipa prepara a fase de finalização com o adversário organizado e equilibrado no seu MJD ao contrário do CA (promove um tipo de jogo que possibilita entrar na fase de finalização com o adversário	Este MJD caracteriza-se pela marcação rigorosa e intensa do adversário que é portador da bola e permite o deslocamento dos jogadores para outras zonas, nomeadamente nos espaços mais próximos da bola. O objetivo passa por intensificar a marcação das zonas e dos adversários (linhas de passe inerentes à bola) que possam dar continuidade

desorganizado). A circulação de bola pode ser realizada em profundidade e em largura, com diversidade no tipo de passe, desmarcações de rutura e com uma circulação de bola e ritmo de jogo elevado. Por norma, o tempo máximo da realização do ataque é de 18 segundos com um limite de 7 passes realizados.	ao ataque, abrandando, desta forma, a pressão aos adversários que se encontram nas zonas mais distantes do centro de jogo. Para além disso, procura-se conduzir o adversário para espaços menos perigosos, estimular a comunicação verbal, concentração e um elevado espírito de equipa e coordenação entre os seus elementos.
<u>Ataque posicional (AP)</u>	<u>Defesa mista</u>
Ao contrário do CA e AR, o AT é um MJO que exige uma fase de construção prolongada e bastante elaborada, maior segurança nas ações e um número elevado de jogadores no processo ofensivo e de ações tático-técnicas. O ritmo de jogo é mais lento, comparativamente com os outros MJO, sendo que a circulação de bola é realizada, tendencialmente, mais vezes em largura do que em profundidade, através de passes curtos e desmarcações de apoio. Por norma, o tempo mínimo da realização do ataque é de 18 segundos com um limite mínimo superior de 7 passes.	Este MJD engloba a defesa à zona e defesa individual, sintetizando-as, na medida em que cada um dos jogadores pode deslocar-se dentro da sua zona e marcar de forma intensa o adversário que é portador da bola, independentemente de este prosseguir para outra zona, assim como a possibilidade dos colegas se posicionarem em função dessa incidência e marcarem outros jogadores que possam dar seguimento ao ataque. O defensor regressa à zona inicial de marcação, em função do contexto situacional, havendo um reajuste posicional face ao novo enquadramento. Pelo facto de os defesas poderem evoluir para além da sua zona de marcação e de terem maior iniciativa e capacidade de decisão, o adversário estará condicionado para criar situações de superioridade numérica.

É igualmente importante definir outros conceitos que surgem naturalmente no processo de observação e análise e que serão referidos ao longo do documento e do estudo:

- **Espaço entrelinhas** – Está relacionado com o espaço que se verifica entre dois setores da equipa (Casanova & Pacheco, 2020, p.92).
- **Espaço intra-linhas** – Diz respeito ao espaço que se verifica entre dois ou mais jogadores do mesmo setor da equipa (Casanova & Pacheco, 2020, p.92).
- **Passe curto** – O passe curto consiste no passe de um jogador para outro numa distância curta do campo, sendo um passe que é, por norma, rasteiro (Casanova & Pacheco, 2020, p.155) e realizado “na mesma zona topográfica ou numa das zonas contíguas” (Garganta, 1997, p.206) - ver figura 30.

- **Passe em profundidade / longo** – Consiste no passe de um jogador para outro e numa zona do campo que é mais afastada da zona originária do passe e no sentido da baliza adversária (Casanova & Pacheco, 2020, p.156). Garganta (1997, p.206) considera que o passe é longo quando a bola é jogada e “cruzou uma das zonas contíguas à origem da ação e foi jogada numa terceira zona” - ver figura 30.
- **Passe cruzado ou na diagonal** – Consiste no passe de um jogador para outro em que este ocupa “um espaço no terreno de jogo anterior e contrário ao seu” (Casanova & Pacheco, 2020, p.155).
- **Passe de rutura** – Consiste no passe de um jogador realizado para um espaço livre, no sentido da baliza adversária e que poderá atravessar o espaço intra-linhas do setor defensivo da equipa adversária, promovendo a desmarcação de rutura do seu colega de equipa (Casanova & Pacheco, 2020, p.155).
- **Passe entrelinhas** – Consiste no passe de um jogador para um colega que se encontra no espaço entre dois setores da equipa adversária (Casanova & Pacheco, 2020, p.157).
- **Cruzamento** – Consiste no passe de um colega para outro e que permite a este colocar-se numa zona privilegiada de finalização, potenciando uma oportunidade de golo ou de finalização (Casanova & Pacheco, 2020, p.70), nomeadamente dentro da grande área (Smith & Lyons, 2017, p.1) e realizado fora das linhas da pequena área (Herold, Kempe, Bauer & Meyer, 2021, p.160) até ao limite da profundidade da linha da grande área.

2.5.4 Momentos de jogo, esquemas táticos e estrutura tática

Os momentos de jogo são o contexto situacional e temporal do jogo, caracterizando-se pela modificação constante dos comportamentos tático-técnicos devido às perdas e recuperações de bola. Esta alteração do momento de jogo provoca um desequilíbrio posicional momentâneo de uma das equipas, devido às diferentes funções e missões táticas (Casanova & Pacheco, 2020, p.144). De seguida, apresentam-se as definições dos quatro momentos de jogo e dos esquemas táticos dentro do contexto do DOAS:

- **Organização ofensiva (OO)** – A OO caracteriza-se pela manutenção da posse de bola com o intuito de progredir no terreno, de forma equilibrada, através de ações e comportamentos que estimulem a ação ofensiva tendo em vista o golo (Casanova &

Pacheco, 2020, p.150). De seguida, apresentam-se as três etapas (Castelo, 2004, p.128):

- **Construção do processo ofensivo** – De acordo com Castelo (2004), o desenvolvimento desta etapa exige, por norma, uma maior duração, dependendo do nível organizacional da equipa, envolvendo circulações, combinações e ações táticas (individuais e coletivas), tendo como intuito a progressão para as zonas de risco do adversário e tendencialmente propícias à finalização (p.128). O equilíbrio entre o risco e segurança está sempre inerente, procurando-se uma circulação de bola fluida e eficaz, assim como situações em que crie instabilidade e desequilíbrios na organização coletiva do adversário (p.128).
- **Criação de situações de finalização** – Segundo Castelo (2004), nesta etapa a equipa tem como intuito chegar às zonas privilegiadas de finalização, sendo que, para o efeito, o binómio espaço e tempo é fundamental para a sua concretização (p.129). Por norma, concentram-se vários jogadores da equipa adversária em momento defensivo, portanto, exige-se mobilidade e uma grande eficácia nas ações e comportamentos tático-técnicos da equipa que ataca, mas também a capacidade de arriscar, de forma a desequilibrar o adversário e explorar os espaços livres e que possam ser favoráveis para chegar à fase de finalização (p.129).
- **Finalização** – De acordo com Castelo (2004, pp.129-130), esta é a derradeira fase deste momento de jogo e que permite chegar ao objetivo do jogo, que é o golo. Ocorre no último terço ofensivo e com maior incidência na grande área (e pequena área), onde a pressão adversária é maior e o espaço é bastante reduzido, exigindo-se, portanto, ações de grande eficácia, criatividade e imprevisibilidade para surpreender o adversário.
- **Transição defensiva (TD) ou transição ataque-defesa (TAD)** – A TD/TAD caracteriza-se pela mudança comportamental e alteração mental (ofensiva para defensiva) logo após a perda da posse de bola, sendo que, numa fase inicial, poderá existir um desequilíbrio posicional momentâneo pelo facto de a equipa estar balanceada no ataque, até à reorganização das novas funções táticas e preenchimento dos espaços (Casanova & Pacheco, 2020, pp.205-206).
- **Organização defensiva (OD)** – Em momento de OD, a equipa tem como objetivo recuperar a posse de bola através de ações e comportamentos que, de forma equilibrada e legal, evite a penetração do adversário no terreno e que faça golo

(Casanova & Pacheco, 2020, p.150). É de constatar que o processo de defender se inicia antes da perda de bola, visto que os jogadores que não estão a intervir diretamente no momento ofensivo, devem estar preparados para a ação defensiva (Castelo, 2004, p.151). De seguida, apresentam-se as três etapas (Castelo, 2004, p.151):

- Equilíbrio defensivo – De acordo com Castelo (2004, p.151), esta etapa pode ocorrer durante o processo ofensivo da sua equipa e assegurar que a equipa está preparada para a perda de bola através de ações que acautelam a marcação dos adversários e o preenchimento dos espaços que os mesmos podem explorar após a recuperação de bola, mas também o momento em que existe a perda de bola, o qual a equipa deve deslocar-se e reajustar o seu posicionamento (em direção à bola e ao portador de bola, assim como aos espaços vitais e aos adversários que possam dar continuidade ao ataque).
- Recuperação defensiva – Segundo Castelo (2004), esta etapa caracteriza-se pela recuperação do jogo posicional defensivo e pela ocupação das zonas vitais, pelo facto de não ter sido possível numa fase inicial a recuperação de bola logo imediatamente após a sua perda ou pela impossibilidade de a equipa ter anulado a progressão dos jogadores adversários (p.152). Portanto, é importante efetuar a marcação dos espaços e dos adversários durante a recuperação defensiva, colocar-se entre o adversário e a baliza, executar ações que criem obstáculos e retardem a ação ofensiva do adversário, assim como uma ação sincronizada pela equipa em defender.
- Defesa propriamente dita – Castelo (2004) afirmou que esta etapa “constitui-se como a fase principal da defesa”, exigindo o preenchimento dos espaços e da estrutura defensiva que foi inicialmente delineada pela equipa, tendo em vista a proteção da baliza e a recuperação de bola (p.154). Para o efeito, é necessário que a equipa não se restrinja apenas a defender a baliza, mas também deve retirar ao adversário a iniciativa do ataque, na medida em que se pode reduzir o espaço de ação, tentar recuperar a bola em espaços afastados da sua baliza, beneficiar do fora-de-jogo, variar os comportamentos defensivos, intensificar a pressão sobre o portador de bola, conduzir os adversários para os espaços que não sejam vitais ou que não sejam tão perigosos, assim como preparar o momento imediatamente após a recuperação de bola e colocar jogadores que não intervenham diretamente no processo defensivo para dar seguimento ao ataque, obrigando o adversário a preocupar-se igualmente com a defesa da sua baliza (pp.154-155).

- **Transição ofensiva (TO) ou Transição defesa-ataque (TDA)** – A TO caracteriza-se pela mudança comportamental e alteração mental (defensiva para ofensiva) logo após a conquista da posse de bola, sendo que, numa fase inicial, poderá existir um desequilíbrio posicional momentâneo face à reorganização das novas funções táticas e preenchimento dos espaços no novo contexto situacional (Casanova & Pacheco, 2020, p.206). Considera-se a TO como o momento em que uma equipa conquista a posse de bola e realiza uma ação bem-sucedida, como um passe completo ou um drible, sendo que o jogador deve ter controlo suficiente sobre a bola para poder ter uma influência intencional e se considerar como transição (Hughes & Lovell, 2018, p.2).
- **Esquemas táticos (ET)** – Os ET são ações coletivas complexas e formas de combinação tática coletiva, treinadas no contexto de treino e que englobam os pontapés de saída, pontapés de canto, lançamentos de linha lateral, pontapés de penálti e os pontapés livres diretos e indiretos (Casanova & Pacheco, 2020, p.50). De acordo com Castelo (2004), considera-se ainda que são comportamentos estereotipados e que representam a coordenação e sincronização de ações individuais de vários jogadores com o intuito de chegar ao golo (p.318) ou criar condições para proteger a baliza e recuperar a posse de bola (p.338).

Tendo por base o raciocínio de Castelo (2004, pp.55-56), a estrutura tática de uma equipa deve ser considerada dentro de uma organização dinâmica, sendo determinada pelo jogo posicional dos jogadores e as funções táticas que sejam atribuídas a estes num plano individual e coletivo, específico e geral. Portanto, considera-se que o sistema tático é o ponto de partida e representa o modo como os jogadores se irão posicionar dentro de campo, num plano teórico, sendo o alicerce para a construção dos referenciais, funções e comportamentos técnico-táticos que os jogadores terão de desempenhar num plano prático. A estrutura esquemática do jogo, os comportamentos tático-técnicos e as dinâmicas consequentes revelam os espaços do campo que a equipa pretende atacar ou explorar, orientando o seu jogo para essas zonas (Castelo, 2004, p.78).

Segundo Castelo (2004, p.61), tendo em vista um jogo coletivo organizado e direcionado para o mesmo objetivo e de forma a alinhar as tarefas posicionais dos jogadores num plano coletivo e a concertar as suas ações, consideram-se os setores de jogo. Estes organizam os comportamentos dos jogadores e estabelecem as relações e

interações entre os mesmos no seu todo e que estão na base das missões táticas coletivas, portanto, o principal intuito passa por desenvolver as ações tendo em vista um comportamento tático homogêneo e que implique a articulação dos comportamentos (e interações) entre os setores de forma global e harmoniosa. Castelo (2004) subdividiu o campo em quatro setores, nomeadamente o setor defensivo, médio-defensivo, médio-ofensivo e ofensivo (p.80), assim como em três corredores, mais concretamente o corredor central e os corredores laterais direito e esquerdo (p.78). A figura 30 ajuda a perceber esta esquematização.

Partindo desta ótica, o sistema tático preferencial das SNs masculinas e femininas é o 1-4-3-3 e 1-4-2-3-1, respetivamente, sendo que no departamento consideram-se as seguintes posições (editado de Castelo, 2004, p.62): Guarda-redes (GR), defesa central direito (DCD), defesa central esquerdo (DCE), defesa lateral direito (DLD) e defesa lateral esquerdo (DLE); Médio defensivo (MD), médio centro (MC), médio interior direito (MID), médio interior esquerdo (MIE), médio-ala direito (MAD) e médio-ala esquerdo (MAE); Extremo direito (EXTD), extremo esquerdo (EXTE) e avançado (AV).

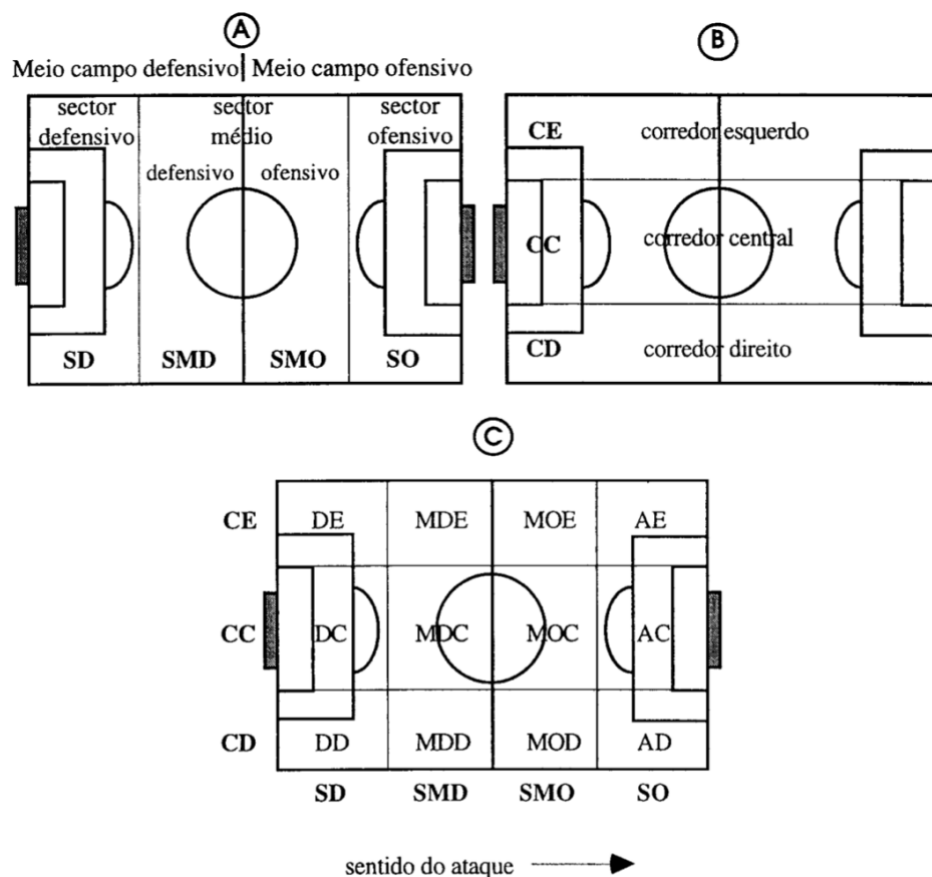


Figura 30. Referências espaciais e divisão topográfica do terreno de jogo - quatro setores, três corredores e doze zonas (Garganta, 1997, p.203).

As diretrizes do DOAS enquadram-se dentro da literatura apresentada, sobretudo numa perspetiva macro. Numa primeira fase, é importante definir a(s) estrutura(s) táticas utilizadas, como por exemplo o 1-4-3-3, 1-4-4-2 (clássico ou losango), 1-3-4-3, 1-3-5-2, etc. A estrutura tática e a dinâmica que se gera a partir das posições iniciais, assim como as relações/interações que são criadas entre os jogadores – nas suas diversas escalas – é fundamental para entender a equipa adversária.

Na **OO** procura-se analisar o seguinte:

- Qual é o MJO?
- Comportamentos na fase de construção do processo ofensivo:
 - Posição inicial na saída de bola.
 - Linha defensiva - Como iniciam o seu jogo (curto ou longo? com ou sem pressão?), qual a orientação das linhas de passe (ligações) e a eficácia das ações; procuram atrair para jogar longo? Quais são os jogadores mais vulneráveis sob pressão (e a forma de pressão) e quais são aqueles que mais dificuldades técnicas têm (por exemplo, um destro a jogar a DE).
 - Ligação com o setor intermédio - Se o(s) MD(s) ou MI(s) são referência ou dão solução de ligação? Se optarem por AR, qual é a referência?
 - Dinâmicas intersetoriais; trocas posicionais.
- Comportamentos na fase de criação de situações de finalização:
 - Jogo posicional - Fazem jogo interior? Se sim, quem intervém e quais as características destes; Se o jogo é exterior, com recurso aos MA/EXT ou com os DL profundos e quais as características destes? É feito em AR, através de acelerações individuais ou ligações mais verticais, saltando linhas de passe? Existem trocas posicionais? Variação do centro de jogo? Quais as dinâmicas intersetoriais?
 - Como procedem para chegar ao momento de finalização:
 - Movimentos de desmarcação – Quem executa o último passe e se define bem; quem ataca o espaço e se realizam contramovimentos?
 - Exploram profundidade – Quais são as zonas e jogadores de referência?
 - Privilegiam jogo exterior para cruzamento – Qual a zona preferencial e quem aparece nesses espaços (AV, MA, EXT, médios ou DL).

- Comportamentos na fase de finalização:
 - Movimentos de desmarcação - Quem executa os movimentos (AV, MA, EXT, médios ou DL)?
 - Procuram espaço para remate de $\frac{1}{2}$ distância - Quais os jogadores? Se são fortes nessa ação e como a preparam? Quais os espaços e como os conquistam.
 - Privilegiam jogo exterior para cruzamento e zonas de finalização - Quem aparece na área, qual o tipo de movimento e quais as zonas de finalização que atacam preferencialmente? Têm capacidade de conquista e são agressivos?

Na **TD** procuram-se os seguintes padrões:

- Equilíbrio defensivo – Quais são os jogadores que se encontram a dar o equilíbrio defensivo e que espaços preenchem (por exemplo, equilíbrio a 3 - 2 DC+DL contrário)
- No primeiro momento, após a perda de bola a reação é rápida para conquistarem novamente a bola? Quais os jogadores envolvidos? Quais os espaços que a equipa tenta fechar imediatamente após a perda?
- O bloco encurta na pressão (fechando os eventuais espaços entrelinhas) ou optam pelo reposicionamento das linhas (preocupação em defender a profundidade e evitar penetrações nas costas da linha defensiva)?
- Existe alguma referência da equipa em termos individuais no sentido do jogador mais perto da bola sair na pressão ao portador de bola, bloqueando, desta forma, o CA do adversário e permitindo à equipa o reposicionamento?
- Como é efetuado o reposicionamento – se é lento ou rápido – e onde existem os espaços (CL ou no corredor central)?

Quanto à **OD**, seguem as orientações:

- Qual é o MJD? Adaptam em função da estrutura tática do adversário? Qual a ligação entre a forma como atacam e defendem? Quais os espaços livres que podem ser explorados e quais as fragilidades e lacunas de cariz individual e coletivo?
- O bloco é alto, médio ou baixo? É compacto (as linhas estão juntas ou existe espaço entre os setores? espaço intra-linhas); Zonas de pressão e os indicadores de pressão (estímulo do adversário) – Passe atrasado (sobretudo se o passe for

longo), passe longo na horizontal, dificuldades na receção (de costas para a baliza ou má colocação de apoios), condução de bola para trás, bola coberta ou descoberta; Pressão vertical ou horizontal?

- Caracterização dos três setores:
 - Linha avançada - Orientação dos avançados, se a pressão é intensa e se dificultam a fase de construção.
 - Linha média - Bloco coeso e se encurtam o espaço entrelinhas; Basculação coordenada; Cobertura ao CL? Entre outros aspetos (por exemplo, se um dos elementos da linha defensiva for arrastado para o CL, os médios preenchem o espaço vazio?).
 - Linha defensiva - São coordenados e capazes de defender a profundidade? Encurtam o espaço para o setor médio ou deixam espaço entrelinhas? Arrastamentos individuais? Como procedem na eventualidade de o adversário realizar desmarcações de rutura? Espaço intra-linhas? Detalhes individuais (por exemplo, a direccionalidade dos apoios, técnica de contenção, etc.).
- Qual o posicionamento que assumem na resposta a cruzamento adversário?

No que diz respeito à **TO**, consideram-se os seguintes comportamentos:

- São verticais e exploram o CA, AR ou procuram sair em segurança, de forma curta (AT)? São rápidos na mudança de atitude?
- Procuram jogar entrelinhas, variar o centro de jogo ou atacar a profundidade? Quais as referências ofensivas? Existe algum espaço privilegiado para o desenvolvimento do ataque (CL ou corredor central)? Densidade de jogadores à frente da bola?
- Qual o setor onde recuperam mais vezes a bola? O comportamento é diferente consoante a zona de recuperação de bola?

Quanto aos **ET**, ofensivos e defensivos, são analisados todos os pontapés de canto, livres laterais e frontais, lançamentos de linha lateral, bola de saída e penáltis.

- Os cantos são batidos de forma curta, longa (para a grande-área)? ou é feito um passe atrasado? Quais são os jogadores que batem os cantos e qual o pé predominante (destro ou esquerdino; canto aberto ou fechado)?

- O cruzamento é feito para que zona e como é feita a movimentação dos jogadores?
- Os livres são batidos diretamente para a baliza ou são cruzamentos para um jogador ou zona em particular? A barreira salta nos livres?
- Os lançamentos são rápidos, curtos ou são longos? Para os lançamentos laterais, existem especialistas ou são efetuados de forma aleatória?
- Na bola de saída procuram atacar a profundidade?
- Os penáltis são batidos para o mesmo lado ou o jogador varia? É dependente do GR ou bate antes do GR atirar-se?

Na análise individual, numa fase inicial são registadas as ações individuais para que, numa fase posterior, sejam alvo de uma análise cujo objetivo passa pela realização de um compacto de vídeo. O vídeo não deve ser muito extenso – sobretudo se for para ser entregue ao jogador – e deve englobar os comportamentos do adversário que podemos explorar e/ou condicionar nos diferentes momentos de jogo, sendo que na análise relativa aos nossos atletas consideram-se os comportamentos positivos e a melhorar dentro das funções táticas individuais e da matriz coletiva da SN.

3. Balanço – Concretização dos objetivos

Através deste subcapítulo pretende-se abordar e identificar o grau de concretização dos objetivos apresentados no capítulo 1 (1.4.2, pp. 29-32), apreciando de forma crítica cada um deles.

Os objetivos 1, 2 e 3 foram cumpridos, sendo que, no que concerne ao objetivo 3, o AE sugeriu uma proposta de melhoria quanto ao relatório de golos marcados e que é transversal ao departamento. De seguida, considera-se a evolução dos objetivos que foram estabelecidos quando o AE já estava integrado no EC (ver figura 31, p.79):

4. Considera-se o segundo estágio realizado pelo AE o momento em que este adquiriu total autonomia no uso do material fornecido pelo departamento.
5. A familiarização com o software durante o mês de Dezembro constituiu-se de extrema importância, dado o entrosamento que o AE demonstrou desde o primeiro estágio.
6. Somente no segundo estágio é que o AE demonstrou entrosamento na utilização da ferramenta *Hudl Coda*, pese embora este ter sido o primeiro contexto em que o procedimento foi necessário.

7. Exportação e envio da *xml* gerada pela codificação realizada no *Hudl Coda* com importação no *Hudl Sportscode* e capacidade em ajustar as instâncias – Somente no segundo estágio é que o AE demonstrou entrosamento a *xml* e na capacidade em ajustar as instâncias, pese embora este ter sido o primeiro contexto em que o procedimento foi necessário.
8. O quarto estágio que o AE realizou com as SNs foi o momento em que o AE adquiriu total autonomia e capacidade em utilizar as funcionalidades necessárias ferramenta *Studio* para a realização das tarefas.
9. No segundo jogo realizado no quarto estágio, o AE apresentou ao intervalo vídeos com os comportamentos a retificar para a 2ª parte.
10. Desde o primeiro dia que o AE assumiu uma postura de responsabilidade e de plena consciência da exigência da função, cumprindo, desta forma, todos os horários e tarefas propostas nos prazos estipulados.
11. O AE garantiu um lugar na estrutura do DOAS como analista, em função do *feedback* extremamente positivo quanto ao trabalho que desenvolveu durante o período do EC.

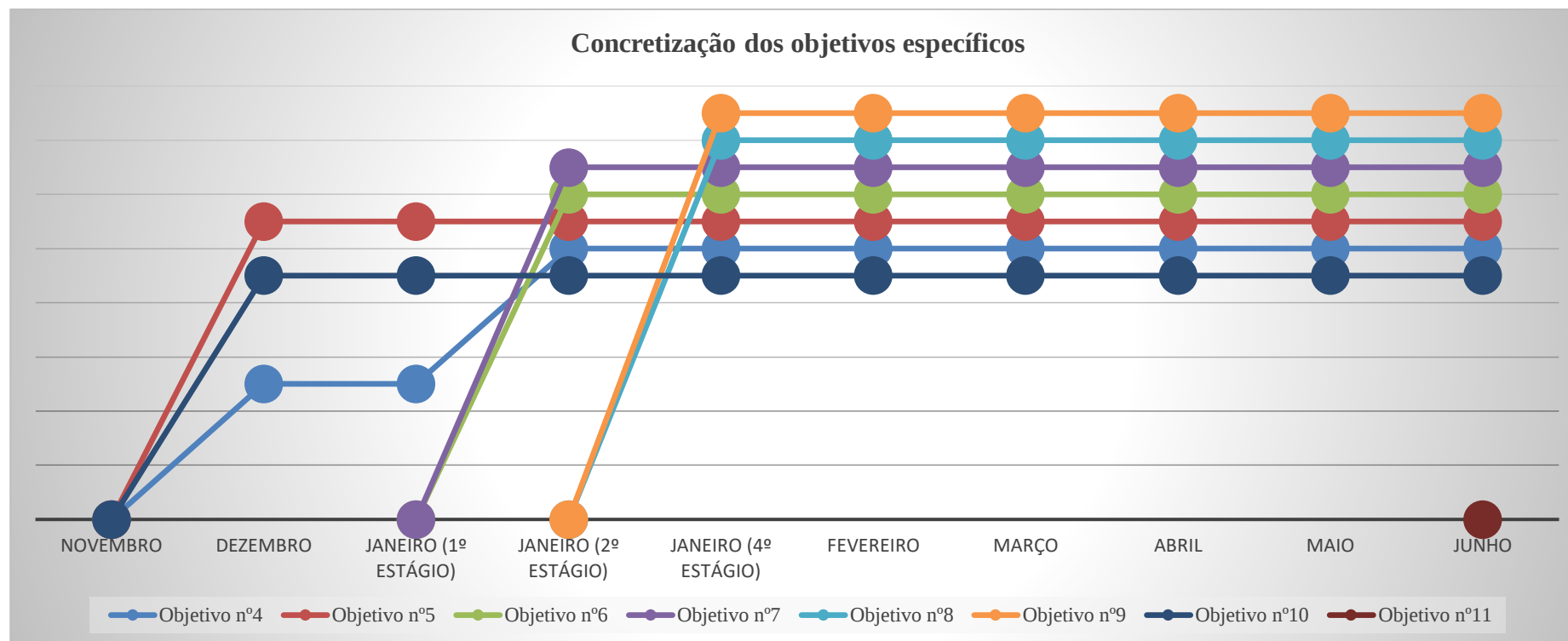


Figura 31. Evolução do grau de concretização de cada um dos objetivos que foram definidos aquando da integração do AE.

Capítulo III – Estudo Técnico-científico: Análise de golos e indicadores de *performance* das Seleções Nacionais femininas de Sub-16 na época desportiva 2021/2022

Resumo

Este estudo pretende contribuir para o desenvolvimento de novos estudos na comunidade científica no que diz respeito à análise dos golos no futebol feminino e, mais concretamente, no futebol jovem. Assim, o quadro teórico e concetual irá abordar a análise de jogo e o futebol feminino.

A análise aos golos do ponto de vista tático e dos comportamentos que precedem os golos é muito importante para compreender as características das equipas adversárias e a forma como estas realizam os seus golos, revelando elementos críticos que poderão ter uma importância acrescida na definição da estratégia e no método de jogo ofensivo mais adequado para atingir o sucesso.

Deste modo, pretende-se desenvolver o tema referido e responder aos vários indicadores subjacentes aos golos marcados, tendo sido considerado neste estudo as seguintes categorias: Influência do primeiro golo no resultado; período de jogo; método de jogo ofensivo; zona de recuperação de bola; zona de remate; intervalo de passes; tipo de assistência. Para o efeito, considerou-se o enquadramento das Seleções Nacionais femininas de sub-16 na época desportiva 2021/2022, compreendendo 21 jogos e 85 golos nos jogos efetuados entre 11 Seleções Nacionais. Enquanto estratégia metodológica, a investigação assumiu a forma de metodologia observacional.

Os resultados revelaram o seguinte: Marcar o primeiro golo aproxima a equipa da vitória; o período de jogo entre os 76 e 90 minutos de jogo é o momento mais propício para que uma das equipas faça golo; o ataque rápido é o método de jogo ofensivo que culmina mais vezes em golo; a recuperação na zona 8 (setor médio-ofensivo central) aumenta as possibilidades de fazer golo; o remate na zona 9 (zona de penálti) aumenta as hipóteses do golo; combinações até 5 passes foram mais frequentes para a obtenção dos golos; o cruzamento foi o tipo de assistência mais comum.

Por fim, considera-se que este estudo é relevante para a comunidade científica, visto que é evidente a ausência de pesquisas científicas aprofundadas que analisem os golos no futebol feminino, contrastando com a realidade do futebol masculino.

Palavras-chave: Futebol feminino; análise de jogo; golos; sucesso.

1. Introdução

O futebol é, provavelmente, o desporto mais popular e influenciador no mundo (Stolen, Chamari, Castagna & Wisloff, 2005; Turner & Sayers, 2010; Aguiar, Botelho, Lago Peñas, Maças & Sampaio, 2012; Tousios, Michailidis, Mandroukas, Mikikis & Metaxas, 2018; Scanlan, 2019), sendo jogado por homens, mulheres, crianças e adultos, com diferentes níveis de *expertise* (Stolen et al., 2005). Um dos principais motivos desta popularidade diz respeito à imprevisibilidade e aleatoriedade presentes em todos os jogos.

O futebol é um jogo coletivo, de ordem complexa, estratégica, interação, cooperação e capacidade na tomada de decisão, que se desenvolve no confronto entre duas equipas que, influenciadas pelo contexto e natureza, procuram responder de forma eficaz aos problemas e alterações contextuais que vão surgindo com o objetivo de se superiorizarem ao adversário e chegarem à vitória (Castelo, 2004; Castelo & Matos, 2009). É fundamental que, para fazer face aos comportamentos adversos e diferentes objetivos da oposição, exista uma ação de cooperação que seja consciente e intencional (Castelo, 2004) tendo em vista a concretização dos objetivos.

Em cada contexto situacional, serão desencadeados comportamentos e ações que estão sustentadas na cognição, fontes energéticas e na interação e afetividade que existe entre os jogadores, portanto, esta cooperação é fundamental pelo facto da equipa adversária trazer problemas de forma permanente durante um jogo de futebol (Castelo, 2004; Castelo & Matos, 2009). Para além da cooperação e interação existencial, todos os jogadores – seja qual for o contexto situacional – são estimulados de ordem mental e motora não só quando efetivamente intervêm sobre a bola, mas também sem a bola, podendo, na tomada de decisão, ser influenciados pelas experiências anteriores, mas também pelo seu nível de entendimento do jogo em termos estratégicos, táticos e comportamento motor (Castelo & Matos, 2009). Estas interações, que ocorrem de forma sistemática, são realizadas num contexto situacional que é imprevisível, essencialmente num plano mais micro. Assim sendo, o nível de complexidade do jogo será naturalmente maior e os problemas e constrangimentos irão ser desencadeados com periodicidade, sendo que as equipas deverão estar preparadas para responder com eficácia.

O facto de o jogo de futebol contemplar variáveis de ordem técnica, tática, física, psicológica e social, que se cruzam e influenciam reciprocamente e de forma continuada,

tornam o resultado incerto e provocam uma tensão e insegurança que se estende nos jogadores ao longo da competição (Castelo, 2004). Constatase que existe uma relação entre a desordem e a ordem, desequilíbrio e equilíbrio respetivamente, portanto, estamos perante um sistema aberto e dinâmico que se traduz em alterações estruturais e comportamentais de forma constante ao longo de um jogo de futebol que, apesar de serem influenciadas por situações e experiências anteriores, são novos acontecimentos (Castelo & Matos, 2009).

De acordo com Castelo (2004), o jogo de futebol caracteriza-se por ser um jogo de carácter de decisão, de reflexão, de perceção, intelectual e de ordem motora, portanto, numa primeira fase é fundamental interpretar e analisar o contexto situacional para decidir (mentalmente) e executar (ação/comportamento tático-técnico), surgindo, naturalmente, a ação motora na fase final (determinada pela dimensão de ordem estratégico-tática). No âmbito da ação motora referida e das exigências consequentes, segundo Stolen et al. (2005), o futebol é um desporto coletivo de elevada intensidade intermitente e que exige capacidades de ordem técnica, tática, mental e física, com alternância de esforços, existindo fases de intensa participação com acelerações, desacelerações, saltos, etc., mas, por outro lado, fases em que a intensidade é menor. Embora a maioria das ações e comportamentos ocorram num regime metabólico aeróbio, as mais determinantes acontecem em regime anaeróbico (*sprints*, mudanças de direção, etc.).

Ferreira e Queiroz (1983) consideraram que, perante as variadas exigências decorrentes do jogo, nomeadamente a nível físico, técnico-tático, psicológico, sociológico, é essencial a existência de um processo de análise de jogo eficaz e que permita ter um entendimento adequada àquilo que efetivamente ocorreu no jogo. Assim sendo, torna-se inevitável que os jogadores sejam submetidos a uma análise do seu desempenho, individual e coletiva, não esquecendo a importância de contextualizar cada situação e que resposta se pretende naquele momento em específico.

Quando uma equipa vence o jogo, pode naturalmente reivindicar que o objetivo foi alcançado, porém, existe uma diferença entre o resultado e a *performance* atingida no referido jogo (Carling, Williams & Reilly, 2005). A análise da *performance* é crucial para que uma equipa possa ter sucesso, sendo que, na atualidade, qualquer treinador e equipa técnica que não realize a análise de desempenho da sua equipa seria considerado negligente na comunidade futebolística contemporânea (Carling et al., 2005). Para além disso e de acordo com Franks e Miller (1991), após um jogo de futebol o treinador principal não se recorda de mais de 40% das informações pertinentes que resultaram das

ações de jogo, por força de um conjunto alargado de elementos que vai recebendo nos vários momentos. A capacidade dos treinadores para se recordarem de eventos específicos do jogo é limitada (Franks & Miller, 1991), portanto, não será possível avaliar, de forma objetiva, todos os momentos de jogo imediatamente após a sua realização, surgindo, de forma natural e inquestionável, a necessidade de se analisar o desempenho da equipa.

Tendo por base o raciocínio de Carling et al. (2005), considera-se que na análise do desempenho da própria equipa procura-se identificar os pontos fortes para que se possam desenvolvê-los, assim como melhorar os comportamentos menos fortes. Por outro lado, na análise da equipa adversária o intuito passa por explorar os comportamentos débeis e limitações, assim como condicionar os comportamentos mais fortes, após a sua identificação. Destaca-se, também, a possibilidade de gravar o treino de equipa para analisá-lo e apresentar ao plantel os comportamentos de melhoria, assim como o reforço dos comportamentos positivos (Carling et al., 2005).

No que concerne às investigações atuais, Travassos, Davids, Araújo e Esteves (2013) verificaram que a capacidade de produzir dados para a análise de desempenho obteve um crescimento evidente na última década, face ao avanço tecnológico. No entanto, os métodos atuais de análise de desempenho têm sido criticados pela inexistência de um modelo teórico exequível com princípios fundamentais para regular esta temática. Estes autores consideraram ainda a importância das interações entre os jogadores e as equipas numa perspetiva de dinâmica ecológica, sugerindo que os analistas de desempenho devem considerar as relações dos jogadores no espaço e no tempo, assim como a caracterização dos padrões de jogo propostos numa abordagem de dinâmica ecológica, para melhor entenderem a forma como o desempenho ocorre. Recentemente, Clemente, Santos-Couceiro, Lourenço-Martins, Sousa e Figueiredo (2014) consideram que os sistemas inteligentes foram desenvolvidos para alcançar uma compreensão mais profunda dos comportamentos táticos da equipa, sendo que, através do rastreamento automático dos movimentos dos jogadores efetuado por estes sistemas, é possível identificar com razoável precisão as posições dos jogadores em campo.

No seguimento do raciocínio anterior, os autores Memmert, Lemmink e Sampaio (2017) constataram que as mais recentes inovações tecnológicas abriram novas possibilidades para capturar informações precisas de todos os jogadores e revelar a dinâmica e a complexidade do jogo de futebol, embora, face à grande quantidade de dados disponíveis, seja fundamental que se estruture teoricamente a análise do desempenho e

que se consolide uma abordagem metodológica clara e que permita uma maior assertividade. Para além disso, de acordo com os autores, o rendimento de jogo no futebol resulta das competências individuais e multidimensionais dos jogadores, expressas numa organização coletiva. Essas organizações táticas referem-se principalmente à forma como as equipas são distribuídas no campo e, também, como são responsabilizadas por aumentar ou diminuir a produtividade dos seus jogadores. Low et al. (2020) consideraram que as investigações de análise de desempenho no futebol têm mudado de paradigma, fruto da forma como os comportamentos táticos são estudados, tendo por base os movimentos coletivos dos jogadores de determinada equipa e a coordenação entre os mesmos.

No que diz respeito ao futebol feminino, constata-se que tem vindo a crescer em termos de popularidade e cada vez mais é um desporto conhecido internacionalmente (Scanlan, 2019; Scanlan, Harms, Wilkie e Ma'ayah, 2020; De Jong, Gastin, Angelova, Bruce & Dwyer, 2020; Kubayi & Larkin 2020; Low et al., 2020; Maneiro, Losada, Casal & Ardá, 2020; Wang & Qin, 2020; Casal, Losada, Maneiro & Ardá, 2021), porém, ainda não existem muitos estudos aprofundados sobre o futebol feminino e sobre a dinâmica ofensiva, sendo, portanto, uma lacuna evidente na comunidade científica (Mara, Wheeler & Lyons, 2012; Scanlan, 2019; Scanlan et al., 2020; Low et al., 2020). Casal et al. (2021) afirmaram que o conhecimento científico sobre o futebol feminino é claramente insuficiente, na medida em que não tem evoluído ao mesmo ritmo do que as tendências ou mudanças nos últimos anos, referindo ainda que a disponibilidade dos estudos científicos nos últimos 20 anos é escassa. Wang e Qin (2020) também confirmaram a ausência de informação pertinente na comunidade científica, mais concretamente no que diz respeito aos remates e golos. De Jong et al. (2020) consideraram que a pesquisa no futebol feminino e a compreensão que existe do desempenho técnico ideal é limitada. Assim sendo, verifica-se que não existe solidez na literatura científica no contexto do futebol feminino (Maneiro et al., 2020), pese embora o crescimento exponencial da modalidade nos últimos anos.

Mara et al. (2012) analisaram os golos no Campeonato Nacional da Austrália (W-League) realizado em 2010-2011, tendo verificado que os ataques pelas zonas laterais do campo são a estratégia mais eficaz para criar oportunidades de golo. Para além disso, constatarem que a maioria dos golos surgiu através de cruzamento para uma área mais central à baliza e que a maioria dos pontapés-de-canto resultaram em remate à baliza. Scanlan (2019) e Scanlan et al. (2020) analisaram as oportunidades de golo no

Campeonato do Mundo feminino, em 2015, confrontando o top 4 com o Campeonato do Mundo masculino, em 2014. Os resultados deste estudo revelaram que o terço intermédio do campo foi a zona mais eficaz para recuperar a bola no Campeonato do Mundo feminino, sendo que a interceção foi a estratégia mais frequente e eficiente. Estabelecendo um elo de comparação entre o futebol masculino e feminino na competição referida, as quatro melhores seleções femininas tentaram chegar ao golo mais vezes através de cruzamento enquanto no masculino procuraram atacar mais vezes as costas da linha defensiva. Para criar oportunidades de golo, o ataque masculino durou, em média, praticamente mais um segundo do que o feminino, sendo que, por outro lado, o tempo da posse de bola foi similar nos golos dos dois géneros.

Ibáñez, Pérez-Goye, Courel-Ibáñez e García-Rubio (2018) desenvolveram o tema relacionado com o impacto do primeiro golo no resultado, tendo analisado os jogos da principal liga espanhola feminina na época 2015/2016. Estes concluíram que marcar o primeiro golo da partida tem um impacto crucial no resultado, aumentando em mais de cinco vezes a probabilidade de vencer. Para além disso, quanto melhor posicionada estiver a equipa no ranking, maiores serão as probabilidades em marcar o primeiro golo do jogo. Maneiro et al. (2020) analisaram e refletiram sobre a influência da variável do estatuto do jogo na posse de bola, tendo considerado os jogos do Campeonato do Mundo de futebol feminino da FIFA realizado no ano de 2015. Estes encontraram diferenças significativas entre as equipas vencedoras e perdedoras, tendo verificado que as equipas bem-sucedidas têm uma maior percentagem de posse de bola quando estão a ganhar. Para além disso, circulam a bola maioritariamente no meio-campo ofensivo, realizando, deste modo, mais passes. As equipas que não tiveram sucesso realizam mais posse de bola quando estão numa situação de jogo desfavorável.

De Jong et al. (2020) analisaram o desempenho técnico (assistências, remates, golos, influência do primeiro golo no resultado, duelos, etc.) de várias competições femininas, nomeadamente o Campeonato do Mundo de 2011 e 2015, o Campeonato Europeu de 2013 e 2017, a primeira divisão de Inglaterra de 2015 a 2018 e a primeira divisão dos Estados Unidos de 2016 a 2018. Estes autores (2020) concluíram que, entre outros dados, marcar o primeiro golo é o fator mais determinante para se ter sucesso no futebol feminino.

Kubayi e Larkin (2020) desenvolveram o seu estudo com o intuito de diferenciar o desempenho das equipas vencedoras quanto às perdedoras, analisando as variáveis de desempenho técnico nos jogos realizados do Campeonato do Mundo de futebol feminino

da FIFA em 2019. Estes autores constataram que as equipas vencedoras apresentaram um desempenho significativamente superior quando comparado com as equipas perdedoras, nomeadamente quanto aos passes e a sua precisão, posse de bola, remates, golos, disputas aéreas, recuperações de bola, etc. Na mesma prova, Wang e Qin (2020) identificaram as características dos remates e dos golos, verificando, entre outros resultados, que a maioria dos golos foram marcados na segunda parte do jogo e numa zona central da grande área (zona de penálti). Para além disso, a maioria dos remates e golos surgiram até uma sequência de 4 passes e em jogo aberto, comparativamente com os esquemas táticos. Ainda no contexto do Campeonato do Mundo feminino de 2019, Lee e Mills (2021) analisaram as características dos pontapés-de-canto e chegaram à conclusão que, entre outros dados apresentados, os golos surgiram com maior frequência através de ataques dinâmicos ou quando a equipa que defendia colocava 1-4 defesas nos pontapés-de-canto batidos de forma curta (dificuldades em defender este tipo de canto).

Mais recentemente, Casal et al. (2021) identificaram as diferenças entre o futebol masculino e feminino quanto ao seu desempenho técnico-tático (passes, dribles, cruzamentos, remates, golos, interceções, recuperações de bola, etc.) tendo, para o efeito, analisado as partidas da 1ª divisão espanhola - masculina e feminina - da época 2016/2017. Entre várias conclusões, estes autores detetaram diferenças significativas no que diz respeito à precisão e eficácia dos passes, neste caso a favor do futebol masculino. No futebol feminino verificou-se que são produzidos mais ataques, tanto posicionais como contra-ataques, sendo que a posse de bola no meio-campo defensivo está intimamente relacionada com o número de perdas de perda. Sánchez-Murillo, Antúnez, Rojas-Valverde e Ibáñez (2021) desenvolveram o seu estudo com o objetivo de identificar quais os fatores que podem influenciar o primeiro golo e qual o seu impacto no resultado nas primeiras divisões femininas em três das principais ligas europeias - Espanha, França e Alemanha. Estes autores constataram uma relação positiva direta entre fazer o primeiro golo e vencer a partida. Para além disso, as equipas que normalmente fizeram o primeiro golo ficaram mais bem classificadas no final da temporada.

Por fim, Mitrotasios, Rodenas, Armatas e Aranda (2022) compararam as oportunidades de golo ocorridas na Liga dos Campeões masculina e feminina, relativas à época 2018/2019. Estes autores observaram que no futebol masculino a posse de bola iniciou com maior frequência no meio-campo defensivo e a duração da mesma foi maior, houve mais passes por posse de bola, maior proporção de ataques combinados e o ritmo de passe foi mais rápido, quando comparado com o futebol feminino. Importa realçar que,

no âmbito deste estudo, no futebol feminino as oportunidades de golo foram criadas através de um jogo mais vertical e que as recuperações de bola se deram com maior incidência no meio-campo ofensivo.

O objetivo do presente estudo passou por analisar a forma como as SN femininas de sub-16 - na época desportiva 2021/2022 - obtiveram os golos e quais os comportamentos mais constantes, tendo, para o efeito, considerado as seguintes categorias com base nos vários estudos referenciados:

- Influência do primeiro golo no resultado (Njororai, 2004, citado por Mitrotasios & Armatas, 2014; Armatas & Yiannakos, 2010; Michailidis, Y., Michailidis, C. & Primpa, 2013; Mitrotasios & Armatas, 2014; Pratas, 2017; Ibáñez et al., 2018; Tousios et al., 2018; Farias, Bergmann, Vaz & Pinheiro, 2018; Çobanoğlu, 2019; De Jong et al., 2020; Sánchez-Murillo, 2021; Stafylidis et al., 2022).
- Período de jogo (Yiannakos & Armatas, 2006; Armatas, Yiannakos & Sileloglou, 2007; Armatas & Yiannakos, 2010; Leite, 2013; Michailidis et al., 2013; Njororai, 2013; Alberti, Iaia, Arcelli, Cavaggioni & Rampinini, 2013; Durlík & Bieniek, 2014; Mitrotasios & Armatas, 2014; Lastella et al., 2018; Farias et al.; Michailidis, Mandroukas, Vardakis, Metaxas, 2018; Kubayi & Toriola, 2019; Çobanoğlu, 2019; Wang & Qin, 2020; Papadopoulos et al., 2021; Stafylidis et al., 2022).
- Método de jogo ofensivo (Cabezón e Fernandez, 1996, Mombaerts, 1991, citados por Garganta, 1997; Castelo, 2004; Hughes & Franks, 2005; Hughes & Lovell, 2018; Mitrotasios et al., 2022).
- Zona de recuperação de bola (Franks, 1988; Olsen, 1988; Hughes, 1990; Miller, 1994; citados por Garganta, 1997; Reina, Abad & Losa, 1997, Castellano & Blanco, 2004, citados por Barreira et al., 2013; Wright et al., 2011; Mackenzie & Cushion, 2012; Mitrotasios & Armatas, 2014; Almeida, Ferreira & Volossovitch, 2014; Barreira et al., 2014; Smith & Lyons, 2017; Hughes & Lovell, 2018; Scanlan, 2019; Scanlan et al., 2020; Papadopoulos et al., 2021; Mitrotasios, 2022).
- Zona de remate (Olsen, 1988, Dufour, 1993, citados por Wright et al., 2011; Yiannakos & Armatas, 2006; Armatas et al., 2009; Armatas & Yiannakos, 2010; Wright et al., 2011; Njororai, 2013; Durlík & Bieniek, 2014; Mitrotasios & Armatas, 2014; Kubayi & Toriola, 2019; Çobanoğlu, 2019; Wang & Qin, 2020; Papadopoulos et al., 2021).
- Intervalo de passes (Reep & Benjamin, 1968, Franks, Goodman & Miller, 1983, Hughes, Robertson & Nicholson, 1988, Partridge & Franks, 1989a & 1989b, Grehaigne, 1999,

citados por Hughes & Franks, 2005; Garganta, 1997; Turner & Sayers, 2010; Wright et al., 2011; Mitrotasios & Armatas, 2014).

- Tipo de assistência (Mara et al., 2012; Mitrotasios & Armatas, 2014; Tousios et al., 2018; Michailidis et al., 2018; Scanlan, 2019; Scanlan et al., 2020).

Assim, estabeleceram-se as seguintes hipóteses de estudo:

- ✓ Existem diferenças significativas do primeiro golo do jogo no resultado.
- ✓ Existem diferenças significativas entre os diferentes períodos de jogo onde ocorrem golos.
- ✓ Existem diferenças significativas entre os distintos métodos de jogo ofensivos na obtenção de golos.
- ✓ Existem diferenças significativas na zona do campo onde ocorre a recuperação de bola e que origina o golo.
- ✓ Existem diferenças significativas na zona do campo mais frequente para rematar com sucesso (golo).
- ✓ Existem diferenças significativas entre os diferentes intervalos de passes que antecedem aos golos.
- ✓ Existem diferenças significativas entre os diferentes tipos de assistência.

2. Métodos

2.1 Desenho do estudo

Tendo por base o raciocínio de Anguera e Mendo (2013), considera-se que a metodologia deste estudo é observacional, na medida em que permite a obtenção e análise de dados objetivos do contexto de jogo. Os autores Anguera (2010) e Anguera (2009), citados por Anguera e Mendo (2013), referiram, respetivamente, que a metodologia observacional tem imenso potencial no estudo do comportamento humano e no comportamento desportivo na sua expressão mais ampla. Os desenhos observacionais caracterizam-se pela sua elevada flexibilidade, funcionando como diretrizes úteis para saber quais os dados que devem ser obtidos e como devem ser organizados e analisados (2013).

De acordo com Anguera e Mendo (2013), verifica-se que o desenho deste estudo é nomotético, na medida em que é plural, englobando um conjunto de jogadores ou equipas (Sarmiento, 2012). Para além disso, de acordo com os autores referidos (2012; 2013), o desenho apresenta as seguintes características: acompanhamento/seguimento – o

que facilita a demarcação da análise dos dados – pois considera a observação e registo dos vários momentos de forma constante e ao longo de um período e de várias sessões; multidimensional, pois está relacionada com o instrumento/sistema de observação e é um estudo que requer a consideração de vários níveis de resposta (2013); faz parte do IV quadrante e representa os desenhos diacrónico-sincrónicos.

2.2 Amostra

Considera-se a época desportiva 2021/2022 no espaço compreendido entre 01/07/2021 e 30/06/2022. No total, foram analisados 21 jogos, sendo que a amostra contemplou 85 golos compreendidos entre 11 SNs femininas do escalão de sub-16, cujos jogos apresentam-se na figura 34 (p.113). Os jogos foram de preparação ou relativos a Torneios de Desenvolvimento sob a tutela da *Union of European Football Associations* (UEFA), sendo que se considerou as SNs posicionadas nos primeiros 25 lugares do ranking FIFA (FIFA, 2022).

2.3 Instrumentos

Neste subcapítulo pretende-se apresentar os instrumentos de observação (sistema de observação e os seus conceitos), de registo (softwares utilizados para registar os eventos ou fontes de dados) e de análise (testes estatísticos).

2.3.1 Instrumentos de observação

Em conformidade com o contexto profissional, recorreu-se ao sistema de observação que é utilizado no DOAS, conforme se pode verificar na *codewindow* apresentada na figura 32 (p.89). É importante referir que o golo é o principal elemento e que possibilita responder a todas as questões.

De seguida, apresentam-se as categorias: Influência do primeiro golo no resultado (IGR); Período de jogo (PJ) em que o golo ocorreu; Método de jogo ofensivo (MJO) que originou o golo; Tipo de assistência (TA) do golo; Zona de recuperação de bola (ZRB) que precedeu o golo; Zona de remate (ZR) que originou o golo; Número de passes (NP) realizados antes do golo.

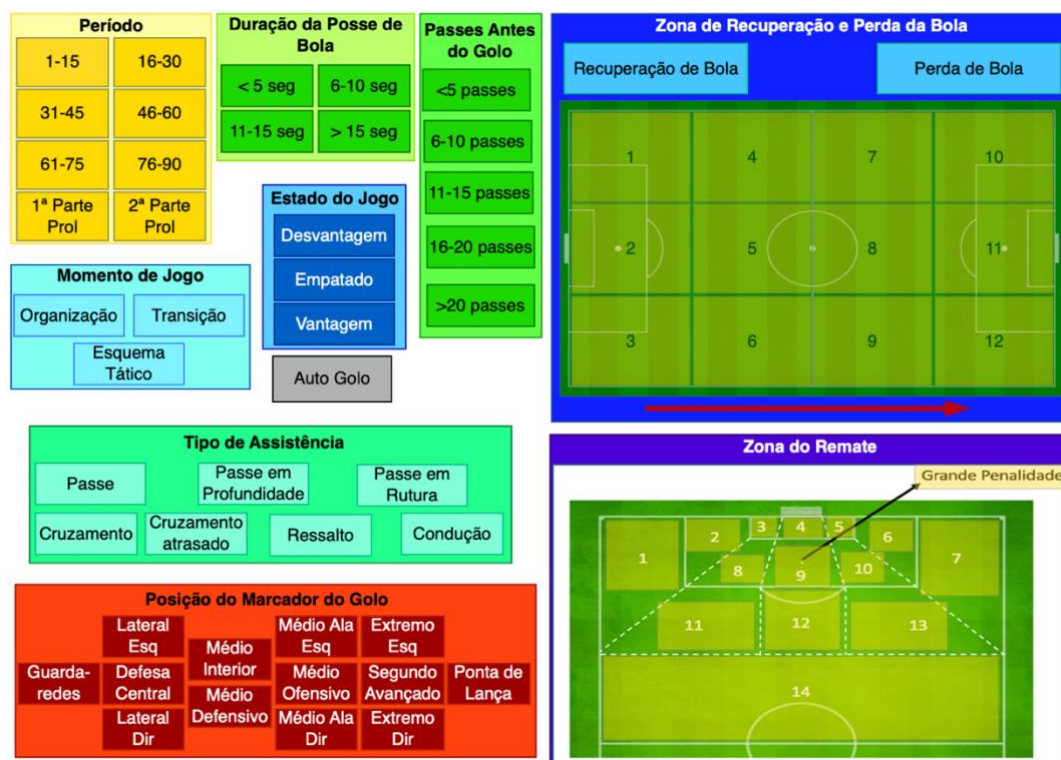


Figura 32. Sistema de observação (*codewindow*).

Por fim, na Tabela 9 é possível observar a definição de todos os conceitos.

Tabela 9. Categorias, parâmetros e definições.

Categorias	Parâmetros	Definições
IGR		Pretende-se apurar se a equipa que efetuou o primeiro golo tem mais possibilidades de vencer o jogo e se efetivamente a tendência é essa.
PJ		O PJ divide-se em 6 momentos: 1-15` / 16-30` / 31-45` / 45-60` / 61-75` / 76-90`.
MJO (Queiroz e Ferreira, 1983; Teissie, 1969, Wrzos, 1981, Ramos, 1982 e Castelo, 1994, citados por Garganta, 1997; Castelo, 2004; Casanova & Pacheco, 2020)	AP	O AT é um MJO que exige uma fase de construção prolongada e bastante elaborada, maior segurança nas ações e um número elevado de jogadores no processo ofensivo e de ações tático-técnicas. O ritmo de jogo é mais lento, comparativamente com os outros MJO, a circulação de bola é realizada mais vezes em largura do que em profundidade, através de passes curtos e desmarcações de apoio. Por norma, o tempo mínimo da realização do ataque é de 18 segundos com um limite mínimo superior de 7 passes.
	AR	O AR é um MJO com características idênticas ao CA, mas que é mais elaborado na etapa de criação, visto que a equipa prepara a fase de finalização com o adversário organizado e equilibrado no seu MJD. A circulação de bola pode ser realizada em profundidade e em largura, com diversidade no tipo de passe, desmarcações de rutura e com uma circulação de bola e ritmo de jogo elevado. Por norma, o tempo máximo da realização do ataque é de 18 segundos com um limite de 7 passes realizados.
	CA	Mudança rápida comportamental da fase defensiva para o ataque, imediatamente após a recuperação de bola e com <i>transfert</i> para as zonas de finalização, o tempo das etapas do ataque é reduzido e aumentar a velocidade de circulação de bola e da cadência e ritmo de jogo, assim como das ações e comportamentos. O processo ofensivo é simples e enfatiza o ataque à

		profundidade (passes mais longos e verticais e com desmarcações de rutura) e com um número reduzido de jogadores envolvidos, sempre com a baliza adversária em perspetiva. Por norma, são realizados no máximo 5 passes, sendo que o tempo limite do ataque é de 12 segundos.
TA	Passe curto	Consiste no passe de um jogador para outro numa distância curta do campo, sendo um passe que é rasteiro (Casanova & Pacheco, 2020) e realizado na mesma zona topográfica (Garganta, 1997).
	Passe em profundidade / longo	Consiste no passe de um jogador para outro e numa zona do campo que é mais afastada da zona originária do passe e no sentido da baliza adversária (Casanova & Pacheco, 2020), cruzando uma das zonas contíguas à origem da ação e jogada numa terceira zona (Garganta, 1997).
	Passe em rutura	Consiste no passe de um jogador realizado para um espaço livre, no sentido da baliza adversária e que poderá atravessar o espaço intra-linhas do setor defensivo da equipa adversária, promovendo a desmarcação de rutura do seu colega de equipa (Casanova & Pacheco, 2020).
	Cruzamento	Consiste no passe de um colega para outro e que permite a este colocar-se numa zona privilegiada de finalização, potenciando uma oportunidade de golo ou de finalização (Casanova & Pacheco, 2020), nomeadamente dentro da grande área (Smith & Lyons, 2017) e realizado fora das linhas da pequena área (Herold, Kempe, Bauer & Meyer, 2021).
ZRB	A ZRB divide-se em 12 zonas. 	
ZR	A ZR divide-se em 14 zonas. 	
NP	O NP divide-se nas seguintes variáveis: <5 / 6-10 / 11-15 / >16.	

2.3.2 Instrumentos de registo

Os jogos foram retirados da plataforma *InStat* e da base de dados interna do Departamento de Observação, Análise e *Scouting* (DOAS) da Federação Portuguesa de Futebol (FPF). Os instrumentos utilizados para a análise de vídeo e de dados foram o

Hudl Sportscode e o *InStat*. É importante referir que são filmagens técnicas, possibilitando, desta forma, ver todos os jogadores de campo em todos os momentos.

O *InStat* (versão 13.2) foi utilizado para análise de vídeo, sendo que o *Hudl Sportscode* (versão 12.4.10) foi utilizado para análise de vídeo e, posteriormente, para análise de dados. A escolha recaiu no *InStat* (Kubayi, 2020; Kubayi & Larkin, 2020; Sarajärvi, Volossovitch & Almeida, 2020; Casal et al., 2021) e no *software Hudl Sportscode* (Wright, Atkins & Jones, 2012; Ballesta, García, Fernández & Alvero, 2015; Smith & Lyons, 2017; Hughes & Lovell, 2018; Scanlan, 2019; Scanlan et al., 2020; Anzer & Bauer, 2021; Herold, Kempe, Bauer & Meyer, 2021; Stafylidis, Michailidis, Mandroukas, Gissis & Metaxas, 2022) pelo facto de estarem disponíveis no DOAS e, conforme se verifica, por serem instrumentos bastante utilizados na literatura. Wright et al. (2012) referiu que o *software* de análise de desempenho mais utilizado é o *Hudl Sportscode* com 59%, enquanto Alves, Stefanello, Oliveira, Arthur e Travassos (2022) constatarem na sua pesquisa que o *Hudl Sportscode* e *InStat* são as principais ferramentas utilizadas.

Conforme referido anteriormente, o *InStat* é uma plataforma que possibilita o *download* de jogos para análise, de forma a consultar dados estatísticos/quantitativos, assim como outras informações que possam ser pertinentes para o efeito. Por outro lado, o *Hudl Sportscode* possibilita a captura, codificação e o tratamento de vídeo, sendo uma ferramenta que pode combinar diferentes fontes de vídeo e dados (eventos que podem ser importados através dos ficheiros *xml*), apresentando, portanto, diversas funcionalidades (Anzer & Bauer, 2021; Alves et al., 2022).

Para a recolha e tratamentos de dados, assim como para a criação dos gráficos e tabelas, socorreu-se ao *Microsoft PowerPoint* e *Microsoft Office Excel*.

2.3.3 Instrumentos de análise

No que concerne aos instrumentos de análise, recorreu-se ao *software Jasp* V.0.16.1 (Sampson, 2022), sendo que se optou pelo teste estatístico ANOVA - considerado e elegido igualmente por vários autores (Garganta, 1997; Hughes & Franks, 2004; Turner & Sayers, 2010; Vigne, Gaudino, Rogowski, Alloatti & Hautier 2010; Barreira, Garganta, Guimarães, Machado & Anguera, 2014; Mitrotasios & Armatas, 2014; Coutinho et al., 2017; Dufour, Phillips & Ernwein, 2017; Smith & Lyons, 2017; Lastella, Lovell & Rampinini, 2018; Randers, Ørntoft, Hagman, Nielsen & Krstrup, 2018; Stafylidis et al., 2022) - para determinar se existem diferenças significativas entre os parâmetros já

referidos. O *software Jasp* é gratuito (*open-source*) e possibilita a realização da análise estatística, produzindo as tabelas e gráficos no estilo APA e que se poderá observar nos resultados. Para além disso, foi utilizado o *Microsoft Office Excel*.

2.4 Procedimentos

No total foram analisados 21 jogos e 85 golos compreendidos entre 11 SNs, com uma média de, aproximadamente, 4 golos por jogo. Assim, considera-se nesta análise que o N é igual a 85. É importante salientar que os golos marcados no tempo de descontos e no prolongamento não foram incluídos na análise.

Numa fase inicial foi utilizado o *Hudl Sportscode* para capturar, codificar e efetuar o tratamento de vídeo, combinando diferentes fontes de vídeo e dados. Deste modo, este *software* possibilitou a codificação das categorias e parâmetros definidos. Os dados foram registados em formato *xls* e posteriormente introduzidos no *software JASP*, onde foram realizadas as análises estatísticas das hipóteses de estudo através do teste ANOVA. Este procedimento possibilitou que se determinasse as diferenças das hipóteses de estudo. Refere-se ainda que o nível de significância utilizado foi de 5% ($p < 0.05$).

3. Resultados

Neste capítulo é possível verificar os resultados do estudo realizado e identificar os indicadores mais comuns das Seleções Nacionais (SNs) de sub-16 para a obtenção de golos (figura 33), sendo que, de seguida, apresentar-se-ão os resultados obtidos de forma detalhada e com recurso aos dados estatísticos, considerando o enquadramento de cada uma das hipóteses que foram colocadas e as categorias - Influência do primeiro golo no resultado (IGR); Período de jogo (PJ); Método de jogo ofensivo (MJO); Tipo de assistência (TA); Zona de recuperação de bola (ZRB); Zona de remate (ZR); Número de passes (NP). Na estatística descritiva verificou-se o seguinte: na IGR quem marca o primeiro golo do jogo normalmente vence (85,71%); o PJ entre os 76-90 minutos foi mais propício para se marcar golos (27,06%); o ataque rápido é o MJO que mais golos originou (49%); o cruzamento foi o TA mais comum; combinações até 5 passes precederam a maioria dos golos (84,71%); a recuperação de bola na zona 8 aumenta as possibilidades de fazer golo (20,93%); o remate na zona 9 aumenta as hipóteses do golo (33,33%).



Figura 33. Resultados correspondentes à análise de golos das Seleções Nacionais femininas de sub-16 na época desportiva 2021/2022.

- Existem diferenças significativas do primeiro golo do jogo no resultado?

Quanto à influência do primeiro golo no resultado dos jogos, constatou-se na análise de dados da estatística descritiva que a equipa que marcou o primeiro golo foi, na maioria das vezes, a vencedora da partida (85,71%), conforme podemos verificar na figura 33.

- Existem diferenças significativas entre os diferentes períodos de jogo onde ocorrem golos?

Através dos dados estatísticos (Tabela 10) verifica-se que não existem diferenças significativas entre os diferentes PJ em que existem golos, no entanto, com a

normalização dos dados é possível afirmar que o último período é aquele onde se registam mais golos (27,06%).

Tabela 10. Dados estatísticos da categoria “período de jogo” e comparação entre os diferentes parâmetros com o *p-value*.

Comparação entre os diferentes PJ		<i>P-value</i> (nível de significância)
<u>1-15</u>	16-30	1.000
	31-45	1.000
	46-60	1.000
	61-75	1.000
	76-90	1.000
<u>16-30</u>	31-45	1.000
	46-60	1.000
	61-75	1.000
	76-90	0.261
<u>31-45</u>	46-60	1.000
	61-75	1.000
	76-90	0.510
<u>46-60</u>	61-75	1.000
	76-90	0.357
<u>61-75</u>	76-90	0.261

- Existem diferenças significativas entre os distintos métodos de jogo ofensivos na obtenção de golos?

Através dos dados estatísticos (Tabela 11) confere-se que não existem diferenças significativas entre os diferentes MJO. No entanto, os resultados indicam que existe maior probabilidade de o golo ser obtido através de AR (49%).

Tabela 11. Dados estatísticos da categoria “método de jogo ofensivo” e comparação entre os diferentes parâmetros com o *p-value*.

Comparação entre os diferentes MJO		<i>P-value</i> (nível de significância)
<u>AP</u>	AR	0.228
	CA	0.664
<u>AR</u>	CA	0.335

- Existem diferenças significativas na zona do campo onde ocorre a recuperação de bola e que origina o golo?

Através dos dados estatísticos (Tabela 12) é possível afirmar que não existem diferenças significativas (daí a análise global entre todas as zonas) entre as diferentes

ZRB, porém, os resultados demonstram que existe maior probabilidade de o golo ser obtido na zona 8 (20,93%).

Tabela 12. Dados estatísticos da categoria “zona de recuperação de bola” e comparação entre os diferentes parâmetros com o *p-value*.

Comparação entre as diferentes ZRB	<i>P-value</i> (nível de significância)
<u>ZRB</u>	0.094

- Existem diferenças significativas na zona do campo mais frequente para rematar com sucesso (golo)?

Tendo por base os dados estatísticos (Tabela 13), verifica-se que existem diferenças significativas (assinaladas com *) entre a zona 9 e as restantes, exceto a zona 4. Não se considerou a zona 5 em função de não ter havido golos. Verifica-se que a zona 9 é a ZR com maior sucesso na obtenção dos golos (33,33%).

Tabela 13. Dados estatísticos da categoria “zona de remate” e comparação entre os diferentes parâmetros com o *p-value*.

Comparação entre as diferentes ZR		P-value (nível de significância)	Comparação entre as diferentes ZR		P-value (nível de significância)	Comparação entre as diferentes ZR		P-value (nível de significância)
<u>1</u>	2	1.000	<u>2</u>	-	-	<u>3</u>	-	-
	3	1.000		3	1.000		-	-
	4	0.005		4	0.149		4	0.013
	6	1.000		6	1.000		6	1.000
	7	1.000		7	1.000		7	1.000
	8	1.000		8	1.000		8	1.000
	9	<.001*		9	<.001*		9	<.001*
	10	1.000		10	1.000		10	1.000
	11	1.000		11	1.000		11	1.000
	12	1.000		12	1.000		12	1.000
13	1.000	13	1.000	13	1.000			
<u>4</u>	6	0.030	<u>6</u>	-	-	<u>7</u>	-	-
	7	0.013		7	1.000		-	-
	8	0.149		8	1.000		8	1.000
	9	0.303		9	<.001*		9	<.001*
	10	1.000		10	1.000		10	1.000
	11	0.013		11	1.000		11	1.000
	12	1.000		12	1.000		12	1.000
	13	0.005		13	1.000		13	1.000
<u>8</u>	9	<.001*	<u>9</u>	-	-	<u>10</u>	-	-
	10	1.000		10	<.001*		-	-
	11	1.000		11	<.001*		11	1.000
	12	1.000		12	<.001*		12	1.000

	13	1.000		13	<.001*		13	1.000
11	12	1.000	12	13	1.000	-	-	-
	13	1.000		-	-	-	-	-

- Existem diferenças significativas entre os diferentes intervalos de passes que antecedem os golos?

Conforme se pode verificar nos dados estatísticos (Tabela 14), constata-se que existem diferenças significativas (assinaladas com *) entre os diferentes NP, nomeadamente entre o intervalo mais reduzido (<5 passes) e os restantes, portanto, quanto menor for o número de passes realizados maior será a probabilidade de marcar golo (84,71%).

Tabela 14. Dados estatísticos da categoria “número de passes” e comparação entre os diferentes parâmetros com o *p-value*.

Comparação entre os diferentes NP		<i>P-value</i> (nível de significância)
<5	6-10	<.001*
	11-15	<.001*
	>16	<.001*
6-10	11-15	0.794
	>16	0.794
11-15	>16	0.925

- Existem diferenças significativas entre os diferentes tipos de assistência?

Através dos resultados estatísticos (Tabela 15) constata-se que existem diferenças significativas (assinaladas com *) quando comparado o passe em profundidade / longo e o cruzamento. Importa realçar que o cruzamento foi o TA com maior sucesso (40%).

Tabela 15. Dados estatísticos da categoria “tipos de assistência” e comparação entre os diferentes parâmetros com o *p-value*.

Comparação entre os diferentes TA		<i>P-value</i> (nível de significância)
Passe curto	Passe longo	0.104
	Passe em rutura	1.000
	Cruzamento	0.342
Passe em profundidade / longo	Passe em rutura	0.104
	Cruzamento	0.002*
Passe em rutura	Cruzamento	0.342

4. Discussão

Através do desenvolvimento deste estudo pretendeu-se analisar a forma como as SN femininas de sub-16 - na época desportiva 2021/2022 - obtiveram os golos e quais os comportamentos mais frequentes, tendo, para o efeito, considerado as seguintes categorias - Influência do primeiro golo no resultado (IGR); Período de jogo (PJ); Método de jogo ofensivo (MJO); Tipo de assistência (TA); Zona de recuperação de bola (ZRB); Zona de remate (ZR); Número de passes (NP). De seguida, pretende-se debater e suportar os resultados com recurso às investigações de outros autores.

- Existem diferenças significativas do primeiro golo no resultado?

Os resultados do presente estudo destacam a influência do primeiro golo no resultado pelo facto de, na grande maioria dos jogos (18 em 21 jogos), o vencedor da partida ter feito o primeiro golo no jogo, verificando-se a mesma conclusão em outros estudos (Njororai, 2004, citado por Mitrotasios & Armatas, 2014; Armatas & Yiannakos, 2010; Michailidis et al., 2013; Mitrotasios & Armatas, 2014; Pratas, 2017; Ibáñez et al., 2018; Tousios et al., 2018; Farias et al., 2018; Çobanoğlu, 2019; De Jong et al., 2020; Sánchez-Murillo, 2021; Stafylidis et al., 2022).

Na investigação realizada pelos autores Armatas e Yiannakos (2010), a equipa que realizou o primeiro golo do jogo obteve uma percentagem de 73,21% de vitória, enquanto na investigação de Mitrotasios e Armatas (2014) a percentagem foi de 75,9%. Pratas (2017) verificou que a equipa que marcou o primeiro golo ganhou 70% dos jogos, enquanto no estudo de Michailidis et al. (2013) a probabilidade de uma equipa fazer o primeiro golo do jogo e ganhar foi de 70,97%. Ibáñez et al. (2018) concluíram na sua investigação que marcar o primeiro golo da partida tem um impacto crucial no resultado, aumentando em mais de cinco vezes a probabilidade de vencer. O estudo de Tousios et al. (2018) contemplou duas competições diferentes, tendo apresentado as percentagens de 70,97% e 72%.

O estudo de Farias et al. (2018) apresentou as percentagens de 65,3%, 75,4% e 71,5% nos escalões de seniores, sub-20 e sub-17, respetivamente, o que reforça a importância que o primeiro golo marcado tem no desfecho final da partida, independentemente da faixa etária e do contexto competitivo. No estudo de Çobanoğlu (2019), 71,42% das equipas vencedoras marcaram primeiro, sendo que na investigação

de Sánchez-Murillo (2021) – que abrangeu três das principais ligas europeias do futebol feminino - a percentagem foi de 75,9%,

De Jong et al. (2020) afirmaram que fazer o primeiro golo na partida é o fator mais importante para o sucesso no futebol feminino, podendo estar relacionado com o impacto psicológico que pode causar nas duas equipas. Embora o jogo de futebol não seja linear, parece ser inequívoca a influência e relevância que o primeiro golo tem no resultado, sendo um elemento importante e que possibilita gerir o jogo emocionalmente e na componente estratégico-tática.

- Existem diferenças significativas entre os diferentes períodos de jogo onde ocorrem golos?

Conforme se constata em outros estudos (Yiannakos & Armatas, 2006; Armatas, Yiannakos & Sileloglou, 2007; Armatas & Yiannakos, 2010; Leite, 2013; Michailidis et al., 2013; Njororai, 2013; Alberti et al., 2013; Durlík & Bieniek, 2014; Mitrotasios & Armatas, 2014; Lastella et al., 2018; Farias et al.; Michailidis et al., 2018; Kubayi & Toriola, 2019; Çobanoğlu, 2019; Wang & Qin, 2020; Papadopoulos et al., 2021; Stafylidis et al., 2022) e estabelecendo o paralelismo com a presente investigação, os resultados indicam de que a maioria dos golos são marcados na segunda parte do jogo. Neste caso em específico, a maioria dos golos ocorreram nos últimos 15 minutos, tal como se verificou em outras investigações (Armatas et al., 2007; Armatas & Yiannakos, 2010; Leite, 2013; Njororai, 2013; Alberti et al., 2013; Durlík & Bieniek, 2014; Mitrotasios & Armatas, 2014; Farias et al., 2018; Kubayi & Toriola, 2019; Çobanoğlu, 2019; Papadopoulos et al., 2021; Stafylidis et al., 2022). É de salientar o estudo de Farias et al. (2018), pois englobou várias faixas etárias, nomeadamente os escalões de seniores, sub-20 e sub-17, verificando-se a mesma conclusão nos três escalões.

A deterioração da condição física dos defesas – com vantagem para os atacantes – e a perda de concentração explica os resultados verificados (Reilly, 1996, citado por Yiannakos & Armatas, 2006). Relativamente à ocorrência do aumento de fadiga no final dos jogos, Mohr, Krstrup e Bangsbo (2003) revelaram dados em que a quantidade de ações de alta intensidade diminui à medida que o jogo se aproxima do final e que este declínio confirma, efetivamente, que a fadiga ocorre, entre outros momentos, na reta final da partida, independentemente do contexto competitivo ou da posição da equipa, devido à sobrecarga verificada ao longo da partida. Quanto às distâncias percorridas, os atletas correm menos 5-10% na segunda-parte quando comparado com a primeira-parte (Stolen

et al., 2005; Leite, 2013). De acordo com Vigne et al. (2010), a distância percorrida numa intensidade muito alta na segunda-parte é significativamente menor do que na primeira-parte, havendo, portanto, um decréscimo na *performance* física. É comum verificar que a quantidade de sprints, corridas de elevada intensidade e a distância percorrida são menores na segunda parte comparativamente com a primeira parte (Reilly & Thomas, 1979, Bangsbo, Nørregaard & Thorsøe, 1991, Bangsbo, 1994, Carling & Dupont, 2011, citados por Bangsbo, 2014).

Armatas et al. (2007) consideraram que o facto de haver mais golos na reta final da partida está intimamente relacionado com a deterioração da condição física, as opções táticas, o equilíbrio e pelas falhas de concentração. Portanto, de acordo com os vários autores referenciados, conclui-se que a maior incidência de golos nos últimos 15 minutos pode ser justificada pela diminuição dos índices físicos dos jogadores, o que poderá provocar, de forma consequente, uma desorganização tática e fadiga psicológica (o que origina as falhas de concentração), ou seja, irá condicionar e afetar as outras componentes dos atletas. Deste modo, considera-se que é fundamental melhorar o índice físico e as capacidades motoras das atletas para que não haja quebras no desempenho e que seja possível manter a exigência do jogo durante todos os PJ.

Para além disso, em função de um resultado negativo e da necessidade de alterar os acontecimentos, uma das equipas pode mudar o seu comportamento estratégico-tático e arriscar na reta final do jogo, comprometendo, desta forma, o seu equilíbrio à procura de um resultado diferente, o que poderá originar mais golos (Reilly, 1997, Abt, Dickson & Mummery, 2002, citados por Yiannakos & Armatas, 2006; Leite, 2013; Alberti et al., 2013).

- Existem diferenças significativas entre os distintos métodos de jogo ofensivos na obtenção de golos?

No presente estudo, a grande maioria dos golos surgiram através de AR, seguido de CA e AP. Na literatura, a maioria dos estudos referem-se somente a CA e AP, excluindo o AR, portanto, o facto de este estudo contemplar os três MJO reforça a relevância do mesmo.

Hughes e Franks (2005) concluíram no seu estudo que, no rácio de remates e golos, verificam-se mais golos através de ataque direto do que um jogo de posse. Segundo Hughes e Lovell (2018), as evidências sugerem que os ataques com menos passes e que não permitem que os adversários se organizem, aumentam a probabilidade de fazer golo

quando comparado com os ataques mais elaborados. Na investigação de Wright et al. (2011), o momento de transição ofensiva (TO) foi responsável por 63% dos golos marcados. A TO está associada ao AR e ao CA, portanto, conclui-se que estes dois MJO têm mais sucesso e aumentam as probabilidades de fazer golo quando comparado com o ataque posicional. Ora, esta conclusão coaduna com a presente investigação. Cabezón e Fernandez (1996) e Mombaerts (1991), citados por Garganta (1997), consideraram nos seus estudos, respetivamente, que o AR com a participação de poucos jogadores atinge níveis elevados de eficácia e que a maioria dos golos são obtidos através deste MJO (68%). Castelo (2004) verificou que o AR foi o MJO que resultou mais vezes em golo no seu estudo (42%), demonstrando que a tendência passa por chegar rapidamente à baliza adversária.

No enquadramento deste estudo, Mitrotasios et al. (2022) verificaram que, no futebol feminino, as oportunidades de golo são criadas através de um jogo vertical e com velocidade nas ações, estando, portanto, associado ao AR e CA.

- Existem diferenças significativas na zona do campo onde ocorre a recuperação de bola e que origina o golo?

O meio-campo ofensivo e, mais concretamente, a zona 8 – setor médio-ofensivo central – foi a zona de recuperação de bola que originou mais golos. A importância da zona de recuperação da bola foi referenciada por alguns estudos (Franks, 1988; Olsen, 1988; Hughes, 1990; Miller, 1994; citados por Garganta, 1997). Barreira, Garganta, Machado e Anguera (2013) referiram que identificar a zona de recuperação da bola é fundamental para entender os comportamentos padrões do ataque e, de forma consequente, transpor esse conhecimento para o treino.

Nos estudos de Reina et al. (1997) e Castellano e Blanco (2004), citados por Barreira et al. (2013), 51% e 58% dos golos marcados foram obtidos após recuperação de bola no último terço do campo, ou seja, no meio-campo ofensivo. Mackenzie e Cushion (2012) consideraram que a recuperação de bola no terço ofensivo é um dos aspetos que pode influenciar e resultar em golo. Segundo o estudo de Hughes e Lovell (2018), a recuperação de bola no setor médio-ofensivo e ofensivo aumenta as probabilidades de fazer golo quando comparado com a recuperação de bola no setor médio-defensivo e defensivo. O estudo de Mitrotasios e Armatas (2014) aponta a recuperação de bola – e consequente iniciação do ataque – no meio-campo ofensivo como a forma mais eficaz para chegar ao golo. Estes estudos corroboram com a presente investigação, visto que o

meio-campo ofensivo – onde se inclui setor médio-ofensivo – foi a zona de recuperação de bola que originou mais golos.

Embora a terminologia utilizada tenha sido diferente, nos estudos de Smith e Lyons (2017), Scanlan et al. (2020) e Armatas, Zacharakis e Apostolidis (2022), constata-se que o setor médio-ofensivo central foi a zona de recuperação de bola que originou mais golos, coincidindo com este estudo. Os resultados do estudo de Scanlan (2019) indicaram que a recuperação na zona intermédia do campo (zona central do setor médio-ofensivo e do setor médio defensivo - zonas 8 e 5 do presente estudo) revelam uma maior probabilidade de fazer golo comparativamente com as outras zonas. Adicionalmente referiu que, no Mundial feminino de 2015, realizado no Canadá, recuperar a bola no setor defensivo não revelou eficácia quando comparado com o setor médio e ofensivo, sendo que o setor médio foi a zona mais comum para recuperar a bola e ter sucesso. Papadopoulos et al. (2021) verificaram que a recuperação de bola no setor ofensivo originou mais golos quando comparado com os outros setores.

Por outro lado, contrastando com a presente investigação e os estudos assinalados, verificou-se nos estudos de Barreira et al. (2013), Almeida et al. (2014) e Barreira et al. (2014) que o setor defensivo e o setor médio-defensivo são as zonas onde a recuperação de bola ocorre com maior frequência. No entanto, Almeida et al. (2014) concluíram que, apesar da influência de certos fatores como a localização do jogo, o resultado ou a qualidade da oposição, quanto mais alta for a pressão e mais longe a equipa estiver da sua baliza, mais perto a equipa estará do sucesso. Wright et al. (2011) considerou o meio-campo ofensivo e, sobretudo, a zona central do setor médio-ofensivo e setor ofensivo como as potenciais zonas para se iniciar um ataque e ter sucesso, sugerindo que a pressão deve ocorrer nessas zonas.

Por fim, Mitrotasios et al. (2022) consideraram que, no futebol feminino, as oportunidades de golo são criadas com maior facilidade através da recuperação de bola no meio-campo ofensivo.

- Existem diferenças significativas na zona do campo mais frequente para rematar com sucesso (golo)?

No que diz respeito à zona de remate, a grande maioria dos estudos delimitaram as zonas de remate de forma mais abrangente, não sendo, portanto, tão específicos conforme se pode constatar no presente estudo. Assim, verifica-se que, como em outros estudos (Olsen, 1988, Dufour, 1993, citados por Wright et al., 2011; Yiannakos &

Armatas, 2006; Armatas et al., 2009; Armatas & Yiannakos, 2010; Wright et al., 2011,; Njororai, 2013; Durlík & Bieniek, 2014; Mitrotasios & Armatas, 2014; Kubayi & Toriola, 2019; Çobanoğlu, 2019; Wang & Qin, 2020; Papadopoulos et al., 2021; Armatas et al., 2022), os golos ocorrem com maior frequência dentro da grande área.

A zona de penálti - considerada neste estudo como a zona de remate nº 9 – é a zona de remate que gerou mais golos dentro de este enquadramento. O estudo de Çobanoğlu (2019) também diferenciou a zona de remate com maior possibilidade de golo e corroborou os resultados deste estudo, na medida em que a zona nº 9 (no seu estudo referiu como a zona 3) foi a zona com maior predominância nos resultados, tendo apresentado uma percentagem de 60,50%. Também se verificou no estudo de Wang e Qin (2020) que a zona de remate nº9 (os autores dividiram em duas zonas) teve maior incidência de remates que culminaram em golo, assim como no estudo de Armatas et al. (2022), tendo estes autores considerado a zona de penálti como a zona 4 (30,4%).

- Existem diferenças significativas entre os diferentes intervalos de passes que antecedem os golos?

No presente estudo chegou-se à conclusão de que a grande maioria dos golos foram realizados com sequências até 5 passes. É de realçar que outros estudos (Reep & Benjamin, 1968, Franks, Goodman & Miller, 1983, Hughes, Robertson & Nicholson, 1988, Partridge & Franks, 1989a e 1989b, Grehaigne, 1999, citados por Hughes & Franks, 2005; Turner & Sayers, 2010; Wright et al., 2011; Mitrotasios & Armatas, 2014; Armatas et al., 2022) corroboram esta conclusão. Inclusive, o estudo de Hughes & Franks (2005) indica que cerca de 80% dos golos foram marcados com uma sequência de apenas 4 ou menos passes, sendo que o rácio de remates com golos é maior quando a sequência de passes é curta. Wright et al. (2011) conferiu no seu estudo que cerca de 85% dos golos foram realizados com uma sequência até 4 passes, enquanto na investigação de Mitrotasios e Armatas (2014) verificou-se uma percentagem de 61,84%. No estudo de Wang e Qin (2020), a grande maioria dos golos surgiu através de uma sequência até 4 passes, visto que se verificou uma percentagem de 80,01%.

Garganta (1997) citou vários autores (Reep & Benjamin, 1968; Talaga, 1985; Hughes, 1986; Korcek, 1987; Bate, 1988; Franks, 1988; Olsen, 1988; Mombaerts, 1991) para corroborar a afirmação de que, independentemente do nível competitivo das equipas, os golos surgem maioritariamente através de sequências até 5 passes.

- Existem diferenças significativas entre os diferentes tipos de assistência?

O cruzamento foi a assistência mais frequente, o que podemos constatar em outros estudos (Mara et al., 2012; Mitrotasios & Armatas, 2014; Tousios et al., 2018; Michailidis et al., 2018; Scanlan, 2019; Scanlan et al., 2020). O estudo de Mitrotasios e Armatas (2014) apresentou uma percentagem de 43,7% de golos provenientes de cruzamento, sendo que na investigação de Scanlan (2019) verificou-se uma percentagem de 33.7%.

5. Conclusão

No futebol, marcar mais golos do que o adversário é o elemento capital para se ter sucesso, independentemente do MJO adotado e da forma como os golos ocorrem. No entanto, é possível verificar alguns indicadores que são transversais à maioria dos golos marcados e que abrangem os diversos escalões.

Os resultados do presente estudo indicam que marcar o primeiro golo aproxima a equipa da vitória, podendo, deste modo, gerir o ritmo de jogo de forma confortável. O PJ entre os 76 e 90 minutos de jogo é o momento mais propício para que uma das equipas faça golo, sobretudo pela fadiga nesta fase do encontro e pela alteração do comportamento estratégico-tático da equipa. O AR é o MJO com maior probabilidade de chegar ao golo, coincidindo com o facto de se ter verificado nos resultados que a maioria dos golos surge após combinações até 5 passes. O remate na zona 9 (zona de penálti) aumenta as hipóteses de terminar em golo, o que coaduna com o TA que antecedeu a maioria dos golos, nomeadamente o cruzamento. Este TA permitiu desbloquear a organização defensiva adversária e chegar ao golo. Considera-se ainda que a recuperação na zona 8 (setor médio-ofensivo central) aumenta as possibilidades de fazer golo, o que sugere uma tendência das equipas para pressionar nesta zona do terreno e por ser uma zona sensível para a perda de bola.

No entanto, quanto às hipóteses de estudo apresentadas inicialmente, constatou-se que não houve diferenças significativas entre os diferentes períodos de jogo onde ocorrem golos e também na zona do campo onde ocorre a recuperação de bola e que origina o golo.

Por fim, conclui-se que este estudo contribuiu para o desenvolvimento de novos estudos para a comunidade científica dentro do âmbito do futebol feminino e das Seleções Nacionais jovens.

6. Referências bibliográficas

- Aguiar, M., Botelho, G., Peñas, C. L., Maças, V., Sampaio, J. (2012). A Review on the Effects of Soccer Small-Sided Games. *Journal of Human Kinetics*, 33 (1), pp.103-113. DOI: [10.2478/v10078-012-0049-x](https://doi.org/10.2478/v10078-012-0049-x)
- Alberti, G., Iaia, F. M., Arcelli, E., Cavaggioni, L., Rampinini, E. (2013). Goal scoring patterns in major European soccer leagues. *Sports Sciences for Health*, 9 (3), 151-153. DOI: [10.1007/s11332-013-0154-9](https://doi.org/10.1007/s11332-013-0154-9)
- Almeida, C. H., Ferreira, A. P., Volossovitch, A. (2014). Effects of Match Location, Match Status and Quality of Opposition on Regaining Possession in UEFA Champions League. *Journal of Human Kinetics*, 41, 203-214. <https://doi.org/10.2478/hukin-2014-0048>
- Alves, M. A. R., Stefanello, J. M. F., Oliveira, E., Arthur, D. P., Travassos, B. (2022). Technical, tactical and physical performance assessment tools in women's soccer: a systematic review. *Retos*, 46, 586-596. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/362481996_Technical_tactical_and_physical_performance_assessment_tools_in_women%27s_soccer_a_systematic_review
- Anguera, M. T., Mendo, A. H. (2013). La metodologia observacional en el ámbito del deporte. *Revista de Ciencias Del Deporte*, 9 (3), 135-161. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/308150498_La_metodologia_observacional_en_elambito_deldeporte
- Armatas, V., Yiannakos, A. (2010). Analysis and evaluation of goals scored in 2006 World Cup. *Journal of Sport and Health Research*, 2 (2), 119-128. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/291048998_Analysis_and_evaluation_of_goals_scored_in_2006_World_Cup
- Armatas, V., Yiannakos, A., Sileloglou, P. (2007). Relationship between time and goal scoring in soccer games: Analysis of three World Cups. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 7 (2), 48-58. DOI: [10.1080/24748668.2007.11868396](https://doi.org/10.1080/24748668.2007.11868396)
- Armatas, V., Yiannakos, A., Zaggelidis, G., Skoufas, D., Papadopoulou, S., Fragkos, N. (2009). Differences in offensive actions between top and last teams

in Greek first soccer division: A retrospective study 1998-2008. *Journal of Physical Education and Sport*, 23 (2), 1-5. Recuperado de:

<https://www.researchgate.net/publication/26627710>

- Armatas, V., Zacharakis, E., Apostolidis, N. (2022). Factors associated with final attempts during counterattacks in Champions League 2018-2019 matches. *Trends in Sport Sciences*, 29 (4), 141-150. DOI: 10.23829/TSS.2022.29.4-1
- Anzer, G., Bauer, P. (2021). A Goal Scoring Probability Model for Shots Based on Synchronized Positional and Event Data in Football (Soccer). *Frontiers in Sports and Active Living*, 3. <https://doi.org/10.3389/fspor.2021.624475>
- Ballesta, C. C., García, R. J., Fernández, J. C. G., Alvero, J. R. C. (2015). Métodos actuales de análisis del partido de fútbol / Current methods of Soccer Match Analysis. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, 15 (60), pp. 785-803. Recuperado de:
https://www.researchgate.net/publication/235733341_Current_methods_of_soccer_match_analysis
- Bangsbo, J. (2014). Physiological demands of football. *Sports Science Exchange*, 27 (125), 1-6. Recuperado de:
<https://www.semanticscholar.org/paper/PHYSIOLOGICAL-DEMANDS-OF-FOOTBALL-Bangsbo/2cc77c84224d971d0a9f15a6d06fb3ff3323f9b5>
- Barreira, D., Garganta, J., Guimarães, P., Machado, J., Anguera, M. T. (2014). Ball recovery patterns as a performance indicator in elite soccer. *Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers, Part P: Journal of Sports Engineering and Technology*, 228 (1), 61–72. <https://doi.org/10.1177/1754337113493083>
- Barreira, D., Garganta, J., Machado, J., Anguera, M. T. (2013). Effects of ball recovery on top-level soccer attacking patterns of play. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 16 (1), 36-46.
<https://doi.org/10.1590/1980-0037.2014v16n1p36>
- Carling, C., Williams, M., Reilly, T. (2005). *Handbook of Soccer Match Analysis: A systematic approach to improving performance*. Londres: Routledge.
- Casal, C. A., Losada, J. L., Maneiro, R., Ardá, A. (2021). Gender differences in technical-tactical behaviour of La Liga Spanish football teams. *Journal of Human Sport and Exercise*, 16 (1), 37-52. DOI: [10.14198/jhse.2021.161.04](https://doi.org/10.14198/jhse.2021.161.04)

- Casanova, F., Pacheco, R.P. (2020). *O Léxico do Futebol Português*. Edições Universitárias Lusófonas (Ed.), em parceria com a Federação Portuguesa de Futebol e a Portugal Football School. Lisboa, Portugal.
- Castelo, J. (2004). *Futebol – A organização dinâmica do jogo*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana – Serviço de edições.
- Clemente, F., Santos-Couceiro, M., Lourenço-Martins, F., Sousa, R., Figueiredo, A. (2014). Intelligent systems for analyzing soccer games: The weighted centroid. *Ingeniería e Investigación*, 34 (3), 70–75. DOI: <http://dx.doi.org/10.15446/ing.investig.v34n3.43602>
- Çobanoğlu, H. O. (2019). Analysis of Goal Scored on Russia World Cup 2018. *Journal of education and Training Studies*, 7 (2), 184-191. DOI: [10.11114/jets.v7i2.3998](https://doi.org/10.11114/jets.v7i2.3998)
- Coutinho, D., Gonçalves, B., Travassos, B., Wong, D. P., Coutts, A. J., Sampaio, J. E. (2017). Mental Fatigue and Spatial References Impair Soccer Players` Physical and Tactical Performances. *Frontiers in Psychology*, 8 (1645), 1-12. DOI: [10.3389/fpsyg.2017.01645](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01645)
- De Jong, L. M. S., Gastin, P. B., Angelova, M., Bruce, L., Dwyer, D. B. (2020). Technical determinants of success in professional women`s soccer: A wider range of variables reveals new insights. *PLOS ONE*, 15 (10), 1-12. DOI: [10.1371/journal.pone.0240992](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0240992)
- Dufour, M., Phillips, J., Ernwein, V. (2017). What makes the difference? Analysis of the 2014 World Cup. *Journal of Human Sport and Exercise*, 12 (3), 616-629. DOI: [10.14198/jhse.2017.123.06](https://doi.org/10.14198/jhse.2017.123.06)
- Durlík, K. & Bieniek., P. (2014). Analysis of goals and assists diversity in English Premier League. *Journal of Health Sciences*, 4 (5), 47-56. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/277720868_Analysis_of_goals_and_a_ssists_diversity_in_English_Premier_League
- Farias, M., Bergmann, G., Vaz, T., Pinheiro, S. (2018). Goal scoring frequency in soccer in different age groups. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 26 (3), 47-52. DOI: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v26i3.7016>
- Federation Internationale Football Association – FIFA (2022). Women`s World Ranking FIFA. Consultado a 26/11/2022. Retirado de: https://www.fifa.com/fifa-world-ranking/women?dateId=ranking_20221013

- Ferreira, J., Queiroz, C. (1983). Metodologia do Futebol - da formação à alta competição. *Futebol em Revista*, 4 (4), 35-43.
- Franks, I. M., Miller, G. (1991). Training coaches to observe and remember. *Journal of Sports Sciences*, 9 (3), 285-297. DOI: <https://doi.org/10.1080/02640419108729890>
- Garganta, J. (1997). *Modelação táctica do jogo de Futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. Dissertação apresentada no âmbito do Doutoramento no ramo de Ciências do Desporto – Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.
- Herold, M., Kempe, M., Bauer, P., Meyer, T. (2021). Attacking Key Performance Indicators in Soccer: Current Practice and Perceptions from the Elite to Youth Academy Level. *Journal of Sports Science & Medicine*, 20 (1), pp.158-169. <https://doi.org/10.52082/jssm.2021.158>
- Hughes, M., Franks, I. M. (2005). Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. *Journal of Sports Sciences*, 23 (5), 509-514. DOI: <https://doi.org/10.1080/02640410410001716779>
- Hughes, M., Lovell, T. (2018). Transition to attack in elite soccer. *Journal of Human Sport and Exercise*, in press. DOI: <https://doi.org/10.14198/jhse.2019.141.20>
- Ibáñez, S. J., Pérez-Goye, J. A, Courel-Ibáñez, J., García-Rubio, J. (2018). The impact of scoring first on match outcome in women's professional football. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 18 (2), 318-326. DOI: [10.1080/24748668.2018.1475197](https://doi.org/10.1080/24748668.2018.1475197)
- Kubayi, A. (2020). Analysis of Goal Scoring Patterns in the 2018 FIFA World Cup. *Journal of Human Kinetics*, 71 (1), pp. 205-210. <https://doi.org/10.2478/hukin-2019-0084>
- Kubayi, A., Larkin, P. (2020). Technical performance of soccer teams according to match outcome at the 2019 FIFA Women's World Cup. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 20 (5), 908-916. DOI: [10.1080/24748668.2020.1809320](https://doi.org/10.1080/24748668.2020.1809320)
- Lastella, M., Lovell, G. P., Rampinini, E. (2018). Evaluation of Goal Scoring Patterns Between the 2016 Copa America and the 2016 European Championship. *Asian Journal Sports Medicine*, 9 (1), 1-4. <https://dx.doi.org/10.5812/asjsm.59960>

- Lee, J., Mills, S. (2021). Analysis of corner kicks at the FIFA Women's World Cup 2019 in relation to match status and team quality. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 21 (5), 679-699.
DOI: [10.1080/24748668.2021.1936408](https://doi.org/10.1080/24748668.2021.1936408)
- Leite, W.S.S. (2013). Analysis of goals in soccer World Cups and the determination of the critical phase of the game. *Physical Education and Sport*, 11 (3), 247-253. Recuperado de:
<https://www.researchgate.net/publication/303987887>
- Low, B., Coutinho, D., Gonçalves, B., Rein, R., Memmert, D., Sampaio, J. (2020). A Systematic Review of Collective Tactical Behaviours in Football Using Positional Data. *Sports Medicine*, 50, 343-385. DOI:
<https://doi.org/10.1007/s40279-019-01194-7>
- Mackenzie, R., Cushion, C. (2012): Performance analysis in football: A critical review and implications for future research. *Journal of Sports Sciences*, 31 (6), 1-38. <http://dx.doi.org/10.1080/02640414.2012.746720>
- Maneiro R., Losada, J. L., Casal, C. A., Ardá, A. (2020). The Influence of Match Status on Ball Possession in High Performance Women's Football. *Frontiers Psychology*, 11 (487), 1-11. DOI: [10.3389/fpsyg.2020.00487](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00487)
- Mara, J. K., Wheeler, K.W., Lyons, K (2012). Attacking strategies that lead to goal scoring opportunities in high level women's football. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 7 (3), 564–577. DOI: [10.1260/1747-9541.7.3.565](https://doi.org/10.1260/1747-9541.7.3.565)
- Memmert, D., Lemmink, K. A. P. M., Sampaio, J. (2017). Current Approaches to Tactical Performance Analyses in Soccer Using Position Data. *Sports Medicine*, 47, 1-10. <https://doi.org/10.1007/s40279-016-0562-5>
- Michailidis, Y., Mandroukas, A., Vardakis, L., Metaxas, T. (2018). Evaluation of the goals scoring patterns and the relation between time and goal scoring of four UEFA Champions League tournaments. *Facta Universitatis Series Physical Education and Sport*, 16 (2), 329-336. DOI:
<https://doi.org/10.22190/FUPES180825029M>
- Michailidis, Y., Michailidis, C., Primpa, E. (2013). Analysis of goals scored in European Championship 2012. *Journal of Human Sport and Exercise*, 8 (2), pp.367-375. DOI: [10.4100/jhse.2012.82.05](https://doi.org/10.4100/jhse.2012.82.05)

- Mitrotasios, M., Armatas, V. (2014). Analysis of Goal Scoring Patterns in the 2012 European Championship. *The Sport Journal*. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/259922625_Analysis_of_Goal_Scoring_Patterns_in_the_2012_European_Football_Championship/references
- Mitrotasios, M., Rodenas, J. G., Armatas, V., Aranda, R. (2022). Creating Goal Scoring Opportunities in Men and Women UEFA Champions League Soccer Matches: Tactical Similarities and Differences. *Retos: Nuevas Tendencias em Educação Física, Deporte y Recreación*. DOI: [10.47197/retos.v43i0.88203](https://doi.org/10.47197/retos.v43i0.88203)
- Mohr, M., Krstrup, P., & Bangsbo, J. (2003). Match performance of high-standard soccer players with special reference to development of fatigue. *Journal of Sports Sciences*, 21 (7), 519–528. DOI: [10.1080/0264041031000071182](https://doi.org/10.1080/0264041031000071182)
- Njororai, W. W. S. (2013). Analysis of goals scored in the 2010 world cup soccer tournament held in South Africa. *Journal of Physical Education and Sport*, 13 (1), pp.6-13. DOI: [10.7752/jpes.2013.01002](https://doi.org/10.7752/jpes.2013.01002)
- Papadopoulos, S., Papadimitriou, K., Konstantinidou, X., Pafis, G., Papadopoulos, D. (2021). Factors Leading to Goal Scoring in the Spanish and Italian Soccer Leagues. *Sport Mont*, 19 (1), 13-18. DOI: <https://doi.org/10.26773/smj.210205>
- Pratas, J. (2017). *Analysis of goal scoring in football matches according to performance indicators and the context of competition*. Tese apresentada no âmbito do doutoramento no ramo de Motricidade Humana, especialidade de treino desportivo. Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.
- Randers, M. B., Ørntoft, C., Hagman, M., Nielsen, J. J., Krstrup, P. (2018). Movement pattern and physiological response in recreational small-sided football – effect of number of players with a fixed pitch size. *Journal of Sports Sciences*, 36 (13), 1549-1556. DOI: [10.1080/02640414.2017.1402552](https://doi.org/10.1080/02640414.2017.1402552)
- Sampson, M. G. (2022). *Statistical analysis in JASP: A guide for students (5ª edição, JASP V.0.16.1)*. Centre for Exercise Activity and Rehabilitation - University of Greenwich.
- Sánchez-Murillo, P., Antúnez, A., Rojas-Valverde, D., Ibáñez, S. J. (2021). On-Match Impact and Outcomes of Scoring First in Professional European Female Football. *Internacional Journal of Environmental Research and Public Health*, 18 (22), 1-9. <https://doi.org/10.3390/ijerph182212009>

- Sarajärvi, J., Volossovitch, A., Almeida, C. H. (2020). Analysis of headers in high-performance football: evidence from the English Premier League. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 20 (2),1-17. DOI: <https://doi.org/10.1080/24748668.2020.1736409>
- Sarmento, H. (2012). *Análise do jogo de futebol – Padrões de jogo ofensivo em equipas de alto rendimento: uma abordagem qualitativa*. Tese apresentada no âmbito do doutoramento no ramo de Ciências e Desporto. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- Scanlan, M. (2019). *An investigation into the creation of goal scoring opportunities in women`s international football; and a comparison to men`s international football*. Tese apresentada no âmbito do Mestrado no ramo de Ciências – School of Medical and Health Sciences. Recuperado de: <https://www.researchgate.net/publication/337830488>
- Scanlan, M., Harms, C., Wilkie, J. C., Ma`ayah, F. (2020). The creation of goal scoring opportunities at the 2015 women`s world cup. *International Journal of Sports Science & Coaching*. DOI: [10.1177/1747954120942051](https://doi.org/10.1177/1747954120942051)
- Smith, R. A., Lyons K. (2017). A strategic analysis of goals scored in open play in four FIFA World Cup football championships between 2002 and 2014. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 12 (3): 1–6. DOI: [10.1177/1747954117710516](https://doi.org/10.1177/1747954117710516)
- Stafylidis, A., Michailidis, Y., Mandroukas, A., Gissis, I., Metaxas, T. (2022). Analysis of goal scoring and performance indicators in the 2020-2021 Greek soccer league. *Journal of Physical Education and Sport*, 22 (1), pp.91.99. DOI: [10.7752/jpes.2022.01011](https://doi.org/10.7752/jpes.2022.01011)
- Stolen, T., Chamari, K., Castagna, C., Wisloff, U. (2005). Physiology of Soccer: An update. *Sports Medicine*, 35 (6), 501-536. DOI: https://www.researchgate.net/publication/7768343_Physiology_of_Soccer10.2165/00007256-200535060-00004
- Travassos, B., Davids, K., Araújo, D., Esteves, T. P. (2013). Performance analysis in team sports: Advances from an Ecological Dynamics approach. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 13 (1), 83-95. DOI: [10.1080/24748668.2013.11868633](https://doi.org/10.1080/24748668.2013.11868633)

- Turner, B. J., Sayers, M. G. L. (2010). The influence of transition speed on event outcomes in a high performance football team. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 10 (3), 207–220. DOI: [10.1080/24748668.2010.11868516](https://doi.org/10.1080/24748668.2010.11868516)
- Vigne, G., Gaudino, C., Rogowski, I., Alloatti, G., Hautier, C. (2010). Activity Profile in Elite Italian Soccer Team. *International Journal of Sports Medicine*, 31 (5), 304–310. DOI: [http://dx.doi.org/ 10.1055/s-0030-1248320](http://dx.doi.org/10.1055/s-0030-1248320)
- Wang, S. H., Qin, Y. (2020). Analysis of shooting and goal scoring patterns in the 2019 France Women’s World Cup. *Journal of Physical Education and Sport*, 20 (6), 3080-3089. DOI: [10.7752/jpes.2020.s6418](https://doi.org/10.7752/jpes.2020.s6418)
- Wright, C., Atkins, S., Jones, B. (2012). An analysis of elite coaches’ engagement with performance analysis services (match, notational analysis and technique analysis). *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 12 (2), 436-451. DOI: <https://doi.org/10.1080/24748668.2012.11868609>
- Wright, C., Atkins, S., Polman, R. C. J., Jones, B., Sargeson, L. (2011). Factors Associated with Goals and Goal Scoring Opportunities in Professional Soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 11 (3), 438-449. DOI: [10.1080/24748668.2011.11868563](https://doi.org/10.1080/24748668.2011.11868563)
- Yiannakos, A., Armatas, V. (2006). Evaluation of the goal scoring patterns in European Championship in Portugal 2004. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 6 (1), 178–188. <https://doi.org/10.1080/24748668.2006.11868366>

Considerações Finais

No âmbito do desenvolvimento deste trabalho e fruto de uma profunda reflexão que permitiu a orientação do mesmo, considera-se de grande importância a capacidade do profissional de futebol em se adaptar aos diferentes contextos que caracterizam este desporto, tornando-se igualmente muito importante a realização de uma análise cuidada, refletindo diariamente sobre a sua performance e acompanhar as novas tendências científicas para melhor desempenhar as suas funções e estar preparado para os desafios que possam surgir.

O facto do aluno estagiário (AE) ter exercido a função de analista pela primeira vez na sua curta carreira desportiva (até então tinha vivenciado as funções de treinador-adjunto, treinador principal e coordenador técnico ao longo de 10 anos) e num contexto de excelência como a Federação Portuguesa de Futebol (FPF), proporcionou ao mesmo experiências que este nunca tinha vivenciado: trabalhar com *software* e ferramentas as quais nunca tinha tido acesso; desenvolver a sua atividade num contexto e instalações de excelência; aperfeiçoar as suas competências junto de profissionais que trabalham há vários anos no contexto de elite.

Para além disso, este novo contexto possibilitou o *transfer* dos conteúdos teóricos (perspetiva académica e científica) adquiridos na unidade curricular “Observação e Análise do Treino e Competição”, assim como nas demais unidades curriculares, dentro de um contexto real de prática, juntamente com a sua experiência enquanto treinador de futebol. A importância da interação entre os fatores técnico-táticos, fisiológicos e mentais e a sua influência no desempenho, as variáveis e indicadores de performance que influenciam o desempenho individual e coletivo, a definição de um plano estratégico-tático contextualizado, a ligação entre o processo de treino e a análise de jogo e a criação e consequente otimização de um sistema de observação dão suporte a uma avaliação objetiva e contextualizada do desempenho de um jogador ou equipa e fortalece o trabalho da equipa técnica. Foi dentro deste enquadramento que o AE procurou fazer a diferença nas Seleções Nacionais (SNs) onde esteve inserido, embora sem o poder de intervenção necessário para fazer a diferença em alguns dos aspetos enunciados.

Relativamente aos objetivos traçados pelas UL e FPF, assim como pessoais, considera-se que os mesmos foram atingidos na medida em que o AE percebeu a importância de adaptar e ajustar a sua forma de trabalhar a um novo contexto, de

interpretar e aplicar as diretrizes que foram sendo propostas ao longo do tempo pelo responsável do departamento e igualmente pelas equipas técnicas, desempenhando de forma eficaz as suas funções e cumprindo todas as tarefas que foram propostas, sem menosprezar a sua natureza, a criatividade, a capacidade de reflexão e de expressão, procurando justificar quer as suas opiniões, quer as suas convicções. Assim sendo, o AE assumiu uma postura de responsabilidade e de plena consciência da exigência da função e do contexto onde estava inserido, cumprindo, desta forma, todos os objetivos internos. Destaca-se, entre outros, a realização do relatório de estágio com sucesso, o facto do AE ter cumprido rigorosamente o manual de procedimentos interno e, evidentemente, a continuidade de forma efetiva no Departamento de Observação, Análise e *Scouting* (DOAS). Esta decisão foi possível graças ao feedback extremamente positivo obtido por parte do coordenador Bruno Pereira e dos treinadores face ao trabalho desenvolvido pelo AE com as SNs.

Relativamente às tarefas realizadas, é de evidenciar, entre outras, as seguintes: A comunicação efetuada durante os jogos com os elementos da equipa técnica que estão no banco e o envio de vídeos para os mesmos com os comportamentos táticos individuais e/ou coletivos da equipa e/ou adversário, durante o desenrolar do jogo; a estreita ligação com a equipa técnica para apresentação ao intervalo dos vídeos selecionados com os comportamentos táticos a corrigir ou adaptar para a segunda parte (equilíbrio entre a *performance* da equipa e o comportamento estratégico da equipa adversária); a realização dos relatórios de análise e os compactos de vídeo (com ilustração) a patentear os comportamentos táticos individuais e coletivos do adversário nos 4 momentos de jogo e a forma como se poderia condicionar e explorar a sua dinâmica comportamental; a análise (com ilustração) do desempenho coletivo e individual da própria SN.

No que diz respeito à investigação realizada, verificou-se que, dentro do contexto das SNs femininas de sub-16, os golos têm os seguintes indicadores: Marcar o primeiro golo aproxima a equipa da vitória; o período de jogo entre os 76 e 90 minutos de jogo é o momento mais propício para que uma das equipas faça golo; o ataque rápido é o método de jogo ofensivo que culmina mais vezes em golo; a recuperação de bola na zona 8 (setor médio-ofensivo central) aumenta as possibilidades de fazer golo; o remate na zona 9 (zona de penálti) aumenta as hipóteses do golo; as combinações até 5 passes são mais frequentes para a obtenção dos golos; o cruzamento é o tipo de assistência mais comum. Considera-se que este estudo é inovador e relevante para a comunidade científica devido à crescente

- embora ainda escassa - investigação no contexto do futebol feminino, especialmente nas SNs jovens.

A realização do estudo técnico-científico revelou-se de extrema importância para o AE, na medida em que exigiu um ciclo permanente de reflexão crítica e um acompanhamento profundo das investigações da comunidade científica e das novas tendências sobre o tema e conteúdos específicos do estudo. De salientar também que este estudo foi o ponto de partida para a realização de um relatório de análise aos golos marcados da SN feminina de Sub-16 de Portugal para apresentar à estrutura técnica.

É igualmente importante destacar a função de analista, na medida em que este é um elemento indispensável para o desenvolvimento do trabalho diário das equipas técnicas. Este deve adaptar-se ao contexto, interpretar a ideia de jogo da equipa técnica e a sua forma de trabalhar e liderar, apresentar informação relevante e contextualizada, manter uma boa relação profissional, identificar as limitações e sugerir melhorias na forma de trabalhar, entre outros aspetos. O ato de observar, codificar, analisar e selecionar criteriosamente os comportamentos táticos individuais e coletivos que caracterizam o adversário ou relativos à análise da *performance* da própria equipa, em plena articulação com as ideias da equipa técnica e sustentado na matriz de observação interna, é de extrema importância no desenvolvimento do trabalho diário das equipas técnicas. Considera-se que o futuro do analista estará cada vez mais ligado ao processo de treino, devendo ser incluído no planeamento metodológico e estratégico, face às suas competências.

Em síntese, considera-se que o futebol é um desporto assente num contexto de grande imprevisibilidade comportamental e caracteriza-se pela variação entre os momentos em que a equipa é portadora ou não da posse de bola (ataque e defesa), portanto, a componente estratégico-tática é fundamental para influenciar o comportamento individual e coletivo das equipas. Deste modo, a análise de jogo e da *performance* – individual e coletiva – é essencial para alcançar o sucesso no futebol, na medida em que será possível evoluir o processo de jogo da sua equipa e adaptar (se for o caso) o processo de treino (ensino-aprendizagem), preparar a semana de treinos em função da *performance*, ajustar estrategicamente o plano de jogo em função do próximo adversário, entre outros aspetos. O futebol (e a análise de jogo) encontra-se permanentemente num contexto evolutivo, sendo que se procura elevar a capacidade de trabalho de todos os seus intervenientes e acompanhar as novas tendências científicas para alcançar o sucesso de forma continuada. Quanto às perspetivas futuras, o AE pretende continuar a evoluir neste patamar de excelência e de elevada exigência.

Referências Bibliográficas

- Aguiar, M., Botelho, G., Peñas, C. L., Maças, V., Sampaio, J. (2012). A Review on the Effects of Soccer Small-Sided Games. *Journal of Human Kinetics*, 33 (1), pp.103-113. DOI:[10.2478/v10078-012-0049-x](https://doi.org/10.2478/v10078-012-0049-x)
- Alberti, G., Iaia, F. M., Arcelli, E., Cavaggioni, L., Rampinini, E. (2013). Goal scoring patterns in major European soccer leagues. *Sports Sciences for Health*, 9 (3), 151-153. DOI: [10.1007/s11332-013-0154-9](https://doi.org/10.1007/s11332-013-0154-9)
- Almeida, C. H., Ferreira, A. P., Volossovitch, A. (2014). Effects of Match Location, Match Status and Quality of Opposition on Regaining Possession in UEFA Champions League. *Journal of Human Kinetics*, 41, 203–214. <https://doi.org/10.2478/hukin-2014-0048>
- Alves, M. A. R., Stefanello, J. M. F., Oliveira, E., Arthur, D. P., Travassos, B. (2022). Technical, tactical and physical performance assessment tools in women's soccer: a systematic review. *Retos*, 46, 586-596. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/362481996_Technical_tactical_and_physical_performance_assessment_tools_in_women%27s_soccer_a_systematic_review
- Anguera, M. T., Mendo, A. H. (2013). La metodología observacional en el ámbito del deporte. *Revista de Ciencias Del Deporte*, 9 (3), 135-161. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/308150498_La_metodologia_observacional_en_elambito_deldeporte
- Armatas, V., Yiannakos, A. (2010). Analysis and evaluation of goals scored in 2006 World Cup. *Journal of Sport and Health Research*, 2 (2), 119-128. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/291048998_Analysis_and_evaluation_of_goals_scored_in_2006_World_Cup
- Armatas, V., Yiannakos, A., Sileloglou, P. (2007). Relationship between time and goal scoring in soccer games: Analysis of three World Cups. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 7 (2), 48-58. DOI: [10.1080/24748668.2007.11868396](https://doi.org/10.1080/24748668.2007.11868396)

- Armatas, V., Yiannakos, A., Zaggelidis, G., Skoufas, D., Papadopoulou, S., Fragkos, N. (2009). Differences in offensive actions between top and last teams in Greek first soccer division: A retrospective study 1998-2008. *Journal of Physical Education and Sport*, 23 (2), 1-5. Recuperado de: <https://www.researchgate.net/publication/26627710>
- Armatas, V., Zacharakis, E., Apostolidis, N. (2022). Factors associated with final attempts during counterattacks in Champions League 2018-2019 matches. *Trends in Sport Sciences*, 29 (4), 141-150. DOI: 10.23829/TSS.2022.29.4-1
- Anzer, G., Bauer, P. (2021). A Goal Scoring Probability Model for Shots Based on Synchronized Positional and Event Data in Football (Soccer). *Frontiers in Sports and Active Living*, 3. DOI: <https://doi.org/10.3389/fspor.2021.624475>
- Ballesta, C. C., García, R. J., Fernández, J. C. G., Alvero, J. R. C. (2015). Métodos actuales de análisis del partido de fútbol / Current methods of Soccer Match Analysis. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, 15 (60), pp. 785-803. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/235733341_Current_methods_of_soccer_match_analysis
- Bangsbo, J. (2014). Physiological demands of football. *Sports Science Exchange*, 27 (125), 1-6. Recuperado de: <https://www.semanticscholar.org/paper/PHYSIOLOGICAL-DEMANDS-OF-FOOTBALL-Bangsbo/2cc77c84224d971d0a9f15a6d06fb3ff3323f9b5>
- Barreira, D., Garganta, J., Guimarães, P., Machado, J., Anguera, M. T. (2014). Ball recovery patterns as a performance indicator in elite soccer. *Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers, Part P: Journal of Sports Engineering and Technology*, 228 (1), 61–72. DOI: <https://doi.org/10.1177/1754337113493083>
- Barreira, D., Garganta, J., Machado, J., Anguera, M. T. (2013). Effects of ball recovery on top-level soccer attacking patterns of play. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 16 (1), 36-46. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-0037.2014v16n1p36>
- Bayer, C. (1994). *O Ensino dos Desportos Coletivos*. Lisboa: Dinalivros.
- Carling, C., Williams, M., Reilly, T. (2005). *Handbook of Soccer Match Analysis: A systematic approach to improving performance*. Londres: Routledge.

- Casal, C. A., Losada, J. L., Maneiro, R., Ardá, A. (2021). Gender differences in technical-tactical behaviour of La Liga Spanish football teams. *Journal of Human Sport and Exercise*, 16 (1), 37-52. DOI: [10.14198/jhse.2021.161.04](https://doi.org/10.14198/jhse.2021.161.04)
- Casanova, F., Pacheco, R.P. (2020). *O Léxico do Futebol Português*. Edições Universitárias Lusófonas (Ed.), em parceria com a Federação Portuguesa de Futebol e a Portugal Football School. Lisboa, Portugal.
- Castelo, J. (2004). *Futebol – A organização dinâmica do jogo*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana – Serviço de edições.
- Clemente, F., Santos-Couceiro, M., Lourenço-Martins, F., Sousa, R., Figueiredo, A. (2014). Intelligent systems for analyzing soccer games: The weighted centroid. *Ingeniería e Investigación*, 34 (3), 70–75. DOI: <http://dx.doi.org/10.15446/ing.investig.v34n3.43602>
- Correio da Manhã (2016). Nasceu a cidade do futebol. Consultado a 25/04/2022. Retirado de: <https://www.cmjornal.pt/desporto/futebol/detalhe/selecoes>
- Costa, I. T, Garganta, J., Greco, P. J., Mesquita, I., Maia, J. (2011). Sistema de avaliação táctica no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar. *Motricidade*, 7 (1), 69-84. Retirado de: https://www.researchgate.net/publication/262438215_Sistema_de_avaliacao_tactica_no_Futebol_FUT-SAT_Developolvimento_e_validacao_preliminar
- Çobanoğlu, H. O. (2019). Analysis of Goal Scored on Russia World Cup 2018. *Journal of education and Training Studies*, 7 (2), 184-191. DOI: [10.11114/jets.v7i2.3998](https://doi.org/10.11114/jets.v7i2.3998)
- Coutinho, D., Gonçalves, B., Travassos, B., Wong, D. P., Coutts, A. J., Sampaio, J. E. (2017). Mental Fatigue and Spatial References Impair Soccer Players` Physical and Tactical Performances. *Frontiers in Psychology*, 8 (1645), 1-12. DOI: [10.3389/fpsyg.2017.01645](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01645)
- De Jong, L. M. S., Gastin, P. B., Angelova, M., Bruce, L., Dwyer, D. B. (2020). Technical determinants of success in professional women`s soccer: A wider range of variables reveals new insights. *PLOS ONE*, 15 (10), 1-12. DOI: [10.1371/journal.pone.0240992](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0240992)
- Drust, B. (2010). Performance analysis research: Meeting the challenge. *Journal of Sports Sciences*, 28 (9), 921-922. DOI: [10.1080/02640411003740769](https://doi.org/10.1080/02640411003740769)

- Dufour, M., Phillips, J., Ernwein, V. (2017). What makes the difference? Analysis of the 2014 World Cup. *Journal of Human Sport and Exercise*, 12 (3), 616-629. DOI: [10.14198/jhse.2017.123.06](https://doi.org/10.14198/jhse.2017.123.06)
- Durlík, K. & Bieniek., P. (2014). Analysis of goals and assists diversity in English Premier League. *Journal of Health Sciences*, 4 (5), 47-56. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/277720868_Analysis_of_goals_and_assists_diversity_in_English_Premier_League
- Evertson, C. M., Green, J. L. (1986). Observation as inquiry and method. In 3rd edition of the *Handbook of Research on Teaching* (pp. 162-213). Macmillan Editors Wittrock. Retirado de: https://www.researchgate.net/publication/253330141_Observation_as_inquiry_and_method
- Farias, M., Bergmann, G., Vaz, T., Pinheiro, S. (2018). Goal scoring frequency in soccer in different age groups. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 26 (3), 47-52. DOI: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v26i3.7016>
- Federação Portuguesa de Futebol (2017). Estatutos da Federação Portuguesa de Futebol. Consultado a 14/12/2021. Retirado de: <https://www.fpf.pt/pt/Institucional/Estatutos-e-Regulamentos>
- Federação Portuguesa de Futebol (2020). Casa dos atletas está pronta. Consultado a 06/05/2022. Retirado de: <https://www.fpf.pt/pt/News/Todas-as-not%C3%Adcias/Not%C3%Adcia/news/27199>
- Federação Portuguesa de Futebol (2021^a). Sobre a FPF: História FPF. Consultado a 08/12/2021. Retirado de: <https://www.fpf.pt/pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Hist%C3%B3ria-FPF>
- Federação Portuguesa de Futebol (2021b). Sobre a FPF: Visão, Missão e Valores. Consultado a 08/12/2021. Retirado de: <https://www.fpf.pt/pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Vis%C3%A3o-Miss%C3%A3o-e-Valores>
- Federação Portuguesa de Futebol (2021c). Sobre a FPF: Órgãos Sociais. Consultado a 09/12/2021. Retirado de: <https://www.fpf.pt/pt/Institucional/Sobre-a-FPF/%C3%93rg%C3%A3os-Sociais>

- Federação Portuguesa de Futebol (2021d). Sobre a FPF: Organograma. Consultado a 14/12/2021. Retirado de:
<https://www.fpf.pt/pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Organograma>
- Federation Internationale Football Association – FIFA (2007). FIFA Big Count 2006: 270 million people active in football. Consultado a 01/09/2021. Retirado de: <https://www.fifa.com/worldfootball/bigcount/allplayers.html>
- Federation Internationale Football Association – FIFA (2022). Women`s World Ranking FIFA. Consultado a 26/11/2022. Retirado de:
https://www.fifa.com/fifa-world-ranking/women?dateId=ranking_20221013
- Ferreira, J., Queiroz, C. (1983). Metodologia do Futebol - da formação à alta competição. *Futebol em Revista*, 4 (4), 35-43.
- Franks, I. M., Miller, G. (1991). Training coaches to observe and remember. *Journal of Sports Sciences*, 9 (3), 285-297. DOI:
<https://doi.org/10.1080/02640419108729890>
- Garganta, J. (1997). *Modelação táctica do jogo de Futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. Dissertação apresentada no âmbito do Doutoramento no ramo de Ciências do Desporto – Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.
- Herold, M., Kempe, M., Bauer, P., Meyer, T. (2021). Attacking Key Performance Indicators in Soccer: Current Practice and Perceptions from the Elite to Youth Academy Level. *Journal of Sports Science & Medicine*, 20 (1), pp.158-169. DOI:
<https://doi.org/10.52082/jssm.2021.158>
- Hughes, M., Franks, I. M. (2004). *Notational analysis of sport: Systems for better coaching and performance in sport*. Londres: Routledge — Taylor & Francis e-Library (2ª edição).
- Hughes, M., Franks, I. M. (2005). Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. *Journal of Sports Sciences*, 23 (5), 509-514. DOI:
<https://doi.org/10.1080/02640410410001716779>
- Hughes, M., Lovell, T. (2018). Transition to attack in elite soccer. *Journal of Human Sport and Exercise*, in press. DOI:
<https://doi.org/10.14198/jhse.2019.141.20>
- Ibáñez, S. J., Pérez-Goye, J. A, Courel-Ibáñez, J., García-Rubio, J. (2018). The impact of scoring first on match outcome in women`s professional football.

- International Journal of Performance Analysis in Sport*, 18 (2), 318-326. DOI: [10.1080/24748668.2018.1475197](https://doi.org/10.1080/24748668.2018.1475197)
- Kubayi, A. (2020). Analysis of Goal Scoring Patterns in the 2018 FIFA World Cup. *Journal of Human Kinetics*, 71 (1), pp. 205-210. DOI: <https://doi.org/10.2478/hukin-2019-0084>
 - Kubayi, A., Larkin, P. (2020). Technical performance of soccer teams according to match outcome at the 2019 FIFA Women's World Cup. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 20 (5), 908-916. DOI: [10.1080/24748668.2020.1809320](https://doi.org/10.1080/24748668.2020.1809320)
 - Lastella, M., Lovell, G. P., Rampinini, E. (2018). Evaluation of Goal Scoring Patterns Between the 2016 Copa America and the 2016 European Championship. *Asian Journal Sports Medicine*, 9 (1), 1-4. DOI: 10.5812/asjms.59960
 - Lee, J., Mills, S. (2021). Analysis of corner kicks at the FIFA Women's World Cup 2019 in relation to match status and team quality. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 21 (5), 679-699. DOI: [10.1080/24748668.2021.1936408](https://doi.org/10.1080/24748668.2021.1936408)
 - Leite, W.S.S. (2013). Analysis of goals in soccer World Cups and the determination of the critical phase of the game. *Physical Education and Sport*, 11 (3), 247-253. Recuperado de: <https://www.researchgate.net/publication/303987887>
 - Low, B., Coutinho, D., Gonçalves, B., Rein, R., Memmert, D., Sampaio, J. (2020). A Systematic Review of Collective Tactical Behaviours in Football Using Positional Data. *Sports Medicine*, 50, 343-385. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40279-019-01194-7>
 - Mackenzie, R., Cushion, C. (2012): Performance analysis in football: A critical review and implications for future research. *Journal of Sports Sciences*, 31 (6), 1-38. DOI: [http://dx.doi.org/10.1080/02640414.2012.746720](https://doi.org/10.1080/02640414.2012.746720)
 - Maneiro R., Losada, J. L., Casal, C. A., Ardá, A. (2020). The Influence of Match Status on Ball Possession in High Performance Women's Football. *Frontiers Psychology*, 11 (487), 1-11. DOI: [10.3389/fpsyg.2020.00487](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00487)
 - Mara, J. K., Wheeler, K.W., Lyons, K (2012). Attacking strategies that lead to goal scoring opportunities in high level women's football. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 7 (3), 564-577. DOI: [10.1260/1747-9541.7.3.565](https://doi.org/10.1260/1747-9541.7.3.565)

- Memmert, D., Lemmink, K. A. P. M., Sampaio, J. (2017). Current Approaches to Tactical Performance Analyses in Soccer Using Position Data. *Sports Medicine*, 47, 1-10. <https://doi.org/10.1007/s40279-016-0562-5>
- Michailidis, Y., Mandroukas, A., Vardakis, L., Metaxas, T. (2018). Evaluation of the goals scoring patterns and the relation between time and goal scoring of four UEFA Champions League tournaments. *Facta Universitatis Series Physical Education and Sport*, 16 (2), 329-336. DOI: <https://doi.org/10.22190/FUPES180825029M>
- Michailidis, Y., Michailidis, C., Primpa, E. (2013). Analysis of goals scored in European Championship 2012. *Journal of Human Sport and Exercise*, 8 (2), pp.367-375. DOI: [10.4100/jhse.2012.82.05](https://doi.org/10.4100/jhse.2012.82.05)
- Mitrotasios, M., Armatas, V. (2014). Analysis of Goal Scoring Patterns in the 2012 European Championship. *The Sport Journal*. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/259922625_Analysis_of_Goal_Scoring_Patterns_in_the_2012_European_Football_Championship/references
- Mitrotasios, M., Rodenas, J. G., Armatas, V., Aranda, R. (2022). Creating Goal Scoring Opportunities in Men and Women UEFA Champions League Soccer Matches: Tactical Similarities and Differences. *Retos: Nuevas Tendencias em Educación Física, Deporte y Recreación*. DOI: [10.47197/retos.v43i0.88203](https://doi.org/10.47197/retos.v43i0.88203)
- Mohr, M., Krstrup, P., & Bangsbo, J. (2003). Match performance of high-standard soccer players with special reference to development of fatigue. *Journal of Sports Sciences*, 21 (7), 519–528. DOI: 10.1080/0264041031000071182
- Njororai, W. W. S. (2013). Analysis of goals scored in the 2010 world cup soccer tournament held in South Africa. *Journal of Physical Education and Sport*, 13 (1), pp.6-13. DOI: [10.7752/jpes.2013.01002](https://doi.org/10.7752/jpes.2013.01002)
- Papadopoulos, S., Papadimitriou, K., Konstantinidou, X., Pafis, G., Papadopoulos, D. (2021). Factors Leading do Goal Scoring in the Spanish and Italian Soccer Leagues. *Sport Mont*, 19 (1), 13-18. DOI: <https://doi.org/10.26773/smj.210205>
- Pratas, J. (2017). *Analysis of goal scoring in football matches according to performance indicators and the context of competition*. Tese apresentada no âmbito do doutoramento no ramo de Motricidade Humana, especialidade de treino desportivo. Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.

- Queiroz, C. (1986). Estrutura e organização dos exercícios de treino em futebol. Lisboa: FPF.
- Randers, M. B., Ørntoft, C., Hagman, M., Nielsen, J. J., Krstrup, P. (2018). Movement pattern and physiological response in recreational small-sided football – effect of number of players with a fixed pitch size. *Journal of Sports Sciences*, 36 (13), 1549-1556. DOI: [10.1080/02640414.2017.1402552](https://doi.org/10.1080/02640414.2017.1402552)
- Rein, R., Memmert, D. (2016). Big data and tactical analysis in elite soccer: future challenges and opportunities for sports science. *SpringerPlus*, 5 (1). DOI: [10.1186/s40064-016-3108-2](https://doi.org/10.1186/s40064-016-3108-2)
- Sampson, M. G. (2022). *Statistical analysis in JASP: A guide for students (5ª edição, JASP V.0.16.1)*. Centre for Exercise Activity and Rehabilitation - University of Greenwich.
- Sánchez-Murillo, P., Antúnez, A., Rojas-Valverde, D., Ibáñez, S. J. (2021). On-Match Impact and Outcomes of Scoring First in Professional European Female Football. *Internacional Journal of Environmental Research and Public Health*, 18 (22), 1-9. [https:// doi.org/10.3390/ijerph182212009](https://doi.org/10.3390/ijerph182212009)
- Sarajärvi, J., Volossovitch, A., Almeida, C. H. (2020). Analysis of headers in high-performance football: evidence from the English Premier League. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. DOI: <https://doi.org/10.1080/24748668.2020.1736409>
- Sarmento, H. (2012). *Análise do jogo de futebol – Padrões de jogo ofensivo em equipas de alto rendimento: uma abordagem qualitativa*. Tese apresentada no âmbito do doutoramento no ramo de Ciências e Desporto. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- Sarmento, H., Marcelino, R., Teresa Anguera, M., Campaniço, J., Matos, N., Leitão, J. C. (2014): Match analysis in football: a systematic review. *Journal of Sports Sciences*, 32 (20), 1831-1843. DOI: [10.1080/02640414.2014.898852](https://doi.org/10.1080/02640414.2014.898852)
- Scanlan, M. (2019). *An investigation into the creation of goal scoring opportunities in women`s international football; and a comparison to men`s international football*. Tese apresentada no âmbito do Mestrado no ramo de Ciências – School of Medical and Health Sciences. Recuperado de: <https://www.researchgate.net/publication/337830488>

- Scanlan, M., Harms, C., Wilkie, J. C., Ma'ayah, F. (2020). The creation of goal scoring opportunities at the 2015 women's world cup. *International Journal of Sports Science & Coaching*. DOI: [10.1177/1747954120942051](https://doi.org/10.1177/1747954120942051)
- Smith, R. A., Lyons K. (2017). A strategic analysis of goals scored in open play in four FIFA World Cup football championships between 2002 and 2014. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 12 (3): 1–6. DOI: [10.1177/1747954117710516](https://doi.org/10.1177/1747954117710516)
- Stafylidis, A., Michailidis, Y., Mandroukas, A., Gissis, I., Metaxas, T. (2022). Analysis of goal scoring and performance indicators in the 2020-2021 Greek soccer league. *Journal of Physical Education and Sport*, 22 (1), pp.91.99. DOI: [10.7752/jpes.2022.01011](https://doi.org/10.7752/jpes.2022.01011)
- Stolen, T., Chamari, K., Castagna, C., Wisloff, U. (2005). Physiology of Soccer: An update. *Sports Medicine*, 35 (6), 501-536. DOI: https://www.researchgate.net/publication/7768343_Physiology_of_Soccer10.2165/00007256-200535060-00004
- Teoldo, I., Guilherme, J., Garganta, J. (2015). *Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes* (1ª Edição). Curitiba — PR: Editora Appris Ltda.
- Travassos, B., Davids, K., Araújo, D., Esteves, T. P. (2013). Performance analysis in team sports: Advances from an Ecological Dynamics approach. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 13 (1), 83-95. DOI: [10.1080/24748668.2013.11868633](https://doi.org/10.1080/24748668.2013.11868633)
- Turner, B. J., Sayers, M. G. L. (2010). The influence of transition speed on event outcomes in a high performance football team. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 10 (3), 207–220. DOI: [10.1080/24748668.2010.11868516](https://doi.org/10.1080/24748668.2010.11868516)
- Union of European Football Associations — UEFA (2016). Cidade do futebol abre portas. Consultado a 06/05/2022. Retirado de: <https://pt.uefa.com/insideuefa/national-associations/news/022c-0f8e27355ce2-016db9cb2dc3-1000—cidade-do-futebol-abre-portas/>
- Vigne, G., Gaudino, C., Rogowski, I., Alloatti, G., Hautier, C. (2010). Activity Profile in Elite Italian Soccer Team. *International Journal of Sports Medicine*, 31 (5), 304–310. DOI: <http://dx.doi.org/10.1055/s-0030-1248320>

- Wang, S. H., Qin, Y. (2020). Analysis of shooting and goal scoring patterns in the 2019 France Women's World Cup. *Journal of Physical Education and Sport*, 20 (6), 3080-3089. DOI: [10.7752/jpes.2020.s6418](https://doi.org/10.7752/jpes.2020.s6418)
- Weineck, J. (2002). *Manual do Treino Ótimo: Teoria do Treino da Fisiologia da Performance Desportiva e do seu Desenvolvimento no Treino de Crianças e de Adolescentes*. Lisboa: Instituto Piaget, Horizontes Pedagógicos.
- Wright, C., Atkins, S., Jones, B. (2012). An analysis of elite coaches' engagement with performance analysis services (match, notational analysis and technique analysis). *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 12 (2), 436-451. DOI: <https://doi.org/10.1080/24748668.2012.11868609>
- Wright, C., Atkins, S., Polman, R. C. J., Jones, B., Sargeson, L. (2011). Factors Associated with Goals and Goal Scoring Opportunities in Professional Soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 11 (3), 438-449. DOI: [10.1080/24748668.2011.11868563](https://doi.org/10.1080/24748668.2011.11868563)
- Yiannakos, A., Armatas, V. (2006). Evaluation of the goal scoring patterns in European Championship in Portugal 2004. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 6 (1), 178–188. DOI: <https://doi.org/10.1080/24748668.2006.11868366>

Anexos

Anexo I. Categorias e resultados do artigo técnico-científico

Tabela 16. Quadro de categorias, parâmetros e os respetivos resultados.

Análise aos golos marcados das SNs femininas de Sub-16 na época desportiva 2021/2022													
Dados gerais		Portugal	República da Irlanda	Inglaterra	Bélgica	Suíça	Dinamarca	Alemanha	Países Baixos	Islândia	Espanha	Áustria	TT
Nº de golos		12	1	15	2	13	1	4	7	9	16	5	85
Organização / Transição		7	0	13	0	12	0	3	4	6	14	4	63
ET		5	1	2	2	1	1	1	3	3	2	1	22
Categorias	Parâmetros	Portugal	República da Irlanda	Inglaterra	Bélgica	Suíça	Dinamarca	Alemanha	Países Baixos	Islândia	Espanha	Áustria	TT
PJ	1-15`	2	0	4	1	5			2	2	2	1	19
	16-30`			2		1	1		1		5		10
	31-45`	2		3		3			2	1	1		12
	45-60`	3				1		2	1	1	3		11
	61-75`	2	1	2		2				1		2	10
	76-90`	3	0	4	1	1		2	1	4	5	2	23
MJO	AP	1		2		1				1	9		14
	AR	2		8		7		2	3	4	2	3	31
	CA	4		3		4		1	1	1	3	1	18
TA	Passe curto	2		3	1	3			1	3	2	1	16
	Passe em profundidade / longo	2		1		1							4
	Passe em rutura	2		4		5				1	4		16
	Cruzamento	3	1	1		3	1	3	2	3	5	2	24
	Zona 1												0
	Zona 2	1									2		3

ZRB	Zona 3												0
	Zona 4			1		2						1	4
	Zona 5	1		1		1		1			2		6
	Zona 6	2		1		1			1	1			6
	Zona 7	1				2						1	4
	Zona 8	1		2		1			1	1	3		9
	Zona 9										1		1
	Zona 10	1		1		1			1		1		5
	Zona 11			1									1
	Zona 12			1				1		1		1	4
ZR	Zona 1										1		1
	Zona 2	1				3			1				5
	Zona 3			1				1					2
	Zona 4	3	1	2	1	1		1	2	2	3	1	17
	Zona 5												0
	Zona 6	1		1							1		3
	Zona 7	1		1									2
	Zona 8	2				1					2		5
	Zona 9	2		6		6	1	1	1	4	4	3	28
	Zona 10	2		2		2					2	1	9
	Zona 11				1					1			2
	Zona 12			1				1	2	2	3		9
	Zona 13								1				1
	Zona 14												0
NP	<5	11	1	13	2	12	1	4	7	8	8	5	72
	6-10	1		2		1				1	7		12
	11-15										1		1
	>16												0

Data	Jogo	Competição	Primeiro gol e a sua influência no resultado
09/07/2021	 República Irlanda 0-3 Inglaterra 	Jogo de preparação	Inglaterra (V)
02/11/2021	 Bélgica 2-5 Suíça 	Jogo de preparação	Suíça (V)
05/11/2021	 Bélgica 0-3 Suíça 	Jogo de preparação	Suíça (V)
09/11/2021	 Dinamarca 1-2 Alemanha 	Jogo de preparação	Dinamarca (D)
17/11/2021	 Bélgica 0-7 Países Baixos 	Jogo de preparação	Países Baixos (V)
24/01/2022	 Portugal 3-1 República Irlanda 	Jogo de preparação	Portugal (V)
26/01/2022	 Portugal 1-0 República Irlanda 	Jogo de preparação	Portugal (V)
01/02/2022	 Portugal 1-4 Inglaterra 	Torneio Desenvolvimento UEFA	Inglaterra (V)
04/02/2022	 Inglaterra 0-2 Alemanha 	Torneio Desenvolvimento UEFA	Alemanha (V)
07/02/2022	 Portugal 2-0 Alemanha 	Torneio Desenvolvimento UEFA	Portugal (V)
23/02/2022	 Islândia 4-1 Suíça 	Jogo de preparação	Suíça (D)
26/02/2022	 Islândia 1-4 Suíça 	Jogo de preparação	Suíça (V)
15/04/2022	 Inglaterra 3-0 Bélgica 	Torneio triangular	Inglaterra (V)
17/04/2022	 Portugal 1-0 Bélgica 	Torneio triangular	Portugal (V)
19/04/2022	 Inglaterra 5-1 Portugal 	Torneio triangular	Inglaterra (V)
12/05/2022	 Portugal 2-1 Islândia 	Torneio Desenvolvimento UEFA	Portugal (V)
12/05/2022	 Espanha 4-0 Áustria 	Torneio Desenvolvimento UEFA	Espanha (V)
14/05/2022	 Portugal 1-2 Áustria 	Torneio Desenvolvimento UEFA	Áustria (V)
14/05/2022	 Espanha 5-1 Islândia 	Torneio Desenvolvimento UEFA	Espanha (V)
17/05/2022	 Portugal 0-7 Espanha 	Torneio Desenvolvimento UEFA	Espanha (V)
17/05/2022	 Áustria 3-2 Islândia 	Torneio Desenvolvimento UEFA	Islândia (D)

Figura 34. Jogos analisados e a influência do primeiro gol no resultado.

Anexo II. Contexto operacional – Tarefas diárias.

Tabela 17. Contexto operacional – Tarefas diárias.

Semana	Mês	Contexto operacional
1ª	Novembro	Principais tarefas diárias
	22/11/2021	Integração na FPF - Apresentação do staff de trabalho e visita guiada às instalações; Formação do software Hudl Sportscode, Hudl Studio e Hudl Coda; Primeiro contacto com o MacBook Pro.
	23/11/2021	Conhecimento e aplicação do software.
	24/11/2021	Conhecimento e aplicação do software; Exportação de vídeos de treinos (Panoris recorder).
	25/11/2021	Conhecimento e aplicação do software; Exportação de vídeos de treinos (Panoris recorder); Apoio à gravação e codificação do seguinte jogo de futebol masculino: Portugal 3-1 Finlândia (Sub-15).
	26/11/2021	Exportação de vídeos de treinos (Panoris recorder).
	27/11/2021	Folga.
	28/11/2021	Folga.
2ª	29/11/2021	Uniformização dos treinos e jogos das SNs.
	30/11/2021	Uniformização dos treinos e jogos das SNs.
	Dezembro	Principais tarefas diárias
	01/12/2021	Folga.
	02/12/2021	Conhecimento e aplicação do software.
	03/12/2021	Conhecimento e aplicação do software.
	04/12/2021	Folga.
	05/12/2021	Folga.
3ª	06/12/2021	Conhecimento e aplicação do software.
	07/12/2021	Conhecimento e aplicação do software.
	08/12/2021	Folga.
	09/12/2021	Conhecimento e aplicação do software.
	10/12/2021	Conhecimento e aplicação do software.

	11/12/2021	Folga.
	12/12/2021	Folga.
4ª	13/12/2021	Conhecimento e aplicação do software.
	14/12/2021	Gravação e codificação do treino da equipa de Sub-16 de futebol masculino.
	15/12/2021	Gravação e codificação do treino da equipa de Sub-16 de futebol masculino.
	16/12/2021	Aplicação do software.
	17/12/2021	Aplicação do software.
	18/12/2021	Folga.
	19/12/2021	Folga.
5ª	20/12/2021	Pedido de jogos das Seleções adversárias a outras Federações.
	21/12/2021	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
	22/12/2021	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
	23/12/2021	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
	24/12/2021	Folga.
	25/12/2021	Folga.
	26/12/2021	Folga.
6ª	27/12/2021	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
	28/12/2021	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
	29/12/2021	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
	30/12/2021	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
	31/12/2021	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
	Janeiro	Principais tarefas diárias
	01/01/2022	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
7ª	02/01/2022	Folga.
	03/01/2022	1º Estágio - SN feminina de Sub-16 (Futebol).
	04/01/2022	
	05/01/2022	
	06/01/2022	Análise ao estágio com a SN feminina de Sub-16 (Futebol), colocando todos os dados na base de dados interna, como por exemplo o volume de utilização de todas as atletas que estiveram inseridas no estágio.
	07/01/2022	Preparação de um vídeo com os comportamentos positivos e a melhorar da SN feminina de Sub-16 (Futebol).
	08/01/2022	Preparação de um vídeo com os comportamentos positivos e a melhorar da SN feminina de Sub-16 (Futebol).
	09/01/2022	2º Estágio - SN feminina sénior (Futsal).
	10/01/2022	
	11/01/2022	

8ª	12/01/2022	
	13/01/2022	Análise ao estágio com a SN feminina sénior (Futsal), colocando todos os dados na base de dados interna, como por exemplo o volume de utilização de todas as atletas que estiveram inseridas no estágio.
	14/01/2022	Preparação do Torneio do Algarve – Sub-16 Feminino (análise às equipas adversárias).
	15/01/2022	Análise ao jogo de treino que a SN feminina de Sub-16 (Futebol) realizou contra a equipa de Sub-19 do Estoril; Preparação de um vídeo com os comportamentos a melhorar para ser apresentado no próximo estágio.
	16/01/2022	Análise ao jogo de treino que a SN feminina de Sub-16 (Futebol) realizou contra a equipa de Sub-19 do Estoril; Preparação de um vídeo com os comportamentos a melhorar para ser apresentado no próximo estágio.
9ª	17/01/2022	3º Estágio - SN feminina de Sub-16 (Futebol).
	18/01/2022	
	19/01/2022	
	20/01/2022	Preparação de um vídeo com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo realizado, de forma a ser apresentado às atletas no próximo estágio.
	21/01/2022	Ultimar os últimos pormenores do relatório de observação da República da Irlanda, adversário dos 2 jogos que serão realizados no próximo estágio.
	22/01/2022	Folga.
	23/01/2022	4º Estágio - SN feminina de Sub-16 (Futebol).
10ª	24/01/2022	
	25/01/2022	
	26/01/2022	
	27/01/2022	
	28/01/2022	Preparação de um vídeo com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo realizado, de forma a ser apresentado às atletas no próximo estágio.
	29/01/2022	Ultimar os últimos pormenores do relatório da Inglaterra, adversário do 1º jogo que será realizado no próximo estágio.
11ª	30/01/2022	Reunião técnica acerca do próximo adversário (Inglaterra).
	31/01/2022	5º Estágio - SN feminina de Sub-16 (Futebol) – Torneio de Desenvolvimento UEFA em Vila Real de Santo António, Portugal.
	Fevereiro	Principais tarefas diárias
	01/02/2022	5º Estágio - SN feminina de Sub-16 (Futebol) – Torneio de Desenvolvimento UEFA em Vila Real de Santo António, Portugal.
	02/02/2022	
	03/02/2022	
	04/02/2022	
	05/02/2022	
	06/02/2022	
	07/02/2022	

12 ^a	08/02/2022	Análise ao último jogo realizado no Torneio de Desenvolvimento UEFA.
	09/02/2022	Preparação de um vídeo com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo realizado, assim como um compacto com o desenvolvimento individual das GRs, de forma a ser apresentado às atletas no próximo estágio.
	10/02/2022	Preparação de um vídeo com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo realizado, assim como um compacto com o desenvolvimento individual das GRs, de forma a ser apresentado às atletas no próximo estágio.
	11/02/2022	Análise à equipa sénior do SCU Torreense, em função de ser o próximo adversário no estágio com os Sub-19 masculino.
	12/02/2022	Compacto/vídeo com os momentos que caracterizam a equipa do SCU Torreense.
	13/02/2022	Folga.
13 ^a	14/02/2022	6º Estágio - SN masculino de Sub-19 (Futebol).
	15/02/2022	
	16/02/2022	
	17/02/2022	Criação de um compacto com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo realizado contra a equipa do SCU Torreense.
	18/02/2022	Finalizar o compacto de análise ao último jogo realizado no Torneio de Desenvolvimento UEFA com a treinadora nacional.
	19/02/2022	
14 ^a	20/02/2022	7º Estágio - SN feminina sénior (Futsal).
	21/02/2022	
	22/02/2022	
	23/02/2022	
	24/02/2022	Informação e armazenamento de todos os treinos, jogos, relatórios e apresentações na base de dados interna.
	25/02/2022	Relatório de todas as ações desenvolvidas (trabalho efetuado e constrangimentos).
	26/02/2022	Folga.
	27/02/2022	Folga.
15 ^a	28/02/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Rio Maior e, posteriormente, em Gondomar, com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa.
	Março	Principais tarefas diárias
	01/03/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Rio Maior e, posteriormente, em Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do campeonato da Europa.
	02/03/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Rio Maior e, posteriormente, em Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do campeonato da Europa.
	03/03/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Rio Maior e, posteriormente, em Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do campeonato da Europa.
	04/03/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Rio Maior e, posteriormente, em Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa.
	05/03/2022	8º Estágio - SN feminina sénior (Futsal) – Fase final do Campeonato da Europa em Gondomar:

	06/03/2022	O término do estágio foi antecipado para o dia 20 de Março, em função do adiamento da prova.
16ª	07/03/2022	
	08/03/2022	
	09/03/2022	
	10/03/2022	
	11/03/2022	
	12/03/2022	
	13/03/2022	
17ª	14/03/2022	
	15/03/2022	
	16/03/2022	
	17/03/2022	
	18/03/2022	
	19/03/2022	
	20/03/2022	
18ª	21/03/2022	Informação e armazenamento de todos os treinos, jogos, entre outros, na base de dados interna. Relatório da ação desenvolvida (trabalho efetuado e constrangimentos). Outras tarefas.
	22/03/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Inglaterra com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	23/03/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Inglaterra com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	24/03/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Inglaterra com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	25/03/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Inglaterra com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	26/03/2022	Folga.
	27/03/2022	Folga.
19ª	28/03/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Inglaterra com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	29/03/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Inglaterra com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	30/03/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Inglaterra com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).

	31/03/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Inglaterra com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	Abril	Principais tarefas diárias
	01/04/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Inglaterra com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	02/04/2022	Folga.
	03/04/2022	Folga.
20ª	04/04/2022	Preparação do estágio que se irá realizar em Bragança, no mês de Maio, com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	05/04/2022	Preparação do estágio que se irá realizar em Bragança, no mês de Maio, com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	06/04/2022	Preparação do estágio que se irá realizar em Bragança, no mês de Maio, com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	07/04/2022	Preparação do estágio que se irá realizar em Bragança, no mês de Maio, com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	08/04/2022	Preparação do estágio que se irá realizar em Bragança, no mês de Maio, com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	09/04/2022	Folga.
	10/04/2022	Folga.
	11/04/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Inglaterra com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
21ª	12/04/2022	9º Estágio - SN feminina de Sub-16 (Futebol) – Jogos de preparação em St. George's Park, Inglaterra. Relatório da ação desenvolvida (trabalho efetuado e constrangimentos).
	13/04/2022	
	14/04/2022	
	15/04/2022	
	16/04/2022	
	17/04/2022	
	18/04/2022	
22ª	19/04/2022	
	20/04/2022	
	21/04/2022	
	22/04/2022	
	23/04/2022	
	24/04/2022	

23 ^a	25/04/2022	Informação e armazenamento de todos os treinos, jogos, entre outros, na base de dados interna. Compacto com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo realizado contra a Inglaterra.
	26/04/2022	Preparação do estágio que se irá realizar em Bragança, no mês de Maio, com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	27/04/2022	Preparação do estágio que se irá realizar em Bragança, no mês de Maio, com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	28/04/2022	Preparação do estágio que se irá realizar em Bragança, no mês de Maio, com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	29/04/2022	Preparação do estágio que se irá realizar em Bragança, no mês de Maio, com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	30/04/2022	Folga.
	Maio	
24 ^a	01/05/2022	Folga.
	02/05/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Bragança com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	03/05/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Bragança com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	04/05/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Bragança com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	05/05/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Bragança com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	06/05/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Bragança com a SN feminina de Sub-16, na modalidade de futebol (análise às equipas adversárias).
	07/05/2022	Folga.
25 ^a	08/05/2022	Folga.
	09/05/2022	10º Estágio - SN feminina de Sub-16 (Futebol) – Torneio de Desenvolvimento UEFA em Bragança, Portugal. Relatório da ação desenvolvida (trabalho efetuado e constrangimentos).
	10/05/2022	
	11/05/2022	
	12/05/2022	
	13/05/2022	
	14/05/2022	
	15/05/2022	
	16/05/2022	
	17/05/2022	

26 ^a	18/05/2022	Folga.
	19/05/2022	Informação e armazenamento de todos os treinos, jogos, entre outros, na base de dados interna. Outras tarefas.
	20/05/2022	Preparação do relatório final de época da SN feminina de Sub-16 (Futebol).
	21/05/2022	
	22/05/2022	
27 ^a	23/05/2022	Preparação do relatório final de época da SN feminina de Sub-16 (Futebol).
	24/05/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa (análise às equipas adversárias).
	25/05/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa (análise às equipas adversárias).
	26/05/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa (análise às equipas adversárias).
	27/05/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa (análise às equipas adversárias).
	28/05/2022	Folga.
	29/05/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa (análise às equipas adversárias).
28 ^a	30/05/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa (análise às equipas adversárias).
	31/05/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa (análise às equipas adversárias).
	Junho	
	01/06/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa.
	02/06/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa.
	03/06/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa.
	04/06/2022	Folga.
	05/06/2022	Folga.
	06/06/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa.

29 ^a	07/06/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa.
	08/06/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa.
	09/06/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa.
	10/06/2022	Folga.
	11/06/2022	Folga.
	12/06/2022	Folga.
30 ^a	13/06/2022	Folga.
	14/06/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa.
	15/06/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa.
	16/06/2022	Folga.
	17/06/2022	Preparação do próximo estágio que se irá realizar em Oliveira de Azeméis e, posteriormente, em Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de Futsal – Fase final do Campeonato da Europa.
	18/06/2022	Folga.
31 ^a	19/06/2022	11º Estágio - SN feminina sénior (futsal) – Fase final do Campeonato da Europa. Relatório da ação desenvolvida (trabalho efetuado e constrangimentos).
	20/06/2022	
	21/06/2022	
	22/06/2022	
	23/06/2022	
	24/06/2022	
	25/06/2022	
	26/06/2022	
32 ^a	27/06/2022	
	28/06/2022	
	29/06/2022	
	30/06/2022	
	Julho	
	01/07/2022	
	02/07/2022	
	03/07/2022	

Notas (Sublinhados)	Azul – Estágio com as SNs. Amarelo – Fim-de-semana. Cor-de-rosa – Feriado. Cinzentos – Folga / Compensação.
--------------------------------	--

Anexo III. Dinâmica diária de todos os estágios

2.1 Estágio de preparação na CdF com a SN feminina de futebol de sub-16 (2022.01.03 a 05):

- 2022.01.03 (segunda-feira)
 - 10h00 (AE) – Verificação do material na CdF; Agendamento prévio da gravação automática dos treinos (*Panoris Recorder*), de forma a salvaguardar algum constrangimento na gravação manual.
 - 12h00 - Concentração no Hotel Real Oeiras após diferentes pontos de encontro (Norte e Sul); Testes Covid; Check-in.
 - 12h15 (AE) - Verificação da sala de reuniões, iluminação, projetor e cabos.
 - 14h00 - Almoço.
 - 15h00 (atletas) - Avaliação médica; Fotos oficiais; Descanso/estudo.
 - 15h00 (staff e AE) - Preparação do treino e material de apoio para a reunião técnica.
 - 16h15 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 16h30 - Reunião técnica entre o staff e o plantel.
 - 17h00 - Saída para a CdF; Enfermaria.
 - 17h30 - Treino.
 - 17h30 (AE) - Gravação automática do treino (*Panoris Recorder*) e codificação realizada após o treino (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
 - 20h00 - Jantar; Recolha da ceia.
 - 21h30 - Saída para o hotel.
 - 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
 - 22h30 (staff e AE) - Visionamento e análise do treino; Preparação do treino e material de apoio para a reunião técnica no dia seguinte.
- 2022.01.04 (terça-feira)

- 08h30 - Pequeno-almoço.
 - 09h15 - Saída para a CdF; Enfermaria.
 - 09h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 10h00 - Reunião técnica entre o staff e o plantel.
 - 10h30 - Treino.
 - 10h30 (AE) - Gravação manual do treino e codificação realizada após o treino (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
 - 12h45 - Saída para o hotel.
 - 13h00 - Almoço.
 - 14h00 (atletas) - Descanso/estudo.
 - 14h15 (staff e AE) - Visionamento e análise ao treino; Preparação do treino e material de apoio para a reunião técnica.
 - 16h00 – Lanche.
 - 17h00 - Saída para a CdF; Enfermaria.
 - 17h10 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 17h20 - Reunião técnica entre o staff e o plantel.
 - 17h30 - Treino.
 - 17h30 (AE) - Gravação manual do treino e codificação realizada após o treino (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
 - 20h00 - Jantar; Recolha da ceia.
 - 21h00 (atletas) - Preparação para a atividade de equipa no dia a seguir.
 - 21h45 - Saída para o hotel.
 - 22h30 (atletas) – Recolher/silêncio.
 - 22h30 (staff e AE) - Visionamento e análise do jogo de treino; Preparação do treino e material de apoio para a reunião técnica no dia seguinte.
- 2022.01.05 (quarta-feira)

- 08h30 - Pequeno-almoço.
- 09h00 (atletas) - Descanso/estudo.
- 10h00 - Atividade de equipa.
- 11h15 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 11h30 - Reunião técnica entre o staff e o plantel.
- 12h00 - Almoço.
- 12h45 (atletas) - Descanso/estudo.
- 13h15 - Preparação do treino e material de apoio para a reunião técnica no dia seguinte.
- 14h20 - Check-out.
- 14h30 - Saída para a CdF; Enfermaria.
- 15h00 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 15h15 - Reunião técnica entre o staff e o plantel.
- 15h30 - Treino.
- 15h30 (AE) - Gravação manual do treino (com partilha em tempo real para o Coordenador Metodológico, Francisco Neto) e codificação realizada após o treino (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 17h30 - Lanche e regresso aos clubes.

2.2 Estágio competitivo em Vila do Conde com a SN feminina sénior de futsal (2022.01.09 a 12).

– 2022.01.09 (Domingo)

- 16h30 (AE) – Verificação do material na CdF; Para além do material necessário para a gravação e codificação do treino, apresentado anteriormente, foi necessário levar *walkie-talkies* e um projetor para prevenir uma eventual falha do projetor do hotel.
- 17h00 - Concentração na CdF; Testes Covid19; Partida.
- 21h30 - Concentração no Hotel Santana, após diferentes pontos de encontro (Norte e Sul); Testes Covid para quem não concentrou na CdF; *Check-in*.

- 22h30 - Ceia.
- 23h15 (AE) - Verificação da sala de reuniões, iluminação, projetor e cabos.
- 23h30 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.01.10 (segunda-feira)
 - 08h00 - Despertar (hora limite).
 - 08h30 - Pequeno-almoço.
 - 09h30 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 09h55 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 10h15 - Saída para o Pavilhão de Desportos de Vila do Conde.
 - 10h30 - Treino.
 - 10h30 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; Após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios divididos; dividir as várias situações dentro de cada exercício, como por exemplo as situações de 5x4+GR; esquemas táticos; treino de GR; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
 - 13h00 - Almoço.
 - 14h00 (atletas) – Fotografias oficiais.
 - 15h00 (atletas) – Repouso.
 - 16h30 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 16h55 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 17h15 - Saída para o Pavilhão de Desportos de Vila do Conde.
 - 17h30 – Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
 - 17h30 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; Após o treino, ajustar a codificação se necessário (exercícios e momentos dentro dos exercícios divididos; esquemas táticos; treino de GR); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
 - 20h00 - Jantar.
 - 21h00 (*staff* e AE) – Reunião técnica.
 - 23h30 (atletas) - Recolher/silêncio.

– 2022.01.11 (terça-feira)

- 08h00 - Despertar (hora limite).
- 08h30 - Pequeno-almoço.
- 09h30 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 09h55 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 10h15 - Saída para o Pavilhão de Desportos de Vila do Conde.
- 10h30 - Treino.
- 10h30 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; Após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios divididos; dividir as várias situações dentro de cada exercício, como por exemplo as situações de 5x4+GR; esquemas táticos; treino de GR; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 13h00 - Almoço.
- 14h00 (atletas) - Repouso.
- 16h00 (atletas) - Lanche.
- 17h00 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 17h20 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 17h40 - Saída para o Pavilhão de Desportos de Vila do Conde.
- 19h00 - Jogo entre Portugal e Rússia; Após a realização do momento competitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 19h00 (AE) - Gravação e codificação do jogo em tempo real diretamente no computador; Após o jogo, ajustar a codificação (estatística; momentos de jogo; golos); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de jogo, golos e assistências na base de dados interna.
- 21h30 - Jantar.
- 22h30 (*staff* e AE) - Reunião técnica; Preparação de um vídeo sobre o jogo entre Portugal e Rússia, nomeadamente os comportamentos positivos e a melhorar dentro de cada momento de jogo e esquemas táticos, assim como os golos.
- 23h30 (atletas) - Recolher/silêncio.

– 2022.01.12 (quarta-feira)

- 09h00 - Despertar (hora limite).
- 09h30 - Pequeno-almoço.
- 10h30 - Passeio.
- 11h30 (atletas) - Repouso.
- 12h10 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 12h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 13h00 - Almoço.
- 14h00 (atletas) - Repouso.
- 16h00 (atletas) - Lanche.
- 17h00 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 17h20 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 17h40 - Saída para o Pavilhão de Desportos de Vila do Conde.
- 19h00 - Jogo entre Portugal e Rússia; Após a realização do momento competitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 19h00 (AE) - Gravação e codificação do jogo em tempo real diretamente no computador; Após o jogo, ajustar a codificação (estatística; momentos de jogo; golos); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de jogo, golos e assistências na base de dados interna.
- 21h00 – Jantar; Regresso aos clubes.

2.3 Estágio de preparação na CdF com a SN feminina de futebol de sub-16 (2022.01.17 a 19):

– 2022.01.17 (segunda-feira)

- 10h00 (AE) – Verificação do material na CdF; Agendamento prévio da gravação automática do treino (*Panoris Recorder*), de forma a salvaguardar algum constrangimento na gravação manual.
- 12h15 - Concentração no Hotel Real Oeiras após diferentes pontos de encontro (Norte e Sul); Testes Covid; Check-in.
- 12h15 (AE) - Verificação da sala de reuniões, iluminação, projetor e cabos.
- 14h00 - Almoço.
- 15h00 (atletas) - Avaliação médica e descanso/estudo.

- 15h00 (staff e AE) - Preparação do treino e material de apoio para a reunião técnica.
- 16h30 - Reunião técnica entre o staff e o plantel.
- 17h00 - Saída para a CdF; Enfermaria.
- 18h00 - Treino.
- 18h00 (AE) – Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; Após o treino, realizar os ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 20h15 - Jantar.
- 21h00 - Reunião técnica entre o staff e o plantel.
- 21h30 - Saída para o hotel.
- 22h00 (staff e AE) - Visionamento e análise ao treino; Preparação do treino e material de apoio para a reunião técnica no dia seguinte; Ultime os últimos pormenores do vídeo com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo realizado no último estágio.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 2022.01.18 (terça-feira)
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 10h00 - Saída para a CdF; Enfermaria.
 - 10h30 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 10h45 - Reunião técnica entre o staff e o plantel.
 - 11h00 - Treino.
 - 11h00 (AE) - Gravação automática do treino (*Panoris Recorder*) e codificação do treino em tempo real no Ipad; Após o treino, é enviada a xml que a codificação gera por email, sendo depois importada diretamente no vídeo da gravação automática que é exportado após a sua conclusão; Ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.

- 13h00 - Saída para o hotel.
- 13h15 - Almoço.
- 14h00 (atletas) - Descanso/estudo.
- 15h00 (staff e AE) - Visionamento e análise ao treino; Preparação do jogo e material de apoio para a reunião técnica.
- 16h30 – Lanche.
- 17h15 - Saída para a CdF; Enfermaria.
- 17h30 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 17h45 - Reunião técnica entre o staff e o plantel.
- 18h30 - Jogo de treino contra a equipa sénior feminina do SF Damaiense.
- 18h30 (AE) - Gravação automática do treino (*Panoris Recorder*) e codificação do jogo de treino em tempo real no Ipad; Após o jogo, é enviada a xml que a codificação gera por email, sendo depois importada diretamente no vídeo da gravação automática que é exportado após a sua conclusão; Ajustes da codificação (comportamentos positivos e a melhorar dentro dos momentos de organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva e esquemas táticos; intervenções do GR); Exportação dos vídeos; Colocação do volume do jogo de treino na base de dados interna.
- 20h45 - Jantar.
- 21h30 (atletas) - Preparação para a atividade de equipa no dia a seguir.
- 22h00 - Saída para o hotel.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 22h30 (staff e AE) - Visionamento e análise do jogo de treino; Preparação do treino e material de apoio para a reunião técnica no dia seguinte.
- 00h30 (AE) - Preparação de um vídeo com as intervenções das GRs no jogo de treino, assim como a iniciação de um compacto com os comportamentos positivos e a melhorar.
- 2022.01.19 (quarta-feira)
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h30 (atletas) - Descanso/estudo.
 - 09h30 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião com as GRs.

- 09h45 (AE, treinador de GR e as GRs) - Apresentação de um compacto individual de cada GR com as suas intervenções durante o jogo de treino, de forma cronológica.
- 11h00 - Atividade de equipa.
- 11h00 (AE) - Realização do compacto com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo contra a equipa do SF Damaiense.
- 12h00 - Almoço.
- 12h45 (atletas) - Descanso nos quartos.
- 13h15 (staff e AE) - Ultimear os últimos pormenores do compacto com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo contra a equipa do SF Damaiense; Preparação do treino e material de apoio para a reunião técnica.
- 14h20 - Check-out.
- 14h30 - Saída para a CdF; Enfermaria.
- 15h00 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 15h15 - Reunião técnica entre o staff e o plantel.
- 15h30 - Treino.
- 15h30 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; Após o treino, realizar os ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 17h30 - Lanche; Regresso aos clubes.

2.4 Estágio competitivo em Beja com a SN feminina de futebol de sub-16 (2022.01.23 a 26).

– 2022.01.23 (Domingo)

- 10h00 - Concentração na CdF; Verificação do material; Testes Covid19.
- 10h45 - Saída para Beja.
- 13h15 - Concentração no BejaParque Hotel após diferentes pontos de encontro (Norte e Sul); Testes Covid19 (comitiva do Norte).
- 13h15 (AE) - Verificação da sala de reuniões, iluminação, projetor e cabos.
- 14h00 - Almoço.
- 15h00 (atletas) - Avaliação médica e descanso/estudo.

- 15h00 (staff e AE) - Preparação do treino e material de apoio para a reunião técnica.
- 17h00 - Reunião técnica entre o staff e o plantel para apresentar o treino e o vídeo com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo realizado no último estágio.
- 17h15 - Saída para o Complexo Desportivo Fernando Mamede.
- 17h30 - Treino.
- 17h30 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; Transmissão do treino em direto para a treinadora nacional do escalão; Após o treino, realizar os ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 21h15 - Reunião técnica entre o staff e o plantel para apresentar a República da Irlanda.
- 21h45 (staff e AE) - Reunião para ultimar os últimos pormenores de preparação para o jogo internacional.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 2022.01.24 (segunda-feira)
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 10h00 (staff e AE) - Reunião de preparação.
 - 11h00 - Reunião técnica entre o staff e o plantel.
 - 12h00 - Almoço.
 - 12h45 (atletas) – Descanso nos quartos.
 - 13h00 (AE) – Saída para o Complexo Desportivo Fernando Mamede para preparar a projeção de um vídeo motivacional no balneário.
 - 13h30 (atletas e staff) - Saída para o Complexo Desportivo Fernando Mamede.
 - 15h00 - Jogo internacional entre Portugal e República da Irlanda; Após a realização do momento competitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.

- 15h00 (AE) - Gravação e codificação do jogo em tempo real diretamente no computador; Transmissão do jogo em direto para a treinadora nacional do escalão e *staff* técnico de outros escalões; Ao intervalo, apresentação ao plantel com os comportamentos a melhorar para a 2ª parte; Ajustes da codificação (comportamentos positivos e a melhorar dentro dos momentos de organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva e esquemas táticos; intervenções do GR); Exportação dos vídeos; Colocação do volume individual de cada atleta na base de dados interna.
- 19h30 - Jantar.
- 20h30 (*staff* e AE) - Visionamento e análise do jogo internacional; Preparação do treino e material de apoio para a reunião técnica no dia seguinte.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 00h30 (AE) - Preparação de um vídeo com as intervenções das GRs no jogo de treino, assim como a realização de um compacto com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo realizado.
- 2022.01.25 (terça-feira)
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 10h00 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 10h45 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 11h15 - Saída para o Complexo Desportivo Fernando Mamede.
 - 11h30 - Treino.
 - 11h30 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; Transmissão do treino em direto para a treinadora nacional do escalão; Após o treino, realizar os ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
 - 13h15 - Almoço.
 - 14h00 (atletas) – Descanso nos quartos / Estudo.
 - 15h00 (*staff* e AE) - Preparação do treino e material de apoio para a reunião técnica.
 - 17h15 - Atividade de equipa (passeio por Beja).
 - 19h00 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.

- 19h15 – Reunião técnica entre staff e o plantel para apresentação dos comportamentos positivos e a melhorar.
- 20h00 - Jantar.
- 21h15 (staff e AE) - Reunião para ultimar os últimos pormenores de preparação para o segundo jogo internacional.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 2022.01.26 (quarta-feira)
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 10h15 (staff e AE) - Reunião de preparação.
 - 11h30 - Reunião técnica entre o staff e o plantel.
 - 12h00 - Almoço.
 - 12h45 (atletas) – Descanso nos quartos.
 - 13h30 - Saída para o Complexo Desportivo Fernando Mamede.
 - 15h00 - Jogo internacional entre Portugal e República da Irlanda; Crioterapia.
 - 15h00 (AE) - Gravação e codificação do jogo em tempo real diretamente no computador; Transmissão do jogo em direto para a treinadora nacional do escalão e staff técnico de outros escalões; Ao intervalo, apresentação ao plantel com os comportamentos a melhorar para a 2ª parte; Ajustes da codificação (comportamentos positivos e a melhorar dentro dos momentos de organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva e esquemas táticos; intervenções do GR); Exportação dos vídeos; Colocação do volume individual de cada atleta na base de dados interna.
 - 18h00 (atletas) - Regresso aos clubes.

2.5 Estágio competitivo em Vila Real de Santo António com a SN feminina de futebol de sub-16 — Torneio de Desenvolvimento UEFA (2022.01.30 a 07/02):

- 2022.01.30 (Domingo - dia 1)
 - 08h30 - Concentração na CdF; Verificação do material; Testes Covid19.
 - 10h00 - Saída para Vila Real de Santo António / Monte Gordo.
 - 10h00 (AE) - Trabalhar no grafismo dos vídeos a apresentar em estágio.
 - 13h30 - Concentração no *The Prime Energize* Hotel.
 - 13h45 (AE) - Verificação da sala de reuniões, iluminação, projetor e cabos.

- 14h00 - Almoço / Levar lanche volante.
- 15h00 (atletas) - Avaliação médica e descanso/estudo.
- 15h00 (AE) - Preparação do auditório.
- 15h15 (*staff* e AE) - Preparação do treino e material de apoio para a reunião técnica.
- 17h15 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel para apresentar o treino.
- 17h45 - Saída para o Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
- 18h00 - Treino.
- 18h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; Transmissão do treino em direto para a treinadora nacional do escalão; Após o treino, realizar os ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 19h30 - Saída do Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 21h15 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel para apresentar o vídeo com os comportamentos positivos e a melhorar do jogo realizado no último estágio.
- 21h45 (*staff* e AE) - Reunião para ultimar os pormenores para o compacto final do vídeo sobre a Inglaterra, o primeiro adversário no Torneio.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 00h00 (AE) - Compacto final do vídeo sobre a Inglaterra, o primeiro adversário no Torneio.
- 2022.01.31 (segunda-feira - dia 2)
 - 08h00 (AE) - Despertar.
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h45 (AE) - Preparação do auditório.
 - 10h00 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 10h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 10h45 - Saída para o Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
 - 11h00 - Treino.

- 11h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; Transmissão do treino em direto para a treinadora nacional do escalão; Após o treino, realizar os ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 12h30 - Saída do Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
- 13h15 - Almoço.
- 14h00 (atletas) - Descanso nos quartos e estudo.
- 15h00 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
- 16h30 - Lanche.
- 17h00 - Preparar para passeio.
- 17h15 - Passeio até à praia.
- 17h15 (AE) - Reajustes no vídeo final de apresentação.
- 19h00 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 19h15 - Reunião técnica entre *staff* e o plantel para apresentação da Inglaterra.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 - Testes Covid19.
- 21h45 (*staff* e AE) - Reunião para ultimar os últimos pormenores de preparação para o jogo contra a Inglaterra. Preparação de um compacto com momentos positivos dos últimos estágios.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 22h30 (treinadora nacional e AE) - Preparação de um compacto com momentos positivos dos últimos estágios.
- 2022.02.01 (terça-feira - dia 3)
 - 08h00 - Despertar.
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h45 (AE) - Preparação do auditório.
 - 10h00 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 10h45 - Passeio.
 - 11h00 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel para preparar o jogo contra a Inglaterra, com apresentação de um compacto de momentos positivos.
 - 11h45 - Almoço.

- 12h45 (AE) - Preparação de todo o material.
- 13h00 (AE) - Saída para o Complexo Desportivo Vila Real de Santo António para preparar o espaço e o material de apoio (projektor, etc.).
- 13h30 (atletas e *staff*) - Saída para o Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
- 14h20 - Aquecimento para o jogo.
- 15h00 - Jogo internacional entre Portugal e Inglaterra; Crioterapia.
- 15h00 (AE) - Gravação e codificação do jogo em tempo real diretamente no computador; Transmissão do jogo em direto para a treinadora nacional; Ao intervalo, apresentação ao plantel com os comportamentos a melhorar para a 2ª parte; Ajustes da codificação (comportamentos positivos e a melhorar dentro dos momentos de organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva e esquemas táticos; intervenções do GR); Exportação dos vídeos; Colocação do volume individual de cada atleta na base de dados interna.
- 18h00 - Saída do Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
- 18h15 (AE) - Início da análise ao jogo realizado.
- 19h00 (AE) - Preparação do auditório.
- 19h15 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 19h30 - Jantar.
- 20h30 (AE) - Preparação do auditório.
- 20h45 (*staff* e AE) - Visionamento e análise do jogo internacional; Preparação do treino e material de apoio para a reunião técnica no dia seguinte.
- 22h30 (atletas) - Recolher.
- 00h30 (AE) - Preparação de um vídeo com os comportamentos positivos e a melhorar e outro com as intervenções das GRs.
- 2022.02.02 (quarta-feira - dia 4)
 - 08h00 - Despertar.
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h45 (AE) - Preparação do auditório.
 - 10h00 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 10h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 10h45 - Saída para o Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
 - 11h00 - Treino.

- 11h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; Transmissão do treino em direto para a treinadora nacional do escalão; Após o treino, realizar os ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 12h15 - Saída do Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
- 12h30 - Descompressão na piscina.
- 12h30 (AE) - Preparação de um compacto sobre a Alemanha, adversário do segundo jogo internacional do Torneio.
- 13h15 - Almoço.
- 14h00 (atletas) - Descanso nos quartos e estudo.
- 15h00 (AE) - Preparação de um compacto sobre a Alemanha, adversário do segundo jogo internacional do Torneio.
- 16h30 - Lanche.
- 17h00 (AE) - Preparação de um compacto sobre a Alemanha, adversário do segundo jogo internacional do Torneio.
- 17h00 (atletas) - Estudo.
- 19h00 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 19h15 - Reunião técnica entre *staff* e o plantel.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 (*staff* e AE) - Preparação do treino do dia seguinte.
- 22h30 (atletas) - Recolher.
- 2022.02.03 (quinta-feira - dia 5)
 - 08h00 - Despertar.
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h45 (AE) - Preparação do auditório.
 - 10h00 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 10h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 10h45 - Saída para o Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
 - 11h00 - Treino.
 - 11h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realizar os ajustes da codificação (parte inicial,

fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.

- 12h30 - Saída do Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
- 12h45 (AE) - Preparação do compacto final com os comportamentos positivos e a melhorar do último jogo.
- 13h15 - Almoço.
- 14h00 (atletas) - Descanso nos quartos e estudo.
- 15h00 (*staff* e AE) - Compacto final com os comportamentos positivos e a melhorar do último jogo.
- 16h30 - Lanche.
- 17h00 (atletas) - Estudo.
- 17h00 (AE) - Compacto final com os comportamentos positivos e a melhorar do último jogo.
- 18h00 (AE) - Preparação do auditório.
- 18h15 (treinador de GR e AE) - Apresentação às GRs das intervenções que tiveram no último jogo.
- 19h00 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 19h15 - Reunião técnica entre *staff* e o plantel.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 (AE) - Preparação do auditório.
- 21h15 (*staff* e AE) - Preparação do treino do dia seguinte.
- 22h30 (atletas) – Recolher.
- 22h30 (AE) - Finalizar o compacto final com os comportamentos positivos e a melhorar do último jogo.

– 2022.02.04 (sexta-feira - dia 6)

- 08h00 - Despertar.
- 09h00 - Pequeno-almoço.
- 09h30 (AE) - Preparação do auditório.
- 09h45 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
- 10h15 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel para apresentação dos comportamentos positivos e a melhorar do último jogo.
- 10h45 - Saída para o Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.

- 11h00 - Treino.
- 11h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realizar os ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 12h30 - Saída do Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
- 13h15 - Almoço.
- 14h00 (AE) - Saída para o Complexo Desportivo Vila Real de Santo António para preparar a logística para gravar e codificar o jogo entre Inglaterra e Alemanha.
- 14h45 (atletas e *staff*) - Saída para o Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
- 15h00 - Jogo internacional entre Inglaterra e Alemanha.
- 15h00 (AE) - Gravação, codificação e análise da Alemanha em tempo real diretamente no computador; Ajustes da codificação (comportamentos a condicionar e a explorar dentro dos momentos de organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva e esquemas táticos).
- 17h00 - Saída do Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
- 17h15 (AE) - Análise ao jogo internacional.
- 19h00 (AE) - Preparação do auditório.
- 19h15 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 19h30 - Jantar.
- 20h30 (AE) - Preparação do auditório.
- 20h45 (*staff* e AE) - Observação e análise do jogo internacional; Preparação do treino e material de apoio para a reunião técnica no dia seguinte.
- 22h30 (atletas) - Recolher.
- 23h00 (AE) - Comparação da informação de análise dos jogos anteriores da Alemanha com o jogo realizado no dia de hoje frente à Inglaterra.
- 2022.02.05 (sábado - dia 7)
 - 08h00 - Despertar.
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h30 (AE) - Preparação do auditório.
 - 09h45 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.

- 10h15 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 10h45 - Saída para o Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
- 11h00 - Treino.
- 11h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realizar os ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 12h30 - Saída do Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
- 13h15 - Almoço.
- 14h00 (atletas) - Descanso nos quartos e estudo.
- 15h00 (*staff* e AE) - Compacto final da Alemanha.
- 16h00 (AE) - Reajustes ao compacto final da Alemanha.
- 16h30 - Lanche.
- 17h00 (atletas) - Estudo.
- 17h00 (AE) - Reajustes ao compacto final da Alemanha.
- 19h15 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 19h30 - Reunião técnica entre *staff* e o plantel para apresentação da Alemanha, o próximo adversário no Torneio de Desenvolvimento UEFA.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 21h15 (*staff* e AE) - Preparação do treino do dia seguinte; Compacto final dos esquemas táticos da Alemanha.
- 22h30 (atletas) - Recolher.
- 2022.02.06 (domingo - dia 8)
 - 08h00 - Despertar.
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h30 (AE) - Preparação do auditório.
 - 09h45 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 10h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel para apresentação dos esquemas táticos da Alemanha.
 - 10h45 - Saída para o Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
 - 11h00 - Treino.

- 11h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realizar os ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 12h30 - Saída do Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.
- 13h15 - Almoço.
- 14h00 (atletas) - Descanso nos quartos e estudo.
- 16h00 - Testes Covid19.
- 16h30 - Lanche.
- 17h15 (atletas) - Estudo.
- 18h15 - Passeio.
- 19h00 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 19h15 - Reunião técnica entre *staff* e o plantel.
- 20h00 - Jantar.
- 21h15 (AE) - Preparação do auditório.
- 21h30 (*staff* e AE) - Reunião de preparação para o jogo no dia seguinte.
- 22h30 (atletas) - Recolher.
- 2022.02.07 (segunda-feira - dia 9)
 - 08h00 - Despertar.
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h45 (AE) - Preparação do auditório.
 - 10h00 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 10h45 - Passeio.
 - 11h00 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel para preparação do jogo contra a Alemanha.
 - 11h45 - Almoço.
 - 12h45 (AE) - Preparação do material / *Check-out*.
 - 13h00 (AE) - Saída para o Complexo Desportivo Vila Real de Santo António para preparar o espaço e o material de apoio (projektor, etc.).
 - 13h30 (atletas e *staff*) - Saída para o Complexo Desportivo Vila Real de Santo António / *Check-out*.
 - 15h00 - Aquecimento para o jogo.

- 15h00 - jogo internacional entre Portugal e Alemanha; Crioterapia.
- 15h00 (AE) - Gravação e codificação do jogo em tempo real diretamente no computador; ao intervalo, apresentação ao plantel com os comportamentos a melhorar para a 2ª parte; Ajustes da codificação (comportamentos positivos e a melhorar dentro dos momentos de organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva e esquemas táticos; intervenções do GR); Exportação dos vídeos; Colocação do volume individual de cada atleta na base de dados interna.
- 18h00 - Regresso a casa / Lanche volante.
- 18h00 (AE) - Início da análise do jogo realizado contra a Alemanha.

2.6 Estágio de preparação na Cdf com a SN masculina de futebol de sub-19 (2022.02.14 a 16):

– 2022.02.14 (segunda-feira - dia 1)

- 12h30 - Concentração na CdF; Verificação do material; Testes Covid19.
- 13h00 (AE) - Dados dos atletas convocados para o estágio / Continuação do compacto sobre o SCU Torreense.
- 13h45 - Almoço.
- 14h45 (AE) - Continuação do compacto sobre o SCU Torreense.
- 15h45 (AE) - Preparação do auditório.
- 16h00 - Lanche ligeiro.
- 16h30 - Reunião técnica introdutória entre o staff e o plantel, havendo também a apresentação do próximo treino.
- 17h00 - Neste horário ocorre o momento aquisitivo (treino), sendo que, após a sua realização, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 17h00 (AE) - Gravação do treino através das câmaras automáticas e codificação no Ipad; após o treino, realizar os ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 (AE e *staff*) - Continuação da análise ao treino; Entrega dos vídeos à equipa técnica; compacto sobre o treino.

- 22h00 (AE) - Últimos pormenores para o compacto final do vídeo sobre o SCU Torreense.
- 22h30 (atletas) - Recolher (ceia volante).
- 2022.02.15 (terça-feira - dia 2)
 - Até às 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h15 (AE) - Preparação do auditório.
 - 09h30 - Reunião técnica entre o staff e o plantel para apresentação do compacto do último treino e apresentação do próximo treino.
 - 10h30 - Treino.
 - 10h30 (AE) - Gravação do treino através das câmaras automáticas e codificação no *Ipad*; após o treino, realizar os ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
 - 12h30 - Almoço.
 - 13h30 (AE e *staff*) - Continuação da análise ao treino; Entrega dos vídeos à equipa técnica.
 - 14h30 (AE) - Compacto sobre o treino.
 - 15h45 (AE) - Preparação do auditório.
 - 16h00 - Lanche ligeiro.
 - 16h30 - Reunião técnica entre o staff e o plantel para apresentação do compacto do último treino e apresentação do próximo treino.
 - 17h00 - Neste horário ocorre o momento aquisitivo (treino), sendo que, após a sua realização, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
 - 17h00 (AE) - Gravação do treino através das câmaras automáticas e codificação no *Ipad*; Após o treino, realizar os ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; golos; esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
 - 18h30 (AE) - Reajustes ao compacto final sobre o SCU Torreense.
 - 19h00 (AE) - Preparação do auditório.

- 19h15 - Reunião técnica entre o staff e o plantel para apresentação do compacto com os comportamentos que caracterizam o SCU Torreense.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 (AE) - Continuação da análise ao treino; Entrega dos vídeos à equipa técnica.
- 22h00 (atletas) - Recolher (ceia volante).
- 2022.02.16 (quarta-feira - dia 3)
 - Até às 08h30 - Pequeno-almoço.
 - 09h30 (AE) - Preparação do auditório.
 - 09h45 - Reunião técnica entre o staff e o plantel.
 - 10h20 - Aquecimento.
 - 11h00 (AE) - Gravação do jogo através das câmaras automáticas e codificação no *Ipad*; Ajustes da codificação (comportamentos positivos e a melhorar dentro dos momentos de organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva e esquemas táticos; intervenções do GR); Exportação dos vídeos; Colocação do volume individual de cada atleta na base de dados interna.
 - 13h30 - Almoço.
 - 14h30 - Dispensa dos jogadores.
 - 14h30 (AE) - Início da análise ao jogo realizado; Entrega dos vídeos à equipa técnica.

2.7 Estágio competitivo em Oliveira de Azeméis com a SN feminina sénior de futsal (2022.02.20 a 23).

- 2022.02.20 (Domingo - dia 1)
 - 16h15 (AE) – Verificação do material técnico (*kit* do analista) na CdF e levantamento dos *walkies-talkies*, projetor e router.
 - 16h30 - Concentração na CdF; Testes Covid; Partida.
 - 21h00 - Concentração no Hotel Dighton, após diferentes pontos de encontro; Testes *Covid19* para quem não concentrou na CdF; Check-in.
 - 21h30 (AE) - Verificação da sala de reuniões, iluminação, projetor e cabos.
 - 22h00 - Ceia.
 - 23h30 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.02.21 (segunda-feira - dia 2)
 - 07h30 - Despertar (hora limite).

- 08h00 - Pequeno-almoço.
- 08h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 09h10 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 09h30 - Saída para o Pavilhão Municipal Professor António Costeira.
- 10h00 - Treino.
- 10h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; Após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios divididos; dividir as várias situações dentro de cada exercício, como por exemplo as situações de 5x4+GR; esquemas táticos; treino de GR; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 12h30 - Almoço.
- 13h30 (atletas) - Repouso.
- 16h30 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 16h10 - Reunião técnica entre o staff e o plantel.
- 16h30 - Saída para o Pavilhão Municipal Professor António Costeira.
- 17h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 17h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, ajustar a codificação se necessário (exercícios e momentos dentro dos exercícios divididos; esquemas táticos; treino de GR); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 (staff e AE) – Reunião técnica.
- 23h30 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.02.22 (terça-feira - dia 3)
 - 07h30 - Despertar (hora limite).
 - 08h00 - Pequeno-almoço.
 - 08h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 09h10 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.

- 09h30 - Saída para o Pavilhão Municipal Professor António Costeira.
- 10h00 - Treino.
- 10h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios divididos; dividir as várias situações dentro de cada exercício, como por exemplo as situações de 5x4+GR; esquemas táticos; treino de GR; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 12h30 - Almoço.
- 13h30 (atletas) - Repouso.
- 15h00 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 15h20 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 15h40 - Saída para o Pavilhão Municipal Professor António Costeira.
- 17h00 - Jogo entre Portugal e Espanha; Após a realização do momento competitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 17h00 (AE) - Gravação e codificação do jogo em tempo real diretamente no computador; após o jogo, ajustar a codificação (estatística; momentos de jogo; golos); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de jogo, golos e assistências na base de dados interna.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 (*staff* e AE) - Reunião técnica para analisar o jogo e preparar um vídeo sobre o jogo entre Portugal e Rússia com os comportamentos positivos e a melhorar dentro de cada momento de jogo e esquemas táticos, assim como os golos.
- 23h30 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.02.23 (quarta-feira - dia 4)
 - 09h00 - Despertar (hora limite).
 - 09h30 - Pequeno-almoço.
 - 10h30 - Passeio.
 - 11h30 - Repouso.
 - 12h10 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 12h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 13h00 - Almoço.

- 14h00 (atletas) – Repouso; Preparar as malas para o *check-out*.
- 15h40 - Saída para o Pavilhão Municipal Professor António Costeira.
- 17h00 - Jogo entre Portugal e Espanha; Após a realização do momento competitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 17h00 (AE) - Gravação e codificação do jogo em tempo real diretamente no computador; após o jogo, ajustar a codificação (estatística; momentos de jogo; golos); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de jogo, golos e assistências na base de dados interna.
- 19h30 - Reforço alimentar volante pós-jogo; Regresso aos clubes.

2.8 Estágio de preparação em Rio Maior e estágio competitivo em Gondomar com a SN feminina sénior de futsal – Campeonato da Europa (2022.03.06 a 19).

– 2022.03.06 (Domingo - dia 1)

- 10h15 (AE) – Verificação do material técnico (*kit* do analista) na CdF e levantamento dos *walkies-talkies*, projetor e router.
- 10h30 - Concentração na CdF; Testes Covid19; Partida.
- 12h00 - Concentração no Centro de Estágios em Rio Maior, após diferentes pontos de encontro; Testes *Covid19* para quem não concentrou na CdF; Check-in.
- 12h30 (AE) - Verificação da sala de reuniões, iluminação, projetor e cabos.
- 13h00 - Almoço.
- 14h00 - Filmagens.
- 20h30 - Jantar.
- 22h00 - Reunião geral com toda a comitiva.
- 22h30 - Reunião geral com todo o *staff*.
- 23h00 - Reunião entre o *staff* técnico.
- 23h30 - Recolher/silêncio.

– 2022.03.07 (segunda-feira - dia 2)

- 08h30 - Despertar (hora limite).
- 09h00 - Pequeno-almoço.
- 09h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 10h00 - Treino complementar no ginásio.
- 10h25 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.

- 10h45 - Saída para o Pavilhão Polidesportivo de Rio Maior.
- 11h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 11h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; Após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios e as várias situações dentro de cada exercício divididas, esquemas táticos; treino de GR; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino - dividido pelos momentos - na base de dados interna.
- 13h30 - Almoço.
- 14h30 (atletas) - Repouso.
- 15h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto com alguns momentos do treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 16h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 17h00 - Treino complementar no ginásio.
- 17h25 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 17h45 - Saída para o Pavilhão Polidesportivo de Rio Maior.
- 18h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 18h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios e as várias situações dentro de cada exercício divididas, esquemas táticos; treino de GR; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino - dividido pelos momentos - na base de dados interna.
- 20h30 - Jantar.
- 21h30 - Reunião geral entre todo o *staff*.
- 22h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto com alguns momentos do treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 00h00 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.03.08 (terça-feira - dia 3)
 - 08h30 - Despertar (hora limite).
 - 09h00 - Pequeno-almoço.

- 09h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 10h00 - Treino complementar no ginásio.
- 10h25 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 10h45 - Saída para o Pavilhão Polidesportivo de Rio Maior.
- 11h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 11h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios e as várias situações dentro de cada exercício divididas, esquemas táticos; treino de GR; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino - dividido pelos momentos - na base de dados interna.
- 13h30 - Almoço.
- 14h30 (atletas) - Repouso.
- 15h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto com alguns momentos do treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 16h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 17h00 - Treino complementar no ginásio.
- 17h25 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 17h45 - Saída para o Pavilhão Polidesportivo de Rio Maior.
- 18h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 18h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios e as várias situações dentro de cada exercício divididas, esquemas táticos; treino de GR; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino - dividido pelos momentos - na base de dados interna.
- 20h30 - Jantar.
- 21h30 - Reunião geral entre todo o *staff*.
- 22h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação de um compacto com alguns momentos do treino realizado para ser apresentado às atletas.

- 23h00 (AE) - Preparação de um compacto com alguns momentos do treino complementar realizado no ginásio / Preparação de um compacto - adição de grafismo - com os esquemas táticos realizados corretamente até ao momento, no contexto de treino, para enviar às atletas.
- 00h00 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.03.09 (quarta-feira - dia 4)
 - 08h00 - Despertar (hora limite).
 - 08h30 (toda a comitiva) - Exames médicos (análise ao sangue, urina e eletrocardiograma).
 - 09h30/10h00 - Pequeno-almoço.
 - 11h00 - Treino complementar no ginásio.
 - 11h00 (AE) - Codificação do jogo entre o Brasil e Paraguai para posterior análise e preparação de um compacto.
 - 13h30 - Almoço.
 - 14h30 (atletas) - Repouso.
 - 14h30 (AE) - Codificação do jogo entre o Brasil e Argentina para posterior análise e preparação de um compacto.
 - 16h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 17h00 - Treino complementar no ginásio.
 - 17h25 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 17h45 - Saída para o Pavilhão Polidesportivo de Rio Maior.
 - 18h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
 - 18h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios e as várias situações dentro de cada exercício divididas, esquemas táticos; treino de GR; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino - dividido pelos momentos - na base de dados interna.
 - 20h30 - Jantar.
 - 21h30 - Reunião geral entre todo o *staff*.
 - 22h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação de um compacto com alguns momentos do treino realizado para ser apresentado às atletas.

- 23h00 (AE) - Preparação de um compacto - adição de grafismo - com os esquemas táticos realizados corretamente até ao momento, no contexto de treino, para enviar às atletas.
- 00h00 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.03.10 (quinta-feira - dia 5)
 - 08h30 - Despertar (hora limite).
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 10h00 - Treino complementar no ginásio.
 - 10h25 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 10h45 - Saída para o Pavilhão Polidesportivo de Rio Maior.
 - 11h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
 - 11h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios e as várias situações dentro de cada exercício divididas, esquemas táticos; treino de GR; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino - dividido pelos momentos - na base de dados interna.
 - 13h30 - Almoço.
 - 14h30 (atletas) - Repouso.
 - 15h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto com alguns momentos do treino realizado para ser apresentado às atletas.
 - 16h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 17h00 - Treino complementar no ginásio.
 - 17h25 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 17h45 - Saída para o Pavilhão Polidesportivo de Rio Maior.
 - 18h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
 - 18h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios e as várias situações dentro de cada exercício divididas, esquemas táticos; treino de GR; outros

aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino - dividido pelos momentos - na base de dados interna.

- 20h30 - Jantar.
- 21h30 - Reunião geral entre todo o *staff*.
- 22h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação de um compacto com alguns momentos do treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 00h00 (atletas) - Recolher/silêncio.

– 2022.03.11 (sexta-feira - dia 6)

- 08h30 - Despertar (hora limite).
- 09h00 - Pequeno-almoço.
- 10h00 - Fotografias oficiais.
- 11h00 - Treino complementar no ginásio.
- 13h30 - Almoço.
- 14h30 (atletas) - Repouso.
- 15h00 (staff e AE) - Reunião de preparação.
- 17h00 (atletas) - Lanche.
- 18h00 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 18h25 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 18h45 - Saída para o Pavilhão Polidesportivo de Rio Maior.
- 20h00 – Jogo contra os S17 masculinos da ADF de Santarém; Após a realização do momento competitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 20h00 (AE) - Gravação e codificação do jogo de treino em tempo real diretamente no computador; Após o jogo, ajustar a codificação (estatística; momentos de jogo; golos); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de jogo, golos e assistências na base de dados interna.
- 22h00 - Jantar / Dispensa das atletas.

– 2022.03.12 (sábado - dia 7) - Folga.

– 2022.03.13 (Domingo - dia 8)

- 12h30 - Concentração no Centro de Estágios em Rio Maior, após diferentes pontos de encontro; Testes *Covid19*.

- 13h30 - Almoço.
- 14h30 (atletas) - Repouso.
- 15h00 (staff e AE) - Reunião de preparação.
- 16h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 17h00 - Treino complementar no ginásio.
- 17h25 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 17h45 - Saída para o Pavilhão Polidesportivo de Rio Maior.
- 18h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 18h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios e as várias situações dentro de cada exercício divididas, esquemas táticos; treino de GR; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino - dividido pelos momentos - na base de dados interna.
- 20h30 - Jantar.
- 21h30 - Reunião geral entre todo o *staff*.
- 22h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação de um compacto com alguns momentos do treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 23h00 (staff e AE) - Preparação de um compacto com grafismo dos esquemas táticos para ser enviado às atletas.
- 00h00 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.03.14 (segunda-feira - dia 9)
 - 08h30 - Despertar (hora limite).
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 10h00 - Treino complementar no ginásio.
 - 10h25 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 10h45 - Saída para o Pavilhão Polidesportivo de Rio Maior.
 - 11h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.

- 11h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; Após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios e as várias situações dentro de cada exercício divididas, esquemas táticos; treino de GR; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino - dividido pelos momentos - na base de dados interna.
- 13h30 - Almoço.
- 14h30 (atletas) - Repouso.
- 15h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto com alguns momentos do treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 16h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 17h00 - Treino complementar no ginásio.
- 17h25 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 17h45 - Saída para o Pavilhão Polidesportivo de Rio Maior.
- 18h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 18h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios e as várias situações dentro de cada exercício divididas, esquemas táticos; treino de GR; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino - dividido pelos momentos - na base de dados interna.
- 20h30 - Jantar.
- 21h30 - Reunião geral entre todo o *staff*.
- 22h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação de um compacto com alguns momentos do treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 00h00 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.03.15 (terça-feira - dia 10)
 - 08h30 - Despertar (hora limite).
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 10h00 (AE) - Preparação de um compacto - adição de grafismo - com os esquemas táticos realizados corretamente nos últimos treinos para enviar às atletas.
 - 11h00 - Treino complementar no ginásio.

- 13h30 - Almoço.
- 14h30 (atletas) - Repouso.
- 15h00 (staff e AE) - Reunião de preparação.
- 16h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 17h00 - Treino complementar no ginásio.
- 17h25 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 17h45 - Saída para o Pavilhão Polidesportivo de Rio Maior.
- 18h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 18h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios e as várias situações dentro de cada exercício divididas, esquemas táticos; treino de GR; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino - dividido pelos momentos - na base de dados interna.
- 20h30 - Jantar.
- 21h30 - Reunião geral entre todo o *staff*.
- 22h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação de um compacto com alguns momentos do treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 00h00 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.03.16 (quarta-feira - dia 11)
 - 08h30 - Despertar (hora limite).
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 10h00 (AE) - Preparação de um compacto - adição de grafismo - com os esquemas táticos realizados corretamente nos últimos treinos para enviar às atletas.
 - 11h00 - Treino complementar no ginásio.
 - 12h30 - Almoço.
 - 13h30 (atletas) - Repouso.
 - 14h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação de um compacto com alguns momentos do treino realizado para ser apresentado às atletas.
 - 15h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 16h00 - Treino complementar no ginásio.

- 16h25 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 16h45 - Saída para o Pavilhão Polidesportivo de Rio Maior.
- 17h00 - Treino; após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 17h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios e as várias situações dentro de cada exercício divididas, esquemas táticos; treino de GR; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino - dividido pelos momentos - na base de dados interna.
- 19h30 - Jantar.
- 20h30 - Partida para o hotel Holiday INN Porto-Gaia.
- 23h30 - Chegada ao hotel Holiday INN Porto-Gaia.
- 00h00 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.03.17 (quinta-feira - dia 12)
 - 08h30 - Despertar (hora limite).
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 11h00 - Treino complementar no ginásio.
 - 13h30 - Almoço.
 - 14h30 (atletas) - Repouso.
 - 15h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto com alguns momentos do treino realizado para ser apresentado às atletas.
 - 16h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 17h00 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 17h25 - Saída para o Pavilhão Multiusos de Gondomar.
 - 18h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
 - 18h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realizar os ajustes da codificação (exercícios e as várias situações dentro de cada exercício divididas, esquemas táticos; treino de GR; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de treino - dividido pelos momentos - na base de dados interna.

- 21h00 - Jantar.
- 22h00 - Reunião geral entre todo o *staff*.
- 22h30 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação de um compacto com alguns momentos do treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 00h00 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.03.18 (sexta-feira - dia 13)
 - 09h30 - Despertar (hora limite).
 - 10h00 - Pequeno-almoço.
 - 11h00 - Passeio.
 - 11h30 (atletas) - Repouso.
 - 13h30 - Almoço.
 - 14h30 (atletas) - Repouso.
 - 15h00 (staff e AE) - Reunião de preparação.
 - 18h00 (atletas) - Lanche.
 - 18h30 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 18h50 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 19h15 - Saída para o Pavilhão Multiusos de Gondomar.
 - 21h00 - Jogo contra a Seleção do Brasil; Após a realização do momento competitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
 - 21h00 (AE) - Gravação e codificação do jogo de treino em tempo real diretamente no computador; após o jogo, ajustar a codificação (estatística; momentos de jogo; golos); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de jogo, golos e assistências na base de dados interna.
 - 23h45 - Jantar.
 - 00h45 - Reunião geral entre todo o *staff*.
 - 01h00 (atletas) - Recolher/silêncio.
 - 01h00 (staff e AE) - Reunião técnica.
 - 02h00 (AE) - Preparação de um compacto de análise do jogo realizado contra o Brasil, para ser apresentado às atletas no dia seguinte.
- 2022.03.19 (sábado - dia 14)
 - 09h30 - Despertar (hora limite).
 - 10h00 - Pequeno-almoço.

- 11h00 - Passeio.
- 11h30 (atletas) - Repouso.
- 12h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 13h00 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 13h30 - Almoço.
- 14h30 (atletas) - Repouso.
- 15h00 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
- 18h00 (atletas) - Lanche.
- 19h15 - Saída para o Pavilhão Multiusos de Gondomar.
- 21h00 - Segundo jogo contra a Seleção do Brasil; após a realização do momento competitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 21h00 (AE) - Gravação e codificação do jogo de treino em tempo real diretamente no computador; após o jogo, ajustar a codificação (estatística; momentos de jogo; golos); Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; Colocação do volume de jogo, golos e assistências na base de dados interna.
- 23h45 - Jantar volante / Viagem / Dispensa.

Em função do adiamento do Campeonato da Europa, por força da guerra vivida na Ucrânia, o estágio terminou no dia 19 de Março.

2.9 Estágio competitivo na CdF e Loughborough/St George`s Park (Inglaterra) com a SN feminina de futebol de sub-16 — Torneio de preparação (2022.04.12 a 20):

– 2022.04.12 (terça-feira - dia 1)

- 16h30 (AE) - Verificação do material técnico (*kit* do analista) e levantamento do material complementar (*walkies-talkies*, projetor e router).
- 17h30 - Concentração na CdF, após diferentes pontos de encontro; Testagem à Covid-19 / Avaliação Médica (atletas) / Check-in.
- 20h00 - Jantar.
- 21h15 (AE) - Preparação do auditório.
- 21h30 - Reunião inicial entre o *staff* e o plantel.
- 22h00 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.

– 2022.04.13 (quarta-feira - dia 2)

- 09h00 - Pequeno-almoço.
- 09h30 (AE) - Preparação do auditório.
- 09h40 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
- 10h00 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 10h30 - Treino.
- 10h30 (AE) – Gravação, codificação e análise do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realização dos ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; momentos de jogo e esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; golos; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 12h30 - Almoço.
- 13h30 (atletas) - Descanso nos quartos e estudo.
- 13h45 (AE) - Preparação do auditório.
- 14h00 (*staff* e AE) - Visionamento e análise ao treino da manhã / Preparação do treino da tarde.
- 16h30 - Lanche.
- 17h00 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 17h30 - Treino.
- 17h30 (AE) – Gravação, codificação e análise do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realização dos ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; momentos de jogo e esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; golos; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 (*staff* e AE) - Visionamento e análise ao treino da tarde / Preparação do próximo treino.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.

– 2022.04.14 (quinta-feira - dia 3)

- 08h00 - Pequeno-almoço.
- 08h30 (AE) - Preparação do auditório.

- 08h45 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
- 09h15 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 09h30 - Treino.
- 09h30 (AE) – Gravação, codificação e análise do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realização dos ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; momentos de jogo e esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; golos; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 11h00 - Almoço.
- 11h40 - Saída para o Aeroporto de Lisboa.
- 14h15 - Partida do voo para Manchester.
- 17h05 - Chegada a Manchester / Partida para o Hotel.
- 19h30 - Chegada ao *Burleigh Court Conference Centre and Hotel* / *Check-in*.
- 19h45 (AE) - Verificação da sala de reuniões, iluminação, projetor e cabos.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 21h30 (*staff* e AE) - Visionamento e análise ao treino da manhã / Preparação do do treino do dia seguinte.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 2022.04.15 (sexta-feira - dia 4)
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h45 (AE) - Preparação do auditório.
 - 10h00 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 10h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 10h45 - Saída para o treino.
 - 11h00 - Treino.
 - 11h00 (AE) – Gravação, codificação e análise do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realização dos ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; momentos de jogo e esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; golos; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
 - 13h00 - Almoço.

- 14h00 (atletas) - Descanso nos quartos.
- 14h15 (*staff* e AE) - Visionamento e análise ao treino da manhã / Visionamento do compacto de análise da Bélgica, o próximo adversário.
- 15h15 (AE) – Recolher *lunch-box* / Saída para o centro de estágios da Inglaterra - *St George's Park* - para ver o jogo entre a Bélgica e Inglaterra.
- 17h00 - Jogo internacional entre Bélgica e Inglaterra.
- 17h00 (AE) - Codificação e análise da Bélgica; Ajustes da codificação (comportamentos a condicionar e a explorar dentro dos momentos de organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva e esquemas táticos).
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 (*staff* e AE) - Visionamento e análise do jogo internacional entre Bélgica e Inglaterra / Comparação entre o compacto de vídeo com a análise da Bélgica dos jogos realizados previamente ao estágio e o jogo realizado contra a Inglaterra.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 23h00 (AE) - Conclusão do compacto de vídeo com adição das novas imagens de vídeo.
- 2022.04.16 (sábado - dia 5)
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h45 (AE) - Preparação do auditório.
 - 10h00 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 10h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 10h45 - Saída para o treino.
 - 11h00 - Treino.
 - 11h00 (AE) – Gravação, codificação e análise do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realização dos ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; momentos de jogo e esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; golos; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
 - 13h00 - Almoço.
 - 14h00 (atletas) - Descanso nos quartos.
 - 14h15 (*staff* e AE) - Visionamento e análise ao treino da manhã / Preparação da reunião da parte, tendo em vista o próximo jogo.

- 16h30 - Lanche.
- 17h30 (atletas) - Estudo.
- 19h00 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 2022.04.17 (domingo - dia 6)
 - 08h00 - Pequeno-almoço.
 - 08h30 (AE) - Preparação do auditório.
 - 08h45 (*staff* e AE) - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 09h00 - Saída para o jogo.
 - 11h00 - Jogo internacional entre Portugal e Bélgica / Após a realização do momento competitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
 - 11h00 (AE) – Gravação, codificação e análise do jogo em tempo real diretamente no computador; Durante a 1ª parte, procedi ao envio de vídeos com os comportamentos a melhorar para o *staff* técnico; Ao intervalo, apresentação de alguns momentos da 1ª parte ao *staff* técnico; Ajustes da codificação (comportamentos positivos e a melhorar dentro dos momentos de organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva e esquemas táticos; intervenções do GR); Colocação do volume individual de cada atleta na base de dados interna.
 - 13h45 - Almoço.
 - 14h45 (atletas) - Descanso nos quartos.
 - 15h00 (*staff* e AE) - Visionamento e análise ao jogo realizado contra a Bélgica / Preparação do compacto de análise com os comportamentos positivos e a melhorar.
 - 17h00 - Lanche.
 - 17h30 (atletas) - Estudo.
 - 17h30 (*staff* e AE) - Reunião.
 - 19h00 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 20h00 - Jantar.
 - 21h00 (*staff* e AE) - Reunião.
 - 23h00 (AE) - Conclusão do compacto de análise ao jogo efetuado contra a Bélgica / Compacto individual do desempenho das GR.
 - 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.

– 2022.04.18 (segunda-feira - dia 7)

- 09h00 - Pequeno-almoço.
- 09h30 (AE) - Preparação do auditório.
- 09h45 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
- 10h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 10h45 - Saída para o treino.
- 11h00 - Treino.
- 11h00 (AE) – Gravação, codificação e análise do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realização dos ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; momentos de jogo e esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; golos; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 13h00 - Almoço.
- 14h00 (atletas) - Descanso nos quartos e estudo.
- 14h00 (AE) - Preparação do auditório.
- 14h15 (*staff* e AE) - Visionamento e análise ao treino da manhã / Preparação do plano de jogo.
- 16h30 - Lanche.
- 17h30 - Estudo / Atividade de grupo.
- 19h00 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.

– 2022.04.19 (terça-feira - dia 8)

- 08h00 - Pequeno-almoço.
- 08h30 (AE) - Preparação do auditório.
- 08h45 (*staff* e AE) - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 09h00 - Saída para o jogo.
- 11h00 - Jogo internacional entre Portugal e Inglaterra / Após a realização do momento competitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.

- 11h00 (AE) - Gravação, codificação e análise do jogo em tempo real diretamente no computador; Durante a 1ª parte, procedi ao envio de vídeos com os comportamentos a melhorar para o *staff* técnico; Ao intervalo, apresentação de alguns momentos da 1ª parte ao *staff* técnico; Ajustes da codificação (comportamentos positivos e a melhorar dentro dos momentos de organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva e esquemas táticos; intervenções do GR); Colocação do volume individual de cada atleta na base de dados interna.
- 13h45 - Almoço.
- 14h45 (atletas) - Descanso nos quartos.
- 15h00 (*staff* e AE) - Visionamento e análise ao jogo realizado contra a Inglaterra / Preparação do compacto de análise com os comportamentos positivos e a melhorar.
- 17h00 - Lanche.
- 17h30 (atletas) - Estudo / Atividade de grupo.
- 19h00 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 (*staff* e AE) - Reunião técnica entre o *staff* e plantel.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 2022.04.20 (quarta-feira - dia 9)
 - 05h30 - Recolher *lunch-box* / *Check-out*.
 - 06h00 (AE) - Saída para o aeroporto de Manchester.
 - 08h00 (AE) - Chegada para o aeroporto de Manchester.
 - 10h55 - Voo para Lisboa.
 - 13h45 - Chegada a Lisboa / Dispensa das atletas.

2.10 Estágio de preparação (e observação) em Quiaios com a SN feminina de futebol de sub-16 (2022.05.02 a 04):

- 2022.05.02 (segunda-feira - dia 1)
 - 09h15 (AE) - Verificação do material técnico (*kit* do analista) e levantamento do material complementar (*walkies-talkies*, projetor e router).
 - 09h45 - Concentração na CdF / Partida.
 - 12h45 - Concentração no hotel de Quiaios / Testagem à Covid-19 / Check-in.
 - 13h00 (AE) - Verificação da sala de reuniões, iluminação, projetor e cabos.

- 13h30 - Almoço.
- 15h00 (atletas) - Avaliação Médica.
- 15h00 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
- 16h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 16h50 - Saída para o Centro de Estágio Rosa Náutica.
- 17h00 - Treino.
- 17h00 (AE) - Gravação, codificação e análise do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realização dos ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; momentos de jogo e esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; golos; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 21h30 (*staff* e AE) - Visionamento do treino / Preparação do próximo treino.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 2022.05.03 (terça-feira - dia 2)
 - 09h30 - Pequeno-almoço.
 - 10h00 (AE) - Preparação do auditório.
 - 10h20 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 10h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 10h50 - Saída para o Centro de Estágio Rosa Náutica.
 - 11h00 - Treino.
 - 11h00 (AE) - Gravação, codificação e análise do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realização dos ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; momentos de jogo e esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; golos; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
 - 13h30 - Almoço.
 - 14h30 (atletas) – Descanso / Estudo.
 - 15h00 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 16h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 16h50 - Saída para o Centro de Estágio Rosa Náutica.

- 17h00 - Treino.
- 17h00 (AE) - Gravação, codificação e análise do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realização dos ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; momentos de jogo e esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; golos; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 20h30 - Jantar.
- 21h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 22h00 (*staff* e AE) - Visionamento do treino / Preparação do próximo treino.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 2022.05.04 (terça-feira - dia 3)
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h30 (AE) - Preparação do auditório.
 - 09h40 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 09h50 - Saída para o Centro de Estágio Rosa Náutica.
 - 10h00 - Treino.
 - 10h00 (AE) - Gravação, codificação e análise do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realização dos ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; momentos de jogo e esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; golos; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
 - 13h00 - Almoço.
 - 13h45 (atletas) – Descanso.
 - 13h45 (AE) - Preparação do auditório.
 - 14h00 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 14h40 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 15h00 - Saída para o Centro de Estágio Rosa Náutica.
 - 16h00 - Jogo de treino contra os S14 masculinos do Ginásio Figueirense.
 - 16h00 (AE) - Gravação, codificação e análise do jogo de treino em tempo real diretamente no computador; Ajustes da codificação (comportamentos positivos e a melhorar dentro dos momentos de organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva e esquemas táticos; intervenções do GR).

- 19h30 - Lanche volante / Viagem de regresso e dispensa das atletas.

2.11 Estágio competitivo em Bragança com a SN feminina de futebol de sub-16 — Torneio de Desenvolvimento UEFA (2022.05.09 a 17):

– 2022.05.09 (segunda-feira - dia 1)

- 08h00 (AE) - Verificação do material técnico (*kit* do analista), sendo que o levantamento do material complementar (*walkies-talkies*, projetor e router) já tinha sido efetuado na passada sexta-feira.
- 08h30 - Concentração na CdF / Partida para o Norte.
- 12h30 - Concentração no Norte.
- 13h00 - Almoço no hotel Holiday-Inn Gaia-Porto.
- 14h00 - Partida para Bragança.
- 16h30 - Chegada ao hotel São Lazaro, Bragança.
- 18h00 - Treino.
- 18h00 (AE) - Gravação, codificação e análise do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realização dos ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; momentos de jogo e esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; golos; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 20h00 - Jantar.
- 20h50 (AE) - Preparação do auditório.
- 21h00 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
- 22h00 (*staff* e AE) - Visionamento do compacto efetuado sobre a Islândia, o primeiro adversário do torneio / Reunião para discutir o plano estratégico-tático frente à Islândia / Preparação do próximo treino.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.

– 2022.05.10 (terça-feira - dia 2)

- 09h30 - Pequeno-almoço.
- 10h00 (AE) - Preparação do auditório.
- 10h15 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
- 10h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.

- 10h45 - Saída para o treino.
- 11h00 - Treino.
- 11h00 (AE) – Gravação, codificação e análise do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realização dos ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; momentos de jogo e esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; golos; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
- 13h00 - Almoço.
- 14h00 (atletas) - Descanso nos quartos.
- 14h00 (AE) - Preparação do auditório.
- 14h15 (*staff* e AE) - Visionamento e análise ao treino da manhã / Reunião para discutir o plano estratégico-tático frente à Islândia.
- 16h30 - Lanche.
- 17h30 (atletas) - Estudo.
- 17h30 (*staff* e AE) - Reunião para discutir o plano estratégico-tático frente à Islândia.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 - Reunião técnica com o plantel.
- 21h30 (*staff* e AE) - Reunião.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 2022.05.11 (quarta-feira - dia 3)
 - 09h30 - Pequeno-almoço.
 - 10h00 (AE) - Preparação do auditório.
 - 10h15 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 10h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 10h45 - Saída para o treino.
 - 11h00 - Treino.
 - 11h00 (AE) – Gravação, codificação e análise do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realização dos ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; momentos de jogo e esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; golos; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.

- 13h00 - Almoço.
- 14h00 (atletas) - Descanso nos quartos.
- 14h00 (AE) - Preparação do auditório.
- 14h15 (*staff* e AE) - Visionamento e análise ao treino da manhã / Reunião para ultimar os últimos pormenores do plano estratégico-tático frente à Islândia.
- 16h30 - Lanche.
- 17h30 (atletas) - Estudo.
- 17h30 (*staff* e AE) - Reunião para ultimar os últimos pormenores do plano estratégico-tático frente à Islândia.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 - Reunião técnica com o plantel.
- 21h30 (*staff* e AE) - Reunião.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 2022.05.12 (quinta-feira - dia 4)
 - 08h30 (AE e técnico de equipamentos) - Pequeno-almoço.
 - 09h30 (AE e técnico de equipamentos) - Saída para o Estádio São Sebastião de Mirandela.
 - 09h30 - Pequeno-almoço.
 - 10h45 - Passeio.
 - 11h00 - Reunião técnica entre o *staff* (sem o AE) e o plantel.
 - 11h00 (AE) – Jogo internacional entre Áustria e Espanha / Gravação, codificação e análise da Áustria em tempo real diretamente no computador; Ajustes da codificação (comportamentos a condicionar e a explorar dentro dos momentos de organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva e esquemas táticos).
 - 12h30 - Almoço.
 - 13h00 (AE e técnico de equipamentos) - Almoço.
 - 13h45 - Saída para o Estádio São Sebastião de Mirandela.
 - 16h00 - Jogo internacional entre Portugal e Islândia / Após a realização do momento competitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
 - 16h00 (AE) - Gravação, codificação e análise do jogo em tempo real diretamente no computador; Durante a 1ª parte, procedi ao envio de vídeos com os comportamentos a melhorar para o *staff* técnico; Ao intervalo, apresentação de

alguns momentos da 1ª parte ao *staff* técnico; Ajustes da codificação (comportamentos positivos e a melhorar dentro dos momentos de organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva e esquemas táticos; intervenções do GR); Colocação do volume individual de cada atleta na base de dados interna.

- 20h00 - Jantar.
- 21h00 - Reunião técnica com o plantel.
- 21h30 (*staff* e AE) - Visionamento e análise ao jogo realizado contra a Islândia / Preparação do compacto de análise com os comportamentos positivos e a melhorar / Visionamento e análise ao jogo realizado entre a Áustria e Espanha.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 00h00 (AE) - Finalizar o compacto de análise a apresentar às atletas / Completar o compacto prévio de análise da Áustria com o jogo efetuado de manhã frente à Espanha.
- 2022.05.13 (sexta-feira - dia 5)
 - 09h30 - Pequeno-almoço.
 - 10h00 (AE) - Preparação do auditório.
 - 10h15 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 10h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 10h45 - Saída para o treino.
 - 11h00 - Treino.
 - 11h00 (AE) – Gravação, codificação e análise do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realização dos ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; momentos de jogo e esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; golos; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
 - 13h00 - Almoço.
 - 14h00 (atletas) - Descanso nos quartos.
 - 14h00 (AE) - Preparação do auditório.
 - 14h15 (*staff* e AE) - Visionamento e análise ao treino da manhã / Reunião para ultimar os últimos pormenores do plano estratégico-tático frente à Áustria e fechar o compacto de vídeo com a análise.
 - 16h30 - Lanche.

- 17h30 (atletas) - Estudo.
- 17h30 (*staff* e AE) - Reunião para ultimar os últimos pormenores do plano estratégico-tático frente à Áustria.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 - Reunião técnica com o plantel.
- 21h30 (*staff* e AE) - Reunião.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 2022.05.14 (sábado - dia 6)
 - 08h30 (AE e técnico de equipamentos) - Pequeno-almoço.
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h30 (AE e técnico de equipamentos) - Saída para o Estádio Municipal de Macedo de Cavaleiros.
 - 09h30 - Pequeno-almoço.
 - 10h45 - Passeio.
 - 11h00 - Reunião técnica entre o *staff* (sem o AE) e o plantel.
 - 11h00 (AE) – Jogo internacional entre Islândia e Espanha / Gravação, codificação e análise da Espanha em tempo real diretamente no computador; Ajustes da codificação (comportamentos a condicionar e a explorar dentro dos momentos de organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva e esquemas táticos).
 - 12h00 - Almoço.
 - 13h00 (AE e técnico de equipamentos) - Almoço.
 - 13h15 - Saída para o Estádio Municipal de Macedo de Cavaleiros.
 - 15h30 - Jogo internacional entre Portugal e Áustria / Após a realização do momento competitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
 - 15h30 (AE) – Gravação, codificação e análise do jogo em tempo real diretamente no computador; Durante a 1ª parte, procedi ao envio de vídeos com os comportamentos a melhorar para o *staff* técnico; Ao intervalo, apresentação de alguns momentos da 1ª parte ao *staff* técnico; Ajustes da codificação (comportamentos positivos e a melhorar dentro dos momentos de organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva e esquemas táticos; intervenções do GR); Colocação do volume individual de cada atleta na base de dados interna.
 - 20h00 - Jantar.

- 21h00 - Reunião técnica com o plantel.
- 21h30 (*staff* e AE) - Visionamento e análise ao jogo realizado contra a Áustria / Preparação do compacto de análise com os comportamentos positivos e a melhorar / Visionamento e análise ao jogo realizado entre a Islândia e Espanha.
- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 00h00 (AE) - Finalizar o compacto de análise a apresentar às atletas / Completar o compacto prévio de análise da Espanha com o jogo efetuado de manhã frente à Islândia.
- 2022.05.15 (domingo - dia 7)
 - 09h30 - Pequeno-almoço.
 - 10h00 (AE) - Preparação do auditório.
 - 10h15 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 10h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 10h45 - Saída para o treino.
 - 11h00 - Treino.
 - 11h00 (AE) – Gravação, codificação e análise do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realização dos ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; momentos de jogo e esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; golos; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
 - 13h00 - Almoço.
 - 14h00 (atletas) - Descanso nos quartos.
 - 14h00 (AE) - Preparação do auditório.
 - 14h15 (*staff* e AE) - Visionamento e análise ao treino da manhã / Reunião para debater o plano estratégico-tático frente à Espanha e fechar o compacto de vídeo com a análise.
 - 16h30 - Lanche.
 - 17h30 (atletas) - Estudo.
 - 17h30 (*staff* e AE) - Reunião para debater o plano estratégico-tático frente à Espanha.
 - 20h00 - Jantar.
 - 21h00 - Reunião técnica com o plantel.
 - 21h30 (*staff* e AE) - Reunião.

- 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 2022.05.16 (segunda-feira - dia 8)
 - 09h30 - Pequeno-almoço.
 - 10h00 (AE) - Preparação do auditório.
 - 10h15 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 10h30 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 10h45 - Saída para o treino.
 - 11h00 - Treino.
 - 11h00 (AE) – Gravação, codificação e análise do treino em tempo real diretamente no computador; após o treino, realização dos ajustes da codificação (parte inicial, fundamental e final; pausas/transição; momentos de jogo e esquemas táticos; comportamentos positivos e a melhorar; golos; treino de GR; intervenções do GR em situação de jogo; outros aspetos que a equipa técnica solicite); Colocação do volume de treino, dividido pelos momentos, na base de dados interna.
 - 13h00 - Almoço.
 - 14h00 (atletas) - Descanso nos quartos.
 - 14h00 (AE) - Preparação do auditório.
 - 14h15 (*staff* e AE) - Visionamento e análise ao treino da manhã / Reunião para ultimar os últimos pormenores do plano estratégico-tático frente à Espanha.
 - 16h30 - Lanche.
 - 17h30 (atletas) - Estudo.
 - 17h30 (*staff* e AE) - Reunião de preparação.
 - 19h00 (atletas) – Atividade de grupo.
 - 20h00 - Jantar.
 - 21h00 - Reunião técnica com o plantel.
 - 21h30 (*staff* e AE) - Reunião.
 - 22h30 (atletas) - Recolher e silêncio.
- 2022.05.17 (terça-feira - dia 9)
 - 08h00 - Pequeno-almoço.
 - 08h45 - *Check-out*.
 - 08h45 (AE) - Preparação do auditório.
 - 09h00 - Reunião técnica entre o *staff* e o plantel.
 - 09h15 - Saída para o Estádio Municipal de Bragança.

- 11h00 - jogo internacional entre Portugal e Espanha / Após a realização do momento competitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 11h00 (AE) – Gravação, codificação e análise do jogo em tempo real diretamente no computador; Durante a 1ª parte, procedi ao envio de vídeos com os comportamentos a melhorar para o *staff* técnico; Ao intervalo, apresentação de alguns momentos da 1ª parte ao *staff* técnico; Ajustes da codificação (comportamentos positivos e a melhorar dentro dos momentos de organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva e esquemas táticos; intervenções do GR); Colocação do volume individual de cada atleta na base de dados interna.
- 13h30 – Viagem de regresso / Dispensa das atletas.

2.12 Estágio em Oliveira de Azeméis e Gaia/Gondomar com a SN feminina sénior de futsal – Campeonato da Europa (2022.06.20 a 04/07).

– 2022.06.20 (segunda-feira)

- 14h30 (AE) – Verificação do material técnico (*kit* do analista) na CdF e levantamento do material complementar (*walkies-talkies*, projetor e router).
- 15h30 - Concentração na Gare do Oriente; Partida.
- 19h30 - Concentração no Hotel Dighton, após diferentes pontos de encontro; Check-in.
- 20h30 - Jantar.
- 22h00 - Reunião geral entre todo o *staff*.
- 00h00 - Recolher/silêncio.

– 2022.06.21 (terça-feira)

- 08h30 - Despertar (hora limite).
- 09h00 - Pequeno-almoço.
- 09h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 10h10 - Reunião técnica entre o *staff* /AE e o plantel.
- 10h30 - Saída para o Pavilhão Municipal Professor António Costeira.
- 11h00 - Treino.

- 11h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador / Divisão dos exercícios, momentos de jogo, esquemas táticos e o treino de GR, assim como outros aspetos que a equipa técnica solicite; Exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica imediatamente após o treino; Colocação do volume de treino - dividido pelas partes do treino - na base de dados interna.
- 13h30 - Almoço.
- 14h30 (atletas) - Repouso.
- 14h30 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto de análise ao treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 15h00 (AE) – Codificação e análise do jogo Suécia 1-1 Hungria, realizado durante o período da manhã, na Croácia.
- 16h50 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 17h10 - Reunião técnica entre o *staff* /AE e o plantel.
- 17h30 - Saída para o Pavilhão Municipal Professor António Costeira.
- 18h00 - Treino; após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 18h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador / Divisão dos exercícios, momentos de jogo, esquemas táticos e o treino de GR, assim como outros aspetos que a equipa técnica solicite; exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica imediatamente após o treino; Colocação do volume de treino - dividido pelas partes do treino - na base de dados interna.
- 20h30 - Jantar.
- 21h30 - Reunião geral entre toda a comitiva.
- 22h00 (atletas e psicólogo) – Ação formativa / Palestra.
- 22h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto de análise ao treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 00h00 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.06.22 (quarta-feira)
 - 08h30 - Despertar (hora limite).
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h45 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.

- 10h10 - Reunião técnica entre o *staff* /AE e o plantel.
- 10h30 - Saída para o Pavilhão Municipal Professor António Costeira.
- 11h00 - Treino.
- 11h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador / Divisão dos exercícios, momentos de jogo, esquemas táticos e o treino de GR, assim como outros aspetos que a equipa técnica solicite; exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica imediatamente após o treino; colocação do volume de treino - dividido pelas partes do treino - na base de dados interna.
- 13h30 - Almoço.
- 14h30 (atletas) - Repouso.
- 14h30 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto de análise ao treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 16h50 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 17h10 - Reunião técnica entre o *staff* /AE e o plantel.
- 17h30 - Saída para o Pavilhão Municipal Professor António Costeira.
- 18h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 18h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador / Divisão dos exercícios, momentos de jogo, esquemas táticos e o treino de GR, assim como outros aspetos que a equipa técnica solicite; exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica imediatamente após o treino; colocação do volume de treino - dividido pelas partes do treino - na base de dados interna.
- 20h30 - Jantar.
- 21h30 - Reunião geral entre todo o *staff*.
- 22h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto de análise ao treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 00h00 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.06.23 (quinta-feira)
 - 08h30 - Despertar (hora limite).
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 09h45 - Saída para o Pavilhão Municipal Professor António Costeira.
 - 10h00 - Fotografias oficiais do *staff* e atletas / Entrevistas.
 - 13h30 - Almoço.

- 14h30 (atletas) - Repouso.
- 14h30 (AE) – Codificação e análise do jogo Polónia 2-0 Hungria, realizado durante o período da manhã, na Croácia.
- 16h50 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 17h10 - Reunião técnica entre o *staff* /AE e o plantel.
- 17h30 - Saída para o Pavilhão Municipal Professor António Costeira.
- 18h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 18h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador / Divisão dos exercícios, momentos de jogo, esquemas táticos e o treino de GR, assim como outros aspetos que a equipa técnica solicite; exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica imediatamente após o treino; colocação do volume de treino - dividido pelas partes do treino - na base de dados interna.
- 20h30 - Jantar.
- 21h30 - Reunião geral entre todo o *staff*.
- 22h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto de análise ao treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 00h00 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.06.24 (sexta-feira)
 - 08h00 - Despertar (hora limite).
 - 08h30 - Pequeno-almoço.
 - 09h20 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 09h40 - Reunião técnica entre o *staff* /AE e o plantel.
 - 10h00 - Saída para o Pavilhão Municipal Professor António Costeira.
 - 10h30 – Treino.
 - 10h30 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador / Divisão dos exercícios, momentos de jogo, esquemas táticos e o treino de GR, assim como outros aspetos que a equipa técnica solicite; exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica imediatamente após o treino; colocação do volume de treino - dividido pelas partes do treino - na base de dados interna.
 - 13h00 - Almoço.
 - 14h00 (atletas) - Repouso.

- 14h30 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto de análise ao treino realizado para ser apresentado às atletas e do plano de jogo contra a Ucrânia.
- 17h00 – Lanche.
- 18h00 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 18h20 - Reunião técnica entre o *staff* /AE e o plantel para apresentação do plano de jogo.
- 18h40 - Saída para o Pavilhão Municipal Professor António Costeira.
- 20h00 – Jogo de preparação para o Campeonato da Europa entre Portugal e Ucrânia / Após a realização do momento competitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 20h00 (AE) - Gravação e codificação do jogo de treino em tempo real diretamente no computador / Ajustes e divisão dos momentos de jogo, esquemas táticos, golos e a matriz estatística; exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica; colocação do volume de jogo, golos e assistências na base de dados interna.
- 22h30 - Jantar volante / Dispensa das atletas.
- 2022.06.25 (sábado) - Folga.
- 2022.06.26 (Domingo)
 - 21h30 - Concentração no Hotel *Holiday Inn* Porto-Gaia, após diferentes pontos de encontro; Check-in.
 - 22h00 - Ceia.
 - 23h30 - Recolher/silêncio.
 - 23h30 (AE e *staff*) - Reunião com o staff técnico para realização do vídeo de análise ao jogo de preparação efetuado contra a Ucrânia.
 - 00h30 (AE e treinador-adjunto) - Criação de vários compactos de vídeo dos esquemas táticos efetuados durante a última semana de treinos e jogo, com recurso ao grafismo para elucidar as atletas dos posicionamentos e das movimentações que devem realizar.
- 2022.06.27 (segunda-feira)
 - 08h30 - Despertar (hora limite).
 - 09h00 - Pequeno-almoço.

- 09h40 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 10h00 - Reunião técnica entre o *staff* /AE e o plantel.
- 10h20 - Saída para o Pavilhão Multiusos de Gondomar.
- 11h00 - Treino.
- 11h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador / Divisão dos exercícios, momentos de jogo, esquemas táticos e o treino de GR, assim como outros aspetos que a equipa técnica solicite; exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica imediatamente após o treino; colocação do volume de treino - dividido pelas partes do treino - na base de dados interna.
- 13h30 - Almoço.
- 14h30 (atletas) - Repouso.
- 14h30 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto de análise ao treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 16h40 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 17h00 - Reunião técnica entre o *staff* /AE e o plantel.
- 17h20 - Saída para o Pavilhão Multiusos de Gondomar.
- 18h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 18h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador / Divisão dos exercícios, momentos de jogo, esquemas táticos e o treino de GR, assim como outros aspetos que a equipa técnica solicite; exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica imediatamente após o treino; colocação do volume de treino - dividido pelas partes do treino - na base de dados interna.
- 21h00 - Jantar.
- 21h30 - Reunião geral entre todo o *staff*.
- 22h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto de análise ao treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 00h00 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.06.28 (terça-feira)
 - 08h30 - Despertar (hora limite).
 - 09h00 - Pequeno-almoço.

- 09h40 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 10h00 - Reunião técnica entre o *staff* /AE e o plantel.
- 10h20 - Saída para o Pavilhão Multiusos de Gondomar.
- 11h00 - Treino.
- 11h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador / Divisão dos exercícios, momentos de jogo, esquemas táticos e o treino de GR, assim como outros aspetos que a equipa técnica solicite; exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica imediatamente após o treino; colocação do volume de treino - dividido pelas partes do treino - na base de dados interna.
- 13h30 - Almoço.
- 14h30 (atletas) - Repouso.
- 14h30 (*staff* e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto de análise ao treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 16h40 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 17h00 - Reunião técnica entre o *staff* /AE e o plantel.
- 17h20 - Saída para o Pavilhão Multiusos de Gondomar.
- 18h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 18h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador / Divisão dos exercícios, momentos de jogo, esquemas táticos e o treino de GR, assim como outros aspetos que a equipa técnica solicite; exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica imediatamente após o treino; colocação do volume de treino - dividido pelas partes do treino - na base de dados interna.
- 21h00 - Jantar.
- 21h30 - Reunião geral entre todo o *staff*.
- 22h00 (*staff* e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto de análise ao treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 00h00 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.06.29 (quarta-feira)
 - 08h30 - Despertar (hora limite).
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 11h00 - Treino complementar no ginásio.

- 13h30 - Almoço.
- 14h30 (atletas) - Repouso.
- 15h00 (staff e AE) - Reunião técnica.
- 16h40 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
- 17h00 - Reunião técnica entre o *staff* /AE e o plantel.
- 17h20 - Saída para o Pavilhão Multiusos de Gondomar.
- 18h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 18h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador / Divisão dos exercícios, momentos de jogo, esquemas táticos e o treino de GR, assim como outros aspetos que a equipa técnica solicite; exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica imediatamente após o treino; colocação do volume de treino - dividido pelas partes do treino - na base de dados interna.
- 21h00 - Jantar.
- 21h30 - Reunião geral entre todo o *staff*.
- 22h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto de análise ao treino realizado para ser apresentado às atletas.
- 00h00 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.06.30 (quinta-feira)
 - 08h30 - Despertar (hora limite).
 - 09h00 - Pequeno-almoço.
 - 11h00 - Treino complementar no ginásio.
 - 13h30 - Almoço.
 - 14h30 (atletas) - Repouso.
 - 15h00 (staff e AE) - Reunião técnica.
 - 17h40 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 18h00 - Reunião técnica entre o *staff* /AE e o plantel.
 - 18h20 - Saída para o Pavilhão Multiusos de Gondomar.
 - 19h00 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
 - 19h00 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador / Divisão dos exercícios, momentos de jogo, esquemas táticos e o treino

de GR, assim como outros aspetos que a equipa técnica solicite; exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica imediatamente após o treino; colocação do volume de treino - dividido pelas partes do treino - na base de dados interna.

- 21h30 - Jantar.
- 22h30 - Reunião geral entre todo o *staff*.
- 23h00 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto final a apresentar às atletas sobre a Hungria.
- 00h30 (atletas) - Recolher/silêncio.

– 2022.07.01 (sexta-feira)

- 09h30 - Despertar (hora limite).
- 10h00 - Pequeno-almoço.
- 11h00 - Passeio.
- 12h40 (AE) - Preparação do auditório e material de apoio para a reunião técnica.
- 13h00 - Reunião técnica entre o *staff*/AE e plantel para apresentar o plano de jogo.
- 13h30 - Almoço.
- 14h30 (atletas) - Repouso.
- 15h00 (staff e AE) - Reunião técnica.
- 18h30 - Lanche.
- 19h45 - Saída para o Pavilhão Multiusos de Gondomar.
- 21h30 - Jogo da meia-final do Campeonato da Europa entre Portugal e Hungria / Após a realização do momento competitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 21h30 (AE) - Gravação e codificação do jogo em tempo real diretamente no computador / Ajustes e divisão dos momentos de jogo, esquemas táticos, golos e a matriz estatística; exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica imediatamente após o jogo; colocação do volume de jogo, golos e assistências na base de dados interna.
- 00h30 - Jantar.
- 01h30 - Reunião geral entre todo o *staff*.
- 01h45 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto de análise ao jogo realizado para ser apresentado às atletas.
- 02h00 (atletas) - Recolher/silêncio.

– 2022.07.02 (sábado)

- 09h30 - Despertar (hora limite).
- 10h00 - Pequeno-almoço.
- 11h00 - Passeio.
- 11h30 - Repouso.
- 12h40 (AE) - Preparação do auditório e material de apoio para a reunião técnica.
- 13h00 - Reunião técnica entre o *staff* /AE e o plantel para apresentar a análise do jogo da meia-final e de preparação para o treino.
- 13h30 - Almoço.
- 14h30 (atletas) - Repouso.
- 15h00 (staff e AE) - Reunião técnica.
- 17h00 - Saída para o Pavilhão Multiusos de Gondomar.
- 17h30 - Treino; Após a realização do momento aquisitivo, o *staff* médico orienta o processo de crioterapia com todo o plantel.
- 17h30 (AE) - Gravação e codificação do treino em tempo real diretamente no computador / Divisão dos exercícios, momentos de jogo, esquemas táticos e o treino de GR, assim como outros aspetos que a equipa técnica solicite; exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica imediatamente após o treino; colocação do volume de treino - dividido pelas partes do treino - na base de dados interna.
- 20h00 - Jantar.
- 21h00 - Reunião geral entre todo o *staff*.
- 21h30 (staff e AE) - Reunião técnica / Preparação do compacto final a apresentar às atletas sobre a Espanha.
- 00h00 (atletas) - Recolher/silêncio.
- 2022.07.03 (domingo)
 - 09h30 - Despertar (hora limite).
 - 10h00 - Pequeno-almoço.
 - 11h00 - Passeio.
 - 13h10 (AE) - Preparação do auditório e do material de apoio para a reunião técnica.
 - 13h30 - Reunião técnica entre o *staff* /AE e o plantel para apresentação do plano de jogo.
 - 14h00 - Almoço.
 - 15h00 (atletas) - Repouso.
 - 15h30 (staff e AE) - Reunião técnica.

- 16h15 - Saída para o Pavilhão Multiusos de Gondomar.
- 18h00 - Final do Campeonato da Europa entre Portugal e Espanha.
- 18h00 (AE) - Gravação e codificação do jogo em tempo real diretamente no computador / Ajustes e divisão dos momentos de jogo, esquemas táticos, golos e a matriz estatística; exportação dos vídeos e consequente entrega à equipa técnica imediatamente após o jogo; colocação do volume de jogo, golos e assistências na base de dados interna.
- 22h30 - Jantar.
- 23h30 - Dispensa das atletas.
- 2022.07.04 (segunda-feira)
 - 09h00 (*staff* e AE) - Pequeno-almoço.
 - 10h30 (*staff* e AE) - Viagem / Dispensa.

Anexo IV. Observação e análise de jogo – Enquadramento inicial

Garganta (1997) considerou três terminologias que se diferenciaram das demais, nomeadamente a “observação do jogo (*game observation*), análise do jogo (*match analysis*) e análise notacional (*notational analysis*)” (p.143). A observação de jogo refere-se aos dados recolhidos durante o jogo (e considerados como os mais importantes), podendo ocorrer alguns equívocos em função dos variados acontecimentos ao longo da partida, enquanto a análise de jogo está relacionada com a recolha dos dados e comportamentos após a realização do jogo (Winkler, 1985; Bacconi & Marella, 1995; citados por Garganta, 1997, p.143). A análise notacional diz respeito à anotação dos dados quantitativos. A análise de jogo é considerada a terminologia mais ajustada e completa, na medida em que engloba o ato de observar os acontecimentos do jogo em tempo real de forma qualitativa, o registo dos dados quantitativos e, de forma consequente, o ato de interpretar e analisar todas as informações e comportamentos identificados no pós-jogo (Franks & Goodman, 1986; Hughes, 1996; citados por Garganta, 1997, p.143). Mais tarde, Carling et al. (2005) considerou dois métodos de análise: Análise notacional - “*notational analysis*” (p.3) – e análise de movimento - “*motion analysis*” (p.4).

De acordo com Carling et al. (2005, p.3), a análise notacional é um meio para registar eventos, de forma precisa e objetiva do que realmente aconteceu dentro de campo, desde que os métodos de recolha de dados sejam fidedignos e o sistema esteja devidamente adaptado. Seguindo o raciocínio dos autores supramencionados (2005, p.3), os sistemas de análise notacional normalmente concentram-se nos jogadores envolvidos na atividade com a bola, assim como nos aspetos tático-estratégicos resultantes da *performance*. Os dados posicionais podem ser registados através de uma esquematização do campo com as zonas numeradas, sendo que a posição (onde?), os jogadores envolvidos (quem?), a ação em si (o quê?), o tempo (quando) e o resultado (sucesso ou insucesso) são registados (Carling et al., 2005, p.3). De seguida, na linha do mesmo autor (2005), consideram-se que certas informações – como por exemplo a zona da conquista ou perda de bola – são contabilizadas e podem ser avaliadas quanto à taxa de sucesso, assim como as ações individuais (desarmes, passes, etc.). Juntamente com os dados sobre a posição dentro de campo, as informações resultantes podem fornecer dados valiosos quanto à intensidade e os padrões de jogo, sendo que vários sistemas tendem a registar o número de ações nas sequências de jogo ofensivo para observar o estilo de jogo (Carling et al., 2005, p.3). Na atualidade, com o desenvolvimento da tecnologia a codificação pode ser realizada em tempo real, os acontecimentos durante o jogo podem ser destacados e apresentados à equipa (ou somente ao *staff*), assim como ao intervalo ou imediatamente a seguir ao término do jogo.

Por outro lado, a análise de movimento foca-se nas características brutas da atividade e movimento do jogador durante o jogo sem que exista, para o efeito, qualquer avaliação qualitativa (Carling et al., 2005, p.4). Segundo Carling et al. (2005, p.4), o método clássico dos sistemas que têm vindo a ser aplicados nesta análise procuram estimar, por exemplo, as distâncias percorridas por um jogador, sendo que, inclusive, dada a especificidade, realizam as diferenças pela posição de campo e, para além disso, permitem que se determine nos movimentos de um jogador o seu trajeto, nomeadamente o ponto inicial até ao momento final da jogada. Este tipo de dados será importante para se perceber a taxa de trabalho do atleta, embora nem sempre quando se percorre uma grande distância signifique que, efetivamente, o jogador tenha tido uma *performance* positiva ou que se tenha posicionado corretamente dentro de campo. Para além disso, as demandas fisiológicas variam de acordo com o nível competitivo, o método de jogo ofensivo e defensivo da equipa, as funções táticas individuais e coletivas, assim como pelo contexto (Carling et al., 2005, p.9).

Tendo por base o raciocínio de Carling et al. (2005, pp.10-11), é fundamental determinar o que se deve analisar e o porquê, de forma a garantir objetividade e eficácia na dinâmica de trabalho. Os sistemas de análise de jogo podem ser desenvolvidos com o intuito de obter dados do desempenho ao nível tático (relacionado com o plano estratégico), técnico, comportamental, físico, etc.

Na lógica de Carling et al. (2005, pp.10-11), a relação entre a observação e análise do jogo com o treino e o desempenho da equipa compreende várias etapas, conforme se pode verificar na figura 42 (p.191). Os dados da análise podem (e devem) ser utilizados para orientar a preparação e o desempenho da equipa, portanto, os treinadores devem ter a noção de como devem encaixar a análise no processo de treino e de competição. Assim sendo – e tendo como alicerce a figura 42 -, após o jogo os treinadores observam, analisam e interpretam o desempenho da equipa e do adversário para poderem planear e preparar as sessões de treino, tendo em vista a melhoria da *performance* no próximo jogo que se irá realizar. O feedback acerca do desempenho é fundamental e pode ser dado aos atletas de forma quantitativa (análise estatística) e/ou qualitativa (apresentação de vídeo com os momentos do jogo), assim como a informação do adversário.

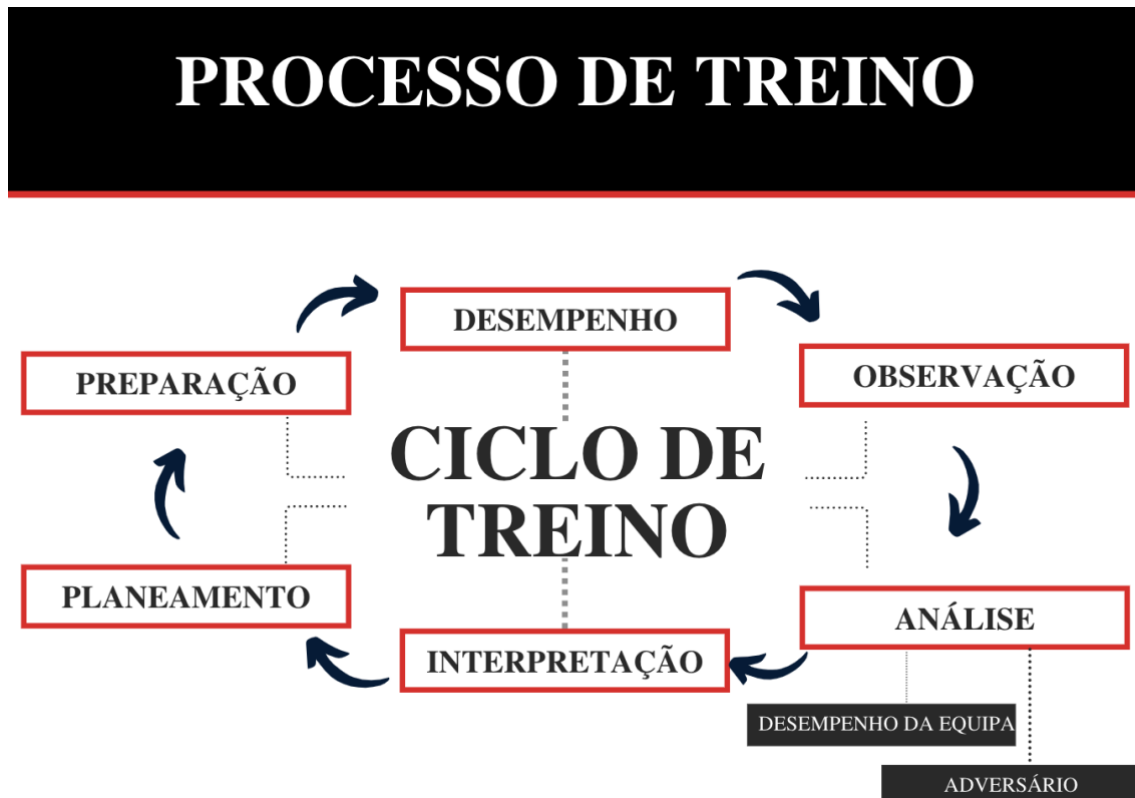


Figura 35. Processo de treino e as suas etapas – Relação entre a observação e análise do jogo com o treino e o desempenho da equipa e adversário (adaptado de Carling et al., 2005, p.10).

Pode-se afirmar que este processo irá assumir especial importância na planificação e organização dos conteúdos de treino ao longo da semana e consequente preparação do plano de jogo, assim como no desenvolvimento da equipa. A interpretação que é realizada no jogo e a identificação dos comportamentos táticos que manifestam a eficácia individual e coletiva, nas diferentes fases do jogo, é um processo fundamental para fazer a ligação com o contexto de treino e se possa preparar a equipa de forma sustentada e com sentido, tendo em vista o sucesso (Teoldo et al., 2015, p.299).

No âmbito desta reflexão, considera-se a dimensão tática enquanto referencial da análise de jogo. A dimensão tática, manifestada através de observação direta (Carl, 1992, citado por Garganta, 1997, p.170), é um referencial importante na análise do comportamento individual e coletivo. Porém, os estudos que contemplaram a dimensão tática levantaram algumas questões pelo facto de existirem inúmeras variáveis a considerar dentro de um contexto de jogo que é, indiscutivelmente, de grande variabilidade comportamental (Garganta, 1997, pp.170-171). Assim, deve-se identificar os comportamentos que evidenciem os padrões do jogar da equipa e as suas regularidades, mas também as variações táticas que possam ocorrer e que fujam ao padrão (Barreira, Garganta & Anguera, 2013, citados por Teoldo et al., 2015, pp.273-274)

Através da análise de jogo é possível interpretar a estrutura, organização e dinâmica das equipas (Grehaigne, 1989, citado por Garganta, 1997), planificar e estruturar os conteúdos de treino com maior especificidade (Luhtanen, 1989; Larsen et al., 1996; citados por Garganta, 1997, p.170), conceber os planos de jogo tendo em consideração a equipa adversária (Gosgeorge, 1996; Cabezón & Fernandez, 1996; citados por Garganta, 1997, p.170) e pautar o contexto de ensino-aprendizagem que se verifica no treino (Alderson et al., 1990, Riera, 1995; citados por Garganta, 1997, p.170). Constata-se que a análise de jogo assume um papel importante na identificação do processo de jogo da equipa adversária, possibilitando, desta forma, a estruturação e planificação dos conteúdos de treino dispostos no microciclo, da preparação envolvente ao próximo jogo e, consequentemente, do plano estratégico-tático.

Mais recentemente, na mesma linha de pensamento, Casanova e Pacheco (2020) consideraram que a análise de jogo permite “interpretar a organização das equipas, assim como as ações que concorrem para a qualidade do jogo, planificar e organizar o treino,

estabelecer planos táticos adequados em função do adversário, regular o treino, procurando preparar a equipa para os confrontos com os demais adversários” (Casanova & Pacheco, 2020, p.38). Deste modo, considera-se que o processo de análise de jogo é uma ferramenta indispensável para a obtenção do sucesso. O processo de observar e analisar todos os jogadores de equipa em simultâneo é naturalmente bastante complexo, pelo facto de estarem em constante movimento e das diferentes configurações que o jogo vai assumindo (Garganta, 1997, p.171). Deste modo, o contexto de jogo assume uma especial relevância face à aleatoriedade, imprevisibilidade e interação que ocorre permanentemente e que faz com que eleve a dificuldade da observação de todos os jogadores e da equipa.

De seguida, após esclarecer a importância da análise, importa clarificar quando se deve analisar e qual os momentos ideais para o efeito. As etapas chave ocorrem no momento anterior, durante e após a competição (Carling et al., 2005, p.14).

Na análise que antecede a competição, os treinadores podem apresentar o adversário através de uma análise estatística e/ou qualitativa que, neste caso, se refere à apresentação de um vídeo com os comportamentos padrão do adversário para os jogadores terem uma ideia mais clara (Carling et al., 2005, p.14). Deste modo, reforça-se a importância do papel que a análise de jogo da equipa adversária possui, tendo como intuito condicionar os comportamentos mais fortes do adversário e explorar as suas limitações. Destaca-se, também, a possibilidade de gravar o treino de equipa para analisá-lo e apresentar ao plantel os comportamentos de melhoria, assim como o reforço dos comportamentos positivos (Carling et al., 2005, p.14).

Tendo por base o raciocínio de Carling et al. (2005, p.15), considera-se que, através do desenvolvimento da tecnologia, durante a competição é possível codificar em tempo real e os treinadores terem acesso à informação (quantitativa ou qualitativa) durante o momento competitivo, sendo informação preciosa para tomar decisões estratégicas.

Na mesma linha de pensamento dos autores mencionados (2005, p.15), após o momento competitivo a análise pode ser apresentada com dados quantitativos e/ou vídeos ou relatórios qualitativos, sendo que o foco irá recair no desempenho individual e/ou coletivo. O objetivo passa por melhorar a *performance* individual e coletiva da equipa, reforçando igualmente os comportamentos positivos. A análise de jogo tem sido direcionada para a procura da importância contextual do comportamento específico individual e coletivo (Franks & McGarry, 1996, citados por Garganta, 1997, p.170),

especialmente a partir da definição dos comportamentos e padrões de jogo que as equipas evidenciam (Reep & Benjamin; Hughes et al., 1988; Ali & Farraly, 1990; citados por Garganta, 1997, p.170).

No âmbito desta reflexão, considera-se que é um processo que exige um foco permanente ao nível cognitivo e sensorial (Sarmiento, 1987, citado por Garganta, 1997, p.8), estando naturalmente ligada à capacidade de interpretar o jogo, pois aquilo que será observado está dependente da linha orientadora estabelecida e que modela a forma como a realidade é entendida (Kaplan, 1988, citado por Garganta, 1997, p.8).

Na mesma linha de pensamento, Evertson e Green (1986, p.164) referiram que, entre outras causas, a tarefa ou o conteúdo selecionado, os referenciais do observador e o propósito do processo de observação e análise irão influenciar, inevitavelmente, aquilo que for percecionado, assinalado e analisado pelo observador, exigindo-se, portanto, uma ferramenta ou instrumento para guiar o processo de observação. Sob a linha de raciocínio dos mesmos autores (1986, p.164), considera-se que o sistema percetual do profissional é a primeira ferramenta que este usa e que está naturalmente influenciada pelos próprios objetivos e preconceitos, quadro de referências e as suas capacidades. Portanto, este sistema de observação irá influenciar, restringir e mediar aquilo que será considerado pelo observador.

Tendo por base o autor Garganta (1997), este é um processo que exige uma linha orientadora, nomeadamente um quadro com referenciais e categorias, para que tenha sentido e esteja consubstanciada num sistema de observação que está devidamente estruturado e sustentado, contemplando, desta forma, a definição de todos os conceitos e com diretrizes claras.

Carling et al. (2005, p.17) referiram que o processo de análise de jogo deve fornecer informações específicas sobre o desempenho individual e coletivo, portanto, se o *staff* técnico não puder ter acesso a essa informação através do sistema de observação concebido, este não terá qualquer valor prático. Os sistemas de observação devem ser desenvolvidos de acordo com o processo de treino específico e a informação que é recolhida deve corresponder ao propósito estabelecido.

O intuito passa por “diagnosticar, coligir e tratar os dados recolhidos e disponibilizar informação, sobre a prestação dos jogadores e das equipas” (Garganta, 1997, p.160). Quando os comportamentos táticos dos jogadores e das equipas se repetem de forma continuada nos vários momentos de análise, é uma ação que vai possibilitar que se identifiquem os padrões de jogo (McGarry et al., 2002, citado por Teoldo et al., 2015,

p.272). Importa referir que os comportamentos individuais e coletivos podem variar entre aquilo que está previamente estabelecido no sistema e o que é novo e imprevisto, portanto, é igualmente relevante a análise de outras ações que, pese embora não represente um padrão ou um comportamento regular devido à imprevisibilidade e aleatoriedade que o jogo traz, pode assumir uma extrema importância no seu desenrolar (Garganta, 1997). Para além disso, a interação e as relações que se criam num jogo são dinâmicas, existindo uma forte componente estratégico-tática, pelo facto de se defrontar outra equipa, portanto, nem sempre se verifica estabilidade nos comportamentos (Teoldo et al., 2015).